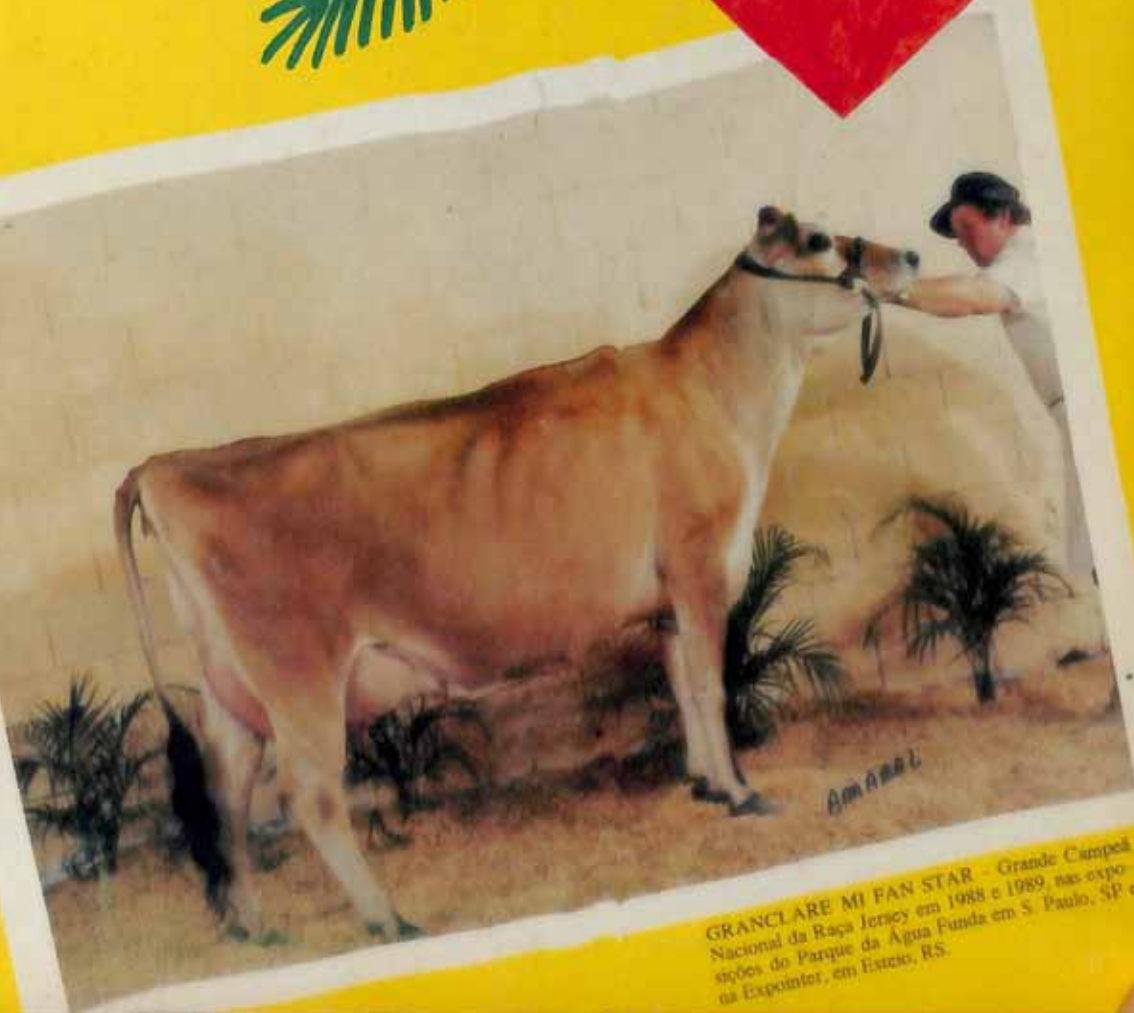


REVISTA DOS CRIADORES

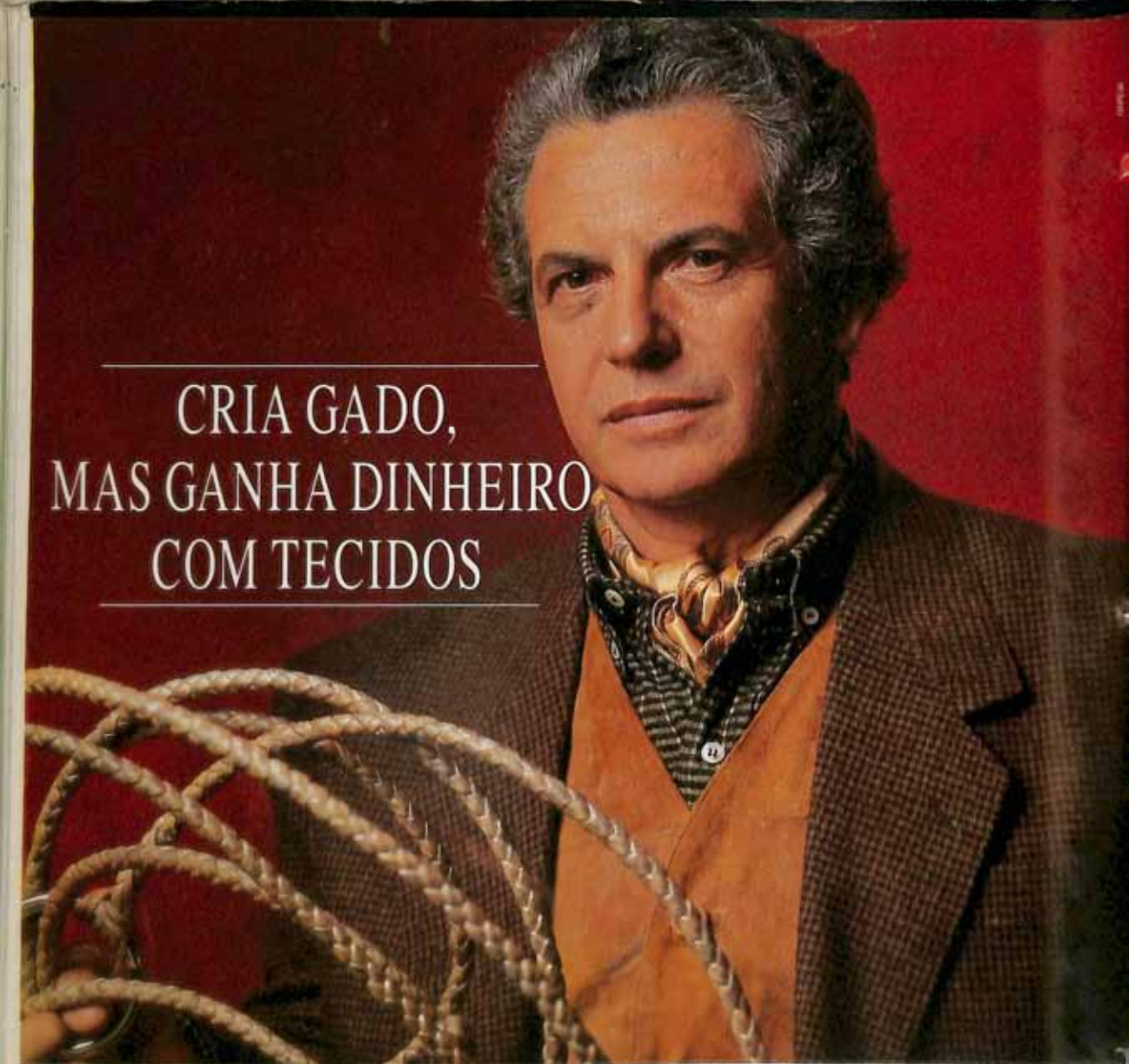
59 ANOS A SERVIÇO DA PECUÁRIA
DEZEMBRO DE 1988 - ANO XXV - Nº 240
ORGÃO OFICIAL DO ABC

1990-99
A DÉCADA
DA ABC-RC

Edição
dedicada
ao Serviço de
Controle Leiteiro



GRANCLARE MI FAN STAR - Grande Campeã Nacional da Raça Jersey em 1988 e 1989, nas exposições do Parque da Água Funda em S. Paulo, SP e na Expointer, em Estácio, RS.



CRIA GADO, MAS GANHA DINHEIRO COM TECIDOS

Siga este exemplo. Invista nos Fundos de Ações do Real e passe a lucrar com as empresas mais sólidas do país. São 3 alternativas de carteiras, bem diversificadas e propiciando boa rentabilidade, pois têm estado sempre entre as primeiras do ranking. Passe numa Agência do Banco Real e converse com o Gerente sobre nossos Fundos de Ações. Seu dinheiro em ação, sem preocupação.

Realmaís - Realinvest - Real Ações

De _____ obter maiores informações sobre os
Fundos de Ações do Real.

Nome _____

Endereço _____

CEP _____

Por favor, envie este cupom para Av. Paulista, 1574 - Bº Andar
São Paulo - S.P. - CEP 01310 - Departamento de Investimentos

BANCO REAL

BONS SERVIÇOS

BONS NEGÓCIOS

FUNDOS DE AÇÕES DO REAL

DE ONDE VIEMOS , COMO ESTAMOS E PARA ONDE VAMOS...

As origens da Associação Brasileira de Criadores são perfeitamente conhecidas. Relembro apenas que ela nasceu de um grupo de fazendeiros de café e criadores de gado que no início do século se uniu em torno de um ideal para a defesa da classe. Em linguagem de criadores eu diria que é uma associação "PURA DE ORIGEM". No princípio, relativamente modesta, tornou-se depois uma grande empresa. Reune hoje mais de 13.000 associados e clientes distribuídos por todo o território nacional.

Presta aos associados uma variedade enorme de serviços de natureza técnica. O seu Departamento Comercial movimenta mais de meio milhão de dólares por mês.

Todos os seus compromissos estão rigorosamente em dia. No seu ativo figuram dois imóveis avaliados por mais de 3 milhões de dólares e mais a sede nova em construção, tudo inteiramente livre de quaisquer onus ou dívidas.

Em poucas palavras esse é o estado atual da nossa Associação neste final do ano de 1989.

Mas, qual é o sentido da A.B.C., qual o seu rumo, para onde ela vai?

Eu diria que ela é como a própria terra que é usada pelos lavradores e criadores para obtenção dos meios do seu bem estar e do enriquecimento da Nação.

Trata-se de uma coisa material, mantida pela chama de um ideal que lhe dá um sentido moral e até espiritual.

Entendo que o rumo para o seu futuro deve ser encarado de uma forma realista e prática.

Para que ela seja livre e independente na defesa da classe precisa de bens materiais que garantam a sua subsistência.

A conclusão da sede nova vai permitir a locação de parte da sua área garantindo aquele objetivo.

Apesar das sucessivas crises econômicas que o país sofreu nesta década, podemos dizer que a A.B.C. encontra-se numa posição consolidada e preparada para uma grande expansão. Vamos ampliar todos os serviços de assistência aos associados. Deveremos ampliar o quadro de sócios e abrir novas sedes regionais, semelhantes a do Rio de Janeiro que tanto sucesso tem apresentado.

O setor comercial também será consideravelmente ampliado dentro do espírito de vender pelos menores preços possíveis.

Entim, essas e outras medidas serão tomadas visando o crescimento constante da A.B.C.

Para onde ela vai é difícil prever.

Não resta dúvida de que o seu sucesso está diretamente vinculado à situação do país.

Dependerá daqui por diante do trabalho dos diretores, dirigentes, funcionários e, principalmente, do novo rumo do país a partir de março vindouro.

Esperemos que ideologias dementes não perturbem aquilo que já foi conquistado com tanto esforço e sacrifício.

Com uma palavra de esperança e otimismo em relação ao futuro do país a A.B.C. deseja às famílias dos associados, funcionários, clientes e amigos um

FELIZ ANO NOVO.

1º DEZEMBRO, 1989

REVISTA DOS CRIADORES

Fundada em 1930

A Revista dos Criadores, órgão oficial de divulgação da Associação Brasileira de Criadores, destina-se ao fomento e melhoria da pecuária nacional.

Diretor Responsável: Luiz de Almeida Penna

Editor: Luiz Carlos Moura, Engº Agrº

Arte e Produção: Prof. Diamantino da Silva

Colaboradores: Leovigildo Pacheco Jordão, Luiz Paulin Neto, Gastão Moraes da Silveira, Walter Battiston, F. Teatini, Fidelis Alves Neto, José Resende Peres, General Diogo Branco Ribeiro, Manuel José de Alcantara. Seção de Economia: Engº Agrº Luiz Antonio Pinazza e Engº Ivan Wedekin.

Departamento de Publicidade da Editora
Gerente: Luiz de Almeida Penna Filho
Coordenadora: Jacqueline N. Bomfim.

Fotolito Criadores S/C Ltda.
Gerente Responsável: Sílvia M. Penna de A. Moura.

Assinatura-anuidade - Com direito ao título de associado da ABC: BTN 75. Números atrasados, ao preço da última edição em banca. Publicação mensal

ISSN 0034-9259

Departamento de assinatura:
Gerência: Maria Nazareth de Castro Penna

Redação: Rua Venâncio Aires, 31 - São Paulo - SP - CEP 05024 - Fones.: 263-8314 e 871-0317 - Caixa Postal 1669 - End. Telegráfico "Criadores".

Gráfica e Fotolito próprios: Rua Venâncio Aires, 31 - São Paulo - SP.

Venda Avulsa: Rio de Janeiro - RJ. Guanabara Jornais e Revistas Ltda., Rua Antonio Ribas, 72 - Inhaúma. Londrina - PR. Jornal e Com. Publ. de Jornais e Revistas Ltda., R. Minas Gerais, 61. Goiânia - GO. Jardim Distr. Publ. Ltda., R. 68 nº 521 - Centro, CEP 74.130. Fortaleza - CE. Distribuidora Edesio de Publ. Ltda. Rua General Sampaio, 692. Vacaria - RS. João Brizola, Rua Marechal Floriano, 360. Pousa Alegre - MG. Agência Rebelo Ltda., Av. Dr. Lisboa, 219. Assunção - Paraguai. Meyers Internacional, Casilla del Correo, 1416.

Os artigos assinados nem sempre traduzem a orientação da Revista e da ABC e são de responsabilidade dos que os subscvem. Autorizamos a transcrição de trabalhos aqui publicados desde que sejam citados nosso nome e a edição.

REVISTA
DOS
CRIADORES

1989-90
A DÉCADA
DE 90



NOSSA CAPA

Nossa Capa Dedicada a passagem do Ano 89/90 a década de 90, que esperamos seja grandiosa para a pecuária e ao Serviço de Controle Leiteiro, aparecendo em primeiro plano a Grande Campeã da Raça Jersey: GRANCLARE MI FAN STAR

DEZEMBRO DE 1989 - ANO LIX - Nº 719

SUMÁRIO

- | | |
|---|---|
| 1 - Mensagem A B C. | 33 - Análise e Perspectiva do AGRIBUSINESS DO LEITE. |
| 12 - TRÊS DATAS SIGNIFICATIVAS PARA A B C. | 50 - CONVÊNIO ABCZ/EMBRAPA IV parte. |
| 14 - Entrevistas: "O SCL Objetiva um melhor conhecimento dos animais a nível individual e Coletivo" - "estes são os verdadeiros produtores de leite" - "Através do SCL oficial e das publicações dos resultados é que os criadores auferem seus desempenhos..." | 62 - Especialistas em gado - Nelore Visita o Brasil. |
| | 74 - Gordura fonte de energia para vacas em lactação. |
| | 76 - Anemia dos Leitões. |
-
- ## SEÇÕES
- | | |
|--|---------------------------------------|
| 21 - - SCL - 1988-1989: I Perfil Animal de Raça - II Perfil Aimal Raças e Rebanhos - III Perfil de Reprodutores - IV Maiores Produções - V Maiores Produtoras - VI Recordistas por Raça e Categoria. | 3 - Negócios Rurais |
| | 10 - Ponto de Vista |
| | 66 - Mecanização |
| | 70 - Marchigiana |
| | 75 - ABCCA Cavalos Árabe |
| | 77 - O que vai pelo Controle Leiteiro |
| | 78 - Serviço do Controle Leiteiro |
| | 80 - Expoleições |
| | 86 - Notícias |
| | 90 - Produtos e Serviços. |

MOMENTO AGROPECUÁRIO

POLÍTICA MACROECONÔMICA PENALIZA AGRICULTURA EM 1989

Dentro da economia nacional, ao longo da década de oitenta, a agricultura foi um setor cujo PIB, apesar de bruscas variações, deu contribuições positivas. Entre as safras de 1983/84 a 1988/89, a produção de cereais e oleaginosas passou de 52,4 para 71,0 milhões de toneladas. Trata-se de um crescimento expressivo, da ordem de 35,0% com especial conotação, pois adveio muito mais dos ganhos da produtividade (72%) do que de área (28%).

De fato, com exceção apenas do feijão, cuja cultura é muito sensível a adversidades climáticas, as demais culturas registraram crescimento de produtividade. Nos últimos cinco anos, a produtividade do algodão cresceu 44% a do arroz, 18% a do milho, 17% a da soja, 16% e a do trigo, 35%. Tais percentuais são ainda maiores quando a produtividade analisada refere-se apenas à Região Centro-Sul. Isso porque a produtividade média do Nordeste é mais baixa do que aquelas verificadas nas demais regiões produtoras do país.

Essa performance da agricultura ajudou significativamente para amenizar o difícil quadro econômico, que o Brasil atravessa nestes anos todos. De um lado, serviu para controlar a inflação, já que os alimentos ponderam com 32% (até meados do ano era 45%) o IPC, que é a medida oficial da inflação. De outro, garantiu preciosos recursos para as reservas cambiais, pois os produtos agropecuários "in natura", semi-processados e processados respondem por mais de 40% da arrecadação com exportações.

Para 1989, infelizmente, as expectativas não apontam no sentido de uma contribuição positiva da agricultura para com a economia nacional. As autoridades do governo federal, em último ano de gestão, desbancadas de poder político e sem credibilidade junto à opinião pública para realizar reformas econômicas mais profundas, administraram o país com o objetivo único de evitar o mal maior: "a hiperinflação". Isso penalizou brutalmente a agricultura.

No início de 1989 foi decretado o Plano Verão (14 de janeiro), com congelamento de preços e salários. Como já esperado, o Plano foi um sucesso e teve curta duração, com reflexo negativo para comercialização da safra 88/89. O artificialismo de uma taxa cambial sobrevalorizada afetou a remuneração de produtos com preços cotizados no mercado internacional, como a soja. Por outro lado, os ativos financeiros, do tipo carteira de poupança, continuaram como remuneração desindexada do IPC, para incorporar

a inflação de janeiro escondida pelo valor preço. Isso trouxe uma inadequação entre os custos de captação e a remuneração dos empréstimos de recursos da caderneta verde, com os bancos interrompendo as operações de crédito para comercialização, juntamente na fase pós-colheita.

A safra do Plano Verão foi explosiva, com os agentes econômicos diante de um quadro incerto de escalada inflacionária. O resultado foi uma fuga por ativos reais na virada do primeiro para o segundo semestre do ano. Para os bens da agropecuária, delineou-se um contexto insuportável, com os preços atingindo valores reais muito acima dos patamares históricos, que normalmente são registrados no período: "os preços de safra foram de entressafra".

Desde então, assistiu-se um movimento puramente inercial da economia brasileira, em paralelo com um veloz processo de desvalorização da moeda. O governo apenas tentou ganhar tempo. Em tal contexto, há muita dificuldade para a sobrevivência da agricultura. A relação de troca do setor caiu, como reflexo da política monetária, por duas razões básicas:

- a primeira, porque as elevadas taxas de juros funcionaram como fator inibidor da formação de estoques pelos compradores. Com isso, os produtores, as cooperativas, os beneficiadores, dentre outros, que atuam ao lado da oferta, tiveram frustradas as expectativas de comercializarem os produtos em condições mais favoráveis de preços.

- a segunda, pela limitação dos recursos para EGF e AGF. As quantidades financiadas e

adquiridas na safra 88/89 foram bastante inferiores às dos últimos dois anos. Aos produtores, não podendo financiar a produção no volume desejado, restou a opção de vender parte dela pelos preços vigentes no mercado, que se mantinham sem chances de subir.

A política monetária, de contenção de recursos no crédito rural e juros elevadíssimos, foi também implacável para o plantio da safra 89/90. Os primeiros resultados da CFP apontam uma redução na área plantada de 1 milhão de hectares, ou seja, de 8%. O impacto sobre a produção, contudo, deverá ser muito mais intenso. As vendas de insumos modernos (sementes melhoradas, fertilizantes, calcário, defensivos, etc.), sem exceção, sofreram abrupta queda quantitativa. Em outras palavras, isso significa menor uso de tecnologia, justamente a principal causa dos ganhos de produtividade da agricultura nos últimos cinco anos.

Para encerrar, tem-se que a política monetária conseguiu até agora evitar pressões dos preços agrícolas sobre a inflação. Tal fato seria até normal numa fase de entressafra. Contudo, é bem claro que a recuperação dos termos de troca da agricultura com os demais setores virá. Resta saber em que intensidade. A médio prazo a falta de crédito afeta o setor, enquanto a ausência de preços remunerados é fatal não somente aos produtores, mas também para os consumidores e qualquer política de combate à inflação.

INDICADORES FINANCEIROS

Inflação		Salário mínimo	
outubro	37,62%	dezembro	788,16
novembro	41,42%		
		Maior valor da referência	
		dezembro	127,95
BTN			
novembro	5,0434	Cateterismo da poupança	
dezembro	7,1324	outubro	36,3081%
		novembro	42,1271%

MERCADO DE PRODUTO

BOI GORDO

SUÍNOS

BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA

BRASIL	1987	1988 (1.000 t)	1989 (*)
Produção	2137	2447	2400
Importação	155	4	60
Exportação	291	540	270
Consumo Int.	2001	1911	2190

Fonte: IBGE

BRASIL	1987	1988 (1.000 t)	1989 (*)
Produção	1009	950	850
Importação	-	-	40
Exportação	8,9	20	-
Consumo Int.	1000	930	890

Fonte: IBGE

MERCADO

- Expectativa de descontrolar inflacionário faz com que pecuarista retenha boi no pasto, como opção por ativo real.
- Falta de chuvas retarda o período de safra, com os pastos não recuperando na plenitude a capacidade de apascentamento.

- Formação de estoques pelos supermercados, para atender demanda de fim de ano, dá firmeza aos preços.
- Sustentação real das cotações da carne bovina fornecerá o mercado de suínos.

POLÍTICA INSTITUCIONAL

- Desde 10 de dezembro, as exportações de carne bovina estão liberadas.

-Abate de Jan/Ouv/89

Sadia: 1.153 mil cab.

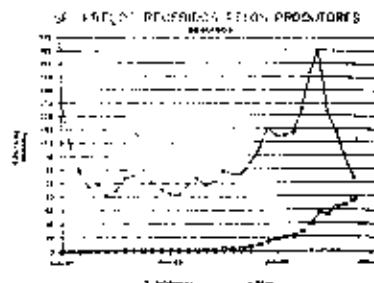
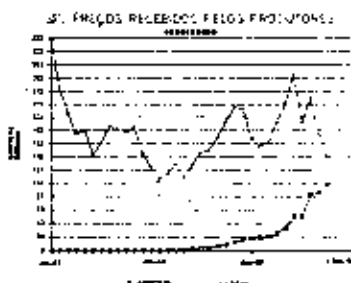
Perdigão: 825,7 mil cab.

TENDÊNCIAS RELEVANTES

- Exportações de 1989 deverão ficar no redor de 280 mil toneladas, proporcionando uma receita da carne de US\$ 300 milhões.

- Queda na rentabilidade da criação no primeiro trimestre de 1990.

GRÁFICOS



EDITORA DOS CRIADORES

Publicações Periódicas: REVISTA DOS CRIADORES, LIVRO DOS CRIADORES (Ex - Agenda), e ANUÁRIO DOS CRIADORES.

LIVROS: GADO NELORE, 100 anos de seleção, Criação de Búfalos no Brasil, Crescimento e Reprodução em Gado Neloire, Exploração Leiteira, Manual de Controle de Produção Leiteira, Reprodução, Alimentação e Outros.

Livros em branco: Caderno de Contabilidade - para escrituração da empresa rural.

Impressos Padronizados - Recibos e contratos usados na agropecuária.

Rua Venâncio Aires, 31, Tels.: (011) - 263-8314 e 871-0317 - Cep 05024 - São Paulo - SP.

MERCADO DE PRODUTO

FRANGO

SOJA

MILHO

BRASIL	1987	1988 (1.000 t)	1989(*)	EUA - MT	87/88 (1.000 t)	88/89	BRASIL (MT)	87/88	88/89
Produção	1970	1947	2070	Est. Inicial	11,8	8,2	Est. Inicial	2,9	2,8
Exportação	212	228	240	Produção	52,3	41,8	Produção	25,2	25,3
Cons. Int.	1758	1719	1830	Consumo	34,1	31,7	Disponibilidade	28,1	28,1
				Comércio	21,8	14,9	Consumo	25,3	25,2
				Estoque Final	8,2	3,4	Est. Final	2,8	2,9
Fonte: APINCO/ABEF				Fonte: USDA			Fonte: CFP		

-Alojamento de pintos, estimado em 129,0 milhões de cabeças para dezembro, continua alto.
-Exportações concentradas em dezembro e janeiro. A greve do Min. da Agricultura o programa de embarque.
-Oferta interna fica mais espremida, com preços em ascensão.

-É pouco representativa a quantidade de soja em grão da safra 88/89 que falta ser comercializada.
-Queda na área plantada, principalmente nas regiões centrais do país, face a escassez de crédito de custeio.

-Produção mundial cresce 17% na safra 89/90 a elevar-se 466,5 milhões toneladas.
-Principais importadores são a Rússia, Japão e CEE, respectivamente, com 16,5; 16,6 e 10 milhões de toneladas.
-Internamente, as empresas trabalham com pequenos estoques, dada a taxa alta de juros do mercado financeiro.

Abate de jan/out/89:

Sadia: 123,3 milhões de cab.

Perdição: 96,1 milhões de cab.

-Preço Mínimo: Safra 89/90

Setembro: NCz\$ 21,73/so

Outubro: NCz\$ 29,54/so

Novembro: NCz\$ 40,66/so

Dezembro: NCz\$ 57,50/so

Preço Mínimo: Safra 89/90

Setembro: NCz\$ 18,10/so

Outubro: NCz\$ 24,60/so

Novembro: NCz\$ 33,88/so

Dezembro: NCz\$ 47,91/so

- Preço de Intervenção:

Dezembro: 1ª Quinzena: 74,09

2ª Quinzena: 88,10

Produção de frangos estará em níveis altos durante o primeiro trimestre de 1990.

-Estimativa de área plantada na Argentina, segundo a Junta Nacional de Grãos:
Área total: 4,87 milhões de ha

1ª Safra: 3,36 milhões de ha

2ª Safra: 1,31 milhões de ha

-Balanço de Oferta e Demanda da Argentina, segundo a Junta Nacional de Grãos, para 1990:

Estoque Inicial: 0,4 MT

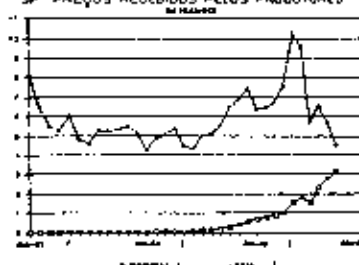
Produção: 6,6 MT

Cons. Interno: 3,5 MT

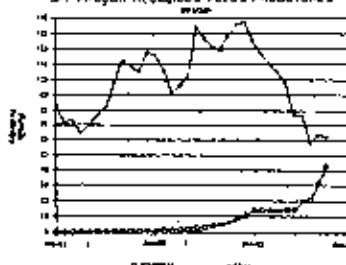
Exportação: 3,3 MT

Estoque Final: 0,2 MT

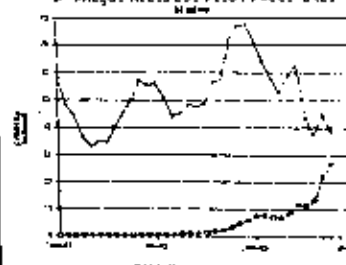
SP: PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES



SP: PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES



SP: PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES



**ANUÁRIO DOS CRIADORES
E AGRICULTORES**
(Ex - Agenda dos Criadores
e Agricultores).

Há 15 anos cooperando com o produtor rural para uma perfeita escrituração e controle de seus negócios. Circulação da edição de 1990 em 30 de Novembro, próximo.
Pedido de reserva e informações:

EDITORA DOS CRIADORES LTDA

Rua Venâncio Aires, 31, Tel.: (011) 263-8314 e 871-0317.
Cep 05024 - São Paulo - SP

CRESCIMENTO DAS INTEGRAÇÕES NO MERCADO DE RAÇÕES

O mercado de ração tem apresentado alterações significativas ao longo dos anos oitenta. Os segmentos que produzem para o próprio consumo (criadores independentes e as indústrias de integração) vêm aumentando sua participação, enquanto as fábricas produtoras de ração com fins comerciais ficam com uma fatia menor.

Essa constatação se reflete nos números da tabela 01. Note que a comercialização de rações destinadas a bovinocultura (corte e leite) e de outros segmentos cresceu, com a avicultura caindo, respectivamente, em 14% e 26% na atividade de postura e de corte.

A avicultura, além de ser a atividade pecuária

que mais consome ração no Brasil, é onde predomina o sistema de integração: as indústrias fornecem os insumos (rações, vacinas, medicamentos, etc.) para os criadores, que, em contrapartida, entregam a elas as aves engordadas, prontas para o abate. Esse sistema também se aplica na suinocultura, somente que em menor escala.

Para 1989, a produção total de rações está projetada para ter uma queda de 3,8%, como mostra a tabela 2. O faturamento global deverá ficar em torno de US\$ 2,6 bilhões. O consumo da avicultura mostra uma variação positiva na atividade de corte (2,37%) e negativa na de postura

(-10,38%).

Diante do potencial existente, a produção nacional de ração ainda é bastante tímida. Basta observar, que se o consumo per capita do brasileiro em proteína animal (carne de boi, aves, suínos, pescado e ovos) estivesse dentro dos parâmetros estabelecidos pela Organização Mundial da Saúde, seria necessário um incremento de 6,5 milhões de toneladas na produção nacional de rações. Por tudo isso, o mercado de rações tende a crescer na década de noventa, sendo que as oportunidades continuam abertas para as empresas comerciais buscarem ganhar maior participação nas vendas.

Tabela 1

Variação da estimativa de comercialização anual de rações e concentrados, considerando 1983 como ano base (=100)

Ano	Outros*	Bovinos	Suino cultura	Avicultura	
				Postura	Corte
1983	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
1984	118,97	78,32	76,43	70,90	70,91
1985	155,50	90,68	74,17	64,80	66,05
1986	279,78	161,62	132,09	102,20	95,45
1987	333,97	184,14	134,99	108,65	91,92
1988	287,42	173,07	99,69	86,14	72,07

Fonte: ANFAR (dados das empresas que participam da Associação)

* eqüinos e pequenos animais em geral

Tabela 2

Brasil: Produção e destino de rações para o complexo de proteínas de origem animal

Segmentos	1988		1989*		1989
	Produção (1000t)	Participação (%)	Produção (1000t)	Participação (%)	1988 (%)
Av. corte	6.210	44,93	6.062	45,37	2,37
Av. postura	3.246	23,48	2.209	21,77	-10,38
Suinocultura	3.625	26,22	3.625	27,13	0
Bovino cultura	742	5,37	765	5,72	2,96
Total	13.882	100,00	13.361	100,00	-3,76

Fonte: ANFAR (estimativa com base na produção nacional de proteínas de origem animal)

* projeção

BARONEZA AGROPECUÁRIA DESATIVANDO SUA UNIDADE AGRÍCOLA, VENDE:

20 DOSES SÊMEN DO
REPRODUTOR NELORE
CHUMMAK - PO

1 COLHEITADEIRA NEW HOLLAND, MODELO 4040, ANO 1983 COMPLETA COM PLATAFORMAS DE MILHO E SOJA

1 PLANTADEIRA PARA PLANTIO DIRETO MARCA TATU, MODELO SDA- 19/10, ANO 1984, COM KIT HIDRÁULICO DE COMANDO DUPLA

1 ARMAZÉM PARA GRÃOS, COMPOSTO DE: 11 SILOS DE MADEIRA COM CAPACIDADE TOTAL APROX. DE 450 TONELADAS, 03 SILOS METÁLICOS COM CAPACIDADE TOTAL APROX. DE 108 TONELADAS, COMPLETO.

MAIORES INFORMAÇÕES PELO FONE(011) 881-5111 C/ JOSÉ LUIS OU JOSÉ MONTEIRO

LEITE VIRA MOEDA PARA PRODUTOR MINEIRO.

Numa iniciativa pioneira em todo o Brasil, o Bemge lança, em Minas, o Produleite — Programa de Assistência Integrada à Melhoria de Produtividade da Bovinocultura de Leite. O Produleite é um financiamento que o produtor paga com o leite: o valor do financiamento é convertido em volume de leite e as prestações mensais são definidas em litros de leite até o final do contrato. Se o preço do leite subir mais que a inflação, a dívida é quitada antes do prazo e o produtor se livra dos juros correspondentes a esse período antecipado. Se o preço do leite não acompanhar a inflação, o Bemge prorroga automaticamente o financiamento no prazo que for necessário. E o número de litros devidos por mês continua o mesmo, até o fim. Outra grande vantagem do Produleite é que o produtor nem precisa ir ao banco: as parcelas do financia-

mento são quitadas pelas cooperativas ou empresas de laticínios que recebem o leite. No fim de cada mês, o acerto é automático. Tudo isto faz uma grande diferença entre o Produleite e os outros financiamentos. Uma diferença com a marca do Bemge, que, a cada dia, é mais ágil, moderno, competitivo, quase um novo banco.

O Produleite está sendo implantado, inicialmente, em Entre Rios de Minas, Lavras, Minduri, Montes Claros, Muriaé, Muzambinho, Pará de Minas, Paracatu, Pitangui.

SE VOCÊ ESTÁ COM O BEMGE, BOM SINAL.



BEMGE

Banco do Estado de Minas Gerais S. A.



MINAS GERAIS
GOVERNO DO ESTADO



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

(Ex-Associação Paulista dos Criadores de Bovinos).
Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual nº 33.811, de 20 de outubro de 1958.

Registrada no Ministério da Agricultura sob nº 35, com jurisdição nacional

63 ANOS DE BONS
SERVIÇOS PRESTADOS
AOS CRIADORES



DIRETORIA

Presidente

Joaquim Barros Alcântara Filho

Vice-Presidente

Octávio de Mesquita Sampaio
Ruy Calazans de Araujo
Custódio Cabral de Almeida
João Antonio Camarero
Frontino Ferreira Guimarães Júnior

Secretários

Carlos Ramos Stroppa
Clarice Brito Soares

Tesoureiros

José Caill
Guilherme Monteiro Junqueira

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente

General Diogo Branco Ribeiro

Vice-Presidente

Alberto Chap Chap

Conselheiros Natos

João de Moraes Barros
José Bonifácio Coutinho Nogueira
Severo Fagundes Gomes
Hélio Moreira Sales
Renato Costa Lima
José Cassiano Gomes dos Reis
Joaquim Barros Alcântara Filho
Manoel Elpidio Pereira de Queiroz Filho

Conselheiros Efetivos

Antonio de Oliveira Pereira
Luiz Glycério Gracie de Freitas
Carlos Eduardo Vieira Ribeiro
Roberto Cano de Arruda
Vicente Martins Júnior
Carlos Alberto Julio Lohmann
Geraldo Diniz Junqueira
José Luiz Ballalai Cotrim
Adalberto José de Castilho
Mario Canellas Barbosa
Arnaldo Lima
Luiz Rondon Teixeira de Magalhães
Fernando Magalhães
Renato Napolitano
Fernando Euler Bueno
Fábio Garcez Meirelles Júnior
Isabel Penteado Bastos
Armando de Moraes Barros
Pedro de Paula Leite Moraes
Carlos do Amaral Cintra
Rubens Malta Campos
Edwin Benedito Montenegro
Luiz Baptista Pereira de Almeida
Francisco Jacintho da Silveira

Suplentes

José Carlos Guimarães de Oliveira
Luiz Antonio da Silva Mello
José Carlos de Almeida Braga
Williams Rapchan Benito
José Maria Fraguas
Dionizina Alteiro Lasil
Cícero de Toledo Piza Filho

Alberto de Paula Leite Moraes
Eider Ribeiro Dantas Filho
Cláudio Sobral Calado de Castro
Oswaldo Pereira Guimarães
Newton Ferreira da Silva

CONSELHO FISCAL

Efetivos

Arnaldo A. Pedro Carraro
Laili Veiga de Oliveira
Radyr de Queiroz

Suplentes

José Acácio dos Santos
Antonio Tadeu Jallad
João Luiz de Freitas Brito

CONSELHO TÉCNICO DELIBERATIVO

Presidente

Roberto Cano de Arruda

Vice-Presidente

Luiz Antonio da Silva Mello

Secretário

Antonio Carlos Gouvêa

Conselheiros

Representante do Ministério da Agricultura:
Med. Vet. Dr. Wanderley Antunes
Fidélis Alves Netto
Manoel José de Alcântara
Walter Caselato Battiston
Osmany Junqueira Dias
Carlos do Amaral Cintra
Fernando do Prado Rennó
Fernando Gomes de Castro Júnior
Guilherme Lange Goulart

Comissão Regional do Rio de Janeiro

Presidente: Custódio de Almeida
Vice-Pres: Mário Canellas Barbosa
Secretário Executivo: Fernando Magalhães

SUPERINTENDENTE

Virgílio de Almeida Penna

Gerente Comercial

Antonio Carlos Turazza

DEPARTAMENTO JURÍDICO

Diretor

Frontino Ferreira Guimarães Júnior

Consultor Jurídico

Plínio de Moraes Leme

Advogada

Regina Esther Mesquita de Oliveira e Silva

DEPARTAMENTO TÉCNICO

Gerente

Walter Caselato Battiston, Med. Vet.

Provas Zootécnicas e Registros

Ruy Cassio Toledo Zanardi, Engº Agrº
Heloisa M. Aytosa Galvão, Engº Agrº

Assistência Técnica - Veterinária

Umberto A. Clemente, Med. Vet.
Antonio Carlos Gouvêa, Med. Vet.

SÃO PAULO: Sede e Loja 1, Rua Jaguaribe, 634 - CEP 01224 - Tel.: (011) 826-3033 - 800-3746 - 800-3747.
Caixa Postal 9194, Telex: 11.21003 ABIB-BR. Loja 2, Av. José Cesar de Oliveira, 175 - CEP 05317 - Tels.:
831-7966, 800-7068 e 261-8438. Aberta até às 22 h. RIO DE JANEIRO, Loja 3, Rua Monsenhor Manoel
Gomes, 3 e 3A - junto a Praça da Igreja - São Cristóvão - CEP 20931 - Tels.: (021) 264-7250 e 264-7255.
Os prefixos 800 são para ligações do interior para as capitais e sem despesas para o interessado.

Obras do EDIFÍCIO ABC - "CENTRO DA AGROPECUÁRIA NACIONAL."



EDIFÍCIO "A B C" - CENTRO DA AGROPECUÁRIA NACIONAL - Mais de 50% da construção já está pronta, assim, como as duas garagens no sub-solo com capacidade para 250 carros. Já está terminado todo o serviço de alvenaria externa, a laje de cobertura com a caixa d'água e o heliporto. Os 3 elevadores já estão funcionando. Ao lado deste edifício vemos outro prédio da ABC com 3.500 metros quadrados de área construída, onde funciona a contabilidade, o centro de computação, o serviço veterinário, o controle leiteiro, os laboratórios, depósitos e loja para atendimento dos associados e do grande público. Em frente há espaço para estacionarem 20 carros, fora as áreas laterais. Estas construções e mais auditório formam por si só um centro agropecuário. Local Av. José Cesar de Oliveira, no bairro do Jaguaré e ao lado da Ceagesp.



Atual sede, à rua Jaguaribe, 634



Sede Regional do Rio de Janeiro, à Rua Monsenhor Manoel Gomes, 3 e 3 A, junto a praça da Igreja Nova, São Cristóvão, Rio de Janeiro, RJ.

Diretrizes para a Bovinocultura de Corte

É necessário que se crie um ambiente que motive o pecuarista a investir em modernos sistemas de produção.

A bovinocultura de corte brasileira possui um rebanho de 134 milhões de cabeças e ocupa uma área de 166 milhões de hectares em pastagens. A exploração é bem democratizada, já que 43% e 73% do rebanho pertencem, respectivamente, a classe de pequenos produtores (proprietários até 200 cabeças) e médios produtores (proprietários até 1000 cabeças).

Em termos econômicos, a representatividade da bovinocultura de corte é expressiva. Trata-se da atividade da economia rural que mais contribui na formação do PIB nacional, enquanto que, nas exportações, tomando por base o exercício de 1988, os produtos do complexo bovino (carnes, peles, couros, calçados, etc.) geraram uma receita de US\$ 2,12 bilhões.

Isto posto e tendo em vista o futuro governo que passará a administrar o país, a partir de 1990, o Conselho Nacional da Pecuária de Corte (CNPC), que conjuga entidades representativas da produção, indústria e comércio do setor, elaborou um programa de trabalho para o período de 1990 a 1995.

O programa teve como objetivo propor diretrizes para implementação de políticas governamentais para a bovinocultura de corte, que é essencialmente uma atividade de longo prazo, visando uma produção de preços que atendam a dupla finalidade de ser: 1) compatíveis com o poder aquisitivo da população; 2) competitivos no mercado internacional.

É de amplo conhecimento o fato de que o Brasil, apesar de contar com o maior rebanho comercial do mundo, não é o maior produtor de carne bovina. Isso porque os índices zootécnicos relativos a baixa natalidade e a alta idade média de abate são insatisfatórios. O resultado é uma baixa na taxa de produtividade (número de cabeças do rebanho necessário para produzir uma tonelada de carne em equivalente carcaça) e na de destriute (relação de cabeças abatidas sobre o total do rebanho).

A título de comparação, basta observar que as nações com pecuárias mais desenvolvidas conseguem taxas de produtividade de 9 a 18% e de destriute na ordem de 25 a 38%.

O quadro 1 mostra as metas da pecuária bovina de corte brasileira para 1995, de acordo com o documento do CNPC. Note que, considerando apenas um aumento de 5% na natalidade e uma redução de meio ano na idade média do abate, com um crescimento de apenas 1% ao ano da população bovina, ter-se-á condições de aumentar o consumo per capita do brasileiro para 24,0 quilos ao ano, mesmo com uma exportação anual de um milhão de toneladas.

Na verdade, o Brasil dispõe de tecnologia para elevar os níveis de produtividade e de destriute do rebanho bovino. Existem pecuaristas desenvolvendo trabalho de ponta na inseminação artificial e no transplante de embriões, melhorando sobremaneira o patrimônio genético dos animais. O mesmo ocorre na área de manejo e nutrição.

QUADRO 1.
METAS PARA A PECUÁRIA BOVINA DE CORTE
BRASILEIRA PARA 1995.

ANO	1988	1988*	1995
Taxa de natalidade (%)	30	50	55
Idade média de abate (anos)	4,0	4,0	3,5
Taxa de destriute (%) - abate/rebanho	10,7	13,4	17,3
Produtividade (rebanho/produção)	55	40	29
Abate (milhões de cab./ano)	12,5	18,0	24,8
Abate (mil ton. de carne/ano/esq/carc)	2446	3500	4840
Exportação (mil ton. de carne/ano/esq-c)	540	540	1000
Consumo interno (mil ton. de carne/ano/esq-c)	1036	2980	3840
Consumo interno (kg de carne/capita)	9,0	13,7	15,6
Consumo interno (kg/capita - e - carc)	13,8	21,1	24,0
População humana (milhões)	142	142	160
População bovina (milhões)	134	134	133

QUADRO 2 - RESUMO DAS PROPOSTAS DO CNPC

ITEM	SUBITENS	PROPOSTAS
Produção Animal	Febre Aftosa	- Extensão da campanha de combate a febre aftosa para todos os Estados. - Consolidação de ação de combate nos estados já atingidos. - Efeito controle da doença no país, até 1995. - Ampliar a produção de vacinas de efeito prolongado, com mecanismos de acompanhamento na vacinação.
	Anabolizantes	- Cumprir legislação que proíbe o uso de anabolizantes em animais destinados ao abate para consumo. - Instalação de laboratório oficial para análise e divulgação da presença de anabolizantes.
	ICMS	- Paridade fiscal para todas as proteínas de origem animal. - Base de cálculo com teto máximo de 5%. - Reforma tributária que isenta todos os alimentos da cesta básica.
Indústria		- Privatização da inspeção sanitária a ser efetuado por técnicos credenciados e fiscalizados pelo Serviço de Inspeção Federal. - Classificação de carcaças em todos os frigoríficos, como estímulo ao aumento da produtividade e como medida precursora da tipificação de carcaças, já praticada por alguns frigoríficos.
Abastecimento Interno		- Formação de estoques reguladores, para abastecimento na entressafra em volume compatível com a demanda do mercado. - Estímulo a antecipação do abate na entressafra.
Comércio Exterior		- Consolidação e ampliação das exportações, transformando o país em fornecedor permanente do mercado externo. - Manutenção da liberação do Comércio Exterior. - Convênios sanitários com todos os países importadores para permitir o aproveitamento de novas oportunidades de exportação.

MARCHIGIANA

A opção pelo lucro

Prop. Sérgio Fischer

Venda de reprodutores e matrizes

P.O. e CRUZADOS

Transferência de embriões com

toros importados

END.: FAZ. SANTA GERTRUDES

Bairro das Antas - Itapetininga - S.P.

Tel.: S.P. (011) 831-3939-832-2405

Fazenda Sta Gertrudes



1926 , 1930 , 1945 TRÊS DATAS SIGNIFICATIVAS PARA A ABC

1926, fundação da entidade.

1930, começa a circular a Revista dos Criadores que no ano que vem completa 60 anos.

1945, a instalação do Serviço de Controle Leiteiro. Nesta apresentação vamos nos restringir apenas ao Controle Leiteiro e oportunamente voltaremos a escrever sobre as outras datas. Assim, a primeira publicação a este respeito foi na edição de fevereiro, desse ano, sobre o Regulamento do Serviço ao lado dos primeiros Resultados Parciais. Isto quer dizer: esse trabalho vem sendo realizado há 45 anos e seus resultados vêm sendo publicados mensal e interruptamente pela RC.

Doze criadores foram os pioneiros nesse trabalho: Sra. Berta Weisflog, Srs. Caio Pinto Guimarães, Caio Ramos, Carlos Alberto Willy Auerbach, Colégio Adventista Brasileiro, Dario Freire Meirelles, Eliseu Teixeira de Camargo, Jayme Rocha, Joaquim Barros Alcantara, Lafayette Alvaro de Souza Camargo, Orlando de Barros Pereira e Paulo de Souza. O SCL, tinha como Diretor o Dr. Fidelis Alves Neto e Gerente Técnico da ABC o engenheiro agrônomo Arnaldo de Camargo.

Hoje, o SCL controla mais de 264 plantéis, um bom número deles fora deste Estado e para realizar esse trabalho, além do pessoal técnico e de escritório, mantém 44 homens em serviço de campo. Em uma pesquisa realizada por esta Editora em 25 plantéis * concluímos, o seguinte:

* A seguir apresentamos o resultado da pesquisa.

Date: / / 19

[illegible]

Horas a Cr\$ TOTAL: Cr\$

Auxiliar

Encarregado

esquisados
plantel
as/lactação/plantel
dia dia/plantel
édia/dia/vaca
a/area/fazenda
média da pastagem
/dia/Ha
fazem silagem de milho
gem de sorgo
gem de napier
veia
na
ja

SCL da ABC e agora,
tar esse trabalho com a
o ano 2000, o Brasil
OS CONTROLADOS

6.000 litros de leite, até
 ímimo 33 milhões!
 a não só na economia
 osição relevante dos
 de Controle Leiteiro, a
 e de artigo sobre seus
 1988 a Junho de 1989.
 s para o trabalho sob o
 ite." Trata-se de uma
 produção de leite e sua

industrialização e que, por incrível que pareça, tudo isso foi ali exposto depende de uma pecuária altamente rentável como a que é executada por esse extraordinário grupo de criadores que compõem o Conselho de Controle Leiteiro da Associação Brasileira de Criadores de Gado de Leite.

pesquisa realizada por esta
o seguinte:

SCL -

Plantéis controlados: 264
Nº animais do plantel: 56.880
Vacas em lactação: 15.560
Prod. leite/K/dia: 250.552
Prod. média/dia/plantel: 949
Área das Fazendas Ha: 94.560
Área c/ pastagens Ha: 42.732
Área média/fazenda Ha: 161
92% fazem silagem de milho
28% fazem silagem de sorgo
8% fazem silagem de napier
44% plantam aveia
12% plantam cana
16% plantam soja

Estes números por si só mostram
acreditamos que chegou a hora de
implantação do TESTE DE PRO
precisará, anualmente, de pelo me
PR

Isso porque: se hoje, anualmente, E
o ano 2000 precisaremos esta
Eis aí em números a importância
como para o próprio bem estar
trabalhos que vêm sendo desenvol
respeito do qual publicamos, des
resultados correspondentes ao pe
Para terminar chamamos a atenção
título: " Análise e Perspectiva do
análise minuciosa da situação e pe
industrialização e que, por incr
depende de uma pecuária altamen
extraordinário grupo de criado
Leiteiro da Associação

“O SCL OBJETIVA UM MELHOR CONHECIMENTO DOS ANIMAIS A NÍVEL INDIVIDUAL E COLETIVO”

*Ruy Cassio Toledo Zanardi, Engº Agrº
Diretor SCL/ABC*

A organização do Serviço de Controle Leiteiro (SCL) iniciou-se em São Paulo com a fundação da Associação Brasileira de Criadores (ABC) em 1926, na época Associação Paulista de Criadores, porém apenas em 1945 idealizado pelo Dr. Fidelis Alves Netto, foi reconhecido como base de informações científicas, servindo de escola e de exemplo para vários outros serviços congêneres, que surgiram no Brasil.

Sendo a ABC uma entidade de âmbito nacional, sem finalidade lucrativa, o SCL passou a ser reconhecido pelo Ministério da Agricultura e por todas as Associações de Registro de raças leiteiras.

O Regulamento original do SCL sofreu apenas alterações no decurso dos anos e, em 1986 com a publicação da Portaria nº 45 de 10/10/1986 do Ministério da Agricultura, foi aperfeiçoado e seus dados informatizados.

Como consequência direta da orientação imprimida ao SCL desde sua instalação, publicando na Revista dos Criadores os resultados finais das lactações controladas e, facultativamente, resultados parciais de controle, formou-se uma base econômica de divulgação das produções alcançadas, dando a natural exaltação para cada rebanho. A sequência de títulos Livro de Mérito, Livro Escol e Reprodutora Emérita com os destaques adotados nas publicações, premiam as boas Reprodutoras.

Diante de tal suporte oferecido aos criadores é natural que o SCL da ABC inclua no quadro rebanhos localizados em diferentes estados do Brasil, além de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Paraná, Distrito Federal e Rio Grande do Sul, com a possibilidade de se expandir para Santa Catarina, Bahia e Mato Grosso do Sul.

O SCL possui em seu acervo, resultados de 210.000 lactações de 100.000 vacas inscritas e controladas nos 46 anos existência. Atualmente o SCL controla 23.900 vacas de 14 diferentes raças leiteiras, em 255 rebanhos diferentes, possuindo 45 controladores que atuam em 41 regiões diferentes do país.

Tudo isso possui um custo relativamente baixo, por exemplo:

Se tomarmos como base um criador que possui 50 animais em controle, e nosso controlador precisar deslocar-se 200 km até a propriedade, somando-se ainda as despesas com alimentação e hospedagem, o preço final seria na ordem de 135 BTN's ou seja 2,7 BTN's por animal, um custo inferior a aplicação de uma dose de antibiótico, ou o equivalente a 4,8 litros de leite B.

Devemos observar que os controles são mensais, e que um maior número de animais, diminui o custo por animal, já que as despesas são divididas por um número maior de cabeças.

Resumidamente o Controle Leiteiro, objetiva um melhor conhecimento dos animais a nível individual e coletivo, nas raças e rebanhos, possibilitando montar programas reprodutivos (Teste de Progênie) e alimentares, que nos possibilitaria melhores avaliações de nosso rebanho leiteiro adaptados à bioclimatologia brasileira.

“...estes são os verdadeiros produtores de leite”

Palavras de Waldir Ferreira Bastos, presidente da Cooperativa Central de Produtores de Leite de São Paulo e criador em Cruzeiro, SP

“Para uma exposição do cenário da pecuária leiteira no Brasil, seria mais prático ter gravado uma fita, há muitos anos atrás, e colocá-la para rodar cada vez que o tema fosse levantado, pois o relato nela existente ainda seria atual para esclarecer a situação do setor e definir a política necessária para que esta se reverta”. Esta é a opinião de Waldir Bastos, presidente da Cooperativa Central de Leite.

Quando perguntado sobre a baixa produtividade da pecuária leiteira no Brasil, Bastos respondeu que estes dados precisam ser analisados com cuidado, pois a maioria da produção de leite é oriunda da pecuária mista (carne/leite), o que caracteriza a baixa especialização da atividade. Segundo ele, para se ter uma idéia da produtividade leiteira, mais próxima da realidade, basta analisar os dados dos produtores que participam do Serviço de Controle Leiteiro da Associação Brasileira dos Criadores - ABC, porque estes são os verdadeiros produtores de leite.

Para Bastos, se considerarmos as condições em que se desenvolve a pecuária leiteira no Brasil, em termos de assistência técnica, rentabilidade auferida, entre outras, e compararmos com as dos países europeus, chegaremos a conclusão que o produtor de leite no Brasil é o melhor do mundo. “O produtor de leite C é um verdadeiro herói. Para fundamentar esta afirmação vou citar apenas um exemplo, mas que repete há anos: no mês de novembro, a Comissão Permanente do Setor Leiteiro - órgão oficial - constatou que o custo para se produzir 1 litro de leite C era de NCz\$ 2,36, entretanto, o preço foi tabelado a NCz\$ 1,51. Você acha que um produtor europeu permaneceria numa atividade destas?” completou Bastos.

Ele entende que a situação da pecuária leiteira no Brasil é cada vez mais crítica. Porque a rentabilidade proporcionada é baixíssima, logo não há investimentos. As pesquisas desenvolvidas pela EMBRAPA ficam trancadas

eternamente nos laboratórios. As casas de Agricultura, que forneciam assistência técnica aos produtores, foram transformadas em Casas de Defesa, e, hoje, se limitam a controlar as guias de vacinação contra a aftosa. Somado a isso, Bastos acrescenta que o governo enfrentará sérias dificuldades para abastecer o mercado interno este ano, pois o estoque europeu de leite em pó está escasso, o que dificultará a importação, alternativa utilizada por diversas vezes pelo governo para suprir o abastecimento interno.

Ciente de que a maioria da população brasileira não tem poder aquisitivo para pagar o preço justo por um litro de leite, Bastos, mesmo assim, aponta como única solução capaz de promover o desenvolvimento do setor, a liberação dos preços do Leite C. Para ele, o baixo poder de compra da população mais carente é um problema social e um único segmento do setor produtivo não pode assumir sozinho este ônus.

Segundo Bastos, a liberação do preço do leite C não impediria as camadas da população, que hoje consomem o produto, de continuarem a consumi-lo. Pelo contrário, ele acredita que o fato dessas camadas pagarem um pouco mais caro pelo litro de leite, até facilitaria a implantação, por parte do governo, de um programa de fornecimento de leite gratuito à população mais carente. Caso esta medida não seja adotada, enquanto ainda há tempo, Bastos acredita que a história se repetirá: pai, grande produtor de leite; filhos, médios e pequenos; e netos, empregados de outros estabelecimentos ou na cidade.

"ATRAVÉS DO SCL OFICIAL E DAS PUBLICAÇÕES DOS RESULTADOS É QUE OS CRIADORES AUFEREM SEUS DESEMPENHOS..."

Carlos Alberto J. Lohmann,
criador em Jaguariuna, SP.

Dr. Carlos Alberto J. Lohmann foi vice-presidente da Associação Brasileira de Criadores da Raça Holandesa e foi reeleito mais uma vez, para o cargo de Conselheiro da Associação Brasileira de Criadores. Como produtor, é proprietário da Fazenda Santa Francisca do Camanducaia, em Jaguariuna, São Paulo, onde, mantém um finíssimo rebanho de aproximadamente 200 cabeças com animais das raças Holandesa Preta e Branca e Pardo Suíço. Com 60 vacas em lactação e média diária de 20 kgs vaca entrega 1100 litros de leite B, conseguindo manter constante esta produção durante o ano todo.

Mas, somente o leite não sustenta a Fazenda, e o complemento da receita da propriedade é conseguido com a venda de matrizes e touros.

A busca incessante do aprimoramento genético do plantel começou a trazer resultados quando conseguiu que "Francis Haxixe Royalty" fosse premiada como Reservada Grande Campeã e Melhor Ubre na Nacional de 1987.

Sobre o SCL, Dr. Carlos Alberto

diz que, "oficialmente, ele tem perto de 45 anos, pois foi iniciado em 1945, porém a ABC foi fundada em 1926, quando já se falava em SCL, significando que ele realmente tem 63 anos".

Prosseguindo, diz o Dr. Lohmann, "até hoje, foram controladas 210.000 lactações de 100.000 vacas inscritas. Atualmente são controladas 23.700 vacas de 14 diferentes raças em 255 rebanhos. A ABC dispõe de 45 controladores que atuam em 41 regiões diferentes do Brasil. Estes números por si só mostram a importância do Serviço e a responsabilidade a cargo da Associação, quer quanto à credibilidade, quer quanto à confiabilidade da divulgação, que não deve sofrer solução de continuidade." Tentativas de estabelecer controles paralelos por outras entidades, são descabidas e representam uma dispersão de esforços, injustificável num país em que os problemas já são tão grandes e onde se deve prestigiar o que funciona."

"O SCL da ABC, não só é reconhecido pelo Ministério da Agricultura, mas também por todas as asso-

ciações de gado leiteiro. O regulamentamento do SCL, conforme Portaria 45 das Normas Técnicas de 10-10-86 do Ministério da Agricultura conta com a aprovação das principais Associações Nacionais de Registro Genealógico e Inseminação Artificial tais como: ABCBRH, ABCGPS, ABCGJ, etc.

Através do SCL oficial e das publicações dos resultados é que os criadores auferem seus desempenhos e posições relativas na saudável competição que naturalmente se trava entre eles.

Prestigiando este Serviço de enorme utilidade, ele prosperará, contemplando também as verificações de níveis de proteína no leite à semelhança do que é feito em outras partes do mundo.

Tanto o Presidente da Associação Brasileira dos Criadores, Dr. Joaquim Barros Alcantara Filho, quem cabe presidir o Conselho Técnico, como o principal responsável pelo SCL, Engº Agrº Ruy Cassol de Toledo Zanardi estão, conscientes da importância do SCL que, em meu ver, por si só, já justificam a existência da própria ABC," concluiu Dr. Lohmann.

INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL, CONTROLE LEITEIRO E UM BOM MANEJO

Olympio Souza Aranha Stockler cria gado Holandês, dando preferência ao Vermelho e Branco, no qual se especializou e, há 10 anos, participa do Serviço de Controle Leiteiro da ABC.

Para ele, esta é a raça leiteira, mais produtiva pois com os devidos cuidados no seu manejo, é insuperável na produção econômica de leite.

Quando começou a participar do SCL, a produção média do rebanho era de 16 Kg/vaca/dia. Hoje, com o auxílio do SCL, uso da inseminação artificial e um manejo adequado, a produção subiu para 26 Kg/vaca/dia, sendo que algumas de suas vacas atingem os 50 Kg/dia.

Com a publicação mensal dos resultados do SCL, Stockler divulga suas produções e, com isso, consegue vender todos os tourinhos, em sua própria fazenda, não necessitando da interferência de terceiros ou de leilões.

Um touro crioulo de seu plantel, Bragança Dollar Nalte", está, atualmente, na Yakult, em colheita de sêmen. Algumas filhas deste reprodutor já nasceram e, dentro de pouco tempo, estarão, diariamente produzindo muitos litros de leite, comprovando o excelente trabalho de seleção que vem sendo feito por Stockler. Sua fazenda é a Boa Esperança, em Bragança Paulista, onde mantem um belíssimo cafezal com uns 100.000 pés.

Maria do Ceu Rosas Alonso, uma colecionadora de títulos

É criadora de gado Holandes preto e branco em São Paulo.

Com um plantel de 400 cabeças e 100 vacas em lactação tira 2800 litros de leite por dia em 100 alqueires sendo 50 próprios e 50 arrendados.

Há cinco anos começou a fazer o controle leiteiro e na mesma época passou a usar da transferência de embriões que são feitos por Dr. Roberto Chebel.

Os animais que destacam em seu plantel são:

1º Laura, Grande Campeã Nacional de 1986 e atual recordista de leite com 13.158 k em 365 dias

2º Lolita, Campeã Vitalicia Prata Nacional de 1989 e atual recordista de leite com 13.400 k em 305 dias.

3º Equação: Campeã Nacional 2 anos em 1987 e melhor Ubere Jovem.

4º Felicidade: (Crioula) Campeã Bezerra Maior na Nacional de 1988.

5º Inspire Char: Reservada Campeã Bezerra Maior em 1988 e 2º Melhor Ubere Jovem e Campeã 2 anos e 1º Ubere em 1989.

6º Julia Elevation: filha da recordista canadense de leite gordura e proteína.

O que comprova que os melhores animais de tipo também podem ser grandes produtores.

Acredita que o SCL foi, e, é o trabalho que proporciona os melhores resultados em uma seleção de gado para leite e tipo.

Dr. Antonio Carlos Pinheiro Machado, criador e selecionador

Criador em Avaré, Estância Nova Querência, desde 1935, optou pelo gado de leite, raça Jersey, por tradição, pois seu pai já criava, e passa a seus filhos, Heitor, Antonio Carlos e Leonardo.

Seu plantel conta com 180 cabeças de gado integralmente controlado através do SCL da ABC há mais de 15 anos.

Com o advento de tecnologias modernas foi possível o conhecimento das principais famílias de produtoras da raça das quais Dr. Pinheiro Machado possui representantes e procura sempre incorporar ao seu plantel novos animais controlados que signifiquem comprovadamente aumento de produção.

Apesar desta preocupação de sempre melhorar a produção, consegue também manter um elevado padrão de tipo que é comprovado pelas premiações que consegue nas pistas, como melhor criador e expositor nacional de 1988 e em 1989 quando o "ranking" foi estadual, repetiu a dose.

Comercializa seus animais através de leilão anual, que vai para sua sexta edição no próximo ano.

Com toda essa bagagem de grande criador e selecionador, Dr. Pinheiro Machado, acredita que o controle leiteiro é um dos principais recursos que o bom criador tem a sua disposição para confirmar e melhorar seu plantel.

"A VACA JERSEY, UMA GRANDE PRODUTORA"

Criando Jersey há mais de 20 anos, Dr. Cleómenes Mário Dias Baptista é considerado um dos maiores entusiastas da raça no país. Seu criatório está localizado na Fazenda São Joaquim, Sítio Remanso no km 114,5 da Rodovia Marechal Rondon, município de Itú. Atualmente, os trabalhos na fazenda são dirigidos pelos filhos José Pedro e Marcelo Sampaio Dias Baptista, que é médico-veterinário.

Ultimamente, Dr. Cleómenes tem enriquecido seu plantel com matrizes importadas do Canadá oriundas das melhores fazendas daquele país, como a Valleystrean.

Além de excelentes matrizes, Dr. Cleómenes trouxe, também, um extraordinário reprodutor: Fletchdale Beacon Judge, que é irmão próprio de Valleystrean Silver B. Joe (EX), recordista canadense para todas as categorias de leite e gordura. É, portanto, um dos melhores filhos de Valleystrean Burlie Joe EX, matriz que produziu 7.350 kg. em 305 dias com 5,62%.

Dr. Cleómenes é sobretudo, um grande incentivador da raça Jersey. Foi primeiro secretário da Associação Brasileira da Raça, na gestão Aldo Raia. Atualmente, é presidente do Clube Jersey Brasil, entidade fundada por mais de uma centena de criadores, com o objetivo de promover e divulgar as qualidades dos produtos elaborados a partir do leite Jersey. "A vaca Jersey é, acima de tudo, uma grande produtora de leite", conclui Dr. Cleómenes.



Dr. Cleómenes Mário Dias Baptista

"DEDICAÇÃO E AMOR AO JERSEY"

A Fazenda Tucano, em Buri SP, do Conde Vittorio Di San Marzano, é um modelo de propriedade rural. É um modelo nas instalações, no manejo e na administração. Mas, sobretudo, é modelo nas relações humanas. Na relação de seus funcionários (colaboradores) e com o gado que ali se cria. O gado Jersey. "Estes animais têm uma expressão quase humana. Às vezes, me vem a vontade de perguntar-lhes: Porque vocês não falam?" comenta Vittorio.

A raça Jersey foi introduzida na Fazenda Tucano nos últimos dias de agosto de 1983. Eram 30 animais provenientes da seleção do finado Nadir Franciosi, de Vacaria, RS. Estado que Vittorio considera o berço da raça no país.

De lá para cá, o "Jersey Tucano" evoluiu em qualidade e quantidade. Hoje, já são mais de 200 animais de mamando a caducando. Todas as matrizes são controladas pela ABC. Desde as maiores produtoras, que dão 24 kg. até as que produzem menos. Isto traduz a seriedade do trabalho.

Vittório é, também, um dos maiores entusiastas da raça no país: "O Jersey é, de longe o melhor animal para produção leiteira no Brasil. O leite jersey é o melhor do mundo. É preciso que toda sociedade saiba disto". É preciso que se valorize o leite Jersey, de acordo com suas qualidades intrínsecas - conclui o criador.



Conde Vittorio Di San Marzano

SCL 1988-1989

ÍNDICE DA MATÉRIA

- I - Perfil animal de raças / IV - Maiores produções em até 305 dias
 II - Perfil das Raças e Rebanhos / V - Maiores Produtoras
 III - Perfil dos Rebanhos / VI - Recordistas por Raça e Categoria

I- PERFIL ANIMAL DE RAÇAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES - INSTITUTO DE ZOOTECNIA

Ruy Casato Toledo Zanardi, Engº Agrônomo
 Anselmo Alvaro Duarte do Oliveira, Estatístico

Pelo 2º ano consecutivo ABC/IZ mostra os resultados de seus trabalhos, realizados no período de Julho 88 a Junho 89 consolidando o convênio entre a Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, através da coordenação da pesquisa Agropecuária, representada pelo Instituto de Zootecnia e, o Ministério da Agricultura, junto a Associação Brasileira de Criadores pelo Serviço de Controle Leiteiro.

O acompanhamento das lactações é feito de maneira sistemática, a fim de fornecer ao criador informações precisas em um pequeno espaço de tempo.

O relatório anual é uma análise final das lactações ocorridas no período Julho-Junho incluindo lactações encerradas, apontando o desempenho das raças, rebanhos e reprodutores.

MEDIDAS ESTATÍSTICAS ANUAIS

PERFIL DE RAÇAS LEITEIRAS

Código da Raça	Nome da Raça	Média/Lact. ajust./ano	Méd./Gord. ajust./ano	C.V. Leite-%	M. Lact. Gord-%	Média/Lact. no ano	Méd./Gord. Acumulada	N.Lact. Acumulada	Acum.
22	Bulalo Murray	3883,1	179,	78,6	53,7	3	1884,7	128,8	15
07	Gu-	2908,8	132,0	28,3	28,9	831	2889,3	129,8	1281
12	Gu x Hol. (Guilandol)	3426,3	127,3	31,2	104	3553,5	138,5	144	
05	Guernsey	4351,4	148,0	18,5	27,8	4	4391,4	148,0	4
16	Guzará	3607,5	148,3	18,4	28,8	4	3517,3	193,5	9
01	Holandesa PB	6207,3	206,1	28,5	28,9	5073	6093,0	202,4	8012
02	Holandesa VB	5715,6	197,1	28,4	1131	6533,0	191,0	1896	
18	Indubrasil	1884,1	76,4	31,8	33,8	19	1861,7	76,0	32
03	Jersey	3846,7	183,9	38,8	36,4	480	3695,9	175,3	718
20	Mesilça	3355,3	121,2	39,2	35,1	207	3125,1	118,2	559
15	Nellore	1762,7	81,7	27,0	27,7	115	1710,8	77,5	194
04	Parda Suíça	5091,8	197,5	24,2	24,7	358	4918,0	108,4	605
13	Prociúza	3478,4	143,0	33,7	34,9	24	3405,4	140,8	20
10	Red Foll	1404,8	34,7	22,4	28,5	0	1404,8	34,7	0
19	Zebu Mecho	3303,2	121,2	11,8	14,9	0	3303,2	121,2	0

QBS - Produções em kg. ajustadas para idade da vaca e número de ordenhas, em até 305 dias de lactação.

II- PERFIL DAS RAÇAS E REBANHOS

Ruy Cassio Toledo Zanardi, Engº Agrônomo
Antonio Alvaro Duarte de Oliveira, Estatístico

Observamos em 15 quadros raciais, a evolução no número de animais controlados, e o acréscimo de 9,3% na produção de leite, no período de Julho 88 a Junho 89 com relação a 87-88. A evolução do desempenho produtivo por raça é dada pelo quadro abaixo:

RAÇA	% Acréscimo
Holandês Preto e Branco	5,30
Holandês Vermelho e Branco	8,6
Jersey	13,60
Pardo Suíço	8,90
Gir	3,00
Mestiço	6,56
Procrúza	11,72

REF: Revista dos Criadores, nº 707 Dezembro 88

CÓDIGO DA RAÇA OU DO REBANHO

Descreve o número que representa a raça ou o rebanho

NOME DA RAÇA OU DO REBANHO

Descreve a denominação dada às raças e rebanhos em ordem alfabética.

MÉDIA/LEITE AJUSTADA/ANO

Reproduz a produção média de leite, ajustada para o número de ordenhas e idade dos animais, em 305 dias de lactação.

MÉDIA/GORDURA AJUSTADA/ANO

Refere-se à produção média de gordura, ajustada para o número de ordenhas e idade dos animais, em 305 dias de lactação.

C.V. LEITE/% E C.V. GORDURA/%

Variação das produções em torno da média da raça ou do rebanho. Quanto maior o valor de C.V. maior é a variação das produções e menos confiável é a média aritmética.

NÚMERO LACTAÇÃO NO ANO

Número total de lactações encerradas aferidas no ano

MÉDIA/LEITE ACUMULADA E MÉDIA/GORDURA ACUMULADA

Representam as médias de leite e gordura acumuladas nos anos de processamento.

NÚMERO/LACTAÇÃO ACUMULADA

Número acumulado de lactações, nos anos de processamento.



EXPLORAÇÃO LEITEIRA

A MELHOR E MAIS ÚTIL PUBLICAÇÃO QUE OS NOSSOS ESPECIALISTAS PRODUZIRAM PARA O PRODUTOR DE LEITE

PUBLICAÇÃO PATROCINADA PELA ANPES

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PROGRAMAÇÃO ECONÔMICA E SOCIAL

CAPÍTULO 1 - INTRODUÇÃO
CAPÍTULO 2 - MELHORES PASTOS, CHAVE PARA A PRODUÇÃO MAIS ECONÔMICA DE CARNE E LEITE
CAPÍTULO 3 - ALGUNS FATORES QUE AFETAM A PRODUÇÃO DE CULTURAS FORRAGEIRAS
CAPÍTULO 4 - AS FORRAGEIRAS: GRAMINEAS E LEGUMINOSAS
CAPÍTULO 5 - ESTABELECIMENTO E MANUTENÇÃO DE PASTAGENS
CAPÍTULO 6 - A MÁQUINA ANIMAL
CAPÍTULO 7 - SUPLEMENTAÇÃO DAS PASTAGENS
CAPÍTULO 8 - A ROTAÇÃO PASTAGEM-CULTURA
CAPÍTULO 9 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pedidos à EDITORA DOS CRIADORES LTDA.
Rua Venâncio Aires, 31 — CEP 05024 — São Paulo - SP

MEDIDAS ESTATÍSTICAS ANUAIS PERFIL DE REBANHOS POR RACA

Código da Raça	Nome do Produtor	Módulo Latif. Acrej.	Módulo Ocul. Acrej.	C.T. Latif. %	C.T. Ocul. %	C.V. em me. Acres	M. Latif. Acres	M. Ocul. Acres	M. Latif. Acres	Código da Raça	Nome do Produtor	Módulo Latif. Acrej.	Módulo Ocul. Acrej.	C.T. Latif. %	C.T. Ocul. %	H. Latif. em me. Acres	M. Latif. Acres	M. Ocul. Acres	M. Latif. Acres
RAÇA: HOLLÂNDESA PRETA E BRANCA																			
CÓDIGO DA RAÇA: 01																			
010001	Agropecuária São Carlos	3220.0	174.4	23.0	21.0	59	1719.3	176.9	99	11438	Marcos Antonio Santiago Costa	3768.0	158.8	15.1	14.3	2	3768.0	158.8	2
010002	Agropecuária São Carlos	3220.0	174.4	23.0	21.0	59	1719.3	176.9	99	02218	Marcos Antonio Santiago Costa	3768.0	158.8	15.1	14.3	2	3768.0	158.8	2
010003	Agropecuária São Carlos	3220.0	174.4	23.0	21.0	59	1719.3	176.9	99	04442	Marcos Antonio Santiago Costa	3768.0	158.8	15.1	14.3	2	3768.0	158.8	2
010004	Agropecuária São Carlos	3220.0	174.4	23.0	21.0	59	1719.3	176.9	99	06677	Marcos Antonio Santiago Costa	3768.0	158.8	15.1	14.3	2	3768.0	158.8	2
010005	Agropecuária São Carlos	3220.0	174.4	23.0	21.0	59	1719.3	176.9	99	08912	Marcos Antonio Santiago Costa	3768.0	158.8	15.1	14.3	2	3768.0	158.8	2
010006	Agropecuária São Carlos	3220.0	174.4	23.0	21.0	59	1719.3	176.9	99	11146	Marcos Antonio Santiago Costa	3768.0	158.8	15.1	14.3	2	3768.0	158.8	2
010007	Agropecuária São Carlos	3220.0	174.4	23.0	21.0	59	1719.3	176.9	99	13380	Marcos Antonio Santiago Costa	3768.0	158.8	15.1	14.3	2	3768.0	158.8	2
010008	Agropecuária São Carlos	3220.0	174.4	23.0	21.0	59	1719.3	176.9	99	15614	Marcos Antonio Santiago Costa	3768.0	158.8	15.1	14.3	2	3768.0	158.8	2
010009	Agropecuária São Carlos	3220.0	174.4	23.0	21.0	59	1719.3	176.9	99	17848	Marcos Antonio Santiago Costa	3768.0	158.8	15.1	14.3	2	3768.0	158.8	2
010010	Agropecuária São Carlos	3220.0	174.4	23.0	21.0	59	1719.3	176.9	99	20082	Marcos Antonio Santiago Costa	3768.0	158.8	15.1	14.3	2	3768.0	158.8	2
010011	Agropecuária São Carlos	3220.0	174.4	23.0	21.0	59	1719.3	176.9	99	22316	Marcos Antonio Santiago Costa	3768.0	158.8	15.1	14.3	2	3768.0	158.8	2
010012	Agropecuária São Carlos	3220.0	174.4	23.0	21.0	59	1719.3	176.9	99	24550	Marcos Antonio Santiago Costa	3768.0	158.8	15.1	14.3	2	3768.0	158.8	2
010013	Agropecuária São Carlos	3220.0	174.4	23.0	21.0	59	1719.3	176.9	99	26784	Marcos Antonio Santiago Costa	3768.0	158.8	15.1	14.3	2	3768.0	158.8	2
010014	Agropecuária São Carlos	3220.0	174.4	23.0	21.0	59	1719.3	176.9	99	29018	Marcos Antonio Santiago Costa	3768.0	158.8	15.1	14.3	2	3768.0	158.8	2
010015	Agropecuária São Carlos	3220.0	174.4	23.0	21.0	59	1719.3	176.9	99	31252	Marcos Antonio Santiago Costa	3768.0	158.8	15.1	14.3	2	3768.0	158.8	2
010016	Agropecuária São Carlos	3220.0	174.4	23.0	21.0	59	1719.3	176.9	99	33486	Marcos Antonio Santiago Costa	3768.0	158.8	15.1	14.3	2	3768.0	158.8	2
010017	Agropecuária São Carlos	3220.0	174.4	23.0	21.0	59	1719.3	176.9	99	35720	Marcos Antonio Santiago Costa	3768.0	158.8	15.1	14.3	2	3768.0	158.8	2
010018	Agropecuária São Carlos	3220.0	174.4	23.0	21.0	59	1719.3	176.9	99	37954	Marcos Antonio Santiago Costa	3768.0	158.8	15.1	14.3	2	3768.0	158.8	2
010019	Agropecuária São Carlos	3220.0	174.4	23.0	21.0	59	1719.3	176.9	99	40188	Marcos Antonio Santiago Costa	3768.0	158.8	15.1	14.3	2			

Código da Raça	Nome do Criador	Méda. Lado	Méda. Orel.	C.V. Lado	C.V. Orel.	N. Lado	N. Orel.	N. Lado	N. Orel.	Código da Raça	Nome do Criador	Méda. Lado	Méda. Orel.	C.V. Lado	C.V. Orel.	N. Lado	N. Orel.	N. Lado	N. Orel.
10178	Haroldo Francisco Góes	3460.8	199.9	16.6	29.4	11	5470.9	144.7	56	11970	Rosa Perceira e Lemos, Ltda	1372.4	68.1	4.1	17.2	3	1372.4	68.1	3
10182	João Batista Filho	3548.8	146.4	18.8	22.1	10	3928.8	143.4	18	10482	Talita Assunção Costa	1797.6	90.7	22.9	25.2	14	1796.9	92.4	29
10183	Luci Nacido Basti Basti	3215.1	179.5	17.6	18.4	9	4194.4	192.8	18	NOME DA RAÇA - RED POLL									
10184	Marcos Chaves	3184.8	142.7	19.1	18.9	7	2899.9	123.8	18	Código da Raça 10									
11822	Agência Hótopia Fidejussora	3419.8	170.7	20.0	20.9	14	3419.8	170.7	14	09911	Unio Meloni	1404.8	34.7	22.4	26.5	9	1404.8	34.7	9
11827	Orlando Sá Aguiar	3668.7	173.8	16.5	15.2	18	3877.9	171.9	20	Código da Raça 12									
11184	Cooper Lufre Meloni Júnior	3900.9	113.8	20.8	20.8	11	3843.4	113.4	13	09923	Agropecuária Colares Ltda	1635.8	178.9	16.4	26.4	3	1635.8	178.9	3
11185	Paulo de Barros Neto	3508.9	158.1	18.1	21.8	15	3508.9	158.1	15	11142	Associação Beneditina Focosa	3345.4	151.5	16.5	16.4	4	3345.4	151.5	4
11189	Helysio José de Oliveira	3137.4	180.9	19.2	17.1	3	3132.4	180.9	2	10291	Associação Vale do São Francisco	4845.3	173.8	16.9	16.9	8	4845.3	173.8	8
11190	Ricardo de Fátima Lopes	4272.5	195.5	18.2	17.2	2	4272.5	195.5	2	11128	Unio Meloni	3357.3	157.0	13.1	15.8	26	3357.3	157.0	26
09949	Donatário e Colares Ltda	3547.9	206.5	16.8	17.4	54	3437.3	207.3	52	10049	Paulo de Fátima Lopes	3374.9	111.0	25.1	28.0	10	3374.9	111.0	10
11183	Sergio de Almeida Prado	3254.7	158.9	18.9	25.5	7	3254.7	158.9	7	Código da Raça 13									
10292	Dr. José Mariano	4194.1	255.6	16.2	17.6	40	4264.1	187.7	51	11142	Associação Beneditina Focosa	3345.4	151.5	16.5	16.4	4	3345.4	151.5	4
RAÇA: PARDO SUÍÇO										Código da Raça 14									
11162	Agropecuária Colares Ltda	3422.1	208.4	20.5	20.5	13	3422.1	208.4	13	11142	Associação Beneditina Focosa	3345.4	151.5	16.5	16.4	4	3345.4	151.5	4
11162	Agropecuária Colares Ltda	3422.1	208.4	20.5	20.5	13	3422.1	208.4	13	11142	Associação Beneditina Focosa	3345.4	151.5	16.5	16.4	4	3345.4	151.5	4
10115	Associação Beneditina Focosa	3228.8	267.9	20.9	20.9	16	4108.6	805.9	39	11142	Associação Beneditina Focosa	3345.4	151.5	16.5	16.4	4	3345.4	151.5	4
07180	Associação Beneditina Focosa	3479.4	306.3	17.1	22.8	48	4235.4	917.3	133	11142	Associação Beneditina Focosa	3345.4	151.5	16.5	16.4	4	3345.4	151.5	4
11183	Associação Beneditina Focosa	3428.9	158.9	18.9	18.9	3	3428.9	158.9	3	11142	Associação Beneditina Focosa	3345.4	151.5	16.5	16.4	4	3345.4	151.5	4
11183	Associação Beneditina Focosa	3428.9	158.9	18.9	18.9	3	3428.9	158.9	3	11142	Associação Beneditina Focosa	3345.4	151.5	16.5	16.4	4	3345.4	151.5	4
11183	Associação Beneditina Focosa	3428.9	158.9	18.9	18.9	3	3428.9	158.9	3	11142	Associação Beneditina Focosa	3345.4	151.5	16.5	16.4	4	3345.4	151.5	4
11183	Associação Beneditina Focosa	3428.9	158.9	18.9	18.9	3	3428.9	158.9	3	11142	Associação Beneditina Focosa	3345.4	151.5	16.5	16.4	4	3345.4	151.5	4
11183	Associação Beneditina Focosa	3428.9	158.9	18.9	18.9	3	3428.9	158.9	3	11142	Associação Beneditina Focosa	3345.4	151.5	16.5	16.4	4	3345.4	151.5	4
11183	Associação Beneditina Focosa	3428.9	158.9	18.9	18.9	3	3428.9	158.9	3	11142	Associação Beneditina Focosa	3345.4	151.5	16.5	16.4	4	3345.4	151.5	4
11183	Associação Beneditina Focosa	3428.9	158.9	18.9	18.9	3	3428.9	158.9	3	11142	Associação Beneditina Focosa	3345.4	151.5	16.5	16.4	4	3345.4	151.5	4
11183	Associação Beneditina Focosa	3428.9	158.9	18.9	18.9	3	3428.9	158.9	3	11142	Associação Beneditina Focosa	3345.4	151.5	16.5	16.4	4	3345.4	151.5	4
11183	Associação Beneditina Focosa	3428.9	158.9	18.9	18.9	3	3428.9	158.9	3	11142	Associação Beneditina Focosa	3345.4	151.5	16.5	16.4	4	3345.4	151.5	4
11183	Associação Beneditina Focosa	3428.9	158.9	18.9	18.9	3	3428.9	158.9	3	11142	Associação Beneditina Focosa	3345.4	151.5	16.5	16.4	4	3345.4	151.5	4
11183	Associação Beneditina Focosa	3428.9	158.9	18.9	18.9	3	3428.9	158.9	3	11142	Associação Beneditina Focosa	3345.4	151.5	16.5	16.4	4	3345.4	151.5	4
11183	Associação Beneditina Focosa	3428.9	158.9	18.9	18.9	3	3428.9	158.9	3	11142	Associação Beneditina Focosa	3345.4	151.5	16.5	16.4	4	3345.4	151.5	4
11183	Associação Beneditina Focosa	3428.9	158.9	18.9	18.9	3	3428.9	158.9	3	11142	Associação Beneditina Focosa	3345.4	151.5	16.5	16.4	4	3345.4	151.5	4
11183	Associação Beneditina Focosa	3428.9	158.9	18.9	18.9	3	3428.9	158.9	3	11142	Associação Beneditina Focosa	3345.4	151.5	16.5	16.4	4	3345.4	151.5	4
11183	Associação Beneditina Focosa	3428.9	158.9	18.9	18.9	3	3428.9	158.9	3	11142	Associação Beneditina Focosa	3345.4	151.5	16.5	16.4	4	3345.4	151.5	4
11183	Associação Beneditina Focosa	3428.9	158.9	18.9	18.9	3	3428.9	158.9	3	11142	Associação Beneditina Focosa	3345.4	151.5	16.5	16.4	4	3345.4	151.5	4
11183	Associação Beneditina Focosa	3428.9	158.9	18.9	18.9	3	3428.9	158.9	3	11142	Associação Beneditina Focosa	3345.4	151.5	16.5	16.4	4	3345.4	151.5	4
11183	Associação Beneditina Focosa	3428.9	158.9	18.9	18.9	3	3428.9	158.9	3	11142	Associação Beneditina Focosa	3345.4	151.5	16.5	16.4	4	3345.4	151.5	4
11183	Associação Beneditina Focosa	3428.9	158.9	18.9	18.9	3	3428.9	158.9	3	11142	Associação Beneditina Focosa	3345.4	151.5	16.5	16.4	4	3345.4	151.5	4
11183	Associação Beneditina Focosa	3428.9	158.9	18.9	18.9	3	3428.9	158.9	3	11142	Associação Beneditina Focosa	3345.4	151.5	16.5	16.4	4	3345.4	151.5	4
11183	Associação Beneditina Focosa	3428.9	158.9	18.9	18.9	3	3428.9	158.9	3	11142	Associação Beneditina Focosa	3345.4	151.5	16.5	16.4	4	3345.4	151.5	4
11183	Associação Beneditina Focosa	3428.9	158.9	18.9	18.9	3	3428.9	158.9	3	11142	Associação Beneditina Focosa	3345.4	151.5	16.5	16.4	4	3345.4	151.5	4
11183	Associação Beneditina Focosa	3428.9	158.9	18.9	18.9	3	3428.9	158.9	3	11142	Associação Beneditina Focosa	3345.4	151.5	16.5	16.4	4	3345.4	151.5	4
11183	Associação Beneditina Focosa	3428.9	158.9	18.9	18.9	3	3428.9	158.9	3	11142	Associação Beneditina Focosa	3345.4	151.5	16.5	16.4	4	3345.4	151.5	4
11183	Associação Beneditina Focosa	3428.9	158.9	18.9	18.9	3	3428.9	158.9	3	11142	Associação Beneditina Focosa	3345.4	151.5	16.5	16.4	4	3345.4	151.5	4
11183	Associação Beneditina Focosa	3428.9	158.9	18.9	18.9	3	3428.9	158.9	3	11142	Associação Beneditina Focosa	3345.4	151.5	16.5	16.4	4	3345.4	151.5	4
11183	Associação Beneditina Focosa	3428.9	158.9	18.9	18.9	3	3428.9	158.9	3	11142	Associação Beneditina Focosa	3345.4	151.5	16.5	16.4	4	3345.4	151.5	4
11183	Associação Beneditina Focosa	3428.9	158.9	18.9	18.9	3	3428.9	158.9	3	11142	Associação Beneditina Focosa	3345.4	151.5	16.5	16.4	4	3345.4	151.5	4
11183	Associação Beneditina Focosa	3428.9	158.9	18.9	18.9	3	3428.9	158.9	3	11142	Associação Beneditina Focosa	3345.4	151.5	16.5	16.4	4	3345.4	151.5	4
11183	Associação Beneditina Focosa	3428.9	158.9	18.9	18.9	3	3428.9	158.9	3	11142	Associação Beneditina Focosa	3345.4	151.5	16.5	16.4	4	3345.4	151.5	4
11183	Associação Beneditina Focosa	3428.9	158.9	18.9	18.9	3	3428.9	158.9	3	11142	Associação Beneditina Focosa	3345.4	151.5	16.5	16.4	4	3345.4	151.5	4
11183	Associação Beneditina Focosa	3428.9	158.9	18.9	18.9	3	3428.9	158.9	3	11142	Associação Beneditina Focosa	3345.4	151.5	16.5	16.4	4	3345.4	151.5	4
11183	Associação Beneditina Focosa	3428.9	158.9	18.9	18.9	3	3428.9	158.9	3	11142	Associação Beneditina Focosa	3345.4	151.5	16.5	16.4	4	3345.4	151.5	4
11183	Associação Beneditina Focosa	3428.9	158.9	18.9	18.9	3	3428.9	158.9	3	11142	Associação Beneditina Focosa	3345.4	151.5	16.5	16.4	4	3345.4	151.5	4
11183	Associação Beneditina Focosa	3428.9	158.9	18.9	18.9	3	3428.9	158.9	3	11142	Associação Beneditina Focosa	3345.4	151.5	16.5	16.4	4	3345.4	151.5	4
11183	Associação Beneditina Focosa	3428.9	158.9	18.9	18.9	3	3428.9	158.9	3	11142	Associação Beneditina Focosa	3345.4	151.5	16.5	16.4	4	3345.4	151.5	4
11183	Associação Beneditina Focosa	3428.9	158.9	18.9	18.9	3	3428.9	158.9	3	11142	Associação Beneditina Focosa	3345.4	151.5	16.5	16.4	4	3345.4	151.5	4
11183	Associação Beneditina Focosa	3428.9	158.9	18.9	18.9	3	3428.9	158.9	3	11142	Associação Beneditina Focosa	3345.4	151.5	16.5	16.4	4	3345.4	151.5	4
11183	Associação Beneditina Focosa	3428.9	158.9	18.9	18.9	3	3428.9	158.9	3	11142	Associação Beneditina Focosa	3345.4	151.5	16.5	16.4	4	3345.4	151.5	4
11183	Associação Beneditina Focosa	3428.9	158.9	18.9	18.9	3	3428.9	158.9	3	11142	Associação Beneditina Focosa	3345.4	151.5	16.5	16.4	4	3345.4	151.5	4
11183	Associação Beneditina Focosa	3428.9	158.9	18.9	18.9	3	3428.9	158.9	3	11142	Associação Beneditina Focosa	3345.4	151.5	16.5	16.4	4	3345.4	151.5	4
11183	Associação Beneditina Focosa	3428.9	158.9	18.9	18.9	3	3428.9	158.9	3	11142	Associação Beneditina Focosa	3345.4	151.5	16.5	16.4	4	3345.4	151.5	4
11183	Associação Beneditina Focosa	3428.9	158.9	18.9	18.9	3	3428.9	158.9	3	11142	Associação Beneditina Focosa	3345.4	151.5	16.5	16.4	4	3345.4	151.5	4
11183	Associação Beneditina Focosa	3428.9	158.9	18.9	18.9	3	3428.9	158.9	3	11142	Associação Beneditina Focosa	3345.4	151.5	16.5	16.4	4	334		

ORONA JANALVA B. KING - Amílcar Farid Yamin
7.727 kg de leite e 282,3 kg de gordura

ORONA MAURICI TWIN - Amílcar Farid Yamin
7.640 kg de leite e 271,9 kg de gordura

S.C. MARIANA MATTHEW III - Fernando Prado Rêndó
7.453 kg de leite e 273,3 kg de gordura

JOSELEIDE CIRPEWA JULIANA - Amílcar Farid Yamin
7.442 kg de leite e 271,9 kg de gordura

S.C. AÍSA APACHE - Fernando Prado Rêndó
7.428 kg de leite e 282,3 kg de gordura

GIR

QUITIBA - Arthur Souto Maior Filizola
5.378 kg de leite e 247,5 kg de gordura

MEMORIA - Arthur Souto Maior Filizola
5.007 kg de leite e 220,5 kg de gordura

VAZANTE DE BHASKIA - Faz. Brasília Agropecuária
4.905 kg de leite e 232,9 kg de gordura

NATIVA DE BRÁSILIA - Faz. Brasília Agropecuária
4.733 kg de leite e 239,3 kg de gordura

YNAGREIRA DE BRÁSILIA - Faz. Brasília Agropecuária
4.697 kg de leite e 235,1 kg de gordura

DESPEITADA DE SANTO HUMBERTO - José Francisco Junqueira Reis
4.603 kg de leite e 203,8 kg de gordura

OXANA DOS POÇÕES - Arthur Souto Maior Filizola
4.571 kg de leite e 203,8 kg de gordura

ASSUA DE BRÁSILIA - Faz. Brasília Agropecuária
4.583 kg de leite e 212,1 kg de gordura

JOVA DOS POÇÕES - Arthur Souto Maior Filizola
4.556 kg de leite e 196,3 kg de gordura

OLARIA - Kenia Agripecuária e Pecuária Ltda
4.509 kg de leite e 203,4 kg de gordura

GIROLANDA

ESMERALDA DO MANEJO - Lily Monique de Carvalho
4.801 kg de leite e 199,2

MANEJO CANELA - Lily Monique de Carvalho
4.586 kg de leite e 206,4 kg de gordura

GARBOSA DO MANEJO - Lily Monique de Carvalho
4.402 kg de leite e 181,3 kg de gordura

EMPADA DO MANEJO - Lily Monique de Carvalho
4.348 kg de leite e 183,0 kg de gordura

P.T.B. PRETTY - Paulo de Thasso Bilenconit
4.230 kg de leite e 151,5 kg de gordura

ASSAI MANEJO - Lily Monique de Carvalho
4.088 kg de leite e 175,0 kg de gordura

P.T.B. HAROIE - Paulo de Thasso Bilenconit
4.087 kg de leite e 159,6 kg de gordura

EVELINA DO MANEJO - Lily Monique de Carvalho
4.000 kg de leite e 170,9 kg de gordura

P.T.B. AMARILIS BB-2126 - Paulo de Thasso Bilenconit
3.929 kg de leite e 125,7 kg de gordura

P.T.B. ALAMANDA - Paulo de Thasso Bilenconit
3.803 kg de leite e 132,5 kg de gordura

PROCRUZA

MANEJO BOA NATA - Lily Monique de Carvalho
6.288 kg de leite e 259,9 kg de gordura

ERNA DO MANEJO - Lily Monique de Carvalho
5.072 kg de leite e 221,2 kg de gordura

MANEJO CANIQUA - Lily Monique de Carvalho
4.517 kg de leite e 205,9 kg de gordura

GAZONCELA DEMETRIA - Associação Beneficente Tobias
4.283 kg de leite e 171,7 kg de gordura

FAZENDA DEMETRIA - Associação Beneficente Tobias
3.877 kg de leite e 146,6 kg de gordura

MANEJO BONECA - Lily Monique de Carvalho
3.851 kg de leite e 178,3 kg de gordura

FANTINE DO MANEJO - Lily Monique de Carvalho
3.669 kg de leite e 132,4 kg de gordura

CASTANHA DEMETRIA - Associação Beneficente Tobias
3.553 kg de leite e 119,0 kg de gordura

MANEJO BEVA - Lily Monique de Carvalho
3.431 kg de leite e 148,0 kg de gordura

RIQUEZA DEMETRIA - Associação Beneficente Tobias
3.390 kg de leite e 115,0 kg de gordura

NELORE

TERAPIA - Gabriel Donato de Andrade - Colonial Agropecuária
2.827 kg de leite e 121,7 kg de gordura

TENATIVIA - Gabriel Donato de Andrade - Colonial Agropecuária
2.503 kg de leite e 103,0 kg de gordura

ANTENA DA COLONIAL - Gabriel Donato de Andrade - Colonial Agropecuária
2.556 kg de leite e 112,0 kg de gordura

VAISELA DA COLONIAL - Gabriel Donato de Andrade - Colonial Agropecuária
2.551 kg de leite e 105,6 kg de gordura

TAPIOCA - Gabriel Donato de Andrade - Colonial Agropecuária
2.326 kg de leite e 105,8 kg de gordura

TOADA DA COLONIAL - Gabriel Donato de Andrade - Colonial Agropecuária
2.316 kg de leite e 93,4 kg de gordura

DEFEITUOSA - Gabriel Donato de Andrade - Colonial Agropecuária
2.266 kg de leite e 102,5 kg de gordura

TAIOCA - Gabriel Donato de Andrade - Colonial Agropecuária
2.268 kg de leite e 97,2 kg de gordura

GRANTIADE - Gabriel Donato de Andrade - Colonial Agropecuária
2.287 kg de leite e 85,7 kg de gordura

DUCHA COLONIAL - Gabriel Donato de Andrade - Colonial Agropecuária
2.135 kg de leite e 98,7 kg de gordura

MESTIÇA

BAIANA - Agropecuária Semer S/A
5.972 kg de leite e 231,0 kg de gordura

ESTRELA 203 - CARPA Cia. Agropecuária Rio Pardo
5.525 kg de leite e 212,9 kg de gordura

LETRADA - Agropecuária Semer S/A
5.355 kg de leite e 197,8 kg de gordura

FLOR DE LIZ TIUPA - Joaquim Arade Campos
5.118 kg de leite e 182,7 kg de gordura

GABANA - Peterson Soares Penedo
5.054 kg de leite e 187,4 kg de gordura

PELADA - Agropecuária Soriana S/A
4.995 kg de leite e 178,7 kg de gordura

LAURADA 206 - CARPA Cia. Agropecuária Rio Pardo
4.938 kg de leite e 238,3 kg de gordura

ESTREUNHA 215 - CARPA Cia. Agropecuária Rio Pardo
4.744 kg de leite e 184,1 kg de gordura

MULATA - Agropecuária Soriana S/A
4.632 kg de leite e 167,9 kg de gordura

PRATEADA - Peterson Soares Penedo
4.428 kg de leite e 181,6 kg de gordura

V- MAIORES PRODUTORAS

Produções Reais -
Julho 88 - Junho 89

HOLANDESA - PRETA E BRANCA

DIVISÃO I - 305 DIAS

LEITE - PANORAMA ERASMO GAROTA -
Dorval Antonio Gaiotto
D - 3x - 13.476 kg de leite - 1989

DIVISÃO II - 365 DIAS

LEITE - GOLDEN GENES VALIANT LAURA -
Maria do Céu Rosas Alonso
CS - 3x - 13.523 kg de leite - 1989

Gordura - SULAMITA CRIS M.L. - Maria Lúcia
Ferreira Silva Dias
AS - 2x - 362,5 kg de gordura - 1989

GORDURA - COLOR FORD DATA - Lair An-
tônio de Souza
CS - 3x - 452,6 kg de gordura - 1989

HOLANDESA VERMELHA E BRANCA

DIVISÃO I - 305 dias
LEITE - ALBERTINA'S R.J.R. ALELUIA T.E. -
Pedro Conde
CJ - 3x - 9.604 kg de leite - 1989

DIVISÃO II - 365 dias
LEITE - BRAGANÇA BULGÁRIA JASPER -
Olympio A.S.A. Sotckler
AS - 3x - 10.938 kg de leite - 1988

GORDURA - CORONA SABARÁ - Amílcar Fa-
rid Yamin
D - 2x - 319,3 kg de gordura - 1989

GORDURA - ALBERTINA'S R.J.R. ALELUIA
T.E. - Pedro Conde
CJ - 3x - 340,6 kg de gordura - 1989

PARDA-SUIÇA

DIVISÃO I - 305 dias
LEITE - BOM CAFÉ MAISA APACHE - Fernan-
do Prado Rennó
CS - 3x - 8.487 kg de leite - 1988

DIVISÃO II - 365 dias
LEITE - SAMPLE HILL PIXIE - Alberto Vilela
BJ - 2x - 10.710 kg de leite - 1989

GORDURA - B.C. MUCCI MATTHEW III - Fer-
nando Prado Rennó
CJ - 3x - 347,6 kg de gordura - 1989

GORDURA - SAMPLE HILL PIXIE
- Alberto Vilela
BJ - 2x - 433,6 kg de gordura - 1989

JERSEY

DIVISÃO I - 305 dias
LEITE - F.W. VOLUNTER JOYDUS - Fazenda
Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
AS - 3x - 7.373 kg de leite - 1989

DIVISÃO II - 365 dias
LEITE - FAIR WEATHER SSS MINOLA - Fa-
zenda Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
AS - 3x - 8.908 kg de leite - 1989

GORDURA - GOLDIE SPOT DO BUTIÁ - Se-
mentes e Cabanha Butiá Ltda.
BS - 2x - 364,9 kg de gordura - 1989

GORDURA - GOLDIE SPOT DO BUTIÁ - Se-
mentes e Cabanha Butiá Ltda.
BS - 2x - 420,4 kg de gordura - 1989

GIR

DIVISÃO II - 365 dias
LEITE - ODISSÉIA DE BRASÍLIA - Fazenda-
Brasília Agropecuária Ltda.
F - 3x - 5.930 kg de leite - 1989

GORDURA - ODISSÉIA DE BRASÍLIA - Fa-
zenda Brasília Agropecuária Ltda.
F - 3x - 282,5 kg de gordura - 1989

GIROLANDO

DIVISÃO I - 305 dias
LEITE - ESTRELINHA 215 - Carpa Cia. Agrope-
cuária Rio Pardo
F - 2x - 4.706 kg de leite - 1989

DIVISÃO II - 365 dias
LEITE - DILIGÊNCIA MALO - Mário Alexander
Sessler
CJ - 2x - 7.752 kg de leite - 1989

GORDURA - ESTRELINHA 215 - Carpa Cia.
Agropecuária Rio Pardo.
F - 2x - 182,6 kg de gordura - 1989

GORDURA - DELIGÊNCIA MALO - Mário Ale-
xander Sessler
CJ - 2x - 281,1 kg de gordura - 1989

VI- RECORDISTAS POR RAÇA E CATEGORIA

RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA I Divisão 305 Dias
Com Nova Partição em 427 Dias

* CORDILLAS

L E I T E

[illegible]

2. CHOLERA

№	ИМЕНА	ПО	В.УМ	В.УМ	ПРИМЕР
1	ИВАНОВ ГИРИЛЛА ПАВЛО ВИТ	ПО	8.588	8.588	ИВАНОВ ПАВЛО ВИТ
2	ИВАНОВ ПАВЛО ВИТ	ПО	8.588	8.588	ИВАНОВ ПАВЛО ВИТ
3	ИВАНОВ ПАВЛО ВИТ	ПО	8.588	8.588	ИВАНОВ ПАВЛО ВИТ
4	ИВАНОВ ПАВЛО ВИТ	ПО	8.588	8.588	ИВАНОВ ПАВЛО ВИТ
5	ИВАНОВ ПАВЛО ВИТ	ПО	8.588	8.588	ИВАНОВ ПАВЛО ВИТ
6	ИВАНОВ ПАВЛО ВИТ	ПО	8.588	8.588	ИВАНОВ ПАВЛО ВИТ
7	ИВАНОВ ПАВЛО ВИТ	ПО	8.588	8.588	ИВАНОВ ПАВЛО ВИТ
8	ИВАНОВ ПАВЛО ВИТ	ПО	8.588	8.588	ИВАНОВ ПАВЛО ВИТ
9	ИВАНОВ ПАВЛО ВИТ	ПО	8.588	8.588	ИВАНОВ ПАВЛО ВИТ
10	ИВАНОВ ПАВЛО ВИТ	ПО	8.588	8.588	ИВАНОВ ПАВЛО ВИТ

5. CONCLUSIONS

U U R D U R A

AA	NAME	AGE	HT	WT	DOB	DOB
A1	JOHN R. GALT	24	5'10"	175	1964	1964
A2	JOHN R. GALT	24	5'10"	175	1964	1964
A3	JOHN R. GALT	24	5'10"	175	1964	1964
A4	JOHN R. GALT	24	5'10"	175	1964	1964
A5	JOHN R. GALT	24	5'10"	175	1964	1964
A6	JOHN R. GALT	24	5'10"	175	1964	1964
A7	JOHN R. GALT	24	5'10"	175	1964	1964
A8	JOHN R. GALT	24	5'10"	175	1964	1964
A9	JOHN R. GALT	24	5'10"	175	1964	1964
A10	JOHN R. GALT	24	5'10"	175	1964	1964

2. CIGARETTES

AA					
1	ANNEKA GENTRILLA SANCHEZ RIVERA	PO	272.1	1.989	20090205 AFHSR FIVE
2	ANNA RACHEL CHRISTOPHER RIVERA	PO	267.8	1.982	20090205 AFHSR FIVE
3	ANJA LARSEN MCNEILSON HENRIK	PO	272.1	1.978	20090205 AFHSR FIVE
4	ANJULIYAN APARNA R. CHANDRAN	PO	258.6	1.973	20090205 AFHSR FIVE
5	ANTHONYA V. SANCHEZ RIVERA	PO	318.5	1.969	19990101 AFHSR FIVE
6	ARONIA MENDOZA	PO	210.4	1.978	20090205 AFHSR FIVE
7	ARLINA MENDOZA F.R.	PO	349.7	1.979	20090205 AFHSR FIVE

RAÇA HOLANDESA VERM. E BRANCA I Divisão 305 Dias
Com Nova Parição em 427 Dias

● 内部环境：指企业经营活动所处的内部环境，包括企业的组织结构、管理制度、企业文化等。

七、五、三

Sl. No.	Name of Animal	Sex	Proportion X-ray	Age	Clinical
1	T.B. GUINIA PIG	MS	8.25	1982	HEAVY B. MAMMARY
2	HEAVY B. MAMMARY	MS	8.25	1982	HEAVY B. MAMMARY
3	HEAVY B. MAMMARY	MS	8.25	1982	HEAVY B. MAMMARY
4	HEAVY B. MAMMARY	MS	8.25	1982	HEAVY B. MAMMARY
5	HEAVY B. MAMMARY	MS	8.25	1982	HEAVY B. MAMMARY
6	HEAVY B. MAMMARY	MS	8.25	1982	HEAVY B. MAMMARY
7	HEAVY B. MAMMARY	MS	8.25	1982	HEAVY B. MAMMARY
8	HEAVY B. MAMMARY	MS	8.25	1982	HEAVY B. MAMMARY
9	HEAVY B. MAMMARY	MS	8.25	1982	HEAVY B. MAMMARY
10	HEAVY B. MAMMARY	MS	8.25	1982	HEAVY B. MAMMARY

2. ORIGINALS

LA					
12	198	2,793	1988	2008	2008
15	198	2,793	1988	2008	2008
16	198	2,793	1988	2008	2008
17	198	2,793	1988	2008	2008
18	198	2,793	1988	2008	2008
19	198	2,793	1988	2008	2008
22	198	2,793	1988	2008	2008
23	198	2,793	1988	2008	2008
24	198	2,793	1988	2008	2008
25	198	2,793	1988	2008	2008
26	198	2,793	1988	2008	2008
27	198	2,793	1988	2008	2008
28	198	2,793	1988	2008	2008
29	198	2,793	1988	2008	2008
30	198	2,793	1988	2008	2008
31	198	2,793	1988	2008	2008
32	198	2,793	1988	2008	2008
33	198	2,793	1988	2008	2008
34	198	2,793	1988	2008	2008
35	198	2,793	1988	2008	2008
36	198	2,793	1988	2008	2008
37	198	2,793	1988	2008	2008
38	198	2,793	1988	2008	2008
39	198	2,793	1988	2008	2008
40	198	2,793	1988	2008	2008
41	198	2,793	1988	2008	2008
42	198	2,793	1988	2008	2008
43	198	2,793	1988	2008	2008
44	198	2,793	1988	2008	2008
45	198	2,793	1988	2008	2008
46	198	2,793	1988	2008	2008
47	198	2,793	1988	2008	2008
48	198	2,793	1988	2008	2008
49	198	2,793	1988	2008	2008
50	198	2,793	1988	2008	2008
51	198	2,793	1988	2008	2008
52	198	2,793	1988	2008	2008
53	198	2,793	1988	2008	2008
54	198	2,793	1988	2008	2008
55	198	2,793	1988	2008	2008
56	198	2,793	1988	2008	2008
57	198	2,793	1988	2008	2008
58	198	2,793	1988	2008	2008
59	198	2,793	1988	2008	2008
60	198	2,793	1988	2008	2008
61	198	2,793	1988	2008	2008
62	198	2,793	1988	2008	2008
63	198	2,793	1988	2008	2008
64	198	2,793	1988	2008	2008
65	198	2,793	1988	2008	2008
66	198	2,793	1988	2008	2008
67	198	2,793	1988	2008	2008
68	198	2,793	1988	2008	2008
69	198	2,793	1988	2008	2008
70	198	2,793	1988	2008	2008
71	198	2,793	1988	2008	2008
72	198	2,793	1988	2008	2008
73	198	2,793	1988	2008	2008
74	198	2,793	1988	2008	2008
75	198	2,793	1988	2008	2008
76	198	2,793	1988	2008	2008
77	198	2,793	1988	2008	2008
78	198	2,793	1988	2008	2008
79	198	2,793	1988	2008	2008
80	198	2,793	1988	2008	2008
81	198	2,793	1988	2008	2008
82	198	2,793	1988	2008	2008
83	198	2,793	1988	2008	2008
84	198	2,793	1988	2008	2008
85	198	2,793	1988	2008	2008
86	198	2,793	1988	2008	2008
87	198	2,793	1988	2008	2008
88	198	2,793	1988	2008	2008
89	198	2,793	1988	2008	2008
90	198	2,793	1988	2008	2008
91	198	2,793	1988	2008	2008
92	198	2,793	1988	2008	2008
93	198	2,793	1988	2008	2008
94	198	2,793	1988	2008	2008
95	198	2,793	1988	2008	2008
96	198	2,793	1988	2008	2008
97	198	2,793	1988	2008	2008
98	198	2,793	1988	2008	2008
99	198	2,793	1988	2008	2008
100	198	2,793	1988	2008	2008

4. C. 100.00%

00802294

LA	NAME	AGE	SEX	REL
A1	C.B. BARNETT (DECEASED) (F)	70	252.8	1981
A2	WILLIAM H. BARNETT	60-61	261.2	1986
A3	LEILA DA SILVA	2032	161.1	1981
A4	MARJORIE S. BARNETT (F)	70	212.5	1981
C1	WILLIAM H. BARNETT (F)	60	216.4	1986
C2	J. BARNETT (DECEASED)	70	264.2	1986
C3	JOHN BARNETT (DECEASED)	60	216.2	1986

2. DATA SET A

[illegible]

RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA II Divisão 365 Dias

8. ORIGINAL

工 事 工 事 工

№	Имя до 1917 г.	Г.р.	Годы рождения	Адрес	Семья
1	И.А. ПЕТРОВИЧ	1891	1891	С. ПЕТРОВИЧ	С. ПЕТРОВИЧ
2	И.А. ПЕТРОВИЧ	1891	1891	С. ПЕТРОВИЧ	С. ПЕТРОВИЧ
3	И.А. ПЕТРОВИЧ	1891	1891	С. ПЕТРОВИЧ	С. ПЕТРОВИЧ
4	И.А. ПЕТРОВИЧ	1891	1891	С. ПЕТРОВИЧ	С. ПЕТРОВИЧ
5	И.А. ПЕТРОВИЧ	1891	1891	С. ПЕТРОВИЧ	С. ПЕТРОВИЧ
6	И.А. ПЕТРОВИЧ	1891	1891	С. ПЕТРОВИЧ	С. ПЕТРОВИЧ
7	И.А. ПЕТРОВИЧ	1891	1891	С. ПЕТРОВИЧ	С. ПЕТРОВИЧ
8	И.А. ПЕТРОВИЧ	1891	1891	С. ПЕТРОВИЧ	С. ПЕТРОВИЧ
9	И.А. ПЕТРОВИЧ	1891	1891	С. ПЕТРОВИЧ	С. ПЕТРОВИЧ
10	И.А. ПЕТРОВИЧ	1891	1891	С. ПЕТРОВИЧ	С. ПЕТРОВИЧ

2. 与《说文解字》对照

[illegible]

5. CONCLUSION

508303A

[illegible]2. **CONCLUSIONS**[illegible]

RAÇA HOLANDESA VERM. E BRANCA II Divisão 365 Dias

1-800-368-2777
www.pearsoned.com

[illegible]

4. JOURNAL OF DOCUMENTATION

[illegible]

◎◎◎◎◎

[illegible]

1. **THEORY**

M	BRIMANTON, JOSEPH	PH	200-1	1969	JOSE BRIMANTON
N	1-2, 10000, 100, 100, 100	PH	200-1	1969	JOSE BRIMANTON
O	10000, 10000, 10000, 10000	PH	200-1	1969	JOSE BRIMANTON
P	10000, 10000, 10000, 10000	PH	200-1	1969	JOSE BRIMANTON
Q	10000, 10000, 10000, 10000	PH	200-1	1969	JOSE BRIMANTON
R	10000, 10000, 10000, 10000	PH	200-1	1969	JOSE BRIMANTON
S	10000, 10000, 10000, 10000	PH	200-1	1969	JOSE BRIMANTON
T	10000, 10000, 10000, 10000	PH	200-1	1969	JOSE BRIMANTON
U	10000, 10000, 10000, 10000	PH	200-1	1969	JOSE BRIMANTON
V	10000, 10000, 10000, 10000	PH	200-1	1969	JOSE BRIMANTON
W	10000, 10000, 10000, 10000	PH	200-1	1969	JOSE BRIMANTON
X	10000, 10000, 10000, 10000	PH	200-1	1969	JOSE BRIMANTON
Y	10000, 10000, 10000, 10000	PH	200-1	1969	JOSE BRIMANTON
Z	10000, 10000, 10000, 10000	PH	200-1	1969	JOSE BRIMANTON

RACA JERSEY

I Divisa 305 Dime
Don Nova Paricillo um 427 Dime

[illegible][illegible][illegible]

№	Имя	Дата	Возраст	Пол	Место рождения
1	Иванов, Иван Иванович	1925	28.08	м	Свердловская область, Свердловск
2	Петров, Петр Петрович	1926	15.03	м	Свердловская область, Свердловск
3	Сидоров, Сергей Сергеевич	1927	27.12	м	Свердловская область, Свердловск
4	Климов, Владимир Владимирович	1928	11.03	м	Свердловская область, Свердловск
5	Попов, Павел Павлович	1929	04.04	м	Свердловская область, Свердловск
6	Морозов, Михаил Михайлович	1930	28.08	м	Свердловская область, Свердловск
7	Васильев, Василий Васильевич	1931	14.04	м	Свердловская область, Свердловск

HACA PARCELS SUICID

£ Dividend 305 Plus[illegible]

NO	NAME	AGE	DATE	TIME	LOCATION
1	JOHN J. HARRIS	18	1/10/68	11:00	REAR END
2	JOHN J. HARRIS	18	1/10/68	11:00	REAR END
3	JOHN J. HARRIS	18	1/10/68	11:00	REAR END
4	JOHN J. HARRIS	18	1/10/68	11:00	REAR END
5	JOHN J. HARRIS	18	1/10/68	11:00	REAR END
6	JOHN J. HARRIS	18	1/10/68	11:00	REAR END
7	JOHN J. HARRIS	18	1/10/68	11:00	REAR END
8	JOHN J. HARRIS	18	1/10/68	11:00	REAR END
9	JOHN J. HARRIS	18	1/10/68	11:00	REAR END
10	JOHN J. HARRIS	18	1/10/68	11:00	REAR END

[illegible]

PAGE 145			
NO	NAME	AGE	ADDRESS
1	WILLIAM W. BOWEN	10	2001 N. 10TH ST.
2	WILLIAM W. BOWEN	10	2001 N. 10TH ST.
3	WILLIAM W. BOWEN	10	2001 N. 10TH ST.
4	WILLIAM W. BOWEN	10	2001 N. 10TH ST.
5	WILLIAM W. BOWEN	10	2001 N. 10TH ST.
6	WILLIAM W. BOWEN	10	2001 N. 10TH ST.
7	WILLIAM W. BOWEN	10	2001 N. 10TH ST.
8	WILLIAM W. BOWEN	10	2001 N. 10TH ST.
9	WILLIAM W. BOWEN	10	2001 N. 10TH ST.
10	WILLIAM W. BOWEN	10	2001 N. 10TH ST.

RACA JERSEY

|| Chytrale 355 Dose

[illegible][illegible]

DZ 2023/24					
42	OUTLINE TITLE OF BIRTH	70	264.2	1965	STRECHTKE, F. (GEBURTSNAME) MATHIS
43	LOCALITY OF BIRTH	70	489.1	1962	STRECHTKE, F. (GEBURTSNAME) MATHIS
45	MARRIAGE	70	175.8	1980	STRECHTKE, F. (GEBURTSNAME) MATHIS
46	OUTLINE TITLE OF BIRTH	70	179.5	1967	STRECHTKE, F. (GEBURTSNAME) MATHIS
47	LOCALITY OF BIRTH	70	800.0	1968	STRECHTKE, F. (GEBURTSNAME) MATHIS
48	OUTLINE TITLE OF BIRTH	70	165.2	1962	STRECHTKE, F. (GEBURTSNAME) MATHIS
49	LOCALITY OF BIRTH	70	377.5	1967	STRECHTKE, F. (GEBURTSNAME) MATHIS

RACA PARDO SUÍCO

© Divulga 365 Diária

[illegible]

№	Имя	Возраст	Средняя оценка	Средняя оценка по предмету
1	Иванов, Сергей Иванович	20	2,518	2,518
2	Петров, Алексей Петрович	21	2,514	2,514
3	Сидоров, Алексей Иванович	20	1,754	2,584
4	Сидорова, Светлана Сергеевна	20	0,871	2,604
5	Сидорова, Светлана Сергеевна	20	1,308	1,907
6	Сидорова, Ольга Сергеевна	20	0,816	1,909

[illegible][illegible]

RAÇA GIR

I Divisão 305 Dias

LEITE					
Ordem	Nome do Animal	G.B.	Produção Kg.	Ano	Criador
A1					
A2					
A3					
A4					
A5					
A6					
A7					
A8					
A9					
A10					
A11					
A12					
A13					
A14					
A15					
A16					
A17					
A18					
A19					
A20					
A21					
A22					
A23					
A24					
A25					
A26					
A27					
A28					
A29					
A30					
A31					
A32					
A33					
A34					
A35					
A36					
A37					
A38					
A39					
A40					
A41					
A42					
A43					
A44					
A45					
A46					
A47					
A48					
A49					
A50					
A51					
A52					
A53					
A54					
A55					
A56					
A57					
A58					
A59					
A60					
A61					
A62					
A63					
A64					
A65					
A66					
A67					
A68					
A69					
A70					
A71					
A72					
A73					
A74					
A75					
A76					
A77					
A78					
A79					
A80					
A81					
A82					
A83					
A84					
A85					
A86					
A87					
A88					
A89					
A90					
A91					
A92					
A93					
A94					
A95					
A96					
A97					
A98					
A99					
A100					

LEITE					
Ordem	Nome do Animal	G.B.	Produção Kg.	Ano	Criador
A1					
A2					
A3					
A4					
A5					
A6					
A7					
A8					
A9					
A10					
A11					
A12					
A13					
A14					
A15					
A16					
A17					
A18					
A19					
A20					
A21					
A22					
A23					
A24					
A25					
A26					
A27					
A28					
A29					
A30					
A31					
A32					
A33					
A34					
A35					
A36					
A37					
A38					
A39					
A40					
A41					
A42					
A43					
A44					
A45					
A46					
A47					
A48					
A49					
A50					
A51					
A52					
A53					
A54					
A55					
A56					
A57					
A58					
A59					
A60					
A61					
A62					
A63					
A64					
A65					
A66					
A67					
A68					
A69					
A70					
A71					
A72					
A73					
A74					
A75					
A76					
A77					
A78					
A79					
A80					
A81					
A82					
A83					
A84					
A85					
A86					
A87					
A88					
A89					
A90					
A91					
A92					
A93					
A94					
A95					
A96					
A97					
A98					
A99					
A100					

LEITE					
Ordem	Nome do Animal	G.B.	Produção Kg.	Ano	Criador
A1					
A2					
A3					
A4					
A5					
A6					
A7					
A8					
A9					
A10					
A11					
A12					
A13					
A14					
A15					
A16					
A17					
A18					
A19					
A20					
A21					
A22					
A23					
A24					
A25					
A26					
A27					
A28					
A29					
A30					
A31					
A32					
A33					
A34					
A35					
A36					
A37					
A38					
A39					
A40					
A41					
A42					
A43					
A44					
A45					
A46					
A47					
A48					
A49					
A50					
A51					
A52					
A53					
A54					
A55					
A56					
A57					
A58					
A59					
A60					
A61					
A62					
A63					
A64					
A65					
A66					
A67					
A68					
A69					
A70					
A71					
A72					
A73					
A74					
A75					
A76					
A77					
A78					
A79					
A80					
A81					
A82					
A83					
A84					
A85					
A86					
A87					
A88					
A89					
A90					
A91					
A92					
A93					
A94					
A95					
A96					
A97					
A98					
A99					
A100					

LEITE					
Ordem	Nome do Animal	G.B.	Produção Kg.	Ano	Criador
A1					
A2					
A3					
A4					
A5					
A6					
A7					
A8					
A9					
A10					
A11					
A12					
A13					
A14					
A15					
A16					
A17					
A18					
A19					
A20					
A21					
A22					
A23					
A24					
A25					
A26					
A27					
A28					
A29					
A30					
A31					
A32					
A33					
A34					
A35					
A36					
A37					
A38					
A39					
A40					
A41					
A42					
A43					
A44					
A45					
A46					
A47					
A48					
A49					
A50					
A51					
A52					
A53					
A54					
A55					
A56					
A57					
A58					
A59					
A60					
A61					
A62					
A63					
A64					
A65					
A66					
A67					

SÓ A ASSINATURA-ANUIDADE DA REVISTA DOS CRIADORES

com Negócios Rurais

OFERECE TANTO POR TÃO POUCO:

12 exemplares da REVISTA DOS CRIADORES, 1 título de associado da ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES e 1 exemplar do ANUÁRIO DOS CRIADORES E AGRICULTORES.

Tudo isso apoiado nas assessorias técnicas da ABC que a qualquer momento poderão ser consultadas graciosamente tanto em assuntos sobre a produção agropecuária como em questões fundiárias, jurídicas, trabalhista e fiscais rurais.

Você precisa, também, saber tudo sobre a produção da agropecuária, inclusive sobre sua comercialização e industrialização. O que estão plantando ou criando, o pique da safra, os grandes negócios, a política de preços e de financiamento, os mercados nacionais e internacionais, os seus bastidores, entrevistas e depoimentos, análises e notícias e muito mais. Resultados e análises de leilões e exposições.

Só estando por dentro de tudo você poderá tomar decisões com clareza.

E quem não decide com clareza corre sempre o grave risco de perder dinheiro no seu negócio.

Toda essa orientação você encontra na RC, uma publicação feita por criadores para os criadores.

PEDIDO DE ASSINATURA - ANUIDADE

ANUIDADE: Cheque no valor de - 75 BTN's cheia do mês que V. Sa. escolher para associar-se.

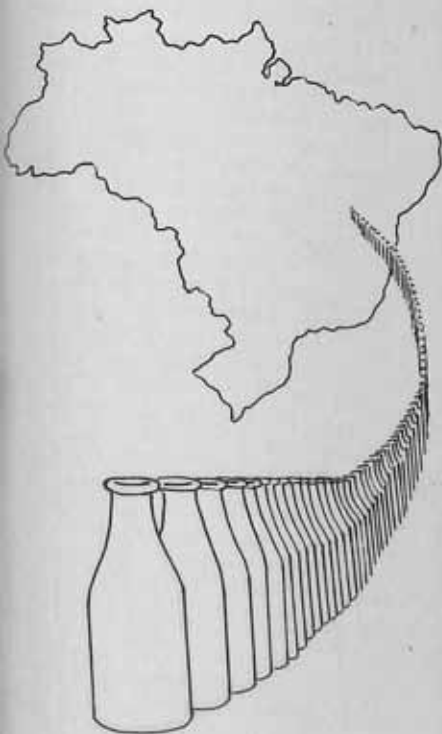
Envie este cupom preenchido acompanhado com o respectivo cheque no valor total da compra, nominal à Editora dos Criadores Ltda. Rua Venâncio Aires, 31 - CEP 05024 - São Paulo - SP.
TELEFONE PARA INFORMAÇÕES: (011) 871-0317 - 263-8314.

NOME: _____
ENDEREÇO: _____
CIDADE: _____ CEP: _____ ESTADO: _____
TELEFONE: _____
ENDEREÇO PARA REMESSA DA REVISTA: _____
CIDADE: _____ ESTADO: _____
CEP: _____ TELEFONE: _____
RG: _____ CIC: _____
DATA: _____ ASSINATURA: _____

OBS: Validade da proposta até 30.03.90.

ANALISE E PERSPECTIVA DO AGRIBUSINESS DO LEITE

Luiz Antonio Pinazza, Eng^o Agr^o



1. Introdução.
2. A Produção Leiteira.
 - 2.1 Perfil do Criador.
 - 2.2. Composição Racial do Rebanho.
 - 2.3. As Ilhas de Produção.
3. O Processamento Industrial.
 - 3.1. O Sistema de Coleta, Beneficiamento e Processamento.
 - 3.2. Padrão Tecnológico.
4. A Figura do Governo.
5. Perspectivas.
 - 5.1. Maior Liberdade de Mercado.
 - 5.2. Especialização da Produção.
 - 5.3. Modernização da Área Industrial.
 - 5.4. Impactos Sobre o Abastecimento.
 - 5.5. Conquistar o Consumidor.

"A oferta de leite e derivados no país é muito modesta, diante do mercado potencial existente. As políticas dirigidas para com o setor baseiam-se em fórmulas anacrônicas, que enfocam isoladamente os dois pontos extremos da cadeia: a produção e o consumo. É chegada a hora de olhar com profundidade a realidade atual de todos os agentes que participam no complexo de laticínio."



1. INTRODUÇÃO

A insistência em políticas governamentais erráticas, descasadas da realidade do agribusiness do leite, tem sido a principal causa da estagnação da produção leiteira no país. Na raiz dos problemas estão as médias dirigidas para com o setor, que obedecem preceitos que deveriam ser exceções, mas que acabam se tornando regras, pois enfocam somente soluções paliativas de curto prazo.

O caso mais exemplar está na forma como os preços do leite são administrados, quase sempre conduzidos para neutralizar possíveis impactos sobre a inflação. Essa tática é pernicioso no correr do tempo, pois compromete a margem de rentabilidade de criação: "os custos sobem deliberadamente, enquanto a receita fica congelada, o que acaba inviabilizando a atividade". Há um engessamento em todo o setor, desde a produção até o consumo, inclusive nas atividades intermediárias de industrialização e distribuição.

Outro caso ocorre na prática casulística de importações, que se tornou comum nos períodos críticos de entressafra, para minimizar as crises de abastecimento nos grandes centros urbanos. Trata-se de uma iniciativa válida do ponto de vista conjuntural, mas que, dada sua frequência, aprofundou o problema estrutural do setor. A internalização normalmente é feita com produtos que recebem subsídios no seu país de origem. Por isso, seus baixos preços desestimulam internamente, tanto a produção na entressafra, como a formação de estoques durante a safra.

É particularmente no leite C, que representa a grande parcela significativa da produção nacional, onde os problemas crônicos se concentram. O produto cumpre duas funções básicas: a de atender o consumidor de baixa renda e de servir como matéria-prima as indústrias de laticínios. Tudo isso sob a égide de uma política fortemente marcada pelo enfoque social do abastecimento, que não considera o lado econômico da produção. Daí, a falta de capacidade para a atividade desatar o nó da baixa

rentabilidade e investir em processos tecnológicos mais produtivos.

Existem alguns ramos empreendedores agribusiness de leite nacional, que em anos recentes têm dado novos contornos para o setor. Tratam-se dos segmentos que atuam na produção, processamento e distribuição do leite A e B, além dos derivados (queijos, manteigas, iogurtes, etc.), onde os preços são mais flexíveis.

Na verdade, o leite, enquanto produto, sempre merece por parte dos governos especial atenção. Nada mais natural, visto ser um alimento de primeira necessidade muito importante, principalmente nas classes populacionais de baixa renda. O estratégico, porém, é que se visualize o agribusiness do leite em sua dimensão ampla. Nesse sentido, as políticas devem mesclar de forma compensatória o mix de produtos rentáveis e os passíveis de subsídios, através de campanhas publicitárias de promoção e venda, inclusive com apelos educativos.

Este texto faz uma breve abordagem sobre a dicotomia tecnológica e de renda, entre um polo atrasado e outro moderno, no agribusiness do leite do país. No capítulo 02 é apresentado a evolução e o destino da produção de leite. O capítulo 03 comenta sobre os agentes envolvidos na coleta, beneficiamento e processamento do leite. O capítulo 04 faz uma revisão das políticas governamentais para com o setor. Por último, o capítulo 05 levanta propostas de como enfocar o setor dentro da realidade atual, a fim de que a produção entre de fato numa trajetória de crescimento consistente.

2. A PRODUÇÃO LEITEIRA

No Brasil, a produção de leite, durante a década de oitenta, praticamente acompanhou o ritmo do crescimento populacional. A tabela 01 mostra que a disponibilidade per capita teve variação pouco expressiva. Esse desempenho é desfavorável, tendo em vista que o nível de disponibilidade corresponde a cerca de 60% do índice recomendado pela Organização Mundial de Saúde. Em termos econômicos, a atividade leiteira

participa com quase 9% no PIB da agropecuária nacional, com uma renda de US\$ 3,3 bilhões. A exploração é desenvolvida em cerca de 20% das propriedades agrícolas do país, as quais, pelo IBGE, segundo dados de 1985, atingem o número total de 5,8 milhões de unidades.

O rebanho nacional de exploração leiteira é constituído por animais de raças indianas de corte, de raças européias de leite, produtos de cruzamentos (eurodianos) e por animais de dupla aptidão (carne e leite) das raças européias. Do total de vacas ordenhadas anualmente (pelo IBGE em 1987, foram 17,7 milhões de cabeças), mais da metade é representada por mestiças holandesas com zebu, com composição genética variável pela inexistência de um plano de seleção e cruzamento.

Efetivamente, detecta-se que as características fenotípicas do rebanho nacional contribuem para agravar a fragilidade da estrutura produtiva. A estreita relação entre os mercados de carne e leite influencia negativamente os índices de produtividade que, nos dias atuais, são de 800 kg/leite/vaca ou 300 kg/leite/ano.

A produção leiteira está concentrada na região sudeste (tabela 02), que é a grande responsável pelo abastecimento do norte/nordeste e na complementação das necessidades do Sul.

No decorrer dos anos, diversos fatores contribuíram para que a fronteira da bacia leiteira expandisse na direção das regiões interiores do país. A própria taxa elevada de crescimento populacional dos núcleos metropolitanos, levou a uma grande especulação imobiliária das terras limítrofes. Isso forçou a expansão horizontal da atividade.

Por sua vez, e partir de meados da década de cinquenta, a expansão da malha rodoviária e a produção nacional de caminhões trouxeram profundas mudanças nas zonas mais importantes de produção e industrialização do leite no país. O crescimento da malha rodoviária ligou as principais cidades da região sudeste com o Estado de Goiás e Brasília. Isso proporcionou condições para captação de leite ao Sudeste de São Paulo, Norte do Paraná, Sul de Goiás e de

um maior número de municípios do Sul de Minas Gerais.

Ademais, nesse período também ocorreu a substituição total do vagão de trem leiteiro e o latão pelo caminhão tanque isotérmico, no transporte do leite resfriado. Isso foi crucial para melhorar a qualidade do produto e possibilitar a ampliação das fronteiras das bacias leiteiras.

2.1. Perfil do Criador

No tocante às características dos produtores de leite, em linhas gerais, constata-se quatro tipos, a saber:

1. **Produtor de Subsistência**, em que a produção está voltada para o atendimento das necessidades da família, vendendo ocasionalmente o excedente;
2. **Produtor de Baixa capacidade produtiva**, que a despeito do reduzido índice de produtividade (menos de 2 litros/hectare/dia), baixa escolaridade e insuficiência econômica financeira, dispõe de recursos para melhorar o seu desempenho técnico-econômico;
3. **Produtor pecuarista de corte**, que apresenta uma alta estacionalidade de produção, não se constituindo em um produtor de leite, e sim de carne, mas cuja produção pode ser expressiva na safra;
4. **Produtor especializado**, cuja atividade é administrada sob o ponto de vista empresarial, buscando através de investimento aumentar a produtividade e produção, reduzir a estacionalidade e melhorar a qualidade do produto.

Em termos de país, não se constata uma pecuária leiteira especializada, salvo algumas ilhas de leite A e B, mas sim uma pecuária "mista" ou de "dupla aptidão" (carne e leite), muito sensível ao aspecto preço.

As curvas sazonais da produção leiteira das principais bacias produtoras ainda são de grande amplitude (verão/inverno = 100 : 50), devido a falta de uso de tecnologia simples (alimentação na seca/manejo), que resultam, historicamente em:

- excedente de oferta durante novembro/jan/fev





- equilíbrio de oferta e demanda durante març/abr/mai
- escassez de oferta jun/jul/ago/set/out

Na exploração leiteira existem dois aspectos básicos para serem considerados: o tipo de animal e o sistema de produção. Em países de clima tropical, como o Brasil, os rebanhos bovinos nativos não possuem aptidão para a exploração econômica do leite. Daí, o emprego de animais oriundos de países de clima temperado, mais especificamente da Europa e América do Norte.

Diante desse quadro, a produção leiteira do país depara com duas alternativas: a criação dos bovinos de origem européia ou seu cruzamento com outras raças de aptidões leiteiras não acentuadas. A importação de animais, além de onerosa, exige do criador maior atenção nas práticas de manejo, alimentação e sanidade.

Quanto ao sistema de produção, a falta de capital e de conhecimentos técnicos, agravados pelos custos dos insumos, podem simplesmente tornar anti econômicas muitas criações intensivas ou estabuladas. Ademais, no país existe o fato do consumo do leite estar intimamente ligado ao poder aquisitivo da população, o que exige o máximo de redução do custo de produção.

2.2 Composição Racial do rebanho

Os levantamentos realizados em regiões geograficamente tropicais do Brasil, mostram uma predominância marcante de animais mestiços de raças européias e zebuínas. No caso, alia-se a aptidão leiteira do gado europeu à rusticidade do gado zebu, mais resistentes ao clima quente e à infestação de carrapatos, bernes, e outros parasitas.

Os cruzamentos visam a obtenção de um animal leiteiro produtivo que seja também rústico e precoce. Tratam-se de atributos difíceis de serem alcançados. O que se tenta é aproveitar ao máximo a precocidade e a produtividade do gado europeu (Holandês, Jersey e Pardo-Suiço) com a rusticidade do zebu (Gir, Guzerá, Nelore, Indubrasil, etc.).

O gado de maior produtividade se

encontra na região sudeste composta pelos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, abrangendo ainda o Sul de Goiás e do Mato Grosso do Sul. É aí que se concentra o Girolando (Gir x Holandês), que representa aproximadamente 80% do rebanho leiteiro nacional.

A manutenção ou acentuação de determinadas características dependem do grau de sangue do animal. Assim, uma vaca Girolando, com maior grau de sangue Holandês, tende a produzir mais leite, porém é menos resistente. Já o exemplar com maior grau de sangue Gir ocorre exatamente o contrário.

Em termos ideais, o tipo de animal para a produção de leite na região sudeste seria a vaca-meio sangue europeu x zebu, se fosse possível fixar esse tipo de sangue. Acontece que o cruzamento de animais meio-sangue acarreta, no conceito zootécnico, a chamada dissociação. Ou seja, a progênie não apresenta homogeneidade de produção, distanciando-se da média produtiva da mãe para mais como para menos.

Na verdade, a definição de raças e graus de sangue do rebanho numa granja leiteira, deve estar associado às condições de manejo e alimentação, bem como financeira, do criador. De qualquer forma, os pesquisadores de melhoramento animal dão conta que os melhores níveis de cruzamento de bovinos leiteiros de raças diferentes devem se situar entre 1/2 a 3/4 de sangue europeu. Em porcentagem sanguínea, isso representa uma variação de 50 a 75% de sangue europeu.

2.3. As Ilhas de Produção

Quanto às citadas ilhas de produção de leite A e B, cabe uma análise especial, apesar da ainda pequena expressividade no contexto da produção nacional. Isso porque tratam-se de atividades que têm trazido alguma luz no escuro e longo túnel em que a bovinocultura de leite foi lançada.

A produção de leite A e B requer, antes de mais nada, investimento em tecnologia e gestão profissional dos negócios. Caso não leve em conta essas duas condições, o produtor terá

fatalmente de mudar de ramo. Inseridas às regras de mercado e organizados em associações, os criadores precisam desenvolver empresarialmente a atividade. O envolvimento do governo nesses mercados é muito pequeno: no leite A os preços são liberados, enquanto que no leite B são acordados. Contudo, a hipótese de uma intervenção geral por parte do governo representa um risco não descartável, mas de difícil previsão. Em tempos passados, o leite B já esteve sob o rigor do tabelamento.

A exploração de leite B está concentrada no Estado de São Paulo, que responde por 75% da produção nacional. Em seguida vem Minas Gerais e Mato Grosso do Sul, respectivamente, com 6,5% e 5,5% do total. O Rio de Janeiro participa com 5,0% o restante fica entre Paraná, Santa Catarina, Bahia e Rio Grande do Sul. No âmbito do leite A, a produção é desenvolvida num estrito círculo de 30 criadores, concentrada praticamente em São Paulo e Sul de Minas Gerais. Esses números correspondem a 1988.

O crescimento dos produtores de leite A e B é fundamental para o desenvolvimento da pecuária leiteira no país, inclusive, para a própria qualificação do leite C. No momento, discutir a questão da tipificação do leite é um assunto inoportuno. É bom lembrar que em muitos países existem vários tipos de leite à disposição do consumidor, com vitaminas e sabores diferentes, onde a classificação é feita por atributos de qualidade. Nesse sentido, o importante é que seja garantido um padrão mínimo de qualidade para o consumidor, em qualquer tipo de leite.

3. O PROCESSAMENTO INDUSTRIAL

De acordo com as características do IBGE, a produção nacional de leite empacou no segundo quinquênio dos anos oitenta, na casa dos 12 bilhões de litros por ano. Deste total, entrou nos estabelecimentos registrados no Serviço de Inspeção e Fiscalização do Ministério da Agricultura, em 1987, cerca de 7,5 bilhões de litros ao ano. Ou seja, quase 30% da produção não

fluiu para sistemas institucionalizados de captação, transformação e distribuição. As empresas de laticínios representam cerca de 12% do faturamento da indústria de alimentos do país, com um montante de quase US\$ 4 bilhões.

No mercado institucional, o leite recebido pela indústria é destinado a várias linhas de produto. A figura 1 ilustra, com base nos números de 1987, a distribuição percentual do leite. A grosso modo, do volume total produzido nos imóveis rurais, cerca de 56% foi pasteurizado (consumido direto "in Natura"), 24% em outras formas de leite (pó, aromatizado, condensado, etc.) e 20% para os demais derivados.

Em 1985, no Serviço de Inspeção e Fiscalização do Ministério da Agricultura estavam registrados na coleta, beneficiamento e processamento do leite 1.476 estabelecimentos: 545 postos de refrigeração, 534 usinas de beneficiamento, 311 fábricas de laticínios, 49 postos de refrigeração, 17 granjas leiteiras, 16 entrepostos de usinas e 4 entrepostos de coagulação.

3.1. O Sistema de Coleta, Beneficiamento e Processamento

Existe uma disputa entre as usinas laticínios na aquisição do leite junto as unidades produtoras. Essa competição possui matizes diferentes, de acordo com as características estruturais de cada mercado nas regiões interioranas. Genericamente, o segmento comprador apresenta-se oligopolizado. Há um número pequeno de empresas, independentes e rivais, que usam de mecanismos diferenciadores para controlar as fontes de matéria-prima, tais como:

- rede física dos postos de recepção e resfriamento;
- fornecimento de insumos pelo sistema de troca;
- prestação de assistência técnica;
- pagamento do 1º percurso;
- cooperativas de venda e de consumo;
- condições de pagamento (prazo, adiantamento, etc);
- sistema de pesagem e classificação;

O ambiente competitivo no





mercado comprador de leite gera ineficiência muito grande no sistema de coleta, recepção e resfriamento do leite. Isso pode ser diagnosticado por duas formas: uma, pela superposição concentrada, que existe em algumas regiões, de linhas de leite de diferentes empresas e cooperativas. A outra, pela proliferação desordenada de postos de coleta e usinas regionais.

As empresas compradoras, em função da natureza jurídica de constituição, podem ser classificadas em três grupos:

Grupo 1 empresas individuais ou independentes, que na maioria dos casos são propriedades familiares, possuindo geralmente uma única unidade de fabricação especializada na produção de queijo ou manteiga.

Grupo 2 cooperativas regionais, que através de postos de resfriamento e usinas de processamento, remetem parte da produção às Cooperativas Centrais e, em muitos casos, comercializam a outra parte nos mercados locais.

Grupo 3 sociedades anônimas ou corporações com multiusinas, que consistem de várias unidades de processamento controladas pelo escritório central ou matriz.

As cooperativas regionais associadas às Cooperativas Centrais, as empresas com múltiplas fábricas e a Nestlé, no conjunto, são as maiores e mais importantes compradoras de leite. Através da venda do leite C e leite B nas principais regiões metropolitanas do país, as grandes firmas de laticínios e as cooperativas são responsáveis pela maior fatia do abastecimento de leite fluido.

Das fábricas de laticínios, aproximadamente 45% recebem menos 5 mil litros por dia, sendo que apenas 5% recebem acima de 100 mil litros por dia. Vale registrar que, em 1985, 183 unidades (65% do total) estavam localizadas no Estado de

Minas Gerais, principalmente na forma de queijarias de propriedade familiar, dedicando-se na produção do tradicional queijo mineiro.

3.2. Padrão Tecnológico

A primeira fábrica de laticínios do Brasil e da América do Sul foi fundada em 1888, numa propriedade mineira situada na Serra da Mantiqueira. A fábrica foi uma espécie de laboratório de pesquisa e muito útil na formação de mão-de-obra especializada. Em 1890, apareceu a Companhia de Laticínios da Mantiqueira, destinada a desenvolver a indústria de laticínios em Minas Gerais, para abastecer o mercado deste estado e do Rio de Janeiro com leite e derivados, através do processo pioneiro de congelamento do leite para transporte e a fabricação de novos queijos, como o Camembert.

A partir da Serra da Mantiqueira, as indústrias se alastraram por todo o Estado de Minas Gerais, com passagem pelo Rio de Janeiro e São Paulo, para posteriormente seguir para os Estados do Paraná, Rio Grande do Sul, Goiás, Mato Grosso, Bahia e todo Nordeste.

Paralelamente com essa evolução quantitativa, acompanhou-se o desenvolvimento qualitativo. Hoje, a qualidade dos produtos brasileiros coloca-se no mesmo nível do encontrado em países desenvolvidos, principalmente no que diz respeito ao leite em pó e queijos. Os elevados subsídios concedidos pelos norte-americanos e europeus constituem a principal razão da dificuldade do produto brasileiro concorrer a nível internacional.

No âmbito da indústria de alimento do Brasil, recentemente foi desenvolvido uma sondagem para apurar o índice de atualização tecnológica, tomando como 100% o padrão de produção dos países desenvolvidos. No agregado do setor, constatou-se índice médio de 60%, similar ao da indústria nacional como um todo. Para as atividades ligadas à preparação de leite e fabricação de laticínios, o índice registrado foi dos mais baixos, de 14%.

Na média, o setor industrial de laticínios está bem na frente, em termos de estágio da modernização,

do segmento primário da produção. Contudo, quando comparado com o setor industrial dos países desenvolvidos, constata-se a defasagem tecnológica, principalmente nas empresas que atuam no mercado de pasteurização. O sucateamento das instalações e equipamentos é uma triste realidade, face a baixa capitalização, fracos resultados de balanço e capacidade reduzida de investimento.

A tarefa de repassar informações sobre os novos processos e produtos tem sido levada a efeito principalmente pelos laboratórios veterinários, cooperativas e indústrias de máquinas.

Desde meados dos anos setenta, cristaliza-se uma tendência para a construção de grandes unidades automatizadas de processamento de leite, com instalações e equipamentos modernos. Por detrás disso, está o plano estratégico de diversificação das linhas de produtos. O setor de produção de equipamentos de laticínios tem sido dominado pelas empresas Alfa Laval e Westfalia, sendo que pesquisas de mercado apontam que há no Brasil, condições para instalar 200 mil ordenhadeiras bem acima do número atual, de 60 mil.

A abrupta queda na produção nacional de leite durante a entressafra acarreta sérios problemas operacionais, pois provoca ociosidade nos equipamentos e instalações das fábricas de laticínios. A Nestlé, por exemplo, chegou a utilizar menos de 40% da capacidade instalada neste período. Por sua vez, existem fábricas que chegam ao extremo de paralisar completamente suas atividades pela falta de matéria-prima.

Enquanto o suprimento de matéria-prima representa um grave entrave operacional para os laticínios, o mercado interno consumidor é visto como a principal alternativa potencial para o crescimento do setor. Contudo, o crescimento da oferta de produto lácteo esbarra em problemas de renda da população, além da baixa eficiência política do governo para administrar esse negócio. Nos anos oitenta, a expansão dos derivados lácteos foi geral, mas a intensidade ficou bem aquém da capacidade mercadológica do país (Tabela 02). O consumo per capita é ainda modesto, quando comparado a outros países.

4. A FIGURA DO GOVERNO

Durante o período de 1940/45, somente os mercados de leite "in natura" do Rio de Janeiro e São Paulo eram controlados pelo poder público. O mercado de São Paulo não acusava problemas de abastecimento e os preços de leite eram estabelecidos pela Comissão Reguladora do Comércio de Leite. No mercado do Rio de Janeiro, onde normalmente verifica-se "déficits" no abastecimento de leite, os preços eram fixados pelo Governo Federal.

Logo após a Segunda Guerra Mundial, o Governo Federal passou a controlar os preços dos produtos classificados como de primeira necessidade, dentre os quais o leite, através da Comissão Central de Preços (CCP). Em 1951, a CCP foi incorporada pela Comissão Federal de Abastecimento e Preços (COFAP), que por sua vez, foi substituída em 1963, pela Superintendência Nacional do Abastecimento (SUNAB), existente até os dias atuais.

Em relação ao preço do leite "in natura", a história da política do governo federal pode ser caracterizada em quatro fases bastante distintas (Tabela 3). A primeira fase vai de 1945 a 1966, quando os preços do leite "in natura", em termos reais, praticamente permaneceram estagnados. A segunda fase vai de março de 1966 a maio de 1972, quando o preço do produto teve perda real. Na terceira fase, de maio 1972 a 1980, a pecuária leiteira foi contemplada com generosos programas de crédito, administrados a taxa de juros reais negativas, carências e longos cronogramas de pagamentos. Isso fez com que a produção expandisse em mais de 56% no período, apesar dos preços nem sempre acompanharem a evolução da inflação.

A última fase vem desde 1980, com a criação da Secretaria Especial de Abastecimento e Preços (SEAP). No início, foram tomadas algumas medidas equivocadas, que penalizaram todo o segmento produtor. A principal delas diz respeito à criação do leite especial, com 3,2% de gordura, para substituir o leite C (3,0% de gordura), com o objetivo de melhorar a qualidade do produto. O





resultado foi nulo, porque os preços continuaram baixos, tendo o leite especial sido extinto em dezembro/85.

Nessa fase, até mesmo o leite B não passou incólume das medidas governamentais, pois durante um certo tempo, ainda que relativamente curto, foi submetido ao tabelamento. Esse erro foi corrigido, mas deixou na memória dos criadores, além dos prejuízos financeiros, o precedente de que o filme pode vir a se repetir futuramente. O tabelamento deixou seqüelas negativas, já que frustrou expectativas e desestimulou a entrada de novos produtores na produção do leite B. Um fato, contudo, não pode ser esquecido jamais: "o de que, se a pecuária leiteira existe, em algumas bacias produtoras tradicionais do país, é devido a introdução e exploração do leite B".

A prática da importação foi um recurso adotado pelo governo em todas as fases (Tabela 4). Nesse sentido, algumas considerações são oportunas. Existem correntes que alegam falta de competitividade de pecuária leiteira nacional no mercado de laticínios. É preciso, todavia, muito cuidado com essa afirmação, já que está associada com a conjuntura de mercado internacional.

Por exemplo, no primeiro quinquênio desta década, tanto os Estados Unidos como as nações da Comunidade Econômica Europeia subsidiaram pesadamente o setor de laticínios. Isso levou a um crescimento da produção, com formação de altos estoques e queda nos preços, principalmente até 1986 (Tabela 5). A imprensa usava a figura de rios de leite e montanhas de manteiga para explicar o quadro vigente.

Evidentemente, qualquer comparação entre os preços internos com os externos, dentro de tal contexto, não reflete a realidade. Desde 1987, os EUA e a CEE vêm fazendo um forte ajuste em suas políticas, com programas de descarte de matrizes e de subsídios às exportações, para reduzir a oferta e a disponibilidade dos laticínios. Com isso, os preços tendem a voltar aos patamares históricos, com o Brasil sendo competitivo. Por outro lado, não faz sentido a pecuária leiteira nacional ficar a mercê das políticas

praticadas pelos países desenvolvidos, sem trilhar o caminho da auto-suficiência técnica e produtiva.

Ainda com respeito às políticas governamentais, um fato novo dessa quarta fase foi a criação do Programa Nacional do Leite para Crianças Carentes, em 1986. O mérito do Programa é inquestionável, porém foi implantado fora da realidade, já que a produção nacional é insuficiente e instável para atender as metas estabelecidas. Para se ter uma idéia da ambição do Programa, para 1991, foi projetado uma distribuição de 6 bilhões de litros de leite para 15 milhões de crianças. Isso envolve a metade da produção atual do país.

Um rápido exame do desempenho do programa nesses três primeiros anos, mostra resultados bem abaixo do previsto. A distribuição de tickets, em 1986, foi de 194 milhões, enquanto que, em 1987 e 1988, atingiram, respectivamente, 634 milhões e 1.072 bilhão. Tratam-se de números bem abaixo das metas estabelecidas (Tabela 6).

Uma revisão do custo e benefício do programa é uma iniciativa a ser tomada rapidamente. Entre 1986 e 1987, enquanto a produção de leite pasteurizado cresceu 159 milhões de litros, o número de tickets aumentou 442 bilhões. Ou seja, muitas famílias deixaram de pagar pelo leite que consumiam, sendo que, o governo, face os problemas de caixa para realizar grandes compras, paradoxalmente, passa a ter interesse em manter achatados os preços do leite.

5. PERSPECTIVAS

A pecuária leiteira nacional entra nos anos noventa com uma árdua missão para ser cumprida. Isso porque até o ano 2.000, a produção anual terá que saltar para 33 bilhões de litros para dar um atendimento de consumo adequado ao brasileiro.

Tomando por base o desenvolvimento histórico do setor, conclui-se que é praticamente impossível chegar a tal nível de produção, dentro desse prazo. A estrutura produtiva existente no país não possui capacidade para triplicar a

Produção ao longo de dez anos.

Não obstante, é fundamental que o Brasil passe a orientar-se em estratégia no sentido de dar rápido arranque na produção de leite. Preservar o "status quo" significa transferir, cada vez mais, um ônus pesado para a sociedade, em termos de suboferta estrutural do produto. Para tanto, compete desde já desenvolver uma ampla reestruturação no agribusiness do leite nacional.

A nível dos agentes económicos que atuam no setor, desde a produção, processamento e distribuição, há pelo menos um ponto consensual, por onde as mudanças devem ser começadas. Trata-se da redução do grau de intervenção do governo nos negócios de laticínios. Hoje, as entidades, que representam a organização política das diferentes atividades existentes no agribusiness do leite, dispõem de conhecimentos suficientes para indicar o caminho mais apropriado a ser perseguido.

5.1 Maior Liberdade de Mercado.

No Brasil, as representações de classes ou profissionais ligadas ao leite, sempre foram tuteladas pelo Estado. A autonomia concedida nunca foi suficiente para permiti-los a exercer o papel de regulamentar mercados, com base em decisões tomadas por grupos no âmbito de um órgão interprofissional (produtores, empresas, distribuidores e varejistas).

Tradicionalmente, o governo regulamenta o mercado de leite "in natura" com o objetivo de proteger os agentes situados nos extremos da cadeia da comercialização (produtores e consumidores). Nesse sentido, o enfoque oficial é de impedir o maior poder de barganha dos agentes intermediários (indústria e distribuidores). Essa postura não conduz a um diagnóstico abrangente e preciso do problema, bem como na escolha das medidas corretivas.

É necessário que se crie um arcabouço institucional, por onde os produtores se organizem e barganhem, em condições de paridade com as empresas, os preços, e as condições de comercialização do leite. Na economia de mercado do leite, o pressuposto da política de regulamentação é e de que as regras

de conduta colocadas na mesa de negociação, para proteger os mais fracos e abrir oportunidades de participação a todos interessados. No leite B, esse processo está em estágio avançado, tanto assim que servirá de modelo para o leite A. Para o Leite C, é uma alternativa perfeitamente plausível.

Na produção de leite, o ponto nevrálgico refere-se à política de fixação de preços, em especial no tipo C. A ausência de uma pecuária especializada no país, torna a atividade muito sensível ao aspecto preço. Daí, ser muito fácil estimular ou desestimular a produção, atuando sobre o preço-pago ao produtor.

A expansão horizontal das bases leiteiras fornecedoras aos grandes centros urbanos do país tem sido inadequada. Isso porque implica num aumento substancial nos gastos de transporte a grandes distâncias. Por outro lado, coloca o suprimento de leite dependente dos rebanhos voltados para a pecuária de corte. Com exceção no leite B, e, mais recentemente no leite A, muito pouco tem sido feito para estimular o crescimento vertical da produção.

Dentro de uma visão perspectiva, do processo de modernização a pecuária leiteira, o espaço ocupado pelo produtor especializado tende a aumentar. Nesse sentido, é indispensável uma política de preços praticada mais livremente, que mantenha por um longo período a renda real do produtor. Dessa maneira, haverá maior capitalização e capacidade de reinvestimento.

5.2. Especialização da Produção

Com respeito ao emprego de tecnologias, não se detectam grandes dificuldades, porque além de estarem prontamente disponíveis para as condições adequadas de diferentes regiões brasileiras, existem estruturas oficiais e privadas para difundi-las.

O grande desafio está em reunir as informações e tecnologias existentes, organizá-las em sistemas de produção e transferi-las aos produtores. Isso somente poderá ser realizado através de um tripé, que começa por uma estrutura forte de pesquisa, passa pela extensão rural e se completa na administração profissional, baseada em crédito, insumos, equipamentos e mão-de-obra qualificada.





Nesse raciocínio, ao Estado deve principalmente caber a função de desenvolver a pesquisa e a extensão rural, gerando e validando tecnologia, bem como a organização da informação para o produtor. A assistência técnica e a prestação de serviços fica concentrada na iniciativa privada, sobretudo por cooperativas e associações de produtores. Na Argentina e Uruguai, o agrupamento de produtores, muitas vezes a custos próprios, para receberem serviços de técnicos em comum, tem revelado bons resultados, em termos de desenvolvimento e maior produtividade para o meio rural.

A utilização da informática na atividade leiteira é uma realidade que vem ganhando corpo nos últimos anos, sendo importante ser incentivada. Trata-se de um moderno instrumento de trabalho que aumenta a eficiência administrativa das fazendas, tanto do ponto de vista técnico como econômico. A condição "sine qua non" para que esse instrumento funcione a contento é a exatidão das informações. E a partir delas que o computador vai desenvolver sua função para agilizar e melhorar as tomadas de decisões gerenciais.

No mercado nacional de informática já estão disponíveis diversos programas de gerenciamento de rebanhos leiteiros, a serem utilizados em microcomputadores na própria fazenda ou em outros locais. Esses programas permitem um controle completo de todos os dados de cada animal, registrando seu histórico, estado sanitário atual, produtividade e ciclo reprodutivo. Além disso, emitem planilhas através de processamento de informações contábeis, financeiras e administrativas.

5.3. Modernização da Área Industrial

É bom ter em vista que o relacionamento entre produtores e as fábricas de laticínios deve focar mecanismos que sirvam para estruturar o setor. É o caso da fixação de limites mínimos para entrega na plataforma, prêmio por aumento da escala de produção, pagamento por qualidades, prêmio para o estado de entrega do leite (quente ou resfriado),

prêmio pela regularidade da produção (cota/excesso), dentre outros. A história do crescimento da produção e produtividade nos Estados Unidos e Europa esta calcada na aplicação destes mecanismos. O Uruguai e a Argentina já estão, há algum tempo, no curso dessa estratégia.

O argumento de que com a liberação de preços os produtores serão prejudicados, em função da característica oligopolística por parte da indústria, perde força num contexto de negociação interprofissional. Ademais, não existem muitas barreiras para a entrada de novos empresários no setor de laticínios, do ponto de vista de recursos financeiros e tecnológicos. Por isso, a liberação de preços tende a melhorar a eficiência das empresas concorrentes na compra do leite.

No Brasil, o impacto da liberação dos preços dos produtos acabados, sem discriminar segmentos e empresas, será positivo para a modernização do setor industrial de laticínios. Isso propiciará igualdade de oportunidade e liberdade de competição para empresas no mercado. O resultado será maior eficiência no sistema de coleta, beneficiamento e processamento.

A atuação geral do governo na área de preços se faz sentir mais pesadamente nas usinas de pasteurização, onde a margem sofre sistemática compressão. Nos derivados do leite, que possuem maior liberdade de preços, a rentabilidade é bem maior. Como um todo, o setor somente poderá desenvolver satisfatoriamente, uma vez resolvido o problema da lucratividade entre os diversos produtos que as indústrias elaboram.

5.4. Impactos Sobre o Abastecimento

A ação governamental deve-se concentrar na manutenção de estoques estratégicos e reguladores, para impedir a especulação excessiva. Dessa maneira, evitar-se-á que o país recorra à importações maciças, como vem fazendo com frequência desde a década de setenta. Anualmente, em condições de normalidade, estima-se que o Brasil necessita de 20 mil toneladas de leite para formação de estoques.

A questão de tributação do leite é um assunto que envolve a estrutura de cobrança do Imposto de Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS. Como princípio, por tratar-se de um produto de primeira necessidade, o leite deveria estar isento de qualquer tributação. Em muitos estados isso ocorre. O difícil é como isentá-lo em estados onde a produção leiteira tem expressividade, como Minas Gerais, em que a contribuição do produto representa 5% do total arrecadado com o ICMS.

No tocante ao abastecimento, aparece a figura do consumidor, interessado em poder contar com um suprimento diário de leite, suficientemente abundante, por um preço que seja baixo em termos relativos.

De uma maneira geral, as usinas de laticínios, que representam a grande maioria do volume de abastecimento dos grandes centros urbanos, ficarão favorecidas numa situação de preços livres. Isso porque ampliar a margem bruta de intermediação e diversificar a linha de produtos, com vistas a aumentar a lucratividade das empresas.

Por sua vez, os distribuidores autônomos, que se encarregam da entrega do leite aos estabelecimentos varejistas (bares, padarias, supermercados, etc.), terão a situação melhorada, se o governo fixa a sua margem com base nos custos médios de distribuição do leite. Dado ao menor poder de barganha, os distribuidores não têm interesse em negociar as suas margens diretamente com as usinas de laticínios.

5.5. Conquistar o Consumidor

Tendo em vista o leite ser um produto alimentício, dois fatores são de fundamental importância para que se obtenha melhores resultados a nível de comercialização. O primeiro é a qualidade. O segundo é o "marketing", como instrumento estratégico de conquistas do consumidor.

Ao nível de distribuição, o setor de laticínios pode ser dividido em dois grupos, a saber:

1. Grupo do leite "in natura", que inclui o leite fresco nos tipos A, B, C e o leite Longa Vida, com seus diferentes sabores.

2. Grupo de derivados: queijo populares e finos, mateigas, iogurtes, etc.

De todo o leite pasteurizado no país, estima-se que cerca de 94% é comercializado na tradicional embalagem "sachê" (sacos plásticos), de polietileno de baixa densidade. A embalagem cartonada (caixinha), que apresenta os leites pausterizados do tipo Longa Vida, detém 5% do leite "in natura" industrializado. Já a garrafa plástica de polietileno de alta densidade, que apresenta tanto o leite A como o tipo B, fica com 1% do mercado.

É importante registrar, porém, que as embalagens cartonadas e as garrafas plásticas, ao contrário do Brasil, representam a grande parcela do mercado de embalagens de leite nos países mais desenvolvidos. Na Europa, avalia-se que 80% das embalagens de leite são na forma cartonada, enquanto que, nos Estados Unidos, a supremacia fica com o polietileno de alta densidade, com uma participação calculada em 90%. Nessas duas regiões não se usam mais os "saquinhos".

No Brasil, a mudança em larga escala na apresentação do leite em saquinho para outros tipos de embalagem esbarra principalmente na possibilidade do repasse para o preço final não ser redutor do consumo. Os saquinhos representam 3% do preço final do produto, enquanto que as garrafas plásticas e as caixinhas pesam, respectivamente, com 6% e 10%. Há também aspectos industriais a serem equacionados, com relação ao fato das fábricas não dispor de máquinas apropriadas para o acondicionamento do leite "in natura" em caixas e garrafas.

No mercado varejista, dos produtos embalados em saquinhos, o leite tipo C, tabelado, é o mais vendido. A venda do tipo B é bem menor, concentrando-se na clientela pertencente aos segmentos "A" e "B".

O leite tipo A, cuja produção e entrega é feita pelo próprio produtor tem como alvo o consumidor que procura produtos de qualidade. A embalagem engarrafada tem sido o principal fator para o leite A conquistar mercado sobre os outros tipos de leite.

A maior parte da compra é feita em padarias e pela entrega domiciliar. Nos supermercados, o leite Longa Vida, na embalagem Tetra Pak, é o mais





apropriado para comercialização. Isso porque não deixa espaços vazios, não fura e não rasga, além de permitir compras semanais.

A tendência atual é de se destinar embalagens diferenciadas para produtos diferentes, ao nível do mercado varejista. No caso do leite, é forte, inclusive, o conceito de que o consumidor tende a atribuir uma melhor qualidade a um produto com embalagem mais sofisticada.

No setor de iogurtes, a dinâmica comercial é muito grande, através de campanhas publicitárias, embalagens atraentes e lançamentos ininterruptos de novos produtos. O "marketing" do iogurte está para a criação do hábito, uma vez que o consumidor brasileiro encara o produto como guloseima (complemento do lanche). Já na Europa, o iogurte é normalmente ingerido como digestivo, após as refeições.

Entre os derivados do leite, o setor queijeiro foi um dos ramos que teve maior incremento de produção na década de oitenta. O mercado do produto movimentou mais de US\$ 1 bilhão, com os fabricantes de queijos finos se armando, recentemente de um verdadeiro arsenal de lançamentos. As grandes empresas buscam estratégias de "marketing" para seduzir o consumidor de queijos finos, que pertence às classes A e B (24,5 milhões de consumidores potenciais no país).

Nas gôndolas dos supermercados e

nas casas especializadas, empresas nacionais e multinacionais disputam as preferências do consumidor, com produtos de textura, sabor e embalagem similares aos europeus.

Estima-se que existia no país mais de 50 tipos de queijos. O consumo concentra-se nos queijos populares: prato e mussarela (80% do mercado), ricota (que corresponde ao gosto dos brasileiros pelo sabor mais forte) e, em parte, o provolone.

O conhecimento das tendências do mercado consumidor, quer seja interno ou externo, representa um caminho independente para o desenvolvimento do agribusiness do leite nacional. Existe um segmento importante do setor que tem condições para seguir essa alternativa.

Para encerrar, chama atenção o fato de que um negócio de grande tamanho e alta complexidade, como o de laticínios no Brasil, não é resolvido simplesmente com campanhas de distribuição de tíquetes e valor de leite. Antes de um pressuposto fundamental a ser respeitado, qual seja: "de que o setor precisa crescer a partir de tecnologias mais avançadas na produção e transformação, dentro de uma economia de preços mais flexível". Somente assim o agribusiness do leite brasileiro terá eficiência para oferecer produtos, em qualidade e quantidade, a preços mais acessíveis para as camadas mais carentes da população.

FAZENDA TUCANO

JERSEY PO e POI

Nosso objetivo:

Criar vacas jersey com maior produção leiteira e maiores percentuais de gordura, proteína e sais minerais tendo os pastos como fonte principal de alimentação.

A produção das vacas é controlada pela ABC.

Fazenda Tucano - Bairro Chapeuzinho-Buri - SP
Tel.: (0155) 22.1970 - Contatos (011) 35.5124 - C. Vittorio



Proprietários:
VITTORIO e MARINA
DI SAN MARZANO

Na Fazenda
existem porteiras,
porem estão sempre
abertas à espera
de vocês...

JERSISTAS, ASSOCIEM-SE AO
CLUBE JERSEY BRASIL.

CERQUE SEU REBANHO, FAÇA SEGURO.

A criação de um rebanho representa hoje um grande investimento para o criador. E o criador inteligente não joga com a sorte. Ele acompanha as coberturas, dá as melhores rações, supervisiona a vacinação e cuida dos mínimos detalhes. E tudo isso tem um alto custo. Porque, se der zebra, o prejuízo vem a cavalo.

A COSESP foi a pioneira na criação do Seguro de Animais para que o criador possa trabalhar tranquilo. Ele protege sua criação contra doenças, insolação, envenenamento e outros acidentes. E até faz seguro para coberturas especiais de rebanho, premunicação de bovinos e animais de médio e pequeno porte.

É só procurar o seu corretor de seguros ou a própria COSESP para obter maiores informações. Fazendo o Seguro de Animais COSESP, o criador cerca seu rebanho com toda proteção.

SEGURO DE ANIMAIS COSESP
COM A GARANTIA DO GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO



QUEM POUPA TEM, QUEM FAZ SEGURO NUNCA PERDE



TABELA 01

BRASIL: PRODUÇÃO DE LEITE A, B, E TOTAL, POPULAÇÃO E CONSUMO PER CAPITA

ANO	PRODUÇÃO (MILHÕES LITROS)			POPULAÇÃO (1.000 HA) (B)	CONSUMO PERCAPITA (EM L / HA) (B) / (A)
	LEITE A	LEITE B	TOTAL (A)		
1980	0.028	333.4	11.102.2	121.288	109
1981	0.026	354.7	11.323.9	124.067	110
1982	41.0	343.5	11.461.2	126.898	111
1983	3.1	326.7	11.463.0	129.706	113
1984	3.9	274.2	11.932.9	132.659	111
1985	5.7	280.1	12.078.4	138.564	112
1986	11.6	464.1	12.491.8	138.493	111
1987	19.9	475.8	12.714.5	141.452	109

Fonte: IBGE, SERPAS

TABELA 02

BRASIL: PRODUÇÃO DE LEITE REGIÕES BRASILEIRAS (EM MILHÕES DE LITROS)

REGIÕES											
SUDESTE		SUL		C. OESTE		NORTE		NORDESTE		BRASIL	
PROD.	%	PROD.	%	PROD.	%	PROD.	%	PROD.	%		
1960	3.190.8	65.1	780.8	15.9	375.6	7.7	14.3	0.3	538.4	11.0	4.899.9
1970	4.297.2	60.3	1.436.7	20.1	506.6	7.1	34.1	0.5	857.5	12.0	7.132.1
1980	5.008.7	50.6	2.571.6	23.0	1.208.1	10.8	145.1	1.3	1.568.7	14.1	11.162.2
1987	6.580.3	50.6	2.862.8	22.0	1.542.7	11.9	363.3	2.8	1.647.5	12.7	12.996.8

Fonte: IBGE

TABELA 03

SP: PREÇOS DO LEITE AO PRODUTOR
"TIPO C"

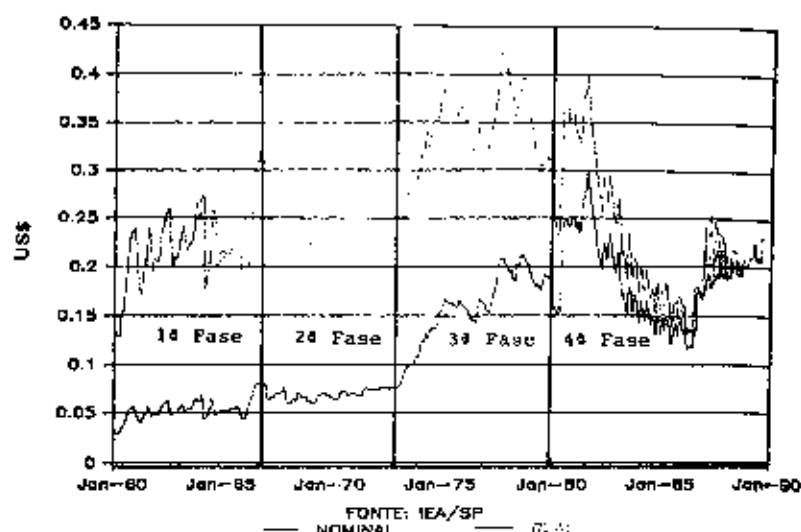


TABELA 04 BRASIL: IMPORTAÇÃO ANUAL DE LEITE E DERIVADOS

ANO	PESO	VALOR
	(EM 1.000 LITROS)	(EM 1.000 US\$)
1980	31,675	81,958
1981	8,778	17,024
1982	9,544	20,324
1983	20,237	25,227
1984	31,183	13,559
1985	35,234	78,530
1986	274,442	253,567
1987	10,816	17,989
(1) 1988	14,893	28,013
(2) 1988	9,416	17,901

Fonte: CACEX (1) AUTORIZADO (2) KIAN-OUT

TABELA 05 MUNDO: PREÇOS E ESTOQUES FINAIS DE LATICÍNIOS

ANO	LEITE EM PÓ SEM DORCURA		MANTEIGA		QUEJO	
	PREÇO US\$ MIL/T	ESTOQUE MILHÃO T	PREÇO US\$ MIL/T	ESTOQUE MILHÃO T	PREÇO US\$ MIL/T	ESTOQUE MILHÃO T
1982	0,82	-	2,00	-	1,90	-
1983	0,70	1,9	1,60	-	1,25	-
1984	0,65	1,57	1,35	1,60	1,25	1,48
1985	0,60	1,40	1,00	1,78	1,25	1,60
1986	0,65	1,65	0,90	2,00	1,10	1,60
1987	1,10	1,12	1,10	1,45	1,22	1,42
1988	1,90	0,42	1,45	0,90	1,80	1,36
1989	-	0,32	-	0,70	-	1,30

TABELA 06 BRASIL: PROGRAMA NACIONAL DE LEITE PARA CRIANÇAS CARENTES

ANO	BENEFICIÁRIOS	CONSUMO ANUAL
1986	1,500.000	246.000
1987	3,000.000	1,095.000
1988	6,000.00	2,190.000
1989	10,000.000	3,650.000

Fonte: FINSOCIAL

TABELA 07 BRASIL: PRODUÇÃO DE DERIVADOS LÁCTEOS, SOB INSPEÇÃO FEDERAL (EM 1000 T)

ANO	CREME DE LEITE	MANTEIGA	MARGARINA	IOGURTES	QUEIJOS	DOCE DE LEITE
1970	35,050	27,952	63,552	1,237	67,151	3,902
1971	35,360	31,064	82,016	7,589	67,484	3,745
1972	32,087	33,171	87,668	17,314	70,253	4,258
1973	65,643	33,475	116,260	37,720	78,316	5,489
1974	76,296	56,392	46,478	61,037	84,186	7,808
1975	80,037	48,312	137,826	74,228	104,148	11,180
1976	56,051	53,220	156,556	76,093	119,595	13,381
1977	70,631	62,244	185,870	75,520	122,428	17,396
1978	104,025	70,775	197,735	84,276	144,585	14,600
1979	105,857	49,805	211,535	74,563	143,547	12,857
1980	129,801	46,900	246,147	90,451	150,588	17,105
1981	123,262	55,116	270,303	85,484	155,647	16,381
1982	97,439	42,561	284,163	98,072	184,376	19,085
1983	127,797	55,666	272,170	97,532	170,560	19,574
1984	124,258	54,598	247,475	109,399	171,278	20,955
1985	90,372	44,144	235,328	135,250	177,169	21,890
1986	112,768	50,190	258,282	214,816	201,881	26,616
1987	122,295	55,848	281,639	197,951	217,632	28,027

Fonte: CIFA





COM AGROLINE O QUE SAI COM





CTO É O CUSTO E NÃO O SOLO.

compactação do solo é extremamente prejudicial para qualquer tipo de cultura. Ela é agravada pelo tráfego de tratores de pneus que distribuem todo o seu peso sobre uma área muito pequena de contato com o solo. Para minimizar este tipo de problema não existe nada melhor do que a linha Agroline Caterpillar. Os tratores de esteiras Super Rural e Super Agrícola têm uma área de contato com o solo muito maior. Por isso, compactam em média 60% a menos que tratores de pneus do mesmo porte. Isto permite maior filtração da água, melhor desenvolvimento das raízes, melhor produtividade das culturas e, por isso, muito menos risco de erosão. Mas as vantagens dos tratores Agroline não param por aí. Por serem de esteiras, estes tratores têm maior tração, que permite o uso de implementos maiores. Além disso, com o exclusivo sistema de **potência variável** você vai ter sempre a potência exata para cada tipo de trabalho, sem gastar força e sem gastar combustível à toa. Em poucas palavras, além da maior produtividade e de menores custos, você conserva e valoriza o seu patrimônio mais importante: o solo. Pense grande. Pense Agroline Caterpillar.



CATERPILLAR

CONTROLE DE DESENVOLVIMENTO PONDERAL DO NELORE EM MINAS GERAIS

Aulo R.C. Nobre Zootecnista
Antonio do N. Rosa Eng. Agro
Luiz O.C. da Silva Zootecnista
João C. Milagres Eng. Agro

A pecuária de corte brasileira ainda revela baixos índices de produtividade. Não há dúvida de que a exploração extensiva é a principal responsável pelo baixo desempenho do zebu no Brasil. Todavia, a reduzida utilização de medidas efetivas do desempenho do animal, como critério de seleção, tem contribuído para essa baixa produtividade.

Embora muitos estudos tenham oferecido informações importantes para o conhecimento das raças zebuínas exploradas no Brasil, a utilização dos resultados pelos criadores tem sido restrita. Sabe-se, por outro lado, que esses resultados só terão utilidade nos programas de melhoramento conduzidos pelos criadores, se estiverem disponíveis de forma sistemática e contínua.

Neste sentido, o presente trabalho objetivou estudar as influências do sexo, ano e estação de nascimento, fazenda, reprodutor e idade da mãe sobre os pesos ao nascer, à desmama, a um ano e a um ano e meio de idade. As informações utilizadas referem-se aos dados de Controle de Desenvolvimento Ponderal coletados pela ABCZ, em 32 fazendas do Estado de Minas Gerais, envolvendo 4.249 animais, nascidos no período de 1976 a 1982, criados em regime de pasto.

Os resultados encontrados neste trabalho permitem fazer algumas inferências, quais sejam:

O ano de nascimento dos animais evidenciou influência sobre os pesos até um ano de idade. Este fato pode estar relacionado a condições de clima e manejo, com reflexo na disponibilidade de pastagens e condições sanitárias. Pode ainda estar relacionado a causas como variação na rentabilidade da exploração dos animais de ano para ano, além da variação na constituição genética do rebanho.

Em resumo, o desenvolvimento do animal até um ano e meio de idade está sujeito às condições de ambiente durante o ano. Os animais poderiam, logicamente, apresentar desenvolvimento muito maior, nesta fase, se nas épocas adversas recebessem uma suplementação alimentar. É possível que o aspecto econômico seja o principal fator a limitar a utilização de tal prática.

Os machos foram sempre mais pesados do que as fêmeas e as diferenças entre os sexos foram progressivamente maiores, à medida em que as idades eram mais avançadas. Portanto, se há interesse em comparar os animais de sexos diferentes, devem-se usar os fatores de correção no sentido de ter a mesma base de comparação dos pesos dos animais.

A identificação de práticas de manejo mais eficientes em determinadas propriedades poderia ser uma forma de se obter um melhor desempenho do animal, uma vez que a propriedade na qual o animal é criado tem influência no seu desempenho.

A idade da mãe que proporcionou peso máximo do bezerro a um ano e a um ano e meio de idade situou-se próximo de 110 meses ou apro-

ximadamente 9 anos. O máximo de peso do bezerro à desmama foi atingido quando a vaca era um pouco mais velha (entre 110 e 120 meses) e a vaca era mais idosa ainda (próximo de 144 meses), quando o peso ao nascer foi máximo. No caso específico da idade da mãe, não é prática a escolha entre animais filhos de mãe de mesma idade. Neste caso, devem-se ajustar os pesos de acordo com fatores próprios.

Os valores de herdabilidade (porção da variação transmitida aos filhos) sugerem que a seleção para o peso a qualquer das idades resultará em progresso genético. Entretanto, a maior resposta à seleção é esperada no peso a um ano e meio de idade (ver Tabela). Além disso, ganhos indiretos poderão ocorrer, por serem as características de desenvolvimento animal correlacionadas entre si.

Referência bibliográfica:

MILAGRES, J.C.; SILVA, L.O.C. da. NOBRE, P.R.C. & ROSA, A. do N. Influência de fatores de meio e herança sobre pesos de animais da raça Nelore no Estado de Minas Gerais. *R. Soc. Bras. Zootec.*, 14(4): 462-64, 1985.

TABELA. Valores de herdabilidade e pesos médios de animais Nelore em CPD no Estado de Minas Gerais.

	Idade			
	Ao nascimento	205 dias	365 dias	550 dias
Herdabilidade	0,30	0,28	0,20	0,45
Peso (kg)	28	146	201	260

Convênio ABCZ/EMBRAPA

CONTROLE DE DESENVOLVIMENTO PONDERAL DA RAÇA NELORE NO ESTADO DA BAHIA

Utilizando os dados de Controle de Desenvolvimento Ponderal coletados pela Associação Brasileira de Criadores de Zebu (ABCZ), no Estado da Bahia, entre 1976 e 1981, foram estudadas as influências de sexo, ano e estação de nascimento, fazenda, reprodutor e idade da mãe sobre os pesos ao nascer, à desmama, a um ano e a um ano e meio de idade.

No estudo participaram 2.944 animais Nelore, criados em regime de pasto em 20 fazendas localizadas, em sua maioria, na região Centro-Sul do Estado.

De acordo com os resultados encontrados, podem-se fazer algumas considerações a respeito da influência de fatores genéticos e de meio sobre as características ponderais.

O ano de nascimento do bezerro e a fazenda na qual foi criado têm efeito no seu desenvolvimento, seja pela constituição genética do rebanho e pelo manejo ou pela influência climática com consequência sobre a qualidade e disponibilidade de forragens e condições sanitárias.

No presente estudo, pode-se dizer que as melhores estações de nascimento foram julho-setembro e outubro-dezembro, desde que o criador queira obter animais com maiores pesos à desmama e a um ano e meio de idade. É importante, entretanto, que o criador programe a estação do nascimento de seus bezerros, em função da idade em que comercializa os animais, sem desconsiderar os reflexos que esta estação poderá ter sobre a eficiência reprodutiva das matrizes.

Os machos foram mais pesados do que as fêmeas, principalmente em idades mais avançadas.

A idade da vaca influenciou o desenvolvimento dos bezerros até um ano de idade, sendo que as idades das vacas para pesos máximos ao nascer, à desmama e a um ano de idade foram 112; 106 e 95 meses, respectivamente.

De acordo com os valores de herdabilidade (percentagem de variação média na característica que é transmitida para os filhos), a maior resposta direta é esperada na seleção para o peso à desmama (ver Tabela).

Na verdade, a maioria das características de interesse zootécnico e econômico estão correlacionadas entre si. Neste sentido, em função de valores das correlações genética e fenotípica do presente trabalho, respostas significativas poderão ocorrer, indiretamente, para os pesos a um ano e um ano e meio de idade.

Para que a seleção à desmama possa ser aplicada com segurança é preciso que os pesos a esta idade sejam corrigidos para os fatores já abordados anteriormente como sexo, estação de nascimento e idade da vaca, entre outros, de maneira a reduzir os efeitos não genéticos que concorrem para a variação desta característica.

Este trabalho na forma original encontra-se publicado na Revista da Sociedade Brasileira de Zootecnia, 14(3): 338-59, 1985, onde certamente os interessados poderão encontrar informações mais detalhadas.

TABELA. Valores de herdabilidade e pesos médios de animais Nelore em CPD no Estado da Bahia.

	Idade			
	Ao Nascimento	205 dias	365 dias	550 dias
Herdabilidade	0,46	0,51	0,36	0,37
Peso (kg)	28	141	192	255

Convênio ABCZ/EMBRAPA

A CADA VIDA QUE COMEÇA, RECOMEÇA A HISTÓRIA DA NESTLÉ.



Lembre-se de sua infância. Você sem dúvida vai se lembrar de alguma história sua com a Nestlé pra contar. Esse é o nosso maior alimento. A satisfação de manter uma amizade que cresce, fica forte, se renova e nunca termina.

Nestlé®

Sua vida, nossa história.

114.464 kg de leite



BETINA'S S.R.P. LIZA GHB

10 LACTAÇÕES – 10 BEZERROS – 114.464 Kg de Leite e 3.624,5 Kg de Gordura

FAZENDA SÃO PEDRO KM 107 DA ROD. SALTO – PIRAPORA EM SOROCABA
TEL.: (0152) 31-17.46

CAMPEÃ NACIONAL E SULAMERICANA EM LONGEVIDADE

Prop. Dr. Pedro Conde

FAZENDA BOA ESPERANÇA

OLYMPIO SOUZA ARANHA STOCKLER

CAFÉ - GADO HOLANDÊS (HVB) (HPB)
QUARTO DE MILHA

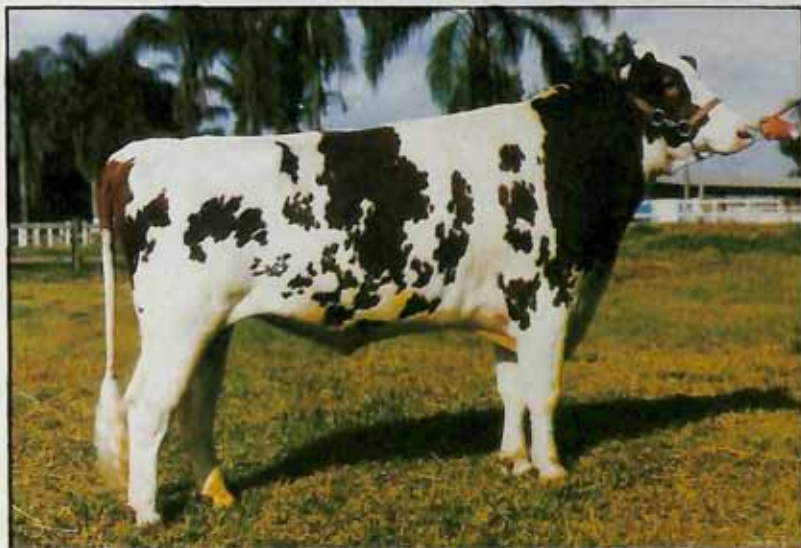
Bragança Paulista, SP - Tel: (011) 433-0181

Gerente: José Nogueira Camargo

Engº Agrônomo: Rogério Metiello Vera

Chefe de Estábulo: Aparecido Barbosa

Veterinário: Dr. Mario Silva Barbosa



BRAGANÇA DOLAR MARQUIS NED TE

nasc: 21/06/86

pai: Agro Acres Marquis Ned

mãe: Campo Verde Triune Uzane

Avós Paternos: Romandale Reflection Marquis - EX

Almamellek Haven Nello - EX

Avós Maternos: Lynchar Triune Red

Campo Verde Abresio Sesia

Semem à venda

na



**CENTRAL DE
INSEMINAÇÃO
ARTIFICIAL**
A FORÇA DA GENÉTICA



Bragança Fil-A Almerita Dolar

nasc: 23/06/88

pai: Bragança Dolar Marquis Ned TE

mãe: G.A.J. Almerita Jasper Red



Simpática Paula Dolar de Bragança

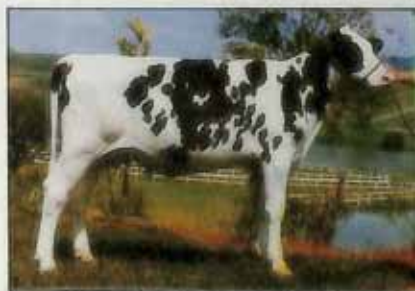
nasc: 27/12/88

pai: Bragança Dolar Marquis Ned TE

mãe: Paula de Bragança



REBANHO CONTROLADO PELA A.B.C. COM MÉDIA DE 26 KG LEITE



Bragança Goiana Debora Dolar

nasc: 09/01/89

pai: Bragança Dolar Marquis Ned TE

mãe: Bragança Debora Jasper



Bragança Graviola Abalada Dolar

nasc: 28/04/89

pai: Bragança Dolar Marquis Ned TE

mãe: E.S. Abalada Vigo S. Sebastião



VENDA PERMANENTE - BEZERROS - NOVILHAS E VACAS

VENHA TOMAR UM COPO DE LEITE NA FAZENDA



UM CAMINHÃO DE LEITE!

Nem mais, nem menos. Simplesmente um caminhão de leite.

É o que LAURA produziu, batendo o Recorde da classe CS (de 4 a 4 1/2 anos) 3x - 365 dias, totalizando 36.315 Kg em 3 lactações.

LAURA vem mostrando que é uma das melhores matrizes do mundo pois em sua carreira constam títulos como: Campeã Futura 86, Califórnia EEUU. Campeã 3 anos 87 e Campeã 4 anos 88, California State Holstein Show, EEUU.

LAURA

RECORDISTA NACIONAL

No Brasil, na última Exphol realizada na Agua Fria, foi: Grande Campeã Nacional, Campeã 4 anos,

componente do melhor conjunto de vacas leiteiras e Reservado

Melhor Úbere 4 anos Nacional.

Como se tudo isto não bastasse, LAURA foi classificada Excelente 94, a maior pontuação para uma vaca viva, no Brasil.

Este ano LAURA participará também da Exposição Nacional apresentando ainda sua filha LANAI e sua neta JULIANA mostrando todas as características que herdaram desta excelente matriz.



SÍTIO SANTA MARIA

MARIA DO CÉU ROSAS ALONSO

Rodovia Marechal Rondon, km 163
Tel.: (0152) 82-1460 - Tietê - SP

VITORIA DO BRASIL!

NA V EXPOSIÇÃO
NACIONAL
1989

**PREFIXO
CORONA**



CORONA XENIO PERFORMER
GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA
PROP. JOSÉ COSTA CLARO



CORONA FABIANA HARRY
GRANDE CAMPEÃ DA RAÇA

MADE IN BRAZIL



CONJ VACAS LEITEIRAS
1º PROG PAI E SÊNIOR

CORONA TECA HARRY
CORONA MARGOT HARRY
CORONA FABIANA HARRY



CORONA SEASONS JADE
CORONA YOSHUA JADE
CORONA FAWASAKI



CONJ. FAMÍLIA
CORONA CLARA M. STRETCH
CORONA FABIANA HARRY



CORONA FAWASAKI JADE TE
CAMPEA BEZERRA MENOR

PREMIAÇÕES OBTIDAS PELA FAZENDA SÃO JUDAS TADEU DO CHAPADÃO NA V EXPO-NACIONAL DA RAÇA. 67 PREMIAÇÕES:

Grande Campeonato - 01	5º lugares - 05
Res. Grande Campeonato - 01	Menção Honrosa - 07
Campeonatos - 06	Conj. Prog. de Mãe - 1º - 2º e 5º lugares
Res. Campeonatos - 05	Conj. Prog. Pai Jr. - 1º e 2º lugares
1º lugares - 08	Conj. Prog. Pai Sênior - 1º - 2º e 5º lugares
2º lugares - 07	Conj. Vacas Leiteiras - 1º e 4º lugares
3º lugares - 06	Conj. Família - 1º e 2º lugares
4º lugares - 05	Melhor Úbere - 1º, 4º, 6º e 7º lugares

Corona XK Talismã TE - 1º lugar, Campeã e Res. Grande Campeã Categoria.
Corona Royal Harry TE - 2º lugar
Corona Butterfly Barbaray - 4º lugar
Corona Colombiana Henry - 1º lugar e Campeã
Corona Dream Jade - Menção Honrosa
Corona Season Jade - 1º lugar e Res. Campeã
Corona Ada Jade - 3º lugar
Corona Fawasaki Jade TE - 1º lugar e Campeã
Corona Yoshua Jade - 2º lugar
Corona Família Johnny D - Menção Honrosa
Corona Candia B. King - 4º lugar
Corona Frida Ching - 2º lugar
Corona Susie Henry - Menção Honrosa
Corona Polle B. King - 3º lugar
Corona Orca Henry - 5º lugar
Corona Romana Henry - Menção Honrosa
Corona Titânia Johnny D TE - 2º lugar e Reserv. Campeã
Corona Clara M. Stretch - 4º lugar
Corona Tesouro Johnny D TE - 5º lugar
Corona Virginia Johnny D - 2º lugar
Corona Azalea Medalist - 3º lugar
Corona Angélica Telstar TE - 5º lugar
Corona Berthe B. King - TE
Corona Novelist B. King - 1º lugar e Campeã
Corona Honore B. King - 3º lugar
Corona Kassie B. King - 4º lugar
Corona Mito B. King - 5º lugar
Corona Sunlite B. King - Menção Honrosa
Corona Jet Proud - 3º lugar
Corona Fabiana Harry - 1º lugar Campeã e Grande Campeã da Raça
Corona Albany Improver - 4º lugar
Corona Belina Medalist TE - 5º lugar
Corona Colombiana Talismã TE - Menção Honrosa
Corona Margot Harry - 1º lugar e campeã
Corona Albany Improver - 2º lugar e Res. Camp. Cat. Emerita Bronze
Corona Messina Twm - 1º lugar e Res. Campeã Cat. Emerita Prata
Corona Corona Teca Harry - 2º lugar Res. Camp. Cat. Emerita Ouro
Corona Margot Harry - 3º lugar Cat. Emerita Ouro
Progenie de Mãe - 1º - 2º e 5º lugares
Progenie de Pai Jr. - 1º e 3º lugares
Progenie de Pai Sênior - 1º - 2º e 5º lugares
Conj. Vacas Leiteira - 1º e 4º lugares
Conj. Família - 1º e 2º lugares
Melhor Úbere - 1º - 4º - 6º e 7º lugares

PREFIXO CORONA

MELHOR CRIADOR E MELHOR EXPOSITOR

V EXPOSIÇÃO NACIONAL DO GADO

PARDO SUIÇO - 1989

81 PREMIAÇÕES



CORONA TI FANICA JOHNNY D.TE
CAMPEA VACA 2 ANOS

PREMIAÇÕES OBTIDAS POR CRIADORES NA V EXPO-NACIONAL
ANIMAIS PREFIXO CORONA.

RIADORES COM 14 PREMIAÇÕES

Campeonato	01
Reservado	03
Produtor	03
Reserva	02
Produtor	01
Menção Honrosa	04

FRIDU LUIZ ROBINI PINTO

Machomen Jade - 1º lugar e Campeão

Australia Johnny D - 5º lugar

Japonesa Henry - Menção Honrosa

Matilda Henry - Menção Honrosa

Bonita Improver TE - Menção Honrosa

ANA E JOSÉ COSTA CLARO

Xênio Performer - 1º lugar, Campeão e Grande Campeão da Raça

STIÃO MARINHO DA SILVA

Lira Performer TE - 3º lugar

SE NICOLAU NETO

Emily Twm - 3º lugar

ANDA E HARAS CRIULO DO SERVO S/A

Elsie Henry - 1º lugar e Campeã da Categoria

Ligia Performer - Menção Honrosa

MADE IN BRAZIL



CORONA ALBANY IMPROVER
RESERVADA CAMPEA
PRODUTORA EMERITA BRONZE

Fazenda
São Judas Tadeu
do Chapadão

AMILCAR FARID YAMIN



CORONA XX TALISMAN TE
CAMPEÃO TOURO JOVEN



EMAPA - 1989

ALGUNS DOS RESULTADOS

EXCELENTE PARTICIPAÇÃO

Rodovia João Mellão, Km. 267,5 - Avaré - São Paulo - (0147) 22-3385



GADO

Pinhal Brase Renata

nasc: 26/12/85 - 1º lugar categoria
2º melhor úbere

JERSEY



2º melhor Progenie de SQUIRE

PROSPERIDADE E MUITAS ALEGRIAS É QUE NÓS DA CABANHA PINHAL DESEJAMOS
AOS AMIGOS CRIADORES DE JERSEY E A TODOS OS PROFISSIONAIS DA RAÇA
NESTE ANO DE 1990. FELIZ ANO NOVO

MARINA REGIA

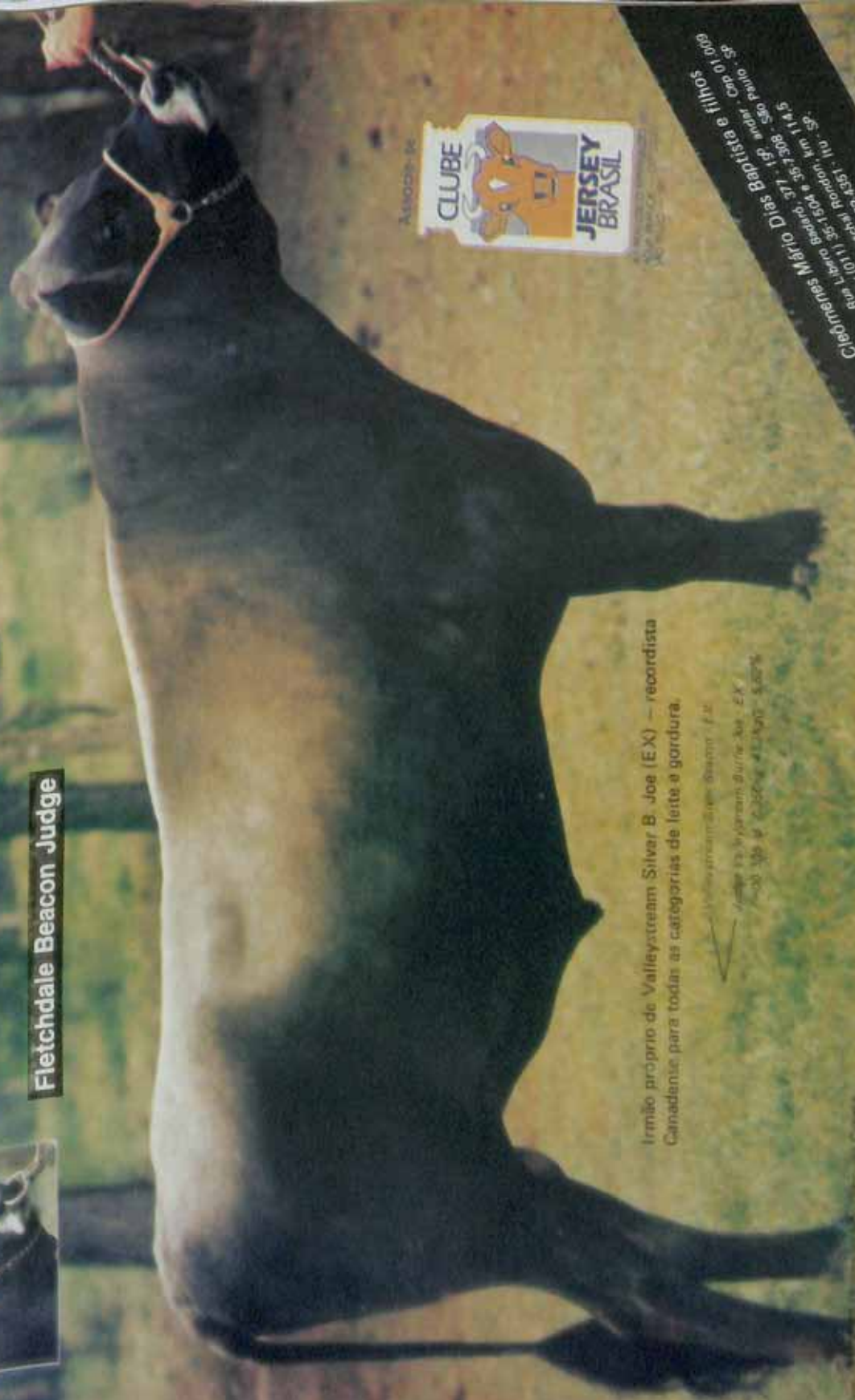
OTTO RIBEIRO LEAL

Primeiro Leilão Jersey
CABANHA PINHAL e FAZENDA LUMADDRI

Um leilão inteligente, o seu momento para bons negócios
AGUARDE

A mais nova importação da Fazenda S. Joaquim - S. Remanso

Fletchdale Beacon Judge



Irmão próprio de Valleystream Silver B. Joe (EX) — recordista
Canadense para todas as categorias de leite e gordura.

✓ Valleysstream Dairy, Ontario, E.U.

Judge V. S. Valleysstream Dairy, Inc. - E.U.
Peso: 355 lb. 2.22% de gordura - 3.62%

Associação

CLUBE



Exec.: Clotomeres Mário Dias Baptista e filhos
Tel.: (011) 482-1351 - 10 - SP.
Faz.: Rod. Karachá, Jundiaí, km 14,5
Tel.: (011) 35-1504 e 35-1508 - São Paulo, SP
Cap. 0,1009

SEMENTES e CABANHA BUTIÁ LTDA BERTAGNOLLI e FILHOS

JERSEY

CRIOULO

SUFFOLK

SEMENTES



STAR A JERSEY UNIVERSAL

GRANDE CAMPEÃ EXPOINTER 88 =

GRANDE CAMPEÃ NACIONAL 88 =

GRANDE CAMPEÃ EXPOINTER 89 =

GRANDE CAMPEÃ NACIONAL 89 =

JURADO: ALFREDO G. LARROSA (URUGUAI).

ALAN COWDREY (INGLATERRA).

BRIAN SAYLES (CANADÁ).

DAVID SPHAR (U.S.A.)

MELHOR CRIADOR e EXPOSITOR de 1989

BUTIÁ a OPÇÃO do REPRODUTOR

RUA FAGUNDES DOS REIS 565 - FONE (054) 313.4387 PASSO FUNDO - R.S.

**DUAS DAS MARAVILHAS DA FAZENDA
SÃO JOAQUIM-SÍTIO REMANSO**

Assoclo-50



AL FRANCESCO MARRAZZO, 1811
AGUA BLANCA - CEP 05001
BOGOTÁ - 2

* Beleza da Dadá



Michael Dwyer

Visual Cognition

Disponível em: www.unimedes.com.br/exposicoes-da-fisica.



• Chantal Democrat Advancer S. Royal

Advances in Chemistry, 1977, 161, 1-14.



King's Democrat-Royal

Universitäts- und Landesbibliothek Bonn



Cledonermes Mário Dias Baptista e Filhos
 Rua Lapa, Bairro, 377 - 1.º andar - Cap. 01.009
 São Paulo - SP
 Tel. (011) 482.4357 - fax - SP
 E-mail: Tel. (011) 35.1503 e 35.7305 - São Paulo - SP



Especialistas em gado Nelore visita o Brasil

Mullapade Nerendra Nath, natural da Índia, é criador e especialista em gado Nelore e búfalo. Presidente da Associação Indiana de gado Ongole - raça zebuína originária da Índia - , vice-presidente da Sociedade Indiana para Desenvolvimento do Búfalo e secretário da Sociedade Indiana de Melhoramento de Gado Nelore.

Em visita ao Brasil desde o dia 02 de outubro, ele pôde realizar visitas a criadores de gado Nelore e búfalo de várias localidades, além de entidades de relevante importância no setor, como a ABCZ, em Uberaba (MG), o Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Úmido - CPATU/Embrapa, em Belém (PA), a Escola Superior de Agronomia Luiz Queiroz, em Piracicaba (SP), entre outras.

Em sua terceira visita ao Brasil, ele participou do 21º Congresso Internacional de Tecnologia de Açúcar e Alcool e

aproveitou a oportunidade para observar de perto as principais criações brasileiras de animais originários da Índia, bem como desenvolver, com criadores nacionais, programas e experimentos que visem ao aprimoramento do gado Nelore.

Na coletiva que concedeu na Associação Brasileira de Criadores, no dia 7 de dezembro, a convite de Manah, Nerendra fez um apanhado das impressões colhidas no contato com criadores brasileiros e das perspectivas para o desenvolvimento de trabalho no campo da raça Nelore.

Nerendra disse estar preparando um filme, em super 8, a respeito da raça Nelore no mundo, incluindo países como os EUA, Argentina, México, Brasil, Jamaica, entre outros. Segundo ele, o que estava faltando para completar o filme eram as linhagens mais antigas da raça Nelore e que foram encontradas no Brasil, em seu estado inicial de pureza, nas fazendas São

(CJ) de propriedade da família Lemgruber, Novo Mundo, da Manah e Papa-gaio (MG), de Geraldo Soares de Paula. Ele explica que o filme será editado em fitas de vídeo cassete e encaminhado para Associações do mundo inteiro, ligadas a criação de Nelore, com o objetivo de despertar o interesse e estimular a discussão sobre o tema.

O Búfalo e o Nelore no Brasil

Para Nerendra, o Brasil tem muito que aprender com a Índia, em relação à criação de búfalos. A produção anual de leite na Índia gira em torno de 25 milhões de toneladas (aproximadamente 25 bilhões de litros) e o leite proveniente de búfalos responde por cerca de 60% desta produção. "Como no Brasil existem extensas áreas semelhantes à região da Índia onde se desenvolve a criação de búfalos, acredito que um programa de intercâmbio tecnológico entre o Brasil e a Índia, com troca de material, principalmente sêmen, e testes de progênie seria muito proveitoso para ambos os países", afirma ele.

Já no caso da raça Nelore, Nerendra acha que não seria aconselhável um programa deste tipo, pois o melhoramento que vem sendo feito a décadas nesta raça, tanto no Brasil como na Índia, tem objeti-

vos diametralmente opostos. Enquanto no Brasil se visa o ganho de peso dos animais, na Índia, como a finalidade dos animais não é a produção de carne e sim o trabalho nas atividades agropecuárias, o objetivo principal do melhoramento era torná-los mais leves para o trabalho em terras que foram sendo irrigadas a partir da década de 60. Sendo assim, em sua opinião, uma troca de material genético só iria atrapalhar os avanços conseguidos até o momento.

Está caindo a qualidade do Nelore no Brasil

Nerendra acha que o Brasil atingiu seu ponto máximo no melhoramento da raça Nelore em 1984, mas de lá para cá, houve sensível queda na qualidade do rebanho. Devido a alta demanda por carne, muitos criadores utilizaram como reprodutores, animais, que deveriam ser descartados. "Ou seja, a popularidade da raça está causando o declínio da qualidade", diz ele.

O especialista explica que a melhor forma de se detectar a queda de qualidade da raça é através da pigmentação do animal, que deve ser cinza escura ou preta, pois quando se identifica a cor rosa, pode-se constatar, com seções na pele do animal, que há degenerescência nas glândulas sudoríparas.

Participando de uma grande exposição da raça Nelore, aqui no Brasil, Nerendra catalogou todos os animais apresentados e constatou que 75 % deles apresentavam este tipo de problema. Ele acredita que uma das principais razões para este fato é a mudança no direcionamento do melhoramento. Inicialmente, este visava o aumento da produção e atualmente visa apresentações em exposições.

Os limites do cruzamento industrial

Quanto ao cruzamento industrial, Nerendra acha que os bons resultados apresentados se restringem à primeira geração, quando se utiliza do vigor dos híbridos. A partir daí, os resultados já não são tão satisfatórios e os cruzamentos industriais vão sendo reduzidos, como ocorreu na Europa e nos EUA.

Nerendra acredita que é importante buscar as linhagens antigas, que ainda se conservam puras, para que, através de estudos bem orientados, se possa extrair todo o potencial da raça Nelore. Pois, não só no Brasil como também na Índia, as linhagens puras foram perdidas, ao longo do tempo, através de cruzamentos mal orientados, antes mesmo de se conhecer o verdadeiro potencial das linhagens.



(011) 263-1744

PARA SABER TUDO SOBRE O CAVALO ÁRABE

Está aberto um canal de comunicação entre você e a Associação Brasileira dos Criadores do Cavalo Árabe.

Tudo que você quiser saber sobre a raça, suas características, o manejo, a criação, formação de Haras, exposição, provas hípias e performance, o mercado ou outros assuntos, ligue e fale com a Maria Helena.

Cursos, palestras e visitas a Haras também estão sendo programados.

Participe e conheça um pouco mais sobre a mais bonita e resistente das raças equinas.

Puro Sangue Árabe - Anglo Árabe - Mestiço de Sangue Árabe.



CAVALO ÁRABE - O CAVALO COMPLETO

ABCCA

Associação Brasileira dos Criadores do Cavalo Árabe
Av. Francisco Matarazzo, 455 - CEP 05011
São Paulo - SP - Brasil



**A força de uma
marca**



Nada JJ | **Farrão**
| **Capitão JJ**

1º Prêmio - Campeã Vaca Adulta e Grande
Campeã da Raça e Participou do Conjunto
Programa de Mês (1º lugar) na 4ª
Exposição Nordestina de Animais
do Recife/98.



Nada JJ | **Que da Corça**
| **Salvador JJ**

1º Prêmio e Campeã Nordestina Mês
na 4ª Exposição Nordestina de Animais
do Recife/98.

covale

JOSÉ INOJOSA

Rua Monsenhor Júlio Maria, 84 Madalena fone: (081) 227.1100 - Recife - PE

AGRO-PECUÁRIA
QUEIMADAS
DO VALE



Buado JI

Gim de Garça

x

Anolayna JI

Reservada Campeã Vaca Jovem na
42ª Exposição Nordestina de Animais
do Recife/88.



Hades JI e Ipiranga JI

17 lugar Progênie de Mãe de Caripá
(mãe) na 46ª Exposição Nordestina de
Animais do Recife/89



Distribuidor de esterco líquido com capacidade de 4.000 litros



Dispositivo de distribuição na parte posterior do tanque.

Distribuidores de Esterco Líquido

Eng.º Agr.º Gastão Moraes da Silveira

Um dos subprodutos da exploração pecuária, quer seja em estábulos ou pocilgas, o chorume, é o material recuperado da lavagem destes locais, que consiste na mistura de fezes e urinas, diluídas em água. A quantidade de esterco de bovinos, por exemplo, formada nas propriedades é muito grande, considerando-se que uma vaca produz ao redor de 35 kg por dia, com cerca de 80% de umidade, ou seja 8% de seu peso vivo.

Tal produto é poluente quando jogado diretamente em rios e lagos, porém uma forma racional de aproveitamento e de uso bastante difundido atualmente é o seu emprego na forma de adubo orgânico. Este processo recebe a influência de vários fatores, como local de produção, condições de armazenamento, equipamento para a distribuição etc.

O teor de nutrientes do esterco é muito variável. Dentre os fatores que afetam o valor fertilizante do chorume, e que podem ser modificados pelo pecuarista, estão: o conteúdo de água, modo de aplicação, incorporação, modo e tempo de armazenagem. Nestas condições, o grau de diluição do chorume, coletado em diferentes propriedades rurais, é bastante variável.

O MANUSEIO

Depois da lavagem do estábulo, o material deve ser armazenado por pouco tempo. Se as condições do depósito forem

anaeróbias, isto é, com falta de oxigênio, há volatilização de amônia, resultando em perdas de nitrogênio e despreendimento de odores muito fortes.

O nitrogênio no esterco líquido está mais disponível do que no esterco sólido. Para se conseguir uma boa eficiência, o esterco deve ser espalhado uniformemente na superfície do solo sendo incorporado a seguir. Com a incorporação ou enterrio, diminuem as perdas de nitrogênio e evita uma oxidação destrutiva da matéria orgânica. O retardamento de apenas um dia na incorporação pode acarretar uma perda de 30% na eficiência do esterco, quando distribuído pela superfície do solo.

Assim, o produto deve ser espalhado e incorporado logo a seguir, através de gradeação, aração. Outra operação é a injeção do produto diretamente no solo. Atendendo esta necessidade, os fabricantes de tanque produzem um injetor especial, vendido opcionalmente, que se localiza atrás do distribuidor de esterco. A incorporação do esterco no solo conserva o nitrogênio e previne a perda de detritos orgânicos, devido à lavagem.

A distribuição de esterco líquido traz algumas vantagens para o pecuarista como: diminuir as perdas dos líquidos naturais que saem do esterco sólido, quando este se encontra em repouso; diminuir as perdas de valores nutritivos nos estercoes sólidos. Os valores nutritivos nos estercoes sólidos decrescem, devido ao ar e à lixiviação.

Convém aplicar o esterco líquido até 10 dias antes do campo ser pastoreado ou da cultura ser semeada. O período de espera pode ser reduzido pela irrigação depois da aplicação do produto.

A aplicação de esterco líquido funciona bem com o sistema de rotação de pastagem. Depois da saída dos animais, o esterco é aplicado e o pasto fica em repouso. Assim, todo o odor indesejável ou resíduo desaparece antes do gado voltar ao piquete.

AS MÁQUINAS

O esterco líquido pode ser aplicado por meio de distribuidores ou bombas especiais. Os distribuidores são equipamentos traçados e acionados pela tomada de potência dos tratores. São dotados de um tanque com capacidade variável de 2.500, 4.000 ou 6.000 litros, de acordo com o modelo, montado em uma carreta. O tanque tem na parte dianteira um compressor de pressão e vácuo acionado pela tomada de potência do trator, com dois estágios: sucção e aspersão.

Na sucção há vácuo dentro do tanque, fazendo com que o chorume se desloque da esterqueira para o interior do tanque. Uma vez carregado, o conjunto é transportado pelo trator até o local de aplicação. Ao mudando-se a posição de uma alavanca, procede-se à aspersão e, consequentemente, à descarga do reservatório, distribuindo-se todo o produto.

No tanque, há uma abertura para inspeção periódica ou colocação de sementes ou adubos minerais, a fim de enriquecer o material a ser aplicado. Existe, também, válvula de segurança de pressão, visor de nível e manôvacuômetro de leitura fácil.

A máquina tem internamente um agitador, que movimenta o material líquido ou semi líquido, misturando as partes sólidas com as líquidas. O produto pode ser distribuído na superfície total do terreno, lateralmente em forma de leque, ou faixas.

O distribuidor de esterco líquido autoarrégável é um equipamento versátil e muito útil ao agropecuarista; uma vez que permite um aproveitamento total e racional das fezes e urina dos animais. Tal material possui nitrogênio, potássio e outros elementos, como cálcio, manganês e zinco.

No sistema de vácuo produzido no interior do tanque, o tempo de abastecimento é de dois minutos, e o tempo de descarga é de quatro a seis minutos, sendo a potência necessária do trator para acionar o compressor de 22 cv. Nestes equipamentos, uma única pessoa é capaz de executar todo o serviço, economizando mão-de-obra.

Além de distribuírem esterco líquido, os tanques têm inúmeras aplicações, o que permite um retorno rápido do capital utilizado na sua compra. Dentre estas aplicações, podem-se citar: irrigação de qualidades; salvando as culturas; distribuição de bio fertilizantes, isto é, fertilizantes orgânicos oriundos de bio-digestores; transporte de água para as mais diversas finalidades, como abastecimento de



Leque de distribuição do material

caixas, limpezas de estábulos, pocilgas, etc.

Uma característica destes equipamentos é que o líquido não passa pelo compressor, existindo vários dispositivos que evitam o contacto como: válvula de segurança interna; sifão externo; válvula de fecho rápido, visor de nível que avisa o operador quando deverá fechar a válvula de fecho rápido, barra de comando que permite ao operador abrir e fechar a válvula de fecho rápido estando ao lado do compressor ou mesmo no banco do tratorista.

Para segurança no trabalho existe um manôvacuômetro que mostra ao operador quanto de pressão ou vácuo existe dentro

do tanque. Existe também uma válvula de alívio que abre automaticamente quando a pressão no tanque superar a necessária.

O adubo orgânico pode também ser aplicado por meio de bombas especiais existentes no mercado, capazes de manipular o produto ainda que misturado com capim, restos de cana e material fibroso como hastes longas de capim, folhas de cana etc., não apresentando problemas de entupimentos.

A quantidade de esterco líquido a ser aplicada é calculada através da vazão da bomba relacionando-a com a área de aspersão. O trabalho e aplicação resume-se nas mudanças dos encanamentos uma ou duas vezes por semana.

CAMILO COLA



Animal POI Top Acres Titan Emerson

Mãe - Norvic Elegant Empryss

Pai - Lar-le Stretch Titan OCS

Fazenda Pindobas V.G.
Rodovia Pedro Cola - ES 166 - Km 8 Venda Nova do Imigrante ES CEP 29.370
Telefones: (027) 546.1240 - 546.1110 - 546.1287 Telex (027) 8000 Caixa Postal 911

Sangue Novo



Lajan das Reunidas

Campeão Jr. Menor, Melhor Novilho Precoces e Grande Campeão em Itabuna e Salvador/88. Campeão Jr. Menor, Melhor Novilho Precoces e Reservado Grande Campeão em Feira de Santana/88. Foi também o Reservado Campeão da categoria Júnior Menor, na Nacional de Uberaba/88.

Observe este pedigree.

Na linha alta,
a combinação de sangue
que produziu os touros mais
utilizados em rebanhos de
avós (Gim e Ludy).
Na linha baixa,
a mesma combinação
(Padhu e Karvadi).

Ludy de Garça

Elvone das Reunidas

Gini de Garça

Homessa de Garça

Desan da Soraya

Baradina das Reunidas

Dumu (Karvadi Imp. e Mara, imp.)
Dahi (Suvarna Imp. e Cartomante)
Eigone (Padhu Imp. e Janeta)
Mosquete BV (Barrá BV e Exclamação BV)
Osculo (Padhu Imp. e Jacui)
Risonha (Akasai e Jenebel)
Antil (Karvadi Imp. e Krinda Imp.)
Vorita (Euluaça e Favorita)

**Adquira produtos da B.H. e veja a que velocidade
seu rebanho vai avançar.**

Fazendas Reunidas Belo Horizonte

BR 101 - Km 262 - Santo Antônio de Jesus - BA

Tel.: (075) 731-1462

Esc.: Rua Senador Teotônio Vilela, 190 - 11.º - Brotas

Salvador - BA - Tel.: (071) 358-3367



PIEMONTÊS O MELHOR PRODUTOR DE CARNE DO MUNDO É VER PARA CRER.

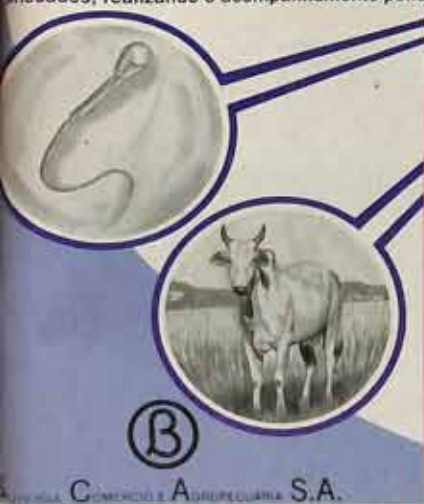
O Programa de Vitrines Superga oferece aos criadores a oportunidade de implantar em suas propriedades um programa inédito na pecuária nacional.

O Programa de Vitrines consiste na implantação de um projeto de cruzamento entre o gado Piemontês e vacas tebuínas, através do fornecimento pela Superga de sêmen importado da Itália para ser utilizado em 50 a 100 fêmeas, na própria fazenda do criador interessado.

Periodicamente os técnicos da Superga visitarão as propriedades, realizando o acompanhamento ponderal, re-

produtivo e do momento do abate dos produtos, fornecendo informações estatísticas computadorizadas que permitirão ao criador acompanhar o desempenho dos produtos nascidos no programa, comparativamente aos do seu rebanho. Dentro do programa se fará a divulgação das fazendas que aderiram, com fornecimento de dados dentro das revistas especializadas.

É ver para crer. Faça como outros pecuaristas: Consulte a Superga e implante o Programa de Vitrines em sua propriedade.



Superga C. COMÉRCIO & AGROPECUÁRIA S.A.



Carcaca 1/2 sangue Piemontês/tebuína - Faz. Lato



W. PIRELLA GUT. (02) 251-1111 - FAX (02) 251-1111
TELEFAX (02) 251-1111 - TELEFAX (02) 251-1111
TELEFAX (02) 251-1111

FAZENDA DO CERVO



Maple Lawn Duncan Dreamy-ET POI

JERSEY
POI-PO-PC



Fazenda do Cervo
CABANHA HUENTALA

Edgardo Héctor Pérez e Filhos

Rod. Pouso Alegre/Alfenas Km. 93

Pouso Alegre - MG

Fones (011) 228.8366 e (035) 421.4137

FAZENDA DO CERVO



MARCHIGIANA

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE MARCHIGIANA

MARCHIGIANA FOI DESTAQUE NA PISTA E LEILÃO EM BAURU

Elogiado na pista de julgamento pelo estágio já alcançado pela raça no País e excelente desenvolvimento dos animais apresentados nas diferentes categorias, o Marchigiana repetiu na Grand Expo 89 de Bauru, SP, a performance que vinha apresentando nas últimas mostras de elite do Estado. Também no seu leilão, integrada na programação oficial da exposição (promovida de 4 a 12 de novembro último), a venda exclusiva da raça, realizada na tarde do dia 11, vendeu os 57 exemplares ofertados, entre machos e fêmeas puros e cruzados, por NCz\$ 1.272.600,00 o maior faturamento dentre as diversas promoções de bovinos, superado apenas pelo leilão de equinos da raça Quarto-de-Milha, que tem na região um dos seus mais fortes redutos de seleção do País.

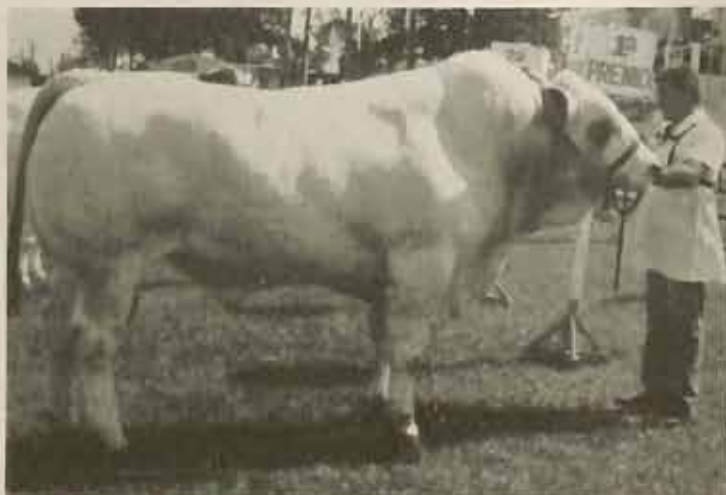
Também em Bauru observou-se a característica que vem dominando os mais recentes leilões Marchigiana: o interesse de novos criadores e as aquisições de animais por parte de pecuaristas de corte, com explorações de engorda extensiva. Muitos dos animais vendidos em Bauru vão agora servir em programas de cruzamentos industriais, especialmente em rebanhos de Nelore do Centro-Oeste do País, visando a obtenção de novinhos de engorda mais rápida, a campo.

Com as vendas sendo efetivadas para pagamento em três parcelas, a primeira das quais no ato, as médias obtidas foram as seguintes: NCz\$ 43.600,00 para as fêmeas puras de origem (em número de 16), NCz\$ 15.200,00 para os machos puros (28) e NCz\$ 7.200,00 para os animais cruzados (13).

Georges e Alexandros Athanogiou, de Itapeva, SP, venderam o animal mais valorizado do leilão, Delta do Poço Alto, uma fêmea pura de origem com 32 meses, arrematada, após intensa disputa, por NCz\$ 87.000,00 por Antônio Delamuta, de Capão Bonito, SP. O mesmo Antônio Delamuta foi quem fez as maiores compras despendendo NCz\$ 350.400,00: Israel Sverner, de Itapeva, SP, foi o maior vendedor, com NCz\$ 164.200,00.

A PREMIAÇÃO

Destacando a qualidade dos animais levados a julgamento e o padrão do atual Marchigiana brasileiro, o juiz Donald Strang respondeu pela premiação dos animais da raça, conferida no dia 10. Nas principais categorias, foi esta a premiação:



Congresso GV - Grande Campeão em Bauru - 1989

Grande Campeão - Congresso GV, de José Garcia Molina; **Reservado de Grande Campeão** - Duque do Quatro Irmãos, de Otávio Antônio Pedriali e Lauro Garcia Molina; **Grande Campeã** - Donzela da CVA, de CVA Zoolectia Ltda.; **Reservada de Grande Campeã** - Capina da Santana, da Agropecuária Santana. Empório GV, de José Garcia Molina, foi o animal que se apresentou com o melhor desenvolvimento ponderal: nascido em 24 de agosto de 1988, acusou, no dia do julgamento, um ganho de peso diário de 1,583 kg.

O PESO DA RAÇA EM CAMPO GRANDE

Promovida pela Associação dos Criadores de Mato Grosso do Sul, durante a 18ª Expoeste, de 7 a 15 de outubro passado, a 1ª Exposição Centro Brasileira de Cruzamento Industrial, realizada em Campo Grande, confirmou o destacado desempenho da cruz Marchigiana-Nelore para o engorda precoce. Com avaliação semelhante à primeira prova do gênero efetiva no País, em Uberaba, MG, durante a 1ª Exposição Nacional de Cruzamento Zebuínos, o evento reuniu re-

presentações das raças Marchigiana, Simental, Aberdeen Angus, Canchim, Limousine, Piemontês, Pardo Sulco, Chianina, Pitangueiras, Santa Gertrudes e Girolando.

A exposição culminou com a prova de rendimento de carcaça, em que um 3/4 Marchigiana-Nelore de 28 meses, com peso vivo de 807 kg e 516,2 kg de carcaça quente (rendimento de 63,96%), apresentou o rendimento de 62,97% para seus 508,2 kg de carcaça fria. O ganho de peso diário do 3/4 Marchigiana-Nelore premiado foi de 0,961 kg, com sua preparação final tendo sido feita em regime de confinamento.

Segundo os promotores da 1ª Exposição Centro-Brasileira de Cruzamento Industrial, não obstante as dificuldades para padronização dos critérios de julgamento requeridos para uma promoção desse tipo, dadas as diversidades dos sistemas de criação, a mostra tende a repetir-se em Campo Grande, pela contribuição que oferece ao aprimoramento da produção comercial de bovinos para corte.

Associação Brasileira de Criadores de Marchigiana

Pavilhão das Associações - Parque da Água Branca - Av. Francisco Matarazzo, 455 - Cep. 05031 - São Paulo - SP - (011) 62-2279

Na Falta de Leis...

Francisco Testini
Eng.º Agrônomo

O Ministério da Agricultura em muito quando pensa que promovendo o cruzamento do Gir com o Europeu, formando o Girolanda, vai resolver o problema do leite no Brasil. A solução do problema não são os cruzamentos. Cruzamentos já se fazem há 30 anos ou mais no país. O principal são as leis de Proteção aos Produtores de Leite que nunca foram feitas.

Na situação atual, é importante que o Ministério e os produtores enviem historiadores, advogados e políticos inteligentes para Suécia, Dinamarca, Alemanha Ocidental e outros países, onde as leis de proteção garantem a estabilidade dos preços do leite, a tal ponto que governos fortes tentaram derrubar e não conseguiram. Outro engano é quando o Ministério pensa que autorizando importações do Europeu amenizam o problema.

Todos os dias no Brasil, sobem os preços dos venenos para combater o beme e o carapato, dos medicamentos, para piropasmos, gripe bovina, mamite, tuberculose, pneumonia e outros. Antibiótico? Sob a toda hora.

Estes medicamentos são, na grande maioria, importados e você tem que gastar muito dinheiro, principalmente com o gado Europeu de meio sangue para cima. Você não consegue escapar das despesas altas. Saiba que aliá a Ureia Adulada, que a gente já estava acordando com ela no gado e que pertence ao governo, disparou sem base.

O preço do leite é sempre tabelado pelo governo a preços defasados. Não existe no Brasil leis de proteção para o produtor de leite. Criando o Europeu você não pode deixar de combater o carapato e o beme. É obrigado a tratar o gado na seca, e é obrigado a tirar o leite. E a tal de Leucosa, que é um câncer no sangue e não tem cura?

Na Exposição de Aroas uma vaca chamada Quantidade produziu a média de 23,450 kg/dia no Concurso Leiteiro. A vaca Holandesa que ganhou o Concurso produziu 32 kg/dia. Mas a Quantidade tomava só uma bacia de sopa por

dia, enquanto isto a Holandesa tomava 4 bacias de sopa por dia. Uma Gir com 5kg de leite corresponde a 12 kg de leite de uma Cruzada e 18 de uma Holandesa... a grosso modo...

Pergunto-lhe: Você pode soltar as Holandesas? Você acha que as Jersey do Dr. Guilherme e do Roberto Gutierrez ou as Sulgas puras do Elben Vilela podem ser soltas com os bezanos? Não podem. Porque vem a diarreia, as vacas perdem peso e, se gastar bem mais dinheiro. Tuberculose? Tem que fazer exame sempre. E o bezero Europeu? Morre à - toa. Tem que comer muito se não morre. Quanto mais você trata maior é o prejuízo...

A planilha de preços adotada não resolve, de modo permanente, o problema do preço do leite, porque, não acompanha a desvalorização da moeda... A nova constituição mudou as coisas na roça e os homens do governo sempre estão por fora da realidade rural e demoram a entender do assunto... Quantas e quantas vezes a planilha ficou defasada? E as importações de leite em pó? Tudo errado.

VAMOS SUPOR QUE VOCÊ CRIA ZEBU

Agora vamos supor que você cria o Zebu para leite e, principalmente o Gir Leiteiro. O preço do leite fica defasado: com poucos dias você pode soltar as vacas com os bezanos, para o pasto depois da ordenha. Você pode tirar o leite apenas uma vez por dia, sem gastar concentrados ou com pouca razão até o preço do leite subir. Com as vacas soltas é melhor ainda porque o Zebu sobe os montes, passa nos rios.

Por estes motivos e pelo fato de existir este mundo tropical precisando de leite, com o aumento crescente da população, você pode e deve criar o Zebu para leite. Entendeu? Pode também azebuizar seu gado não perdendo leite.

A Albertine Vital pode soltar as suas imensas e lindas Indubrasil (55), o doutor Filizola pode soltar as suas Guzerá... Elas sobem os montes e pastam as tardes como todo Zebu. Vou interrom-

per o assunto para lhe contar que só o Gir Leiteiro lhe oferece o leite, a beleza olímpica a mansidão e a magia da raça. Com o Gir Leiteiro você sai mais na frente, porque ele produz mais leite.

NOVO DIRECIONAMENTO DO ZEBU

Falando a verdade, o Zebu pode e deve ser selecionado para leite nas regiões tropicais e sub-tropicais. Tem que ser.

Além das técnicas modernas que ajudam a acelerar a seleção, como Teste de Progenia e Transferência de Embriões, e a aplicação de técnicas simples de alimentação como Ureacana, se pode dizer que é muito mais fácil fazer o Zebu Leiteiro no Brasil do que acabar com a tuberculose e as outras doenças das raças Europeias, do que acabar com o carapato e conseguir as leis de proteção. É certo e tem muita lógica e é nestas que estamos.

Você conhece o Antonio Ernesto, presidente da FAENG? Ele tinha os cabelos pretos e brilhantes, mas com estes problemas de leite, os cabelos ficaram brancos. Pode olhar... Você conhece o agrônomo Jacques Gonçalo? Conheci ele novinho, bexano, alegre. Outro dia ele passou por mim já não é mais aquele... Está cansado da luta... E assim estão os produtores... Criando europeu não vão para frente.

Não é estimulando cruzamentos ou importando gado europeu, medicamentos e leite em pó que se resolve o abastecimento do leite.

Lamento dizer-lhe que, do jeito que vão as coisas, só daqui a 60 anos teremos as mesmas leis de proteção para o produtor de leite, que são adotadas na Suécia, Dinamarca e outros países da Europa... sei que não vamos conseguir-las tão cedo... Pode ser que o Gabriel Andrade Bonatti (neto de Gabriel Andrade), juntamente com o Antonio Ernesto possam gozar das delícias do preço justo do leite... daqui a 60 anos. Até lá você criando Zebu e azebuizando seu gado estará tranquilo...



MARCHIGIANA

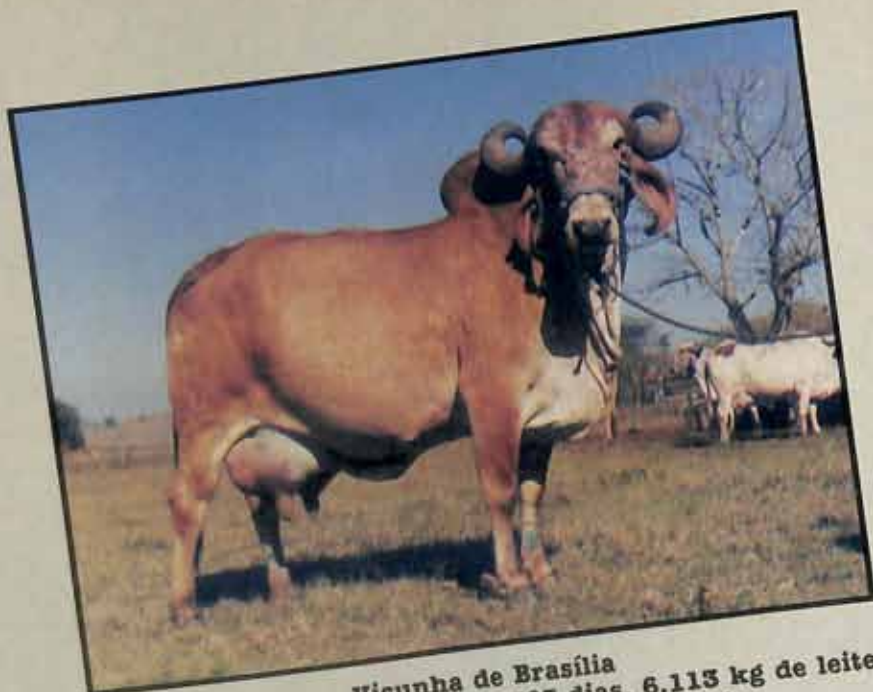
O TAURINO MAIS RÚSTICO PARA CRUZAMENTOS

Fazenda: CERRADO DE CIMA
ITAPEVA - SP

Fones: (0155) 22-1916 - 22-1866 - Ramal 24

Prop.: ISRAEL SVERNER

IS
SELEÇÃO
DE PO E
CRUZADOS



Vicunha de Brasília
Produziu na 3ª lactação, em 365 dias, 6.113 kg de leite
Fechou com 431 dias, 6.705 kg de leite

Através da análise das lactações oficialmente controladas do Gir Leiteiro da Fazenda Brasília, elaborada pelo pesquisador Rui da Silva Verneck (Embrapa - CNPGL), o rebanho obteve média de 4.184 kg de leite para lactações corrigidas para idade adulta, com duração de 305 dias e duas ordenhas.

GIR LEITEIRO É A SOLUÇÃO

FAZENDA BRASÍLIA
Rubens Resende Peres
Praça José Peres, 10 - CEP 35.380
Tel.: (033) 352-1317 e 352-1315
São Pedro dos Ferros - MG.

Essa Av. Prudente de Moraes, 44 S/1202
Tel.: (031) 335-9609 e 335-9954 - Belo Horizonte - MG.

**PLIADO
A
ABCGIL**



AGROPECUÁRIA LAGOA DO XUPÉ LTDA

PROPS. VIRGILIO EUSTAQUIO DA SILVA E GILBERTO B. DINIZ
Faz. Mata dos Paulistas Km 60 da Rodovia (BR 40) Pontal à Vazante, Km 85 MG
R. DR. RODRIGO DE BARROS Nº 85 - CEP 01106 FONE.: (011) 229-6155 - SÃO PAULO - SP



Navalha Jonhny do Xupé 1º lugar e
campeã vaca 2 anos na V Expo-Nacional da Raça
Res. Campeã Novilha Maior da 31ª Exp. Agrop. Estadual de Minas Gerais

Em 1.983, os irmãos Virgílio Eustáquio da Silva e Gilberto Batista Diniz, resolveram criar uma Empresa na área rural, aí nasceu a Agropecuária Lagoa do Xupé, com sede na cidade de Vazante - Noroeste de Minas Gerais.

Escolhemos o Pardo Suíço, como nossa atividade pecuária principal, mesmo sabendo que teríamos que desbravar os cerrados de Minas Gerais, para introdução da raça naquele Estado, porque era totalmente desconhecida. Começamos a participar de exposições nas cidades de Paracatu, Patos de Minas, Unai, João Pinheiro, Coromandel, Uberlândia, Brasília, Ipameri-GO, Goiânia e Belo Horizonte, procurando mostrar as qualidades da raça. A presença constante tornou a raça muito conhecida e procurada para cruzamentos diversos

A lagoa do Xupé colocou seu trabalho a toda prova, quando resolveu participar da **Exposição de Jubileu de Ouro da Raça**, realizada em 1.988 e na **V Exposição Nacional da Raça**, realizada em 1989 ambas na cidade de São Paulo.

Para comprovar, veja as posições conquistadas

1.988 - 6º lugar de melhor **expositor**
5º lugar de melhor **criador**

1.989 - 3º lugar de melhor **expositor**
3º lugar de melhor **criador**

Obtivemos a **melhor colocação** como criador e expositor nas duas Exposições Nacionais, entre todos os criadores participantes do Estado de Minas Gerais.

Temos 250 matrizes registradas e criamos as duas linhagens: Americana (Leiteira) Européia (Mista - Carne e Leite) bem como o cruzamento das duas linhagens.

Nossos acasalamentos são programados para termos à disposição o ano todo machos das linhagens acima citadas

GORDURA- Fonte de energia para vacas em lactação

Prof. Dr. Otávio Campos Neto¹
Prof. Dr. José Eduardo Butolo²

A suplementação da gordura nas rações de vacas de alta produção, além de aumentar a densidade energética da dieta, eleva a produção de leite durante a fase inicial da lactação, quando aumenta a necessidade de ingestão de energia.

Devido a isto, as gorduras (sementes oleaginosas) são adicionadas às rações para substituir uma parte do amido da dieta.

Os ruminantes, em geral, podem tolerar um máximo de 6% de gordura (com base na matéria seca), nas rações, sem problemas de diminuição do consumo ou produção de leite.

Na Figura 1, está sumariado o metabolismo das gorduras no rúmen. A maior parte da gordura da ração é transformada no rúmen em ácidos graxos e glicerol, com subsequente saturação dos ácidos graxos insaturados através das bactérias. Uma pequena porção de gordura passa pelo rúmen e é metabolizada no intestino pelas enzimas digestivas do próprio animal. Embora alta proporção de ácidos graxos insaturados seja saturada, isto é, é hidrogenada pelas bactérias do rúmen, esta hidrogenação pode ser menos completa quando as vacas leiteiras são alimentadas com alta proporção de ácidos graxos insaturados no rúmen. Este nível aumentado de ácidos graxos

insaturados irá determinar uma alteração metabólica, a nível de bactérias do rúmen, e consequentemente, reduzirá o consumo de alimentos e produção de leite.

O grande desafio dos nutricionistas é elevar o nível da gordura das rações, sem alterar o metabolismo ruminal e consequentemente, diminuir o déficit energético das vacas leiteiras, nos estágios iniciais da lactação, e aumentar a produção de leite.

Hoje em dia, está sendo utilizado para melhorar o nível energético das rações, gordura animal ao invés de gordura vegetal, devido a menor proporção de ácidos graxos insaturados.

Pesquisadores da Universidade da Califórnia, Davis, realizaram experimentos, nos quais utilizaram gordura animal cristalizada (em pó) e uma mistura de gordura vegetal e animal, fornecendo para dois grupos de 8 vacas de raça Holandesa no início da lactação.

A gordura animal em pó apresentava-se com 92% de extrato estérico e o veículo era o amido de milho, o que facilitava a mistura na ração.

Comparando-se a composição de ácidos graxos dos dois produtos (tabela 1) verifica-se que a "gordura cristalizada" contém mais ácidos graxos saturados (C16 e C18) e menos insaturados (C18:1; C18:2 e C18:3).

Tabela 1. Composição das gorduras.

Ácidos Graxos	Gordura Animal em pó	Gordura Líquida *
	g/100 g de gordura	
C8 (caprílico)	-	0,08
C10 (caprílico)	0,03	0,02
C12 (Laurico)	-	0,16
C14 (Mirístico)	3,73	1,79
C16 (Palmitico)	26,15	20,64
C16:1 (Palmitoleico)	2,69	4,16
C18 (Estéarico)	35,46	12,25
C18:1 (Oleico)	31,61	43,79
C18:2 (Linoleico)	0,03	15,39
C18:3 (Linolenico)	0,00	1,72

* Gordura líquida = gordura animal + óleo vegetal.

Fonte: De Peter et al (1989)

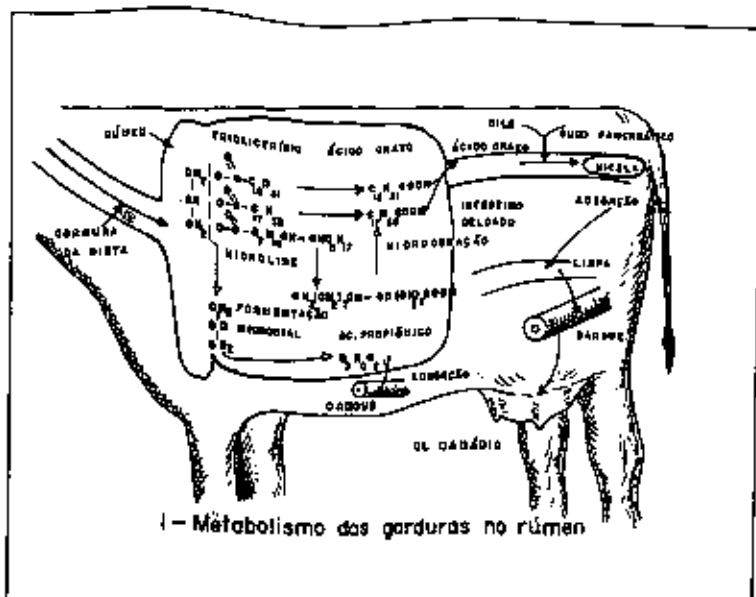
Como resultado, verificou-se que o grupo que recebeu a ração com "gordura em pó" apresentou um aumento de 1 kg de leite por dia em relação ao grupo "gordura animal-vegetal" (27,2 x 26,3 kg), com uma menor ingestão de matéria seca (21,6 x 22,6 kg/dia).

Por outra parte, pesquisadores trabalhando com gado Jersey, com peso aproximado de 400 kg, forneceram ração com e sem suplementação de gordura animal hidrolizada, e constataram uma diminuição da ingestão de matéria seca (12,6 x 14,2 kg/dia) e um aumento da produção de leite (12,1 x 15,1 kg/dia).

O grande mérito da adição de gordura saturada nas rações pode ser explicado por dois motivos: 1. Aumenta a densidade energética e o consumo total de energia.

2. Mantém o consumo necessário de energia, eliminando os efeitos negativos da ingestão excessiva de grãos de amido (acidose).

Os resultados das pesquisas indicam que está se abrindo um novo campo na nutrição de vacas leiteiras, o que possibilitará melhorar a produtividade do rebanho sem alterar o metabolismo ruminal.



1. Fac. Med. Veterinária e Zootecnia, UNESP, Botucatu, SP.

2. Fac. Med. Veterinária e Zootecnia, UNESP, Jaboticabal, SP.



8ª NACIONAL DO CAVALO ÁRABE



BRONNZ - Da raça Árabe e de linhagem Russa. Grande Campeão Nacional, 1989. Parque da Água Funda, São Paulo, SP. Proprietários: Lucila e Newton Linz, do Haras Paciência e Carlos Eduardo Tedesco, do Haras Búzios, Rio de Janeiro, RJ.

O cavalo Árabe de linhagem Russa, **Bronnz**, se consagrou como um dos melhores Puro - Sangue Árabe do Brasil, ao conseguir o título de Grande Campeão Nacional da 8ª Exposição do Cavalo Árabe, a mais importante da América Latina, realizada de 25 de novembro a 3 de dezembro, no Parque da Água Funda em São Paulo.

Bronnz foi criado no Texas-USA e trazido para o Brasil no começo do ano pelos irmãos Lucila e Newton Linz, do Haras Paciência e Carlos Eduardo Tedesco, do Haras Búzios, ambos criatórios do Rio de Janeiro. A Grande Campeã foi a égua **Tiffany**, criação e propriedade de Guilherme Moraes Ribeiro Jr. e Theobaldo de Espírito Santo do Pinhal-SP. **Tiffany** é considerada uma das éguas mais queridas da criação brasileira do Árabe, pela sua presença carismática em todas as exposições. Nessa 8ª Nacional, enquanto os três juizes internacionais, o canadense Ken Komin e os americanos Donald Wardle e Pamela King, analisavam **Tiffany**, uma torcida organizada fazia um tremendo alvoroço nas arquibancadas, que ficou ainda maior depois de anunciado o resultado do julgamento.

O Reservado Grande Campeão Puro - Sangue Árabe foi o importado **Persus Rach**, exposto pelo Haras Ilha da Chapada, de Boa Esperança (MG), a Reservada Grande Campeã foi a brasileira **Miss El Jamaal**, do Haras Nôa Nôa, de Campos do Jordão (SP).

No meio da semana houve os julgamentos de conformação dos Anglo-Árabes e dos mestiços de Sangue Árabe. O Grande Campeão Anglo-Árabe foi o francês **Tango Aveyronnais** do Haras Método de São Roque (SP) e a Grande



TIFFANY - Grande Campeã da raça Árabe, 1989. Parque da Água Funda, São Paulo, SP. Proprietários: Srs. Guilherme Moraes Ribeiro Jr. e Theobaldo de Nigris Jr.

Campeã **Balmiscar CBL**, do Haras Macaubi, de São João da Boa Vista (SP), entre os mestiços de sangue Árabe, o Grande Campeão foi **Tizan KT** do Haras Caiothy de Bragança Paulista (SP) e a Grande Campeã **Farasia R**, do Haras Regimar de Limeira (SP).

180 conjuntos nas provas hípias

Cerca de 180 conjuntos estiveram disputando as provas hípias realizadas no primeiro final de semana da 8ª Exposição Nacional do Cavalo Árabe, que foram no total de dez variando dentro dos estilos Clássico e Rural.

As disputas começaram no sábado às 9.00hs. com a Copa Unibanco de Hipismo Clássico. Gilberto Rossetti montando **Brasineia Oti**, um mestiço de sangue Árabe, venceu a Série Forte do Adestra-



Prova Laço do Bezerro, onde o vencedor foi o cavaleiro Marcio Guerra, que aparece montando o mestiço Árabe **Estilo da Mogi**.

mento, na Série Média, o vencedor foi Ademir de Oliveira com **Boto da Cargill**, animal da raça Anglo-Árabe. Na sequência realizaram-se as provas de salto, o vencedor da Série Principal foi Agripino de Camargo com o mestiço de sangue Árabe **Dédalo Al Fayoum**, na Série Média venceu Marcelo Valentine dos Santos com o Puro - Sangue Árabe **Borud da Sadia**, e no Mirim Larnia Berteli com o mestiço Árabe **Berteli Biscuit**. Finalizando a fase clássica das competições houve a prova de Potência em Altura, onde o vencedor foi Cesar de Almeida com o mestiço de sangue Árabe **Meridien**, que saltou 1.93m não conseguindo ultrapassar a marca dos 2,00m, recorde que pertence a **Brasineia Oti** montado por Caio Sérgio de Carvalho, ficando a tentativa de se quebrar o recorde para o ano que vem.

Domingo foi o dia das provas Rurais e começou com o Laço de Bezerro, onde o vencedor foi Marcio Guerra com o mestiço Árabe **Estilo da Mogi**, após o laço as provas de Hipismo Rural, em duas categorias. No Mirim venceu o mineiro Marcelo Tavares Pereira com o mestiço Árabe **Rutler Rações Guabi** e na Principal, Luis Roberto Toledo com o mestiço Árabe **Marengo**.



Correntes penduradas em pocilgas são muito úteis no combate ao canibalismo e íslam por aí... que ajudam no combate a anemia pelo fato de serem chupadas ou mascaradas pelos suínos

A hemoglobina, um dos constituintes do sangue, é responsável por funções fisiológicas no transporte do oxigênio e na respiração das células; quando a quantidade desse elemento for insuficiente no sangue poderá ocorrer anemia, assunto principal deste artigo. O ferro, por sua vez, é importante componente da molécula da hemoglobina e de diversas enzimas: para que ele seja devidamente metabolizado e, portanto, "aproveitado" pela hemoglobina, torna-se necessário a presença de cobre.

A hemoglobina, o ferro juntamente com o cobre e a anemia, estão, portanto, interligados: ocorrendo a anemia, haverá diminuição do índice de conversão alimentar, o que influirá no desenvolvimento do animal e baixa na resistência às infecções.

Os leitões nascem com pequeníssimas reservas de ferro e cobre, tendo o leite da porca quantidades insuficientes desses minerais: quando eles nascem, apresentam cerca de 8 a 12 gramas de hemoglobina para cada 100 ml de sangue, índice esse que baixará para 2 a 3 gramas na terceira semana de vida. Complicando mais a situação, o crescimento desses animais é muito mais rápido nas primeiras 8 semanas do que qualquer outra espécie de animal doméstico. Facilmente se compreenderá que o aumento do volume do corpo, estando relacionado com maior demanda de ferro, pois cresce o volume sanguíneo, haverá necessidade alto nível de ferro, para que não se instale a chamada "anemia ferropriva", isto pode acontecer antes que o animal atinja a 3ª semana de vida.

Atualmente, se criam animais de raças precoces, que crescem rapidamente, o que conduz mais facilmente à carência de ferro e, consequentemente, à anemia, que pode se manifestar sob duas formas: **clínica e subclínica**. Na anemia clínica, o ritmo de crescimento do animal é diminuído, este torna-se abatido, com dificuldade de respirar e esbranquecimento das mucosas, e, às vezes, presença de diarréia, o que consequentemente sobreviverá criar-se-ão como "raquíticos".

A forma subclínica pode surgir sem que o criador se aperceba, pois seus sintomas são pouco evidentes num animal isoladamente; em lotes com e sem anemia subclínica, poderão ser feitas comparações e observar o atraso no crescimento, avaliando-se os prejuízos causados, mas não se dará conta da baixa de resistência, a menos que o quadro se agrave.

Interessantes pesquisas, recentes demonstraram que o índice de hemoglobina dos leitões criados sobre pisos cimentados, e, portanto "isolados" do solo, é duas vezes menor do que o apresentado pelos animais mantidos junto à terra ou com acesso às pastagens.

O FERRO NO ORGANISMO

Alguns suinocultores acreditam que se aumentarem o teor de ferro na alimentação da porca gestante, a anemia não aparecerá; mas isso não ocorrerá, pois mesmo havendo transferência desse mineral para o leitão, através da placenta e do leite, a quantidade desse elemento será insuficiente para o recém-nascido.

A absorção do ferro pelo intestino é dificultada pelo chamado "bloqueio da mucosa", que surge após 12 horas do nascimento; mesmo que não houvesse esse fato, somente cerca de 20% da quantidade de ferro, que é ingerido com alimento ou não será, absorvido. Recomenda-se, dessa maneira, que para evitar-se o bloqueio, o leitão deve ser tratado nas primeiras 12 horas de vida. Deve-se, também, estar atentos para a "qualidade" do produto que contém ferro e à palatabilidade que ele possa apresentar, pois poderá ser "rejeitado" pelo animal.

O LEITE MATERNO COMO FONTE DE FERRO

Tanto o colostro como o leite normal da porca são deficientes em ferro, suprimindo somente de 5 a 10% das necessidades do filhote; durante todo o aleitamento, o total desse mineral fornecido ao leitão não ultrapassa a um miligrama diário. Pesquisas feitas na Inglaterra demonstraram que es-

Anemia dos Leitões

Walter C. Battiston

Médico Vet. ABC

se animal deve reter, nas 3 primeiras semanas de vida, 7 miligramas diários de ferro por dia, para evitar o aparecimento da anemia, e mais 250 a 300 miligramas para manutenção adequada do nível de hemoglobina para seu desenvolvimento normal.

Sabe-se que ao nascer, o leitão tem 50 miligrama (mg) no organismo e vai ganhar mais 23 mg do leite materno, 30 a 50 mg através de algum alimento nas 3 primeiras semanas de sua vida; se ele for criado em pocilga, sobre piso cimentado e sem contato com pastagens, haverá nesse período, portanto, deficiência de 125 a 250 mg. A suplementação, desse modo, deverá ser de 200 mg de ferro, que, em certos países, são obtidas por injeção única feita logo após o nascimento; entre nós, somente agora os criadores estão seguindo essa técnica.

Entretanto, maiores quantidades de ferro serão necessárias entre a 3ª e 5ª semanas de vida, pois o crescimento do leitão nesse período será de 3 a 9 kg, correspondentes a 6 vezes o seu peso ao nascer. Logo deverão ser adicionadas de 60 a 100 mg de ferro durante o período, para que sejam mantidos os níveis normais de hemoglobina.

INJEÇÃO DE PRODUTOS CONTENDO FERRO

Ao que parece a melhor maneira de se prevenir a anemia ferropriva é a administração de injeção de ferro logo após o nascimento, usando-se produtos de boa procedência e a aplicação única.

O medicamento deve ser rapidamente absorvido, pois decorridos três dias, ou melhor, 72 horas pode haver "envolvimento" do material no local da injeção (fagocitose por macrófagos) que provavelmente não será mais absorvido, tornando-se no local da injeção pontos de "ferrugem", que desvalorizarão o pemiil. (conhecido como "pemiil enterrado").

Lembrar sempre que os sais de ferro são tóxicos, a não ser que sejam combinados com complexo carboidrato, que irá proteger o organismo dos efeitos colaterais. Para exemplificar, o sulfato férrico é um "sal" de ferro conhecido, mas se fosse aplicado na base de 200 mg. de ferro, quase certamente haverá a morte do leitão. Entretanto, a dosagem de 200 mg de ferro é a melhor recomendada para esse animal, desde que o produto esteja na forma de associação com o complexo mencionado. Modernamente, está em uso o complexo ferro-carboidrato, conhecido por gleptoferron, que é o melhor absorvido e que pode ser aplicado intramuscularmente ou sob a pele. Como tal produto é embalado de modo que seja usado um centímetro para cada animal, convém usar seringa acoplada com o frasco, encontrada no comércio com o nome de Matemática.

O que vai pelo Controle Leiteiro

RELATÓRIO Nº 538

MÊS DE SETEMBRO 1989

ANO XLV

Ruy Cassio Toledo Zanardi, Eng^o Agr^o

PLACAR DAS RECORDISTAS

DIVISÃO I - 305 dias com nova parição em 427 dias

RAÇA HOLANDESA - VERMELHA E BRANCA

GORDURA - GIOVANNA FANCY DA GUELDRIA -
Holambra-Henricus A. Wopereis
AJ - 2x - 261,2 kg de gordura

DIVISÃO II - 365 dias

RAÇA HOLANDESA - PRETA E BRANCA

LEITE E GORDURA - CALDAS ASTRONAUT PE-
NÍNSULA - Guilherme Walter Soares Caldas
AJ - 2x - 11.577 kg de leite e 392,8 kg de gordura

LEITE - Santa Esperança M.K. Sabrina - Lázaro de
Mello Brandão
AS - 3x - 13.916 kg de leite

DIVISÃO II - 365 dias

RAÇA HOLANDESA - VERMELHA E BRANCA

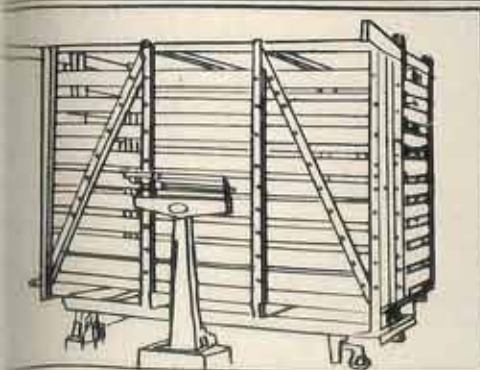
LEITE E GORDURA - ALBERTINA'S HIR ARARAS
T.E. - Pedro Conde
CJ - 3x - 10.158 kg de leite e 341,4 kg de gordura

RAÇA JERSEY

LEITE E GORDURA - FAIR WEATHER BRIA MAN -
Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
BJ - 3x - 6.832 kg de leite e 326,4 kg de gordura

RAÇA PARDO SUIÇO

LEITE E GORDURA - MULATA MATTHEW III -
Fernando Prado Rennó
CS - 2x - 10.126 kg de leite e 416,4 kg de gordura



BALANÇAS E TRONCOS

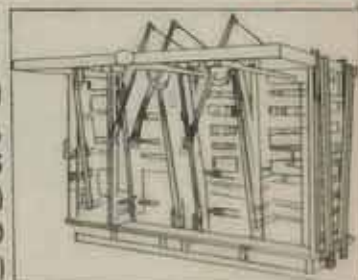
COIMMA

QUALIDADE QUE PESA EXATO!
Fundada em 1951

38 anos
de
tradição

BALANÇAS
Bovinas, Suínas,
Equinas, Rodoviárias
e Comerciais

TRONCOS (Bretes)
De Contenção Bovina,
DUCHAS CARRAPATICIDAS
(Chuveiro)
CARRINHO DE TRACÇÃO
ANIMAL (Carroça)



Tiradentes, 327/369
X fone (0188)21-2555 tx182637
AGENA-SP - Cep. 17900

FÁBIO DE
SALLES
MEIRELLES

Eleito presidente da Faesp 90-93.

No dia 12 de dezembro último, Fábio de Salles Meirelles, presidente da Federação da Agricultura do Estado de São Paulo, foi reeleito pela sexta vez consecutiva.

Pela primeira vez, em 15 anos, uma outra chapa concorreu à presidência da entidade. O candidato desta foi Roosevelt Roque dos Santos, ex-presidente da União Democrática Ruralista - cargo que ocupou em substituição a Ronaldo Caiado - que obteve um terço dos votos dos 216 sindicatos que participaram da eleição da Faesb.

Segundo os assessores de Meirelles, sua vitória deveu-se a plataforma com base na continuidade do trabalho que vem realizando há 15 anos como presidente da Federação.

Para seus correligionários, Meirelles, que cumprirá seu mandato até 1993, sempre foi um exemplo de competência, dignidade e dedicação.



Fábio de Salles Meirelles
Presidente da Faexp 90-93

Servico de Controle Leiteiro

RELATÓRIO 538 - SETEMBRO DE 1989 - ANO XLV

A.B.C./S.C.L. - I.Z./C.P.D.

LACTAÇÕES ATÉ 305 DIAS
I DIVISÃO

Nome do animal	G.S.	A/M	Lac.	Dias	Produções (kg)	% Gord.	Proprietário*	
					Leite	Gordura		
Raça: HOLANDESA - PRETO E BRANCO								
CLASSE A - Até 2 anos								
PT. VIEIRA CATULIA FERN	475	PO	1/10	305	5861	197,3 LN	3,37	
VIKELI NELMAY PRINCE	490	PO	1/11	248	3124	180,9 LN	3,20	
CLASSE A - de 2 a 2 1/2 anos								
CALIAS TRADITION DUNGA	PO	2/ 4	305	8848	305,7 LN	2,43	GUILHERME W. SOARES CALDAS	
CALIAS DE 1984 LEE TE	PO	2/ 3	305	7444	224,5 LN	1,02	GUILHERME W. SOARES CALDAS	
CALIAS ALBASTO ATEITONA PM DUNGA	049	PO	2/ 0	305	7228	200,9 LN	2,89	JACOB ROSETER DUTIL
NO TERRA FERNELL SLENELL TE	195	PO	2/ 0	305	7059	205,0 LN	2,80	MITSUKI SHIGUENO
CALIAS TRADITION JURENA TE	PO	2/ 1	305	4676	254,6 LN	1,45	GUILHERME W. SOARES CALDAS	
WILHEM BEAS	29	PO	2/ 1	305	4871	233,0 LN	1,44	GUILHERME W. SOARES CALDAS
P. S. ALIAS CALICARA SIRON VAGOTINA	PO	2/ 4	305	4615	209,8 LN	1,32	JACOB ROSETER DUTIL	
CALIAS GAY IDEAL FLORINA	PO	2/ 0	305	4139	180,6 LN	2,94	GUILHERME W. SOARES CALDAS	
P. OLIVIERA CAUCARE	1914	PO	2/ 0	305	3981	199,4 LN	3,33	FAZENDA PARAISO S/A
JR. 134 HELICE MOUL ATROPLITE TE	PO	2/ 0	305	5974	291,1 LN	3,17	CON. E DISTRIBUIDORA J. RAPOSO LTDA	
FRAN. KITTY VIVIAN JOAN TONY TE	474	PO	2/ 0	305	5971	199,7 LN	3,41	FAZENDA PARAISO S/A
P. OBERDIA CASCAE	485	PO	2/ 0	305	5928	195,2 LN	3,42	ASSOCIADO AGROPASTORIL LTDA
FRANCIS J. UNCESTER INGRAMA E.	565	PO	2/ 3	272	5877	172,8 LN	2,94	CARLOS ALBERTO J. LOMMAN
N.A.V. NARS HERCULIA	PO	2/ 0	305	5807	194,1 LN	2,34	MARIA APARECIDA PACHECO BORBA	
SB. JIKRAI ATON AGROPLE	727	PO	2/ 0	305	5180	174,8 LN	2,06	PECUARIA ANANIAS LTDA.
FW. MATADOR GALLEIA	905	PO	2/ 4	305	5718	208,8 LN	3,41	FERNANDO ARENS KIEHL E OU
OFF. HONORABLE LUCRICA VILHANT	920	PO	2/ 4	305	5180	199,7 LN	3,30	CARLOS ALBERTO J. LOMMAN
FRANCIS PRECITICA TONAR MARI	934	PO	2/ 0	305	5648	185,7 LN	3,30	FAZENDA PARAISO S/A
P. OLIVIA CASCAE	1911	PO	2/ 0	305	5590	184,0 LN	2,29	FAZENDA PARAISO S/A
JANGADA GAY IDEAL SINODICA	777	0C2	2/ 0	305	5562	174,7 LN	3,17	MAIORE KEUTENBERG
SO JURA STARNO GARGA	731	PO	2/ 0	305	5517	178,6 LN	3,24	PECUARIA ANANIAS LTDA.
SO JACONA MAR GARGA	847	PO	2/ 0	305	5509	184,2 LN	3,34	PECUARIA ANANIAS LTDA.
SO JUVATA ATON EPOREA	724	PO	2/ 0	305	5443	174,4 LN	2,24	PECUARIA ANANIAS LTDA.
P. OBERDIA CASCAE	1916	PO	2/ 0	305	5435	183,5 LN	2,30	FAZENDA PARAISO S/A
SO JUPITA ATON FITE	772	PO	2/ 0	305	5330	183,2 LN	2,06	PECUARIA ANANIAS LTDA.
ANTUCCO SAU OUTRIMO	87	049	PO	2/ 0	5305	189,1 LN	1,11	PECUARIA ANANIAS LTDA.
P. OBERDIA SIBANARY	1921	PO	2/ 0	305	4750	184,7 LN	2,21	FAZENDA PARAISO S/A
JANALICA TUBARITA	0C2	2/ 0	305	4986	181,4 LN	3,44	OLIMARIA-THOMAS EYSIK	
FW. MATADOR GALLEIA	904	PO	2/ 4	305	4974	205,9 LN	4,12	FERNANDO ARENS KIEHL E
CARLAS LOGIC RESEN	144	0C4	2/ 0	305	4789	172,0 LN	3,01	JOSE CARLOS REIS E CUILOS BEMO
ESAU SINONAM CEBRITY	PO	2/ 0	305	4738	154,0 LN	2,25	ESCOLA S.M. DE AGRO. LUIZ DE QUEIROZ	
PALMADA 153 SILVER RICH	155	0C2	2/ 0	305	4667	157,4 LN	3,37	FAZENDA BOMBAZ AGRU PASTOIL LTDA
MELISSA NEMESIS JONIA REYDROG	774	PO	2/ 0	305	4659	159,7 LN	2,21	UNION IMPREMENTOS NUBIA LTDA
SO JUVATA ATON FANFARRA	729	PO	2/ 0	305	4632	132,0 LN	2,85	JOAO ANTONIO SALGADO NETO E FILIOS
PONA JARDIN	0C4	2/ 4	272	4652	162,4 LN	3,61	PECUARIA ANANIAS LTDA.	
P. OBERDIA RUFFIAN	1890	PO	2/ 0	305	4560	157,6 LN	3,41	FAZENDA PARAISO S/A
FLOR DO CAMPO ERIC ELSE	76	0C2	2/ 0	305	4297	145,8 LN	3,46	M. E. AGROPASTORIL LTDA.
SB. JAVAS MARITICA FORTUNA	484	PO	2/ 0	305	4219	140,9 LN	3,32	PECUARIA ANANIAS LTDA.
LONG NARS	PO	2/ 0	305	4189	147,6 LN	3,54	MALDIR JUNGUEIRA DE ANDRADE	
IRINA TRAJANO JERI	725	0C1	2/ 0	292	4634	155,8 LN	2,84	FERNANDO ARENS KIEHL E
FF. PORT								



Colaboração da Editora dos Criadores Ltda.

[illegible]

Criação e Seleção
de
Gado Pardo Suíço

A FAZENDA QUE MAIS INVESTIU NA RACA NOS ÚLTIMOS 10 ANOS



FAZ: Av. Primo de Seixas s/n - Bairro Guaranápolis
Ipêro - SP - Tel. (0152) 86.1376
FSCB: S. Paulo - Tel. (011) 895.3111

Expoileões

Sangue Árabe foi Tifany da criação e propriedade de Al Haras, de São Paulo. O investimento necessário para a promoção da 8ª Exposição Nacional do Cavalo Árabe girou em torno de US\$ 250 mil.

GIGANTE JO-PILLAR DA RAÇA NA EXPOSIÇÃO NACIONAL MANGALARGA DE 1989.

Resumo da palestra proferida durante a exposição em São João do Rio Verde, em convite do Núcleo do SUL DE MINAS.

DR. ARTHUR PAGLIUSI GONZAGA
CRIADOR EM GETULINA - SP

A convite do Núcleo Mangalarga do SUL DE MINAS, durante os dias de julgamento da tradicional Exposição de Animais de São João do Rio Verde, comparei ao recinto, onde fizemos palestra, abordando dois assuntos diversos. EM PRIMEIRO LUGAR, a predominância do sangue de GIGANTE JO, na linha alta, entre os animais presentes na Exposição Nacional Mangalarga, realizada em Piracicaba, em 1989, bem como entre os Campeões e Reservados Campeões ali presentes. E, NO ENCERRAMENTO, abordarei sobre a necessidade de ênfase no andamento do cavalo Mangalarga, marca única e distintiva da Raça.

Quanto ao sangue de GIGANTE JO, na linha alta, dos animais expostos em Piracicaba, pode observar quase 9% ostentavam sangue de FOGO, 18% tinham sangue de SHEIK, 25% provinham de outras linhagens, e 70% eram descendentes de GIGANTE JO, predominando, dentro da GIGANTE JO, animais descendentes de COCAR JO (35 animais) e de TURBANTE JO (80 animais, sendo 40 filhos de TURBANTE JO e 40 descendentes).

Já entre os Campeões e os Reservados Campeões, machos e fêmeas, encontramos entre os 16 animais um com sangue de SHEIK e uma com sangue de FOGO, e os outros 14 com sangue de GIGANTE JO, sendo 08 descendentes de COCAR JO e 06 descendentes de TURBANTE JO. Ou seja: 16 Res. e Campeões - 87% - GIGANTE JO.

O 1º e o 2º prêmios propriedade de pai foram conseguidos com animais descendentes de GIGANTE JO. COCAR JO, já que CISNE RB e CHARMOJO JO são filhos de COCAR JO.

Antes da Prova de MARCHA, realizada antes do julgamento dos modelos, entre as fêmeas, ficou com o 1º LUGAR, portanto, CAMPEA ÉGUA DE MARCHA NACIONAL, a excepcional égua NÉVOA JO, filha de Turbante JO e de PENUMBRA JO (filha de Chapéu JO-SHEIK), nascida em 26.07.83, registro 20.753, de excepcional beleza, colocando-se em 3º LUGAR na 12ª categoria (fêmeas com mais de 60 meses). Campeona Égua Sênior.

Após tal demonstração de cálculos percentuais, considero que está ocorrendo verdadeira corrida de encorço ao sangue de GIGANTE JO, na linha alta, devendo-se observar que as outras



Colaboração da Editora dos Criadores Ltda.

Nome do animal	G.S.	Idade	Dias	Produções (kg)	%	Proprietário		
		A/M	Lac.	Leite	Gordura	Gord.		
J. P. B. SALOME	172	PO	4/9	305	7702	262,2 LM	3,40	SARINHO FERREIRA DE FARIA NETO
ETICA SIMÃO ALUMAST	021	PO	4/9	305	7559	252,8 LM	3,34	AFONSO NOGUEIRA DE FREITAS
771 ATIBAINHA	021	PO	4/7	305	7165	215,5 LM	3,01	RENATO RAPP
COLOR FORD DONATA	1826	PO	4/10	305	8552	225,0	3,23	LAIR ANTONIO DE SOUZA
JACUTINA AGRIUNDO	021	PO	4/8	305	6452	221,5	3,44	AGRIUNDO S.A. EMPRESA A. E PASTORIL
708 ATIBAINHA	021	PO	4/7	305	1086	177,4	3,42	RENATO RAPP
ZABAK PRISCILA BUREY KING C.	184	PO	4/7	307	4633	176,4	3,40	MARCIO MESQUITA SILVA
CLASSE D - de 5 a 6 anos								
S. ONDINA FALISA RAPS	496	PO	5/9	305	9890	267,8 LM	3,71	ARMILDO MENDES DE OLIV. FILHO E OUT
POSSE JACINTA PAULA FORÉ		PO	5/9	305	9111	241,8 LM	3,65	FELZ MARIA DO POSSE AG. E PAST. LT
J. P. B. NEZONANTE		PO	5/5	305	8779	273,4 LM	3,11	SARINHO FERREIRA DE FARIA NETO
MALVADA AGRIUNDO		PO	5/7	268	8795	264,8 LM	3,15	AGRIUNDO S.A. EMPRESA A. E PASTORIL
J. V. P. SOUZA NED RANGAL		PO	5/9	305	7926	273,5 LM	3,44	COM. E DISTRIBUIDORA J. RAPOSO LTDA
COLOR FORD SANCIA	1841	PO	5/2	305	7470	252,2 LM	2,90	LAIR ANTONIO DE SOUZA
1499-COLOR MARYS BEJURINA		PO	5/9	305	8924	227,7 LM	3,24	LAIR ANTONIO DE SOUZA
ANGELA SUN LEAFER P. H. A.	022	PO	5/7	260	4408	176,5	3,75	AGRIUNDO S.A. EMPRESA A. E PASTORIL
CETIVINA SHELBA ALCEONE II VEDMATT		PO	5/6	302	6184	215,8	3,44	PAULO JOSÉ REALE VIEIRA
ELDE CAMPO GRANDE LUCIFER	55	PO	5/9	301	6032	189,2	3,39	LÁZARO DE MELLO BRANDAO
KARINA DA CORNELIA	622	PO	5/1	297	5802	194,2	3,35	JOSÉ CARLOS CANDELES E OUTROS
COLOR VALANT DALYMINA	1746	PO	5/4	305	5787	202,2	3,51	LAIR ANTONIO DE SOUZA
FOIA DE FOIA	022	PO	5/2	262	5550	181,8	3,29	H. HORACIO CHENKASSKY
CONDINI INTERNATIONAL HINER BL 324		PO	5/10	295	5520	196,1	3,57	WILSON OLIVEIROS SANCHEZ LUCAS
COLOR WILLIAM CLORINA	1644	PO	5/11	280	4930	146,9	3,20	LAIR ANTONIO DE SOUZA
CLASSE E - de 6 a 7 anos								
OLINDA REGIA	441	PO	6/9	305	7634	266,3 LM	3,75	JOAO CARLOS CANDELES E OUTROS
CECY RANGAL MARIA Z	79	PO	6/10	305	7236	224,0 LM	3,11	ARMILDO MENDES DE OLIV. FILHO E OUT
CLANDIA LUFF OFF ATIBAINHA	162	PO	6/4	305	7252	221,8 LM	3,22	RENATO RAPP
NARILU S DE BEIC	461	PO	6/9	305	7058	227,1 LM	3,22	JOAO CARLOS CANDELES E OUTROS
JANELA DA PRATA	021	PO	6/9	305	8092	232,9 LM	3,30	H. HORACIO CHENKASSKY
SACACIA DE ANA BARBARA	022	PO	6/2	301	6680	215,1	3,22	JOSE P. VICTOR DOS SANTOS
SARICIA SARICAT ATIBAINHA	026	PO	6/2	254	4418	195,0	3,01	RENATO RAPP
ADMIRAL DALVA 4 DE BEIC	467	PO	6/9	305	6256	234,0	4,22	JOAO CARLOS CANDELES E OUTROS
S. ONDINA LINDA NORDEON MARYS TE 559		PO	6/10	325	5391	286,2	3,24	ARMILDO MENDES DE OLIV. FILHO E OUT
PAULA DE ANA BARBARA	022	PO	6/4	265	4419	129,4	3,41	JOSE P. VICTOR DOS SANTOS
ADICA DO PINHAO DE ANA	PO	PO	6/9	251	4407	128,5	3,92	PAULO JOSÉ REALE VIEIRA
BEIA DE ANA BARBARA	021	PO	6/2	262	4016	126,5	3,15	JOSE P. VICTOR DOS SANTOS
UREA KING ATIBAINHA	632	PO	6/10	279	3595	129,7	3,43	RENATO RAPP
CLASSE F - de 7 a 8 anos								
ROMITEZ TELMATT VALTEIR	242	PO	7/4	305	7748	232,1 LM	3,25	FAZENDA INTERNADO LTDA.
SANTA CECILIA ELEY LIGHT	127	PO	7/2	278	6625	204,2	3,39	ARMILDO MENDES DE OLIV. FILHO E OUT
ARARICA BANDAUA	021	PO	7/11	248	5048	141,8	3,29	PAULO JOSÉ REALE VIEIRA
S. B. ESCANA MARVET CAROLISA	353	PO	7/3	270	4937	163,5	3,31	MARCIO MESQUITA SILVA
MAUCASCATA	174	PO	7/3	291	4180	155,9	3,48	MARCIO MESQUITA SILVA
CLASSE G - de 8 a 10 anos								
BELETA 422 ATIBAINHA DE S. M. albas	021	PO	8/3	305	8122	254,7 LM	3,14	COM. ADM. TEC. E AGR. ATAGRI
FABULAR MONTAINE	020	PO	8/6	251	4070	176,4	3,24	AGRIUNDO S.A. EMPRESA A. E PASTORIL
Raça: HOLANDESA - VERMELHO E BRANCO								
CLASSE AA - de 2 a 3 anos								
SAR SIMÃO DE SONHINI	PO	PO	1/10	305	4076	192,0 LM	3,18	ANTONIO DE TOLEDO LARA NETO
NOLVA PARA INCA ELATION RES	374	PO	1/4	305	2651	114,5	4,32	LUIS SHENTMAN
CLASSE AB - de 2 a 3, 1/2 anos								
CARLA CITATION DE HOLANDIA	PO	PO	2/3	305	5273	251,2 LM	3,72	HOLANDIA-ALBERT SLEUTJES
NOLVA LARCA JASPER RES	PO	PO	2/3	305	4010	154,8	3,91	LUIS SHENTMAN
OFF HARPA BECKY JASPER	474	PO	2/3	297	3604	133,3	3,70	RODRIGO AGROPASTORIL LTDA.
BATHMOL SYMATIC JEROME RES	45	PO	2/4	264	3298	130,2	4,06	JOSE APARECIDO COSTA CLARO
CLASSE AC - de 2 1/2 a 3 anos								
JAGGA GRETTA BALIGAT PERONI RES	PO	PO	2/7	305	5501	136,7 LM	3,50	JOAO RAPOSO DOS REIS
CLASSE AD - de 3 a 3 1/2 anos								
WELDONIA FERNANDS SHIRDLER	PO	PO	3/3	305	4359	232,3 LM	3,65	HOLANDIA-HENRICUS A. WOPEREIS
VIRELSE JASPER FELICIA	PO	PO	3/3	305	4350	165,1	3,64	COM. DANIEL BIAS PEREIRA
SON KATIE WEST REZ NOLVA	25	PO	3/3	265	4374	149,9	2,89	JOSE APARECIDO COSTA CLARO
FRONCEVET DA HOLANDIA	PO	PO	3/3	262	4652	156,4	3,14	HOLANDIA - BOMES
CAROLINA NEGROUAE ALVINY	021	PO	3/2	296	3348	181,0	3,00	LUIS ROBERTO MONTEIRO PORTO
ANICA SALVATA BETHINIA FROELIER 32	PO	PO	3/1	288	2670	92,8	3,48	ERLO JOSE VICENTINI
CLASSE AE - de 3 1/2 a 4 anos								
DAO NICOLAU BERTAN VI KING TAV. II	PO	PO	3/6	305	4700	273,7 LM	4,69	HOLANDIA-HENRICUS A. WOPEREIS
CORONA CILADA JADE TE	PO	PO	3/12	305	5692	200,4 LM	3,32	ANTILCAR FARIAS YAMIN
CORONA JET JADE TE	PO	PO	3/6	276	5033	175,5	3,49	ANTILCAR FARIAS YAMIN
CORONA PERLA JADE	PO	PO	3/2	270	4286	133,4	3,12	ANTILCAR FARIAS YAMIN
ANTIL CARINA CIVILIER	51	PO	3/7	305	3886	136,4	3,51	ERLO JOSE VICENTINI
CLASSE AF - de 4 a 4 1/2 anos								
IBERTICA JASPER NELL B. NOLVA	021	PO	4/9	299	4212	156,3	3,57	LUIS SHENTMAN
ROMALIZA	021	PO	4/9	284	3787	137,2	3,13	FRIENSA DA TOCA LTDA.
CLASSE AG - de 4 1/2 a 5 anos								
CORONA CIRANDA JADE TE	PO	PO	4/10	305	5862	196,4 LM	3,79	ANTILCAR FARIAS YAMIN
WELDONIA ELITE JASPER	PO	PO	4/9	241	4874	199,0	4,08	HOLANDIA-HENRICUS A. WOPEREIS
LINCEIRA V. D.	020	PO	4/11	278	8169	233,2	3,20	FATENSA DA TOCA LTDA.
BRANCA PESADISSIMO ALBANY	29	PO	4/6	294	3137	132,0	3,52	LUIS ROBERTO MONTEIRO PORTO
CLASSE AH - de 5 a 6 anos								
ALZAR BARIANA BALVITA JASPER	PO	PO	5/3	305	6123	279,3 LM	3,65	HOLANDIA-HENRICUS A. WOPEREIS
COMETA NET DA HOLANDIA	022	PO	5/11	305	6750	230,5 LM	3,71	HOLANDIA-HENRICUS A. WOPEREIS
PACA BARRADO HIBERNIE	609	PO	5/7	305	5329	189,9	3,39	IRANOS BIREIRO AGRICOLA LTDA.
PETUNIA MISTEE NET ATIBAINHA	441	PO	5/6	305	4928	177,8	3,60	IRANOS BIREIRO AGRICOLA LTDA.
TE BARRADO HIBERNIE	PO	PO	5/7	305	4824	171,1	3,55	FERNANDO JOSE SANTOS
CORONA LONELA AGRIUNDO	24	PO	5/4	265	4264	146,5	3,40	JOSE APARECIDO COSTA CLARO
ATIBAINHA PRACATA MISTEE RES	PO	PO	5/4	265	4268	146,1	3,29	IRANOS BIREIRO AGRICOLA LTDA.
VAN DE BROS RANDES SPRING	PO	PO	5/9	268	4177	158,0	3,60	HOLANDIA-HENRICUS A. WOPEREIS
LATINIA V. D.	021	PO	5/3	305	2982	127,2	3,14	FATENSA DA TOCA LTDA.
CLASSE AI - de 6 a 7 anos								
DAO SENHO DE SOTIMA	PO	PO	6/7	305	5576	195,7	3,31	ANTONIO DE TOLEDO LARA NETO
RENDINO JASPER RES DE MONTRELL	020	PO	6/8	302	4770	163,4	3,44	ELZA BIREIRO MONTRELLS E FILHO
DARILKA JUPITER DE ANICA	25	PO	6/7	305	3427	128,7	3,74	ERLO JOSE VICENTINI
CLASSE AJ - de 7 a 8 anos								
NICO BRELARICA FABIANA RES	PO	PO	7/6	305	7959	291,0 LM	3,66	HOLANDIA-HENRICUS A. WOPEREIS

Nome do animal	G.S.	Idade	Dias	Produções (kg)	%	Proprietário
		A/M	Lac.	Leite	Gordura	Gord.
TOPPLES HALPH PED SMP	048	2/7	305	5178	128,1	2,46
CRIMINA REINATOR DA SANTA ANA	402	7/0	285	2956	127,4	4,13
CLASSE B - de 8 a 10 anos						
HEMESA ALBANY	87	PC	9/5	305	4084	324,5
CAMARAL ALBANY	07	PC	8/4	246	3250	194,2
TAH PAO-DA ELVA JOSTER	14	PC	8/4	279	3420	199,2
CLASSE W - mais de 10 anos						
ARNO-VIM M. RES WHITY	PD	10/5	268	4810	198,3	3,14
STRELA CRUIZEIRO	PC	10/2	280	7184	122,2	3,52

Raça: HOLANDESA - VERMELHO E BRANCO Nro. 004.1.14

CLASSE A2 - de 2 a 2 1/2 anos						
BARA 134 RIETA NIMARX K. PED TE	PD	2/2	305	5502	135,3	3,00
CLASSE A3 - de 3 a 3 1/2 anos						
ALBERTINA S. NTR. SARIGOKA	PD	2/0	305	7878	280,7 LN	3,56
BARANCA CHINESA JASPER	PD	2/5	305	4790	219,4 LN	2,14
BARANCA CHINESA JASPER	PD	2/2	291	4769	189,2	2,94
CLASSE B0 - de 1 1/2 a 4 anos						
BARA 134 PEGASSUS BLUMING	PC	3/0	272	8240	237,2 LN	2,00
BARANCA BELGA JASPER	PD	2/10	305	4742	210,2 LN	2,14
CLASSE C3 - de 8 a 4 1/2 anos						
ALBERTINA S. NTR. ALTAIRIA TE	PD	4/0	305	10976	346,2 LN	3,17
ALBERTINA S. NTR. ALTAIRIA TE	PD	4/0	305	9968	322,3 LN	3,25
ALBERTINA S. NTR. ALTAIRIA TE	PC	4/0	305	7955	355,5 LN	3,22
ALBERTINA S. NTR. ALTAIRIA TE	PD	4/0	292	4749	220,7 LN	3,22
ALBERTINA S. NTR. ALTAIRIA TE	PD	4/0	292	4724	215,8 LN	3,22
CLASSE C5 - de 4 1/2 a 5 anos						
ALBERTINA S. NTR. VILA	PD	4/0	305	3747	286,4 LN	2,45
CLASSE E - de 6 a 8 anos						
ALBERTINA S. NTR. VILA	PD	6/1	267	5640	192,9	3,44
ALBERTINA S. NTR. VILA	PC	6/10	305	5641	196,5	3,00
CLASSE F - de 7 a 8 anos						
ALBERTINA S. NTR. VILA	PD	7/10	305	8275	244,7 LN	3,24
CLASSE S - de 8 a 10 anos						
CAMPO VERDE TRINHA TIELLE	PD	9/1	305	7677	219,7 LN	2,00
ALBERTINA S. NTR. VILA	PD	9/7	305	8946	231,2 LN	2,41
ALBERTINA S. NTR. VILA	PC	9/7	305	5627	199,5	3,55
CLASSE H - mais de 10 anos						
ALBERTINA S. NTR. VILA	PD	11/0	305	7366	255,7 LN	3,25

Raça: JERSEY Nro. 004.1.14

CLASSE A3 - de 2 a 2 1/2 anos						
BARA 134 R-85 PETE LUANA	9-08	PD	2/0	299	2276	131,1 LN
BARA 134 R-85 PETE LUANA	PD	2/0	299	1081	140,1 LN	4,81
BARA 134 R-85 PETE LUANA	PD	2/0	299	1081	140,1 LN	4,81
BARA 134 R-85 PETE LUANA	PD	2/0	299	1081	140,1 LN	4,81
CLASSE A5 - de 2 1/2 a 3 anos						
BARA 134 R-85 PETE LUANA	28	PD	2/0	305	2040	144,9 LN
BARA 134 R-85 PETE LUANA	PD	2/0	305	1570	144,9 LN	4,24
CLASSE B1 - de 3 a 3 1/2 anos						
BARA 134 R-85 PETE LUANA	51	PD	2/0	305	4559	210,5 LN
BARA 134 R-85 PETE LUANA	414	PD	2/0	274	4016	202,5 LN
BARA 134 R-85 PETE LUANA	38	PD	2/0	255	3070	180,7 LN
BARA 134 R-85 PETE LUANA	41	PD	2/0	264	2571	174,4 LN
BARA 134 R-85 PETE LUANA	PD	2/0	264	2676	175,6 LN	
BARA 134 R-85 PETE LUANA	PC	2/0	257	2566	135,9 LN	
CLASSE C3 - de 4 a 4 1/2 anos						
BARA 134 R-85 PETE LUANA	PD	4/0	305	2925	110,9 LN	
BARA 134 R-85 PETE LUANA	PD	4/0	305	271	2170	75,6 LN
CLASSE E - de 6 a 8 anos						
BARA 134 R-85 PETE LUANA	PD	6/0	264	2491	117,0 LN	
CLASSE S - de 8 a 10 anos						
BARA 134 R-85 PETE LUANA	352	PD	2/0	287	1828	200,8 LN
BARA 134 R-85 PETE LUANA	PD	2/0	287	2080	190,9 LN	
BARA 134 R-85 PETE LUANA	PD	2/0	287	2080	190,9 LN	
BARA 134 R-85 PETE LUANA	PD	2/0	287	2080	190,9 LN	
CLASSE H - mais de 10 anos						
BARA 134 R-85 PETE LUANA	15	PD	2/0	287	2080	190,9 LN
BARA 134 R-85 PETE LUANA	PD	2/0	287	2080	190,9 LN	
CLASSE A3 - de 2 a 2 1/2 anos						
BARA 134 R-85 PETE LUANA	PD	2/0	299	2276	131,1 LN	
BARA 134 R-85 PETE LUANA	PD	2/0	299	1081	140,1 LN	
BARA 134 R-85 PETE LUANA	PD	2/0	299	1081	140,1 LN	
BARA 134 R-85 PETE LUANA	PD	2/0	299	1081	140,1 LN	
CLASSE A5 - de 2 1/2 a 3 anos						
BARA 134 R-85 PETE LUANA	28	PD	2/0	305	2040	144,9 LN
BARA 134 R-85 PETE LUANA	PD	2/0	305	1570	144,9 LN	
CLASSE B1 - de 3 a 3 1/2 anos						
BARA 134 R-85 PETE LUANA	51	PD	2/0	305	4559	210,5 LN
BARA 134 R-85 PETE LUANA	414	PD	2/0	274	4016	202,5 LN
BARA 134 R-85 PETE LUANA	38	PD	2/0	255	3070	180,7 LN
BARA 134 R-85 PETE LUANA	41	PD	2/0	264	2571	174,4 LN
BARA 134 R-85 PETE LUANA	PD	2/0	264	2676	175,6 LN	
BARA 134 R-85 PETE LUANA	PC	2/0	257	2566	135,9 LN	
CLASSE C3 - de 4 a 4 1/2 anos						
BARA 134 R-85 PETE LUANA	PD	4/0	305	2925	110,9 LN	
BARA 134 R-85 PETE LUANA	PD	4/0	305	271	2170	75,6 LN
CLASSE E - de 6 a 8 anos						
BARA 134 R-85 PETE LUANA	PD	6/0	264	2491	117,0 LN	
CLASSE S - de 8 a 10 anos						
BARA 134 R-85 PETE LUANA	352	PD	2/0	287	1828	200,8 LN
BARA 134 R-85 PETE LUANA	PD	2/0	287	2080	190,9 LN	
BARA 134 R-85 PETE LUANA	PD	2/0	287	2080	190,9 LN	
BARA 134 R-85 PETE LUANA	PD	2/0	287	2080	190,9 LN	
CLASSE H - mais de 10 anos						
BARA 134 R-85 PETE LUANA	15	PD	2/0	287	2080	190,9 LN
BARA 134 R-85 PETE LUANA	PD	2/0	287	2080	190,9 LN	

linhagens são igualmente importantes, para o desenvolvimento da Raça e, embora também existam animais de bons andamentos na linhagem de Gigante JO, em geral, também é importante notar-se que, os criadores, ou os técnicos, não estão dando a devida atenção à MARCHA TROTADA, que, por ser atípica entre os animais de trote puro e entre os animais de marcha de triplíce apoio, merece sempre atenção especial, já que é a MARCHA TROTADA que distingue o MANGALARGA, quer das raças de trote puro, quer das raças de marcha de triplíce apoio.

Conhecemos bem a andadura, a marcha batida, a marcha picada, o trote e a MARCHA TROTADA. Não existe em raça nenhuma o TROTE MARCHADO, e nem se pode fazer concessões na comodidade da MARCHA TROTADA, aceitando-se animais com tempo MÉDIO de suspensão, na troca dos membros, porque tal tempo deverá ser sempre MÍNIMO. É do Padrão da Raça Mangalarga, no ANDAMENTO, a seguinte descrição: O TEMPO DE SUSPENSÃO DA MARCHA TROTADA É MUITO CURTO, SOMENTE O SUFICIENTE PARA QUE SE PROCEDA A TROCA DOS MEMBROS. JUSTIFICADO-SE DESTA MANEIRA A DENOMINAÇÃO DE MARCHA TROTADA. E, por outro lado, diz ainda o Padrão da Raça que não são admitidos animais quer com andadura, quer com marcha em triplíce apoio, quer TROTE PURO.

E concluímos dizendo Parabéns Gigante JO, Campeão de LINHA ALTA. - Parabéns Névea JO, Campeã de Marcha. - Perseverança na Marcha trotada. - É repúdio total ao Trote Marchado!

CERTOS DETALHES SÃO FUNDAMENTAIS...



EO MAIS FUNDAMENTAL DE TODOS É FAZER BEM FEITO!

JOSE FREDERICO MEINBERG

FAZENDA SÃO JOSÉ DO PIRAGIBU

Av. Paulista, 1000 - São Paulo - SP - 05508-000
Fone: (011) 3080-4000 - Fax: (011) 3080-4000

Colaboração da Editora dos Criadores Ltda.

Exposições

Leilão de Coberturas de Cavalo Árabe

Realizado em 3 de dezembro, no Buffet Torres, o Leilão de Coberturas de Cavalo Árabe alcançou uma arrecadação de NCzS 1,9 milhão.

Foram vendidas 41 cotas preço médio de R\$ 47,4 mil.

As vendas foram promovidas pela Remate Comércio Importação e Exportação LTDA e o maior comprador do leilão foi Katsumasa Isobe, cujas compras totalizaram R\$ 430 mil.

Leilão Mestico Anglo Árabe

Com a venda de 49 animais, o Leilão Mestiço Anglo Árabe, realizado em 26 de novembro, no Parque da Água Fria (SP), arrecadou NCz\$ 583,2 mil.

O preço médio pago por cada exemplar foi de NCz\$ 11,9 mil para as fêmeas e NCz\$ 11,9 mil para os machos.

Os maiores compradores do leite foram Mario Roberto Ewbank Seixas com NCZ\$ 76,5 mil e Totum Agropecuária LTDA com NCZ\$ 60,8 mil. Os maiores vendedores foram Appio Hib/Roberto Cavalc com NCZ\$ 79,2 mil e Nexio Cartone Jr com NCZ\$ 40,5 mil.

TABAPUÑ

Dr. ALBERTO ORTENBLAD



Fazenda Água Milagrosa

Cx. Postal 23 Tel.: PABX (0175) 62-1117
15880 - Tabapuã - SP

RUSTICIDADE,
FERTILIDADE E GRANDE
GANHO DE PESO.
TABAPUÃ, A RAÇA FEITA
PARA O BRASIL.

Escritório no Rio:

Rua da Assembleia, 92, 10º and,
CEP 20011 - Rio de Janeiro, RJ
Tele: (021) 242-0297 e 222-1818

Nome do animal	G.S.	Idade	Dias	Produções (kg)	%	Gord.	Proprietário
		A/M	Lac.	Leite	Gordura		
 Colaboração da Editora das Criadoras Ltda.							
GEORGINA	103	PD	8/ 5	305	3440	175,5 LM	5,09
JULIA KONRAD DA VIVIAN	129	PD	8/ 9	305	3242	159,8	4,93
SANDOJA		MP	8/10	305	2982	112,9	3,79
Raça: PARDO SUÍÇO Nro. Brds.: 2							
CLASSE B2 - de 2 a 2 1/2 anos							
LAIIRA IMPROVER DA NELA VISTA	BC1	2/ 5	294	4152	160,8 LM	3,87	ALBERTO VILELA
WANDT TELSTAR CARLA	PD	2/ 5	305	3545	147,4 LM	4,02	MILTON DIAS FILHO
CHEERY NASH DO SERV	PC	2/ 4	305	2994	122,0	4,10	FATENEA DO SERV
SAS NISERN PART	PD	2/ 4	305	2792	105,8	3,76	MILTON DIAS FILHO
CLASSE B2 - de 2 1/2 a 3 anos							
CORONA TARRAN B. KING TE	PD	2/ 9	305	4063	178,4 LM	3,67	AMILCAR FARID YAMIN
BRIDGE LANE TALENT DOUTRE	PD	2/ 9	291	2540	129,5	3,66	GIVIVANI BRANQUINHO GROSSI
CONRADOR CARICIA KORYVIC	PD	2/11	300	3403	153,2 LM	4,50	ANTONIO CARDOSO LEMOS
NIRANTE BRENDA KING TE	PD	2/ 7	288	2842	135,4	4,22	JOSE APARECIDO COSTA CLARO
ACURITA BRENDA KING-TE	PD	2/ 8	259	2084	109,8	3,80	JOSE APARECIDO COSTA CLARO
CLASSE B3 - de 3 a 3 1/2 anos							
SANTO TISSODIN NERI TE	207	PD	3/ 4	286	5231	192,7 LM	3,60
CORONA PEARL PRINCE	PD	3/ 2	305	3574	137,7	3,83	AMILCAR FARID YAMIN
CLASSE B3 - de 3 1/2 a 4 anos							
CORONA JARALINA B. KING	PD	3/10	289	5385	187,9 LM	3,49	AMILCAR FARID YAMIN
LIMERA SILEY BALSON	PD	3/11	305	4895	217,4 LM	4,53	GIVIVANI BRANQUINHO GROSSI
CORONA FARULA PROIB TE	PD	3/ 7	295	4756	162,2 LM	3,72	AMILCAR FARID YAMIN
BRIDGE LANE N. P. FLORA	PD	2/ 8	305	2496	130,2	3,73	ANTONIO CARDOSO LEMOS
SC. JACOBIA KING TE	PD	3/ 4	295	3352	174,8	4,02	CARLOS ANDRIN PEC. E ABR. S/C LTDA.
ACURITA DA JACOBINA	SC2	3/ 6	270	2740	82,9	3,03	SEBASTIAO MARINHO DA SILVA
CLASSE C3 - de 4 a 4 1/2 anos							
SANTO TISSODIN BRACA	2143	PD	4/ 3	305	5744	218,9 LM	3,80
CORONA INEBITO TELSTAR TE	PD	4/ 1	305	3276	96,4	2,84	SEBASTIAO MARINHO DA SILVA
CLASSE C3 - de 4 1/2 a 5 anos							
QUELINA STEETH S. CARLOS	PD	4/ 9	305	2806	156,1	6,60	CARLOS ANDRIN PEC. E ABR. S/C LTDA.
CLASSE E - de 5 a 5 1/2 anos							
CORONA BESS M. STEETH	PD	4/ 2	305	5522	194,3 LM	3,52	AMILCAR FARID YAMIN
CORONA LUCILLE HARRY	PD	4/ 1	305	4517	172,3 LM	3,85	AMILCAR FARID YAMIN
FANTASIA DO SERV	DEL	4/ 0	258	2279	125,8	3,85	FATENEA DO SERV
CLASSE F - de 7 a 8 anos							
CORONA TE NARCIS TALISMAN	PD	7/10	305	5966	207,6 LM	3,47	AMILCAR FARID YAMIN
CLASSE G - de 8 a 10 anos							
MOSEAL RYDAL JEN	75	PD	8/ 4	305	1051	120,9	3,99
ALFA TAMPIDORE 31	MP	8/ 8	305	2987	113,5	3,80	JOSE APARECIDO COSTA CLARO
CLASSE H - de 10 a 15 anos							
CORONA CAMELARIA CADET	PD	12/ 0	305	5860	226,2 LM	3,80	CON. E DISTRIBUIDORA L. NUNES LTDA
LIVERRAN DA LINDA	SC2	12/ 2	275	4783	186,1 LM	4,97	GIVIVANI BRANQUINHO GROSSI
FRANCA PRINCE 40	SC2	12/ 8	340	2750	89,5	4,10	AGUSTIN COMET. E EMP. SERV. LTDA
Raça: PARDO SUÍÇO Nro. Brds.: 3							
CLASSE A2 - de 2 a 2 1/2 anos							
RENZO CACHATIN TELSTAR IV	PD	2/ 5	305	3859	224,9 LM	3,38	FRANCISCO PRADO RENO
SC XELOTA KING II	PD	2/ 5	300	4145	138,3	3,74	FRANCISCO PRADO RENO
CLASSE B3 - de 2 1/2 a 4 anos							
APR. VIVIAN KING IV	PD	3/10	305	3446	151,7	3,65	FERNANDO VAGNI RENO
CLASSE B - de 3 a 3 1/2 anos							
APR. RICHIELLA FERREIRO D. 1	PD	3/ 2	292	3992	165,2	4,14	FERNANDO VAGNI RENO
Raça: GIR Nro. Brds.: 3							
CLASSE A - de 1 a 1 1/2 anos							
THURIELLA DOS PACHECOS	PD	2/ 9	305	2962	128,9 LM	4,55	ARTHUR SOUTO MOUTO FILITOLA
ANALISE DA CAL	PD	2/ 3	305	2468	90,9	3,68	ARTHUR SOUTO MOUTO FILITOLA
CLASSE B2 - de 2 a 2 1/2 anos							
SALTO DE BRATILIA	PD	2/ 0	307	3050	187,3 LM	4,70	FATENEA BRASIL AGROPECUARIA LTDA
SONO NED PACHOS	PD	2/ 0	305	2471	129,4	4,81	MATHEO SOUTO MOUTO FILITOLA
CORONA TAVELIN CAL	PD	2/ 0	295	2472	137,7 LM	5,04	SONO NED PACHOS
PD INDICADORA TAVELIN	PD	2/ 0	295	2472	137,7 LM	5,04	SONO NED PACHOS
PD INDICADORA TAVELIN	PD	2/ 0	295	2472	137,7 LM	5,04	SONO NED PACHOS
PD INDICADORA TAVELIN	PD	2/ 0	295	2472	137,7 LM	5,04	SONO NED PACHOS
PD INDICADORA TAVELIN	PD	2/ 0	295	2472	137,7 LM	5,04	SONO NED PACHOS
PD INDICADORA TAVELIN	PD	2/ 0	295	2472	137,7 LM	5,04	SONO NED PACHOS
PD INDICADORA TAVELIN	PD	2/ 0	295	2472	137,7 LM	5,04	SONO NED PACHOS
PD INDICADORA TAVELIN	PD	2/ 0	295	2472	137,7 LM	5,04	SONO NED PACHOS
PD INDICADORA TAVELIN	PD	2/ 0	295	2472	137,7 LM	5,04	SONO NED PACHOS
PD INDICADORA TAVELIN	PD	2/ 0	295	2472	137,7 LM	5,04	SONO NED PACHOS
PD INDICADORA TAVELIN	PD	2/ 0	295	2472	137,7 LM	5,04	SONO NED PACHOS
PD INDICADORA TAVELIN	PD	2/ 0	295	2472	137,7 LM	5,04	SONO NED PACHOS
PD INDICADORA TAVELIN	PD	2/ 0	295	2472	137,7 LM	5,04	SONO NED PACHOS
PD INDICADORA TAVELIN	PD	2/ 0	295	2472	137,7 LM	5,04	SONO NED PACHOS
PD INDICADORA TAVELIN	PD	2/ 0	295	2472	137,7 LM	5,04	SONO NED PACHOS
PD INDICADORA TAVELIN	PD	2/ 0	295	2472	137,7 LM	5,04	SONO NED PACHOS
PD INDICADORA TAVELIN	PD	2/ 0	295	2472	137,7 LM	5,04	SONO NED PACHOS
PD INDICADORA TAVELIN	PD	2/ 0	295	2472	137,7 LM	5,04	SONO NED PACHOS
PD INDICADORA TAVELIN	PD	2/ 0	295	2472	137,7 LM	5,04	SONO NED PACHOS
PD INDICADORA TAVELIN	PD	2/ 0	295	2472	137,7 LM	5,04	SONO NED PACHOS
PD INDICADORA TAVELIN	PD	2/ 0	295	2472	137,7 LM	5,04	SONO NED PACHOS
PD INDICADORA TAVELIN	PD	2/ 0	295	2472	137,7 LM	5,04	SONO NED PACHOS
PD INDICADORA TAVELIN	PD	2/ 0	295	2472	137,7 LM	5,04	SONO NED PACHOS
PD INDICADORA TAVELIN	PD	2/ 0	295	2472	137,7 LM	5,04	SONO NED PACHOS
PD INDICADORA TAVELIN	PD	2/ 0	295	2472	137,7 LM	5,04	SONO NED PACHOS
PD INDICADORA TAVELIN	PD	2/ 0	295	2472	137,7 LM	5,04	SONO NED PACHOS
PD INDICADORA TAVELIN	PD	2/ 0	295	2472	137,7 LM	5,04	SONO NED PACHOS
PD INDICADORA TAVELIN	PD	2/ 0	295	2472	137,7 LM	5,04	SONO NED PACHOS
PD INDICADORA TAVELIN	PD	2/ 0	295	2472	137,7 LM	5,04	SONO NED PACHOS
PD INDICADORA TAVELIN	PD	2/ 0	295	2472	137,7 LM	5,04	SONO NED PACHOS
PD INDICADORA TAVELIN	PD	2/ 0	295	2472	137,7 LM	5,04	SONO NED PACHOS
PD INDICADORA TAVELIN	PD	2/ 0	295	2472	137,7 LM	5,04	SONO NED PACHOS
PD INDICADORA TAVELIN	PD	2/ 0	295	2472	137,7 LM	5,04	SONO NED PACHOS
PD INDICADORA TAVELIN	PD	2/ 0	295	2472	137,7 LM	5,04	SONO NED PACHOS
PD INDICADORA TAVELIN	PD	2/ 0	295	2472	137,7 LM	5,04	SONO NED PACHOS
PD INDICADORA TAVELIN	PD	2/ 0	295	2472	137,7 LM	5,04	SONO NED PACHOS
PD INDICADORA TAVELIN	PD	2/ 0	295	2472	137,7 LM	5,04	SONO NED PACHOS
PD INDICADORA TAVELIN	PD	2/ 0	295	2472	137,7 LM	5,04	SONO NED PACHOS
PD INDICADORA TAVELIN	PD	2/ 0	295	2472	137,7 LM	5,04	SONO NED PACHOS
PD INDICADORA TAVELIN	PD	2/ 0	295	2472	137,7 LM	5,04	SONO NED PACHOS
PD INDICADORA TAVELIN	PD	2/ 0	295	2472	137,7 LM	5,04	SONO NED PACHOS
PD INDICADORA TAVELIN	PD	2/ 0	295	2472	137,7 LM	5,04	SONO NED PACHOS

Nome do animal.	G.S.	Idade A/M	Dias Lac.	Produção Lactação (kg)	% Gord.	Proprietário	
BARREIRA DE BRASÍLIA	PD	5	265	1217	27,0	4,20	FAZENDA BRASIL AGRICULTURA LTDA
C.B. ELIPIDA	MC	5	265	1205	22,3	4,37	SEDE CAMPELA DE COSS. NOROCCO
JOHANNES DOS REIS	MC	5	275	1152	17,2	4,29	GRUPO SODAL ALMO FILIZADA
MARQUEZ DE BRASÍLIA	MC	5	275	1148	21,8	5,10	FAZENDA BRASIL AGRICULTURA LTDA
REUTER	PE	5	285	1075	17,7	4,45	FAZ. CAPELA DE COSS. NOROCCO
C.B. ENRIQUE	MC	5	285	1072	23,1	4,04	JOÃO SAMPELA DE COSS. NOROCCO
C.B. ELETORA	MC	5	285	1070	27,9	4,12	JOÃO SAMPELA DE COSS. NOROCCO
DANIEL E - SÓCIO DA FARMACIA ELETORA DE COSS. NOROCCO	MC	5	285	1068	14,4	4,37	JOÃO SAMPELA DE COSS. NOROCCO
GRASSE F - SÓCIO DA FARMACIA ELETORA DE COSS. NOROCCO	MC	5	285	1068	22,3	4,29	FAZENDA SODAL ALMO FILIZADA
MAIA DOS REIS	PD	3/10	265	1052	21,6	4,43	ARMEM SODAL ALMO FILIZADA
MAIA DOS REIS	PD	10/2	265	1051	23,9	4,21	ARMEM SODAL ALMO FILIZADA
SINERSON	PD	8/10	265	1029	18,7	4,18	FAZENDA SODAL ALMO FILIZADA
MAIA DE BRASÍLIA	PD	8/1	265	1018	16,6	4,18	FAZENDA SODAL ALMO FILIZADA
MAIA DE BRASÍLIA	PD	10/1	265	1011	19,1	4,18	FAZENDA SODAL ALMO FILIZADA
MAIA DE BRASÍLIA	PD	12/1	265	1003	20,7	4,26	ARMEM SODAL ALMO FILIZADA
C.B. ELA	MC	14/2	265	1002	26,2	4,21	JOÃO SAMPELA DE COSS. NOROCCO
JOHN DE BRASÍLIA	PD	3/12	265	973	17,5	4,18	FAZENDA SODAL ALMO FILIZADA
MAIA DOS REIS	PD	1/1	265	958	22,4	4,26	JOÃO SAMPELA DE COSS. NOROCCO
MAIA DOS REIS	PD	1/1	265	958	15,6	4,01	JOÃO SAMPELA DE COSS. NOROCCO
MAIA DOS REIS	PD	7/2	265	950	15,30	4,18	JOÃO SAMPELA DE COSS. NOROCCO
MAIA DOS REIS	PD	21/2	265	950	12,1	4,37	FAZENDA SODAL ALMO FILIZADA
MAIA DOS REIS	PD	7/4	265	941	12,2	4,37	FAZENDA SODAL ALMO FILIZADA
MAIA DOS REIS	PD	1/1	265	938	12,6	4,37	FAZENDA SODAL ALMO FILIZADA
MAIA DOS REIS	PD	7/11	265	937	12,7	4,23	FAZENDA SODAL ALMO FILIZADA
MAIA DOS REIS	PD	10/2	265	937	12,3	4,43	ARMEM SODAL ALMO FILIZADA
MAIA DOS REIS	PD	8/2	265	929	12,5	4,21	JOÃO SAMPELA DE COSS. NOROCCO
MAIA DOS REIS	PD	10/10	265	927	12,8	4,37	ARMEM SODAL ALMO FILIZADA
MAIA DOS REIS	PD	8/2	265	925	12,1	4,37	JOÃO SAMPELA DE COSS. NOROCCO
MAIA DOS REIS	PD	8/11	265	922	12,5	4,16	FAZENDA SODAL ALMO FILIZADA
MAIA DOS REIS	PD	12/2	265	924	16,4	4,18	JOÃO SAMPELA DE COSS. NOROCCO
MAIA DOS REIS	PD	7/19	277	913	10,1	4,05	ARMEM SODAL ALMO FILIZADA
MAIA DOS REIS	PD	7/1	277	914	10,9	4,22	JOÃO SAMPELA DE COSS. NOROCCO
MAIA DOS REIS	PD	1/1	277	912	94,5	4,23	FAZENDA SODAL ALMO FILIZADA
MAIA DOS REIS	PD	1/1	277	912	95,4	4,23	FAZENDA SODAL ALMO FILIZADA
MAIA DOS REIS	PD	8/10	284	910	11,3	3,85	FAZENDA SODAL ALMO FILIZADA
MAIA DOS REIS	PD	8/10	284	912	61,9	3,59	FAZENDA SODAL ALMO FILIZADA
MAIA DOS REIS	PD	7/12	274	912	44,9	3,87	FAZENDA SODAL ALMO FILIZADA
MAIA DOS REIS	PD	7/12	274	912	50,0	4,29	FAZENDA SODAL ALMO FILIZADA

Spec: **GB X HOL (GIROLANDO)** Es. 944.3 ?

CLASSE A - Até 5 anos									
PID PORTELA	BP 50	2M	2'10	585	3826	123,4	3,60	PAULO DE THAMSO BITTENCOURT	11/11/1980
PID LANGSTA	BP 2	2M	2'10	585	1942	79,6	3,89	PAULO DE THAMSO BITTENCOURT	11/11/1980
CLASSE B4 - de 3 a 3 1/2 anos									
PID B1P52 BP-364		2M	3' 5	585	2853	155,9 LN	4,05	PAULO DE THAMSO BITTENCOURT	
PID EVITA	BP 72	2M	3' 0	585	3351	172,4	3,45	PAULO DE THAMSO BITTENCOURT	
PID LERDA BP-213		M3	3' 4	385	3281	88,7	2,74	PAULO DE THAMSO BITTENCOURT	
PAULO DE THAMSO BITTENCOURT	13688	M3	3' 0	385	3289	79,3	3,14	PAULO DE THAMSO BITTENCOURT	
PAULO DE THAMSO BITTENCOURT		M3	3' 4	385	3830	92,4	4,94	LILY KONIGUE DE CARVALHO	
PID CARMAUVA BP-431		M3	3' 5	385	2835	124,0	3,17	PAULO DE THAMSO BITTENCOURT	
APFICAM SEMAR DO TAPERO	BP-07	M3	3' 5	380	2128	83,7	2,78	PAULO DE THAMSO BITTENCOURT	
PID AME104 3111 P		2M	3' 5	385	2382	14,1	4,99	PAULO DE THAMSO BITTENCOURT	
CLASSE M3 - de 5 1/2 a 6 anos									
PID LERDA	2P16	2M	5'10	284	2107	159,3	4,82	PAULO DE THAMSO BITTENCOURT	
CLASSE C4 - de 4 a 4 1/2 anos									
PID THAMSO	3389	2M	4' 5	305	4291	168,4 LN	4,83	PAULO DE THAMSO BITTENCOURT	
PID REGINA	31204	M3	4' 1	305	3647	180,3	2,89	PAULO DE THAMSO BITTENCOURT	
PID SPACICA	2P68	2M	4' 2	258	3373	215,8	3,54	PAULO DE THAMSO BITTENCOURT	
PID REGINA BP-38		2M	4' 2	305	2950	94,7	4,23	PAULO DE THAMSO BITTENCOURT	
PID BARROSA BP-2343		M3	4' 1	305	2169	84,4	3,03	PAULO DE THAMSO BITTENCOURT	
CLASSE E5 - de 4 1/2 a 5 anos									
PAULO DE THAMSO	M3	4' 8	305	3855	326,3		6,09	LILY KONIGUE DE CARVALHO	
CLASSE P - de 5 a 6 anos									
PID GILDA	BP12	2M	5' 8	305	3538	240,7 LN	5,79	PAULO DE THAMSO BITTENCOURT	
APFICAM DO HUNGUJO		M3	5' 8	305	3257	216,3	3,20	LILY KONIGUE DE CARVALHO	
CLASSE F - mais de 7 anos									
PID FRANCIS BP-102		M3	5' 3	305	3374	157,3 LN	4,03	PAULO DE THAMSO BITTENCOURT	

From: NELORE Mrs. Pugh, p. 2

[illegible]

DATE: 10/1/94

**MAIOR
PRODUTIVIDADE
SEM RISCOS.**

PLÜSFÖS
EXTRA
SQUIBB

- ★ Aumenta a produção de carne e leite.
- ★ Excelente aproveitamento de cálcio e fósforo.
- ★ Bezerros e novilhas mais saudáveis.

**NESTE
VOCÊ PODE
CONFIAR.**

**FORMULAÇÃO
COM A GARANTIA
SQUIBB.**

Bello Horizonte (4631) 201-1991 • Durazno (241) 272-6128
 Porto Alegre (4612) 42-6536 • Recife (281) 221-2631
 São Paulo (6011) 241-1513


SOUTHERN VETERINARY

১৯৮০
 ১৯৮১
 ১৯৮২

Nome do animal	G.S.	Idade	Dias	Produções (kg)		%	Proprietário
				Lact.	Gordura		
ANTHONY LINS	PC	2/1	555	4420	156,4	3,80	WALLER JUNGHEIER DE ANDRADE
ANTHONY LINS	PC	2/2	565	4248	172,1	4,10	WALLER JUNGHEIER DE ANDRADE
ANTHONY LINS - de 3 1/2 a 4 anos							
ANTHONY LINS	PC	2/1	555	4420	156,4	3,80	FERNANDO ARENS KIEHL E DU
ANTHONY LINS	PC	2/2	565	4248	172,1	4,10	FERNANDO ARENS KIEHL E DU
ANTHONY LINS	PC	2/3	575	4052	156,4	3,80	WALLER JUNGHEIER DE ANDRADE
ANTHONY LINS	PC	2/4	585	3856	156,4	3,80	WALLER JUNGHEIER DE ANDRADE
ANTHONY LINS	PC	2/5	595	3664	156,4	3,80	WALLER JUNGHEIER DE ANDRADE
ANTHONY LINS	PC	2/6	605	3472	156,4	3,80	WALLER JUNGHEIER DE ANDRADE
ANTHONY LINS	PC	2/7	615	3280	156,4	3,80	WALLER JUNGHEIER DE ANDRADE
ANTHONY LINS	PC	2/8	625	3088	156,4	3,80	WALLER JUNGHEIER DE ANDRADE
ANTHONY LINS	PC	2/9	635	2896	156,4	3,80	WALLER JUNGHEIER DE ANDRADE
ANTHONY LINS	PC	2/10	645	2704	156,4	3,80	WALLER JUNGHEIER DE ANDRADE
ANTHONY LINS	PC	2/11	655	2512	156,4	3,80	WALLER JUNGHEIER DE ANDRADE
ANTHONY LINS	PC	2/12	665	2320	156,4	3,80	WALLER JUNGHEIER DE ANDRADE
ANTHONY LINS	PC	2/13	675	2128	156,4	3,80	WALLER JUNGHEIER DE ANDRADE
ANTHONY LINS	PC	2/14	685	1936	156,4	3,80	WALLER JUNGHEIER DE ANDRADE
ANTHONY LINS	PC	2/15	695	1744	156,4	3,80	WALLER JUNGHEIER DE ANDRADE
ANTHONY LINS	PC	2/16	705	1552	156,4	3,80	WALLER JUNGHEIER DE ANDRADE
ANTHONY LINS	PC	2/17	715	1360	156,4	3,80	WALLER JUNGHEIER DE ANDRADE
ANTHONY LINS	PC	2/18	725	1168	156,4	3,80	WALLER JUNGHEIER DE ANDRADE
ANTHONY LINS	PC	2/19	735	976	156,4	3,80	WALLER JUNGHEIER DE ANDRADE
ANTHONY LINS	PC	2/20	745	784	156,4	3,80	WALLER JUNGHEIER DE ANDRADE
ANTHONY LINS	PC	2/21	755	592	156,4	3,80	WALLER JUNGHEIER DE ANDRADE
ANTHONY LINS	PC	2/22	765	400	156,4	3,80	WALLER JUNGHEIER DE ANDRADE
ANTHONY LINS	PC	2/23	775	208	156,4	3,80	WALLER JUNGHEIER DE ANDRADE
ANTHONY LINS	PC	2/24	785	16	156,4	3,80	WALLER JUNGHEIER DE ANDRADE
ANTHONY LINS	PC	2/25	795		156,4	3,80	WALLER JUNGHEIER DE ANDRADE
ANTHONY LINS	PC	2/26	805		156,4	3,80	WALLER JUNGHEIER DE ANDRADE
ANTHONY LINS	PC	2/27	815		156,4	3,80	WALLER JUNGHEIER DE ANDRADE
ANTHONY LINS	PC	2/28	825		156,4	3,80	WALLER JUNGHEIER DE ANDRADE
ANTHONY LINS	PC	2/29	835		156,4	3,80	WALLER JUNGHEIER DE ANDRADE
ANTHONY LINS	PC	2/30	845		156,4	3,80	WALLER JUNGHEIER DE ANDRADE
ANTHONY LINS	PC	2/31	855		156,4	3,80	WALLER JUNGHEIER DE ANDRADE
ANTHONY LINS	PC	2/32	865		156,4	3,80	WALLER JUNGHEIER DE ANDRADE
ANTHONY LINS	PC	2/33	875		156,4	3,80	WALLER JUNGHEIER DE ANDRADE
ANTHONY LINS	PC	2/34	885		156,4	3,80	WALLER JUNGHEIER DE ANDRADE
ANTHONY LINS	PC	2/35	895		156,4	3,80	WALLER JUNGHEIER DE ANDRADE
ANTHONY LINS	PC	2/36	905		156,4	3,80	WALLER JUNGHEIER DE ANDRADE
ANTHONY LINS	PC	2/37	915		156,4	3,80	WALLER JUNGHEIER DE ANDRADE
ANTHONY LINS	PC	2/38	925		156,4	3,80	WALLER JUNGHEIER DE ANDRADE
ANTHONY LINS	PC	2/39	935		156,4	3,80	WALLER JUNGHEIER DE ANDRADE
ANTHONY LINS	PC	2/40	945		156,4	3,80	WALLER JUNGHEIER DE ANDRADE
ANTHONY LINS	PC	2/41	955		156,4	3,80	WALLER JUNGHEIER DE ANDRADE
ANTHONY LINS	PC	2/42	965		156,4	3,80	WALLER JUNGHEIER DE ANDRADE
ANTHONY LINS	PC	2/43	975		156,4	3,80	WALLER JUNGHEIER DE ANDRADE
ANTHONY LINS	PC	2/44	985		156,4	3,80	WALLER JUNGHEIER DE ANDRADE
ANTHONY LINS	PC	2/45	995		156,4	3,80	WALLER JUNGHEIER DE ANDRADE
ANTHONY LINS	PC	2/46	1005		156,4	3,80	WALLER JUNGHEIER DE ANDRADE
ANTHONY LINS	PC	2/47	1015		156,4	3,80	WALLER JUNGHEIER DE ANDRADE
ANTHONY LINS	PC	2/48	1025		156,4	3,80	WALLER JUNGHEIER DE ANDRADE
ANTHONY LINS	PC	2/49	1035		156,4	3,80	WALLER JUNGHEIER DE ANDRADE
ANTHONY LINS	PC	2/50	1045		156,4	3,80	WALLER JUNGHEIER DE ANDRADE
ANTHONY LINS	PC	2/51	1055		156,4	3,80	WALLER JUNGHEIER DE ANDRADE
ANTHONY LINS	PC	2/52	1065		156,4	3,80	WALLER JUNGHEIER DE ANDRADE
ANTHONY LINS	PC	2/53	1075		156,4	3,80	WALLER JUNGHEIER DE ANDRADE
ANTHONY LINS	PC	2/54	1085		156,4	3,80	WALLER JUNGHEIER DE ANDRADE
ANTHONY LINS	PC	2/55	1095		156,4	3,80	WALLER JUNGHEIER DE ANDRADE
ANTHONY LINS	PC	2/56	1105		156,4	3,80	WALLER JUNGHEIER DE ANDRADE
ANTHONY LINS	PC	2/57	1115		156,4	3,80	WALLER JUNGHEIER DE ANDRADE
ANTHONY LINS	PC	2/58	1125		156,4	3,80	WALLER JUNGHEIER DE ANDRADE
ANTHONY LINS	PC	2/59	1135		156,4	3,80	WALLER JUNGHEIER DE ANDRADE
ANTHONY LINS	PC	2/60	1145		156,4	3,80	WALLER JUNGHEIER DE ANDRADE
ANTHONY LINS	PC	2/61	1155		156,4	3,80	WALLER JUNGHEIER DE ANDRADE
ANTHONY LINS	PC	2/62	1165		156,4	3,80	WALLER JUNGHEIER DE ANDRADE
ANTHONY LINS	PC	2/63	1175		156,4	3,80	WALLER JUNGHEIER DE ANDRADE
ANTHONY LINS	PC	2/64	1185		156,4	3,80	WALLER JUNGHEIER DE ANDRADE
ANTHONY LINS	PC	2/65	1195		156,4	3,80	WALLER JUNGHEIER DE ANDRADE
ANTHONY LINS	PC	2/66	1205		156,4	3,80	WALLER JUNGHEIER DE ANDRADE
ANTHONY LINS	PC	2/67	1215		156,4	3,80	WALLER JUNGHEIER DE ANDRADE
ANTHONY LINS	PC	2/68	1225		156,4	3,80	WALLER JUNGHEIER DE ANDRADE
ANTHONY LINS	PC	2/69	1235		156,4	3,80	WALLER JUNGHEIER DE ANDRADE
ANTHONY LINS	PC	2/70	1245		156,4	3,80	WALLER JUNGHEIER DE ANDRADE
ANTHONY LINS	PC	2/71	1255		156,4	3,80	WALLER JUNGHEIER DE ANDRADE
ANTHONY LINS	PC	2/72	1265		156,4	3,80	WALLER JUNGHEIER DE ANDRADE
ANTHONY LINS	PC	2/73	1275		156,4	3,80	WALLER JUNGHEIER DE ANDRADE
ANTHONY LINS	PC	2/74	1285		156,4	3,80	WALLER JUNGHEIER DE ANDRADE
ANTHONY LINS	PC	2/75	1295		156,4	3,80	WALLER JUNGHEIER DE ANDRADE
ANTHONY LINS	PC	2/76	1305		156,4	3,80	WALLER JUNGHEIER DE ANDRADE
ANTHONY LINS	PC	2/77	1315		156,4	3,80	WALLER JUNGHEIER DE ANDRADE
ANTHONY LINS	PC	2/78	1325		156,4	3,80	WALLER JUNGHEIER DE ANDRADE
ANTHONY LINS	PC	2/79	1335		156,4	3,80	WALLER JUNGHEIER DE ANDRADE
ANTHONY LINS	PC	2/80	1345		156,4	3,80	WALLER JUNGHEIER DE ANDRADE
ANTHONY LINS	PC	2/81	1355		156,4	3,80	WALLER JUNGHEIER DE ANDRADE
ANTHONY LINS	PC	2/82	1365		156,4	3,80	WALLER JUNGHEIER DE ANDRADE
ANTHONY LINS	PC	2/83	1375		156,4	3,80	WALLER JUNGHEIER DE ANDRADE
ANTHONY LINS	PC	2/84	1385		156,4	3,80	WALLER JUNGHEIER DE ANDRADE
ANTHONY LINS	PC	2/85	1395		156,4	3,80	WALLER JUNGHEIER DE ANDRADE
ANTHONY LINS	PC	2/86	1405		156,4	3,80	WALLER JUNGHEIER DE ANDRADE
ANTHONY LINS	PC	2/87	1415		156,4	3,80	WALLER JUNGHEIER DE ANDRADE
ANTHONY LINS	PC	2/88	1425		156,4	3,80	WALLER JUNGHEIER DE ANDRADE
ANTHONY LINS	PC	2/89	1435		156,4	3,80	WALLER JUNGHEIER DE ANDRADE
ANTHONY LINS	PC	2/90	1445		156,4	3,80	WALLER JUNGHEIER DE ANDRADE
ANTHONY LINS	PC	2/91	1455		156,4	3,80	WALLER JUNGHEIER DE ANDRADE
ANTHONY LINS	PC	2/92	1465		156,4	3,80	WALLER JUNGHEIER DE ANDRADE
ANTHONY LINS	PC	2/93	1475		156,4	3,80	WALLER JUNGHEIER DE ANDRADE
ANTHONY LINS	PC	2/94	1485		156,4	3,80	WALLER JUNGHEIER DE ANDRADE
ANTHONY LINS	PC	2/95	1495		156,4	3,80	WALLER JUNGHEIER DE ANDRADE
ANTHONY LINS	PC	2/96	1505		156,4	3,80	WALLER JUNGHEIER DE ANDRADE
ANTHONY LINS	PC	2/97	1515		156,4	3,80	WALLER JUNGHEIER DE ANDRADE
ANTHONY LINS	PC	2/98	1525		156,4	3,80	WALLER JUNGHEIER DE ANDRADE
ANTHONY LINS	PC	2/99	1535		156,4	3,80	WALLER JUNGHEIER DE ANDRADE
ANTHONY LINS	PC	2/100	1545		156,4	3,80	WALLER JUNGHEIER DE ANDRADE

3.500 fornecedores em todo o mundo - somando uma receita de 3 bilhões de dólares. "Estamos representados em mais de 100 países, com fábricas em quatro continentes. Aqui no Brasil nós estamos a longo prazo; viemos para ficar muito tempo".

Rodas de Ferro

Com relação aos 70 anos dos tratores Ford em nosso país, Gerrity lembrou que os primeiros modelos Fordson, criados pessoalmente pelo patriarca Henry Ford, desembarcaram no porto de Santos em 1919 para impulsionar pioneiramente a mecanização da nossa agricultura. Os valentes Fordson, cujos raros remanescentes são hoje valiosas peças de colecionadores, tinham como característica - no cotejo com os tratores atuais - apresentar pesadas rodas de ferro, solução técnica encontrada pela engenharia da época para fazê-los vencer a hostilidade de terrenos mais acidentados.

Atualmente a Ford New Holland produz sua moderna linha de tratores "Geração III", dotada de seis modelos, equipados com o avançadíssimo sistema "Dual Power", que tem a capacidade de multiplicar a capacidade das marchas - de oito para dezesseis - mediante um simples toque de botão. Além dos tratores, a Ford New Holland fabrica as colheitadeiras modelos 8040 e 8055 e variada gama de motores a diesel, tanto para veículos (caminhões, colheitadeira e tratores) como os marítimos e estacionários, destinados a grupos geradores, motobombas, etc., num total de 60 mil unidades/ano.



Robert M. Gerrity

Robert M. Gerrity é o presidente mundial e diretor de operações da Ford New Holland Inc. Anteriormente

Colaboração da Editora dos Criadores Ltda.

foi vice-presidente das operações de tratores e motores diesel Ford.

Gerrity entrou para a Ford Motor Company há 33 anos como mecânico de manutenção na antiga linha de montagem em Mahwah, New Jersey. Recebeu variadas promoções e passou por diversos cargos em manufatura, engenharia e planejamento de produto. Antes de se juntar às operações de tratores Ford em 1985, foi gerente da Divisão de Plásticos da Ford e diretor-presidente da Ford Brasil de 1981 a 1984.

Gerrity graduou-se e obteve mestrado em desenvolvimento de produto pela Michigan State University em 1960.



Bernard T. Sarfas

Bernard T. Sarfas, 49 anos, atual diretor de vendas da Ford New Holland Inc. na Ásia e Pacífico, foi escolhido para suceder Roberto Maristany na presidência da Ford New Holland brasileira. Foi também gerente regional de vendas do Pacífico Asiático, Índia e Paquistão.

Sarfas entrou na Ford Motor Company em 1964, como "trainee" de compras, na Inglaterra; um ano mais tarde tornou-se coordenador de suprimentos da Ford Tratores naquele país.

Em seguida, ocupou uma série de funções gerenciais nas áreas de planejamento, merchandising e vendas nos Estados Unidos e outros países.

Formado pela St. Andrew's University, da Escócia, onde obteve o grau de mestrado em línguas modernas, Sarfas também tem pós-graduação e administração de negócios pela Manchester University, da Inglaterra.

Nome do animal G.S. Idade Dias Produções (kg) % Gord. Proprietário



Colaboração da Editora dos Criadores Ltda.

CARRETA DO ROLHA	80	SC1	8/4	365	7074	218,4	3,09	DURVAL COLOSTI
S.N. NAGIE 515 ASTRONAUT	91	PD	8/2	320	5944	185,1	3,10	ADRIANA VIEIRA AVILA
MICHA HONDEURTI JOAGUIM 30	809	SC1	8/4	365	5841	196,2	3,30	ARMAR MUEVES DE OLIV. FILHO E OUT. CIA. BATISTA SOARES IND. E COM.
JACSON FANTASIA		PD	8/10	365	5473	201,8	3,24	AGROPECUARIA BATATAIS S/A
ALFA P. N. R.		PC	8/1	324	5667	166,7	4,44	SÃO LUIZ DE 170 AGRO PASTORIL LTDA
ALEJANDRO 439 RICCA		PD	8/8	326	4078	101,2	3,60	DELCHIO FERNANDES BATISTATA
AMF PULCA 139 TECLA MACBON NORDESTINA	3023	MR	8/8	365	3364	168,6	3,01	MARIA MELOISA FADUNES GOMES
CLASSE H - mais de 10 anos								
BOLETA ERNESTINA		PC	11/5	349	7770	250,1	3,22	JOSE FERREIRA DA COSTA JUNIOR
FISI IMBELA CUPIM CESTY		PD	12/8	365	7220	229,3	3,16	ELZA RIBEIRO MEIRELLES E FILHO
Raça: HOLANDESA - PRETO E BRANCO								
CLASSE AA - de 2 anos								
SINA'S LITTO CARINHOZA	108	PD	1/8	336	4170	195,5	3,16	FAZENDA E HARAS SÃO FRANCISCO
CLASSE AB - de 2 a 3 1/2 anos								
PANDORA PROTECTOR KUPERA TE	494	PD	2/4	365	11679	386,3	3,37	DONALD GRABER
HUGAN JAS JALISY ALIAS TWIN	550	PD	2/5	365	10022	295,2	3,46	JOAO CARLOS CANOLES E OUTROS
R. PESTONTO LTD V. COPER ET	516	PD	2/4	365	10709	326,7	3,07	MARIA DO CEU ROSAS ALMOND
CELULA AGRIINDO		DC2	2/4	365	10457	215,3	3,02	AGRIINDO S.A. EMPRESA A. E PASTORIL
RUAN CHAIRMAN FLORIAN 41450	566	PD	2/4	365	10392	229,9	2,71	JOAO CARLOS CANOLES E OUTROS
RUAN SIMON GARDENIA ALIAD	545	PD	2/4	365	9902	296,4	2,99	JOAO CARLOS CANOLES E OUTROS
AF FORTALEZA FANTASIA	879	PD	2/6	365	9280	269,9	2,95	FAZENDA FORTALEZA LTDA.
CLOR CHAIRMAN GISA	2045	PD	2/5	365	8745	284,4	3,25	LAIR ANTONIO DE SOUZA
ADONHILL POK HENSTON	534	PD	2/5	365	8579	292,1	3,40	MARIA DO CEU ROSAS ALMOND
ALMARIO CAVALER BALANZA		PD	2/7	365	8571	279,2	3,26	AFONSO MQUELINA DE FREITAS
PANDORA (CHAL) TER KELLER	568	PD	2/1	365	8550	291,5	2,41	DONALD GRABER
COLON JASON HANALIA	2092	PD	2/5	365	8541	281,4	3,06	LAIR ANTONIO DE SOUZA
GAROTA WITMAN ALMARIO		SC1	2/6	365	8474	286,4	3,58	AFONSO MQUELINA DE FREITAS
CARTEIRA AGRIINDO		EC2	2/4	365	8472	351,4	3,09	AGRIINDO S.A. EMPRESA A. E PASTORIL
POSSE ALEGRIA SARGA VALOR		PD	2/4	365	8031	265,7	3,31	FAT. S. MARIA DA POSSE AB. E PAST. LT
COLIN CHIEFTAIN GAITA	2736	PD	2/4	332	7946	234,8	2,94	LAIR ANTONIO DE SOUZA
PANDORA ELEVATION XIRIA-TE	511	PD	2/1	360	7619	239,1	3,14	DONALD GRABER
PANDORA WILLON KARING	509	PD	2/2	344	6881	228,8	3,24	DONALD GRABER
PTT ATIBIENNA		SC2	2/5	365	6816	231,7	3,40	RENATO RAPP
COLIN JACQUES GORDIA	2748	PD	2/4	365	6719	215,7	3,21	LAIR ANTONIO DE SOUZA
COLIN CHIEFTAIN GERTIA	7729	PD	2/4	365	6701	209,8	3,40	FAZENDA INTERAGRO LTDA.
MIRANTE TEMPO NAURE	924	PD	2/5	308	6679	192,8	3,30	RENATO RAPP
910 ATIBIENNA		SC1	2/1	365	6509	219,6	3,48	LAIR ANTONIO DE SOUZA
COLIN CHIEFTAIN GRUVATA	2770	PD	2/3	365	6556	225,3	3,09	PARABON AGROPECUARIA LTDA.
COLIN SUCCESS SAVING	2746	PD	2/2	365	6427	227,4	3,65	PARABON AGROPECUARIA LTDA.
AMC PARAGON DANIELA ROSESTAR		PD	2/1	365	5729	224,8	3,92	DONALD GRABER
PANDORA JOE KENDAL TE		PD	2/1	365				
CLASSE A2 - de 3 1/2 a 4 anos								
STA ESPERANCA N.E. SARRINA	86	PD	2/1	365	15916	358,3	2,58	LATARIO DE NELLO BRANCO
RUAN SIMON TURQUOISE 85594	585	PD	2/8	337	11756	229,2	2,89	JOAO CARLOS CANOLES E OUTROS
HANOVER HILL W JAY POKETT 3205	548	PD	2/4	365	11756	241,5	2,91	JOAO CARLOS CANOLES E OUTROS
RUAN SIMON AMY 9100	539	PD	2/11	327	10861	263,4	2,48	JOAO CARLOS CANOLES E OUTROS
RUAN SIMON AGRY 9042 TWIN	538	PD	2/11	327	10702	267,9	2,68	JOAO CARLOS CANOLES E OUTROS
HANOVER HILL W TONY REGAN 3384	592	PD	2/13	320	10300	275,1	2,45	JOAO CARLOS CANOLES E OUTROS
RUAN TONY LADY LUCK 9477	526	PD	2/7	326	10005	320,0	1,20	JOAO CARLOS CANOLES E OUTROS
HANOVER TONY BELINDA 9187	521	PD	2/10	327	9998	300,1	2,39	JOAO CARLOS CANOLES E OUTROS
PROVINTA PAMELA STANOSKY ET	505	PD	2/1	325	8865	277,5	3,31	MARIA DO CEU ROSAS ALMOND
SALTER RISTI TAPESTRY		PD	2/8	365	8133	286,9	2,78	JOAO CARLOS CANOLES E OUTROS
RUAN TONY DALLAH 9700	555	PD	2/9	314	7058	213,8	2,78	AGRIINDO S.A. EMPRESA A. E PASTORIL
ASTRONAUTA AGRIINDO		MR	2/8	365	7649	295,5	2,74	JOAO CARLOS CANOLES E OUTROS
TULISA POKETT PRIMO PINTURA	86	PD	2/8	365	7649	295,5	2,74	JOAO CARLOS CANOLES E OUTROS
HANOVER HILL W TONY LUCK 3266	579	PD	2/9	340	7297	194,7	2,63	LAIR ANTONIO DE SOUZA
COLIN ELLIOTT JET STREANGLER	521	PD	2/8	365	7148	225,4	2,35	JOAO CARLOS CANOLES E OUTROS
RUAN CECILIO FLORIAN 95524	558	PD	2/10	365	7148	225,4	2,13	LAIR ANTONIO DE SOUZA
COLIN JOE TACHOMAR	2447	PD	2/5	365	6988	202,4	2,78	LAIR ANTONIO DE SOUZA
ALBERTINA S. COM CATARINI-TE		PD	2/1	322	6028	220,8	1,66	PERDIO COME
DOROTHY TULIPS	92	PC	2/8	365	6129	132,4		
CLASSE B1 - de 2 a 3 1/2 anos								
RUAN TONY RIZMO 7700	515	PD	3/2	365	10786	328,9	3,05	JOAO CARLOS CANOLES E OUTROS
POSSE VALENCIA HELIODIA REPUTATION		PD	3/1	365	10687	321,3	3,11	AFONSO MQUELINA DE FREITAS
JOB TATIENNA	69	PD	3/5	365	9774	311,3	3,08	JOAO CARLOS CANOLES E OUTROS
COLIN TONY FLOREDA TE	2272	PD	3/2	365	9552	297,2	3,12	LAIR ANTONIO DE SOUZA
RUAN TONY POKETT 8245	191	PD	3/6	365	8738	315,3	3,41	JOAO CARLOS CANOLES E OUTROS
MIRANTE REVAL GUPET	827	PD	3/1	365	8625	280,2	3,48	FAZENDA INTERAGRO LTDA.
TRUIDA LAD DA BENTRIL	420	SC2	3/5	365	8279	304,6	3,24	JOAO CARLOS CANOLES E OUTROS
COLIN MONEY NAGER PARON	2815	PD	3/2	365	8250	275,0	3,24	LAIR ANTONIO DE SOUZA
COLIN MONEY NAGER POKETT	2245	PD	3/4	365	8072	266,6	3,50	LAIR ANTONIO DE SOUZA
MARIA T. CONINGAT TOLITAT	87	PD	2/1	325	6959	286,8	3,31	MARIA DO CEU ROSAS ALMOND
RUANAS PAZ LUCAS DONT	975	PD	3/1	325	7866	273,0	3,46	JOAO CARLOS CANOLES E OUTROS
AF FORTALEZA EMPRETE	322	PD	2/1	365	7015	248,2	3,14	FAZENDA E HARAS SÃO FRANCISCO
TECLA ASTRONAUT FETEIA 384 AMP	2370	MR	3/2	365	7004	248,2	3,25	LAIR ANTONIO DE SOUZA
COLIN VALIANT FLOREDA	2370	PD	3/2	365	7029	251,0	3,40	LAIR ANTONIO DE SOUZA
PRIMO NAGUARE ANGELA II	439	PD	2/2	365	7586	258,7	3,43	JOAO CARLOS CANOLES E OUTROS
PUBLICA 2 DE 20-11	161	SC2	3/2	365	7584	274,6	3,63	JOAO CARLOS CANOLES E OUTROS
A.N.C. PARAGON FACINE R. ACILLIE	161	SC2	3/2	365	7584	274,6	3,54	PARABON AGROPECUARIA LTDA.
CARMELITA TULIPA	37	PD	3/2	365	7121	274,2	3,42	JOAO CARLOS CANOLES E OUTROS
ETILIA TONY MANDATO	37	SC2	3/2	365	7147	258,9	3,48	PARABON AGROPECUARIA LTDA.
A.N.C. PARAGON FANTASIA E. BANAST	37	SC2	3/2	365	7147	258,9	3,48	PARABON AGROPECUARIA LTDA.
OFF TATEIRA TE	25	PD	3/2	365	7147	258,9	3,48	PARABON AGROPECUARIA LTDA.
COLIN VIC. FROGADIAN	2446	PD	3/2	365	7147	258,9	3,48	PARABON AGROPECUARIA LTDA.
FLORENCE CARAMELO DANIELA BK. PARAGON		SC1	2/2	314	3490	202,3	3,18	PARABON AGROPECUARIA LTDA.
CLASSE B5 - de 3 1/2 a 4 anos								
DELICIA AGRIINDO		SC2	2/11	365	13468	369,3	3,02	AGRIINDO S.A. EMPRESA A. E PASTORIL
RONCA AGRIINDO		SC2	2/7	340	1330	381,3	3,46	AGRIINDO S.A. EMPRESA A. E PASTORIL
DELICIA REGIA	687	PD	2/1	365	1057	297,9	3,29	JOAO CARLOS CANOLES E OUTROS
COLIN JASON FACETRINNA	2202	PD	2/1	365	1057	297,9	3,29	JOAO CARLOS CANOLES E OUTROS
TER JAS DE NAGS	911	SC4	2/11	327	1057	297,9	3,29	JOAO CARLOS CANOLES E OUTROS
CALDA WITMAN VESTAL	120	PD	2/11	329	6420	221,0	2,73	FAZENDA E HARAS SÃO FRANCISCO
GODAS DEBILIS SANTA DIONIS	161	SC1	3/8	380	6280	215,1	2,45	WILSON OLIV. SANCHES LUCAS
COLIN TOP NOTION 100	2229	PD	2/8	365	5281	189,3	3,31	LAIR ANTONIO DE SOUZA
CLASSE C3 - de 4 a 4 1/2 anos								
AF FORTALEZA DESABRIDA	07	PD	4/2	365	10072	318,1	3,14	MARIA DO CEU ROSAS ALMOND
ON PA. BOUTRACER UNITE	3023	PD	4/3	365	8978	275,5	3,07	LAIR ANTONIO DE SOUZA

Notícias

Theodoro de Hungria Machado e Minas Gerais, Wilson Farjalla.

A nova entidade acha-se sediada em Sertãozinho, SP, à Rua Cel. Francisco Schmidt, 1366, com o telefone (016) 642-3716.

Produtos e Serviços

BOBCAT, o novo lançamento da TEMA TERRA

Sob licença da empresa norte-americana Melroe e International (Flórida, EUA), a Tema Terra S/A - instalada no Município de Sumaré, SP está assumindo no Brasil a fabricação do Bobcat série 711, uma pequena picaretagem que mede 2.894, de comprimento, 1.372 mm de largura e 2.047 mm de altura e pesa apenas 1.900 kg. Apesar de compacto, o mais novo produto da Tema Terra, o Bobcat, opera com capacidade de até 500 kg, é equipado com motor Agrale diesel e tem caçambas que vão desde 0,25 m³ até 0,42 m³, tração nas 4 rodas e gira sobre seu próprio eixo em 360°.

Esse equipamento, denominado de **multitrator** pela sua grande versatilidade operacional, possui cabina de segurança, sistema hidráulico auxiliar opcional, além de acessórios como retro-escavadeira, broca, garra, suporte para garfo e outros, para facilitar trabalhos de carga e descarga de vagões e caminhões; operação em minas e túneis, limpeza de fábricas e praças, acabamento de terrenos, empilhamento e muitas outras tarefas.

O Bobcat vem se juntar, na Tema Terra, a uma linha de produtos que se reveste de grande importância, já que atende setores básicos da economia nacional: São compactadores estáticos e vibratórios



Colaboração da Editora dos Criadores Ltda.

Nome do animal	G.S.	Idade	Dias	Produção (kg)	% Gord.	Proprietário		
LARVANA JUPITER SAN DE ARIOS	45	SC2	4/9	347	7222	225,5	3,08	HOLANDA-HENRIQUE A. MOPEREIS
CORONA MELISSA JAGE TE		PO	4/10	344	6574	231,8	3,33	ANILCAR FARID YANIN
SON TIALETTA SOUT RES MADU		PO	4/11	345	6574	232,9	3,44	SERGIANO NATAL MAGUIERA
CORONA CIRANDA JAGE TE		PO	4/10	309	5915	260,2	3,39	ANILCAR FARID YANIN
ESMERALDA DOURADO DE AMICA		EMO	4/11	321	2682	95,1	3,55	EOLDO JOSE VICENTINI
CLASSE D - de 5 a 6 anos								
PAISAO MISTEER REC PIBELENE	407	SC3	5/4	345	6836	230,2	3,37	IRNADO RIBEIRO AGRICOLA LTDA.
COMETA MED SA SUELEIRA		SC2	5/11	306	6365	235,8	3,71	HOLANDA-HENRIQUE A. MOPEREIS
FS INYANA JASPER		PO	5/7	320	4935	175,3	3,55	FERNANDO JOSE SANTOS
RIBELENE GOLA MISTEER REC	393	PO	5/11	330	4729	154,9	3,32	IRNADO RIBEIRO AGRICOLA LTDA.
CORONA LUNETA ROBARON TE	26	PO	5/4	311	6344	147,7	3,40	JOSE APARECIDO COSTA CLARO
CLASSE E - de 6 a 7 anos								
CORONA JORDANIA TURQUE		PO	6/11	345	7835	241,6	3,08	ANILCAR FARID YANIN
CORONA MARIALVA ROBARON	65	PO	6/8	323	4467	204,6	4,71	JOSE APARECIDO COSTA CLARO
CORONA MAY JASPER		PO	6/3	325	6240	205,2	3,29	ANILCAR FARID YANIN
PIBELENE PAROLA ROBARON	423	PO	6/4	354	5868	200,9	3,42	IRNADO RIBEIRO AGRICOLA LTDA.
MADALENA LING		WR	6/8	365	5038	173,1	3,44	WALDIR JUNGUEIRA DE ANDRADE
CLASSE F - de 7 a 8 anos								
CORONA XELLY TURQUE		PO	7/4	345	7159	214,7	3,08	ANILCAR FARID YANIN
AMUSCA DO MONO VERDE	281	SC2	7/3	345	4438	152,2	3,45	FERNANDO DE SOUZA TOLEDO
CLASSE G - de 8 a 10 anos								
STELLAPERRAS MARCIA 270		PO	8/8	345	9004	245,2	3,61	COM. E DISTRIBUIDORA J. RAMOS LTDA
FRANK JASPER CORONA		SC1	9/1	345	7011	244,4	3,49	ANILCAR FARID YANIN
CORONA MARITA KETO	45	PO	8/8	332	6014	231,9	3,04	JOSE APARECIDO COSTA CLARO
BARONCEIA JASPER DE AMICA	13	EMO	8/8	345	5944	216,6	3,54	EOLDO JOSE VICENTINI
RIBELENE LILI ROMANDALE	250	PO	8/8	350	6449	170,2	3,44	IRNADO RIBEIRO AGRICOLA LTDA.
EUBELTA LING II		SC2	8/9	345	3809	148,4	3,90	WALDIR JUNGUEIRA DE ANDRADE
CAMPITIA DO MONO VERDE	222	SC2	9/8	333	3667	128,2	3,30	FERNANDO DE SOUZA TOLEDO
CLASSE H - mais de 10 anos								
CHEILA III DA HOLANDA		SC1	10/8	345	4443	237,6	3,48	HOLANDA-HENRIQUE A. MOPEREIS
Raça: HOLANDESA - VERMELHO E BRANCO							Mrs. Ord.: 54	
CLASSE AA - até 2 anos								
QUINA DE BRASINCA		SC3	1/11	336	4219	202,1	3,25	JOSE ROBERTO VIVIANI
CLASSE AJ - de 2 a 3 1/2 anos								
ALBERTINA'S ARL CAPELA		PO	2/3	345	9787	331,6	3,39	PEDRO CONDE
ALBERTINA'S ARL CAPELA		PO	2/4	345	7846	232,8	3,23	PEDRO CONDE
BRAGANCA DUNA BEIZA CAVILIER		PO	2/3	341	7057	256,8	3,44	OLYMPIO A. S. A. STOCKLER
CLASSE AG - de 3 1/2 a 5 anos								
ALBERTINA'S RIR BIRIBA		PO	2/10	345	8075	280,3	3,14	PEDRO CONDE
CLASSE BA - de 5 a 7 1/2 anos								
ALBERTINA'S ARL BALHO		PO	3/5	351	8077	289,5	3,24	PEDRO CONDE
BRAGANCA COLOMBIA JETSTAR		PO	3/3	345	7275	256,6	3,95	OLYMPIO A. S. A. STOCKLER
CLASSE BB - de 5 1/2 a 4 anos								
BRAGANCA BEIZA JASPER		PO	3/10	306	6952	218,7	3,15	OLYMPIO A. S. A. STOCKLER
CLASSE CC - de 4 a 5 1/2 anos								
ALBERTINA'S HIR ARAGUAS TE		PO	4/8	318	10158	341,4	3,34	PEDRO CONDE
CLASSE CD - de 4 1/2 a 5 anos								
ALBERTINA'S RIR VILA		PO	4/9	329	8556	293,4	3,44	PEDRO CONDE
CLASSE D - de 5 a 6 anos								
ALBERTINA'S MHI UNAFONIA TE		PO	5/7	342	9319	299,4	3,21	PEDRO CONDE
CLASSE F - de 7 a 8 anos								
ALBERTINA'S RIR UNIFORME TE		PO	7/8	345	11455	384,9	3,54	PEDRO CONDE
ALBERTINA'S MHI TACY		PO	7/3	329	8284	284,6	3,46	PEDRO CONDE
CORONA SILVIA JASPER		PO	7/10	332	4846	222,3	3,22	ANILCAR FARID YANIN
CLASSE G - de 8 a 10 anos								
CARPO VERDE TRAUHE RIELE		PO	9/1	310	7435	221,2	2,89	OLYMPIO A. S. A. STOCKLER
PEROLA JUNG DE SANT'ANA		SC1	9/7	319	5750	202,5	3,24	COM. GABRIEL DIAS PEREIRA
Raça: JERSEY							Mrs. Ord.: 34	
CLASSE AA - até 2 anos								
MIRNA CAZADOR DO NITO A D	24	PO	1/9	345	2749	138,7	5,05	MARTA HELOISA FAGUNDES BOMES
CLASSE AJ - de 2 a 3 1/2 anos								
DON HEAD SILVER ROSETTE	78	PO	2/3	345	6189	333,1	3,38	SEMENTES E CASABANA BUTIA LTDA.
CLARENCE SILVER KAT	76	PO	2/4	345	4920	232,8	5,12	SEMENTES E CASABANA BUTIA LTDA.
SPRINGVILLE CORRIE LUCKY 34	93	PO	2/5	345	4476	234,5	5,15	SEMENTES E CASABANA BUTIA LTDA.
PRADO CECILIA		PO	2/4	345	3977	151,0	4,40	EDUARDO DE ALMEIDA FOMI
INSC EBERITA		PO	2/6	345	2932	142,1	4,04	JOAO SARKIS NETO
CLASSE AG - de 3 1/2 a 5 anos								
BELL CITY JENITH MARINA	68	PO	2/8	345	5040	243,6	5,23	SEMENTES E CASABANA BUTIA LTDA.
EMERSON BRITNEY LUCY	92	PO	2/7	327	4984	235,3	4,72	SEMENTES E CASABANA BUTIA LTDA.
FINE BROS TITLE FIRELY 33T	43	PO	2/10	339	5962	187,1	4,79	SEMENTES E CASABANA BUTIA LTDA.
ADRIANA BERNARD DA GEFRA		SC1	2/11	345	5501	161,5	4,39	HOLANDA-FRANCISCO DROG
COMETRA J. HELMIGOD DO NITO D	11	PO	2/16	339	3361	155,3	4,42	MARTA HELOISA FAGUNDES BOMES
DE KIVITA BELA VEDAS		PO	2/8	330	2124	97,8	4,42	GRANJA SINHO MARIN
CLASSE BA - de 5 a 7 1/2 anos								
SYNOLA BARNIER RICHELLE 15T	36	PO	3/3	341	3771	281,0	4,87	SEMENTES E CASABANA BUTIA LTDA.
DIANA RADIC DO BUTIA	419	PO	3/5	350	5720	310,3	4,99	SEMENTES E CASABANA BUTIA LTDA.
HEMESTIA FRANCIS B.W-213 DE M.	11	PC	3/5	350	3928	311,9	4,50	LOUI HECTOR SAN JUAN
CLASSE BB - de 5 1/2 a 6 anos								
HOLLAND TOP SHARIT TITIA		PO	3/4	345	7844	402,7	5,12	ANTONIO CARLOS PIANELLO MACHADO
VULGARA BARBERT DO BUTIA	377	PO	3/11	345	5916	288,4	5,42	SEMENTES E CASABANA BUTIA LTDA.
INDISSELEN BRIGHTEST MARIE	21	PO	3/2	355	5090	343,2	5,17	SEMENTES E CASABANA BUTIA LTDA.
BOPCA DA GRANJA SINHO MARIN 305		PO	3/7	345	2874	152,5	4,40	GRANJA SINHO MARIN
BEUTIFUL GARY S. W-213 DE MARIE		PO	3/6	330	2174	156,8	4,91	LOUI HECTOR SAN JUAN
CLASSE E - de 6 a 7 anos								
ANTONIETA TITLE DA VIVIAN		PO	6/4	387	3499	194,1	3,56	EDYNG BRUNO AGOSTIN

Nome do animal	G.S.	Made	Dias	Produtões (kg)		%	Proprietário
		A/M	Lac.	Leite	Gordura	Gord.	

CLASSE B - de 6 a 10 anos									
CRONIA TILIA INHA	72	PD	8/ 8	316	4032	180.6	4.63	SEIXENTES e CASABANA MARIA LINA.	
CRONIA TILIA INHA	102	PD	8/ 8	318	3844	199.3	5.00	ESTRINO BOMBA FLORESTA	
CRONIA TILIA INHA	2047	PD	8/ 8	326	3634	183.2	5.49	MARIA MELISSA FLORESTA GOMES	
CRONIA TILIA INHA		PD	8/ 8	345	3111	121.5	5.18	ROBERTO JOSEMAR GOMES	
Rango: JERSEY									
Rto. Dtas.: 3s									
CLASSE B1 - de 1 a 1 1/2 anos									
PAIZ REAGNER BATA MAN		PD	3/ 0	345	4852	326.4	4.79	PAIZEMA SMITH and DO B30 ABILIO S/A	
Rango: PARDU SUÍÇO									
Rto. Dtas.: 2s									
CLASSE B1 - de 2 a 2 1/2 anos									
PAIZ REAGNER BATA MAN	203	PD	2/ 5	358	5256	199.7	5.63	AMILCAR FARIAS TAVIN	
PAIZ REAGNER BATA MAN	197	PD	2/ 5	310	5115	178.8	4.78	AMILCAR FARIAS TAVIN	
PAIZ REAGNER BATA MAN		PD	2/ 5	329	3172	136.4	4.11	PAIZEMA DO SEVIO ASSPREE S/A	
CLASSE B2 - de 2 1/2 a 3 anos									
PAIZ REAGNER BATA MAN	496	PD	3/ 6	345	5172	218.2	5.81	ADOPCONARIA FLORESTA S/A	
PAIZ REAGNER BATA MAN	1222	PD	3/ 7	345	4174	152.0	1.91	AMILCAR FARIAS TAVIN	
PAIZ REAGNER BATA MAN		PD	3/ 7	334	4027	147.5	3.74	JOSEF MEULE	
CLASSE B3 - de 3 a 3 1/2 anos									
PAIZ REAGNER BATA MAN	471	PD	3/ 6	343	5023	212.2	3.84	ADOPCONARIA FLORESTA S/A	
PAIZ REAGNER BATA MAN		PD	3/ 6	345	4881	197.8	3.54	ADOPCONARIA FLORESTA S/A	
PAIZ REAGNER BATA MAN		PD	3/ 6	325	4425	191.0	4.20	AMILCAR FARIAS TAVIN	
CLASSE B4 - de 3 1/2 a 4 anos									
PAIZ REAGNER BATA MAN	88	PD	3/ 9	343	7010	297.7	5.79	EDMUNDI KAROLINHA GOMES	
PAIZ REAGNER BATA MAN		PD	3/ 9	325	6954	181.2	3.68	AMILCAR FARIAS TAVIN	
PAIZ REAGNER BATA MAN		PD	3/ 9	342	5834	167.3	3.35	EDMUNDI KAROLINHA GOMES	
CLASSE B5 - de 4 a 4 1/2 anos									
PAIZ REAGNER BATA MAN		PD	4/ 5	356	5570	223.5	4.81	AMILCAR FARIAS TAVIN	
PAIZ REAGNER BATA MAN		PD	4/ 5	345	5469	184.8	3.65	EDMUNDI KAROLINHA GOMES	
PAIZ REAGNER BATA MAN		PD	4/ 5	348	4431	129.3	3.71	AMILCAR FARIAS TAVIN	
PAIZ REAGNER BATA MAN	481	PD	4/ 5	356	3424	122.0	4.31	AMILCAR FARIAS TAVIN	
CLASSE B6 - de 4 1/2 a 5 anos									
PAIZ REAGNER BATA MAN	621	PD	4/ 6	345	50126	136.4	4.31	FERNANDO PRADO MEDO	
PAIZ REAGNER BATA MAN		PD	4/ 7	358	5017	215.4	5.65	AMILCAR FARIAS TAVIN	
CLASSE B7 - de 5 a 5 1/2 anos									
PAIZ REAGNER BATA MAN	1221	PD	5/ 6	356	4199	253.7	5.77	JOSEF MEULE	
CLASSE B8 - de 5 1/2 a 6 anos									
PAIZ REAGNER BATA MAN	615	PD	6/ 6	345	8044	298.7	1.71	JOSEF MEULE	
PAIZ REAGNER BATA MAN		PD	6/ 7	344	7278	275.9	1.73	AMILCAR FARIAS TAVIN	
PAIZ REAGNER BATA MAN		PD	6/ 6	365	3268	19.2	1.43	AMILCAR FARIAS TAVIN	
PAIZ REAGNER BATA MAN									

**Cardápio e Nova Índia criam
empresa de genética**

O grupo Cardápio - maior empresa brasileira no setor de vale-refeição - e a Fazenda Nova Índia, do pecuarista Lúcio Costa, estão se associando para criar a Nova Índia Empreendimentos Genéticos, empresa que, a partir de maio do próximo ano, lançará no mercado interno e externo criatórios selecionados de gado Nelore.

A empresa exigirá investimentos da ordem de 2 milhões de dólares, a maior parte aplicada em tecnologia, e terá sede na Fazenda Nova Índia, distante oito quilômetros de Uheraba, Minas Gerais. Com área de 80 alqueires, a fazenda começará a receber em breve os equipamentos especializados, como laboratórios e um Banco de Dados Genéticos totalmente informatizado.

O objetivo da Nova Índia Empreendimentos Genéticos, segundo Dirceu Borges, diretor do Grupo Cardápio, é responder à carência do mercado interno, contribuindo para a melhoria do Neloze brasileiro, além de atender ao mercado externo, que vem demonstrando grande aceitação pelo novo gado.

SISTEMATIZAÇÃO E MECANIZAÇÃO DO SOLO

O Manual de Sistematização e Mecanização da Caterpillar enfoca as modernas técnicas para a redistribuição racional do solo e de sua umidade, apresentando as vantagens do controle da água superficial nos sistemas de irrigação. Entre elas estão a drenagem natural, a minimização das camadas compactadas, a prevenção da erosão superficial, a mecanização mais eficiente e a uniformização da germinação, do cultivo e da colheita.

O resultado positivo da sistematização, segundo o Manual da Caterpillar, depende de detalhado estudo da sua viabilidade técnica e econômica, sendo necessário um levantamento minucioso das condições do solo e da topografia da área.

A escolha do equipamento adequado para realizar a regularização do solo é fundamental. O trator de esteiras agrícolas é o mais indicado para tornar economicamente viável as operações de sistematização, uma vez que é o único equipamento



SISTEMATIZAÇÃO
MECANIZAÇÃO

com capacidade de utilização em todas as etapas, desde o desbravamento até o nivelamento final do solo e posterior manutenção da área. Além disso, possui boa capacidade de produção, proporciona mínima compactação do solo e melhor flutuação. Apresenta ainda como vantagens maior capacidade de tração e menor consumo de combustível.

O Manual divide a sistematização em três fases: o **desbravamento**, que consiste na limpeza do terreno e o pré-nivelamento; a **sistematização**, propriamente dita, onde ocorrem o macronivelamento ou movimentação grossa de terra e o micronivelamento, que deixará o solo nivelado e, finalmente, o **preparo do solo**, onde são recomendadas as operações de subsolagem, para manter a umidade uniforme e a mesma profundidade em toda a extensão do terreno, e o acabamento, através do nivelamento final do solo.

As técnicas, equipamentos e implementos apresentados no Manual da Caterpillar foram utilizados durante a preparação do solo para cultivo, em área de 33 hectares, no Projeto Morada Nova, Ceará, coordena-

Nome do animal G.S. Idade Dias Produções (kg) % Gord. Proprietário
A/M Lac. Leite Gordura Gord.



Colaboração da Editora dos Criadores Ltda.

C. A. DIABENA BETULA	PC	6/1	243	2270	143,9	4,21	JOÃO GABRIEL DA COSTA MONTEIRO	
	PC	6/1	245	2151	143,1	5,11	VENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA.	
CLASSE F - mais de 7 anos								
GENEALOGIA	5061	PC	8/10	218	4482	188,4	4,20	FAZENDA S/O. ANTONIO DO JARDIM LTDA
EVIA		SCJ	12/0	250	4374	175,7	4,02	VENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA.
LIBESIA		PC	13/4	245	4047	191,9	4,49	ARTHUR SOUTO MAIOR FILIZOLA
MAROTINA JOGATINA EDUCADO		PC	24/9	245	4010	195,4	4,87	GABRIEL SOUTO DE ANDRADE
ARMAROLA		PC	16/10	221	2794	187,5	5,58	MANUEL E JOSE J. S. R. DOS REIS
ARMAROLA		PC	7/2	245	3744	151,0	4,49	VENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA.
SARINA		PC	12/10	221	3214	147,1	4,84	ARTHUR SOUTO MAIOR FILIZOLA
BRASILEIRA		PC	8/9	245	2125	138,7	4,44	JOSE LUCIO RESENDE
ARTANA	9-4448	MR	8/9	245	2967	173,8	4,57	JOSE LUCIO RESENDE
PEROLA		SCJ	12/10	221	2590	122,7	4,61	VENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA.
FESTANCA SANTO HUMBERTO		PC	8/9	225	2440	164,1	4,61	JOSE FRANCISCO JUNQUEIRA REIS
TEBRA	15	PC	13/9	242	2282	79,1	5,47	ORGANIZACAO BRASIL VIEIRA LTDA
CANCAO		PC	14/8	248	1500	45,4	5,60	ORGANIZACAO BRASIL VIEIRA LTDA

Raça GIR X HOL. (GIROLANDO) Nro. Orde. 2x

CLASSE A - até 2 anos								
PTB PORTELA	BF 52	2M	2/10	310	2472	125,1	5,46	PAULO DE TARSO BITTENCOURT
PTB EMBRAPA	147	2M	2/11	365	3313	114,4	5,46	PAULO DE TARSO BITTENCOURT
PTB LADOSTA	140	2M	2/10	347	1952	74,8	5,89	PAULO DE TARSO BITTENCOURT
CLASSE B - de 3 a 4 1/2 anos								
PTB GUSTO SP-SAA		2M	3/5	355	4333	173,7	5,99	PAULO DE TARSO BITTENCOURT
PTB CLIMIA	11409	MR	3/5	324	3357	185,4	5,16	PAULO DE TARSO BITTENCOURT
PTB CANTAREIA	11079	MR	3/5	327	3337	152,4	4,57	PAULO DE TARSO BITTENCOURT
PTB CECILIA 88-213		MR	3/4	204	2284	89,1	2,71	PAULO DE TARSO BITTENCOURT
PTB ARETIA 3111 9		2M	3/3	345	2295	93,5	4,07	PAULO DE TARSO BITTENCOURT

CLASSE C - de 4 a 4 1/2 anos							
PTB ZAMORA	BF-22	2M	4/3	345	4104	154,2	5,86 PAULO DE TARSO BITTENCOURT

CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos							
ADIAS NANEJO	MR	4/10	327	3420	144,3	5,99	LILY MONIQUE DE CARVALHO

CLASSE F - mais de 7 anos								
PTB AURENCEA	649	MR	8/7	245	4158	164,2	5,95	PAULO DE TARSO BITTENCOURT
PTB-BARFISA 89-102		MR	7/3	229	2897	157,8	4,02	PAULO DE TARSO BITTENCOURT

Raça PROCRUZA Nro. Orde. 2x

CLASSE B5 - de 3 a 4 anos							
NANEJO BOA NATA	MR	3/10	334	4225	167,8	5,88	LILY MONIQUE DE CARVALHO

NANEJO CAMILLA	MR	3/7	322	3159	126,4	4,17	LILY MONIQUE DE CARVALHO
CLASSE B - de 3 a 4 anos							
ERNA DO NANEJO	MR	5/8	345	4388	173,7	5,96	LILY MONIQUE DE CARVALHO
FANTINE DO NANEJO	MR	5/8	327	3363	138,8	4,17	LILY MONIQUE DE CARVALHO

Raça NELORE Nro. Orde. 2x

Raza: NELORE										No. Ord. 1 24									
PTB										MR									

PTB		PC	4/4	345	2429	118,1	4,49	GABRIEL D. ANDRADE-COLONIAL AGROP.
-----	--	----	-----	-----	------	-------	------	------------------------------------

CLASSE F - mais de 7 anos							
SELENCIA DA COLONIAL	80	8/8	345	2244	112,4	4,49	GABRIEL D. ANDRADE-COLONIAL AGROP.

Raça MESTIÇA Nro. Orde. 2x

RAÇA: MESTIÇA	Sex: Feminino F
CLASSE F - mais de 7 anos	

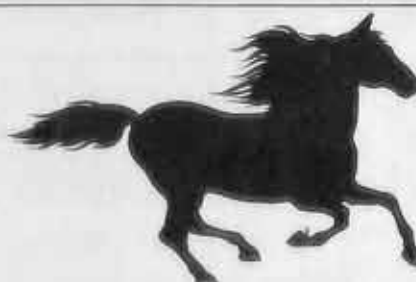
Raça MESTIÇA Nro. Orde. 2x

CLASSE F - até 2 anos								
CELESTINE DA SILVA	2705	PC	2/4	245	3934	208,5	5,27	LAIR ANTONIO DE SOUZA
FRANCISCA DE C	2706	PC	2/4	245	3934	208,5	5,27	LAIR ANTONIO DE SOUZA
FRANCISCA DE C	2707	PC	2/4	245	3934	208,5	5,27	LAIR ANTONIO DE SOUZA

Raça MESTIÇA Nro. Orde. 2x

CLASSE B - de 3 a 4 anos								
CELESTINE DA SILVA	2775	MR	5/5	245	2775	147,4	5,41	LAIR ANTONIO DE SOUZA

fotolito
criadores



Rua Venâncio Aires, 31 - Tel. 263-8314 - Perdizes - Cep. 05024

LIVRO DE ESCOL

Produtoras que, no SCL da ABC, tiveram seus nomes inscritos no Livro de Escol, ou sejam, as produtoras que alcançaram LM em 305 dias com uma nova parição dentro de 427 dias.

Código da Vaca	Nome da vaca	Nº. de Registro	Data de Controle	Data de Parição	Intervalo entre partos	
11 Nosa rebanho: FAZENDA PARAISO S/A Código: 00396						
946532	P. MARITOLA FROSTY	1678	B-92557	02/09/89	29/07/89	417
877330	P. MOCA ELEGANTE	1548	B-80423	02/09/89	14/08/89	402
1018699	P. DRENETA RUFFIAN	1883	B-101032	02/09/89	23/08/89	366
11 Nosa rebanho: AGRINDUS S.A. EMPRESA A. E PASTORIL Código: 00418						
1007718	ABUNDANCIA AGRINDUS		SP-210035	05/09/89	02/08/89	417
1007751	ANDRADA AGRINDUS		SP-214473	05/09/89	17/07/89	291
941310	BASOGA AGRINDUS		SP-187613	05/09/89	21/08/89	377
950530	BEIJOCA AGRINDUS		SP-189487	05/09/89	02/08/89	363
1011251	CINEASTA AGRINDUS		SP-203634	05/09/89	17/08/89	366
950467	OVELHA AGRINDUS		RAJ-2287	05/09/89	30/07/89	345
950661	VENDEDORA AGRINDUS		SP-172924	05/09/89	26/07/89	289
828963	VINGLIA AGRINDUS		SP-172928	05/09/89	25/07/89	416
842605	VIVIAM		SP-172947	05/09/89	14/08/89	346
11 Nosa rebanho: PECUARIA ANHUMAS LTDA. Código: 00442						
844985	FORQUILHA SAO GUIRINO	146	BND-2242	01/09/89	07/08/89	401
947344	ISOLATRIA SAO GUIRINO	156	RAJ-4076	01/09/89	17/07/89	352
717461	SO CATITA CHIEF UTIRANA	379	B-42589	01/09/89	21/07/89	415
828896	SO EMOSSORA JUPITER ZULMA	723	B-49345	21/09/89	07/08/89	392
808919	SO ESPIDA STARCRAFT BANDEIRA	654	B-71240	01/09/89	17/08/89	390
831781	SO FELICIANA M BONA		B-82845	21/09/89	07/08/89	374
917621	SO FIACAO CAVALIER XANTALINA	612	B-73743	01/09/89	15/07/89	367
877395	SO HABITANTE ERIC AGRARIA	504	B-78398	21/09/89	29/07/89	400
950443	SO MONDARIA FROST ESCANA	434	B-90191	01/09/89	22/08/89	345
1012029	SO IMPRENSA FROST GAMADA	321	B-94577	01/09/89	17/07/89	403
1012045	SO LEOCADO ANTHONY EDE	307	B-16668	21/09/89	07/08/89	384
1012126	SO JURISTA	774	B-99306	01/09/89	13/08/89	392
955573	SO. HAVERUNAG ERIC BERTA	488	B-82020	01/09/89	24/08/89	341
11 Nosa rebanho: HELIO MOREIRA GALLES Código: 00930						
793284	RY JABOUR IDEAL	287	RP-889/8-26090	16/09/89	25/08/89	406
11 Nosa rebanho: CIA. ADM. TEC. E AGR. ATAGRI Código: 01267						
1019279	SH JANE 412 MARVEI	408	B6761	19/09/89	02/09/89	373
11 Nosa rebanho: FAZ.S.MARIA DA POSSE AB. E PAST. LT Código: 01554						
1011049	POSSE ANALLIA FLOR CAVALIER		B-101479	28/09/89	03/09/89	402
1025520	POSSE ANAZONA SANDRA ATOM		B-101477	29/09/89	27/08/89	317
11 Nosa rebanho: LAIR ANTONIO DE SOUZA Código: 01759						
994197	COLOR CHAIRMAN ELISA		B-80709	20/09/89	26/08/89	375
1016041	COLOR CHAIRMAN GIOVANA	2778	B-103422	20/09/89	16/08/89	371
996050	COLOR ECLIPSE EGERIA	2111	B-86827	20/09/89	02/09/89	358
845213	COLOR ELECTRA CASCUA	1645	B-75740	20/09/89	04/09/89	420
1018981	COLOR JASON GISELDA	2731	B-101524	20/09/89	02/09/89	364
1018965	COLOR JASON ROSA	2681	B-100975	20/09/89	27/08/89	366
1019112	COLOR MISTY GRAMA	2711	B-101518	20/09/89	25/08/89	349
1019026	COLOR PABST FERRARA	2525	B-77223	20/09/89	20/08/89	415
1019082	COLOR SUCCESSOR GINESTE	2763	B-102412	20/09/89	09/09/89	368
996220	COLOR VIGO EGINARDA	2132	B-85419	20/09/89	01/09/89	381
722073	LOUBEL CAVALIER SARA	5024	B-58278	20/09/89	04/09/89	420
11 Nosa rebanho: JACOB ROSIER DUTILH Código: 01831						
808997	PAU D'ALNO VANTAGEN WILLOW DOE TE		B-77634	25/09/89	13/09/89	348
11 Nosa rebanho: MARGARIDA POLAX LARA Código: 02216						
1041878	JOLI SILVANA ROCKMAN		B-67872	01/09/89	13/08/89	393
11 Nosa rebanho: JOAQUIM PEIXOTO ROCHA Código: 02623						
959961	J. P. R. SUZA	39	B-89923	10/09/89	20/08/89	360
1013840	JPR UNSE	29	B-104148	10/09/89	15/08/89	386
11 Nosa rebanho: ANTONIO DE TOLEDO LARA NETO Código: 02641						
1014688	SAO SIMAO DE SALADA		28-11465	28/09/89	01/09/89	395
818755	WANDERLEIA DE SAO SIMAO		SP-158478	28/09/89	01/09/89	388
11 Nosa rebanho: DONALD BRABER Código: 03980						
1001876	492 PANORAMA WILLOW KET		B-100117	11/09/89	09/07/89	400
945377	PANDORA TRADITION JUNE TE	401	B-91763	11/09/89	08/08/89	420
11 Nosa rebanho: MELISIO EMPREENDIMENTOS RURAIS LTDA Código: 04472						
951056	MELISSA FLAUTA EMP. DO MELISIO	204	RAJ-4196	20/09/89	25/08/89	420

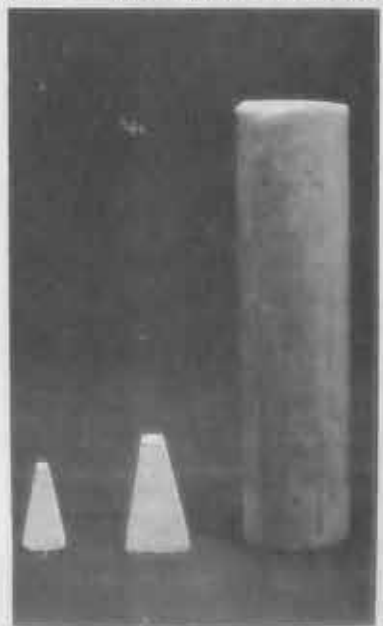
NOVO CONCEITO EM FERTILIZANTES

A Lisan Tecnologia e a Purina Nutrientes estão colocando no mercado os "suportes sólidos capilares para fertilizantes líquidos" que apresentam um conceito inédito em adubação. Além de conterem as substâncias básicas (macronutrientes primários, secundários e micronutrientes) para as necessidades das plantas, são formulados utilizando-se uma estrutura porosa semi-permeável, que libera os nutrientes e forma lenta e constante, evitando sua perda, aumentando o tempo de permanência e eficácia de ação.

BASTÃO FÉRTIL

O Bastão Fertil, de forma cilíndrica, sendo um fertilizante radicular, deve ser aplicado sob a projeção da copa das árvores frutíferas a 5 cm da superfície, para que as radículas, envolvendo e penetrando o bastão, absorvam os nutrientes desejados, nas quantidades certas.

Com durabilidade de até dois anos, os bastões liberam todo o Nitrogênio, Potássio e micronutrientes solúveis, nos



Colaboração da Editora dos Criadores Ltda.

Produtos e Serviços

primeiros 120 dias, mas as raízes absorvem o Fósforo, Cálcio, Enxofre e outros macros e micronutrientes.

Quanto aos resultados superam as expectativas, em quantidade e qualidade dos frutos, além da economia proporcionada pela utilização total dos fertilizantes e menor custo de mão-de-obra, pois apenas uma aplicação no período é suficiente.

PRISMAFÉRTIL MUDAS E PRISMAFÉRTIL VASO

Seguindo uma formulação similar à do BASTAOFÉRTIL, os Primas possuem também uma estrutura semi-permeável, liberando os nutrientes de forma lenta e constante.

O Prismafértil mudas é indicado para hortas, jardins e mudas. Já o Prismafértil vaso é utilizado para plantas ornamentais de vasos e jardins.

A distribuição desses produtos está a cargo da Purina e poderão ser encontrados em todos os seus revendedores.

Criador, faça sua vacinação trimestral contra aftosa.
A aftosa só causa prejuízo ao seu bolso e a economia nacional, combata-a.
Precisamos erradicar a aftosa para podermos pensar em exportar carne.



Código da Vaca	Nome da vaca	Nº. de Registro	Data do Controle	Data de Parição	Intervalo entre partos
960918	MISS DUNA STAR DO MELISIO	208	RAJ-4301	20/09/89	11/09/89
1015627	NOSTALGIA LUNA HILLTOP DO MEL.	272	RAJ-4710	20/09/89	28/08/89
11	Nome rebanho: ESCOLA SUP. DE AGR. LUIZ DE QUEIROZ	Código: 04731			
954031	ESALD BILCA MARINER	9-88009		05/09/89	04/08/89
11	Nome rebanho: GIOVANI BRANQUINHO GROSSI	Código: 04741			
1013831	ELDE CREEK J. COLUMB NONA	713		30/09/89	28/09/89
11	Nome rebanho: ROSARIO AGROPASTORIL LTDA.	Código: 08346			
942570	BFF GARDOSA VENUS VALIANT	433	B-95913	14/09/89	08/09/89
1016865	BFF HORTENCIA FOGOSA STARLITE	488	B-104456	14/09/89	22/08/89
1016857	BFF HUNGRIA ESTRADA TEMPO	483	B-103587	14/09/89	11/08/89
638111	BS UBERLANDIA ASTRONAUT	44	B-51359	14/09/89	19/08/89
11	Nome rebanho: GERALDINO NATAL MAGUIREIRA	Código: 08631			
942171	G.W.M. JURA GERALDINO MADU	88-10629		25/09/89	17/09/89
923303	GIM JANAÍNA MISTER RED MADU	19-9859		25/09/89	08/08/89
1015826	GIM XOLYMA INDIO MADU TE	124		25/09/89	01/09/89
11	Nome rebanho: MAYDEE KEUTENESJIAN	Código: 08702			
891312	JOVIAL VIMOBEGA BOJ	SP-195520		30/09/89	17/09/89
11	Nome rebanho: JOAO GABRIEL DA COSTA NORONHA	Código: 08753			
945498	C.A. DEBUCAO	5852		14/09/89	01/09/89
11	Nome rebanho: JOSEF PFULB	Código: 08771			
784486	SANTO ISIDORO DELINA	207654		17/09/89	05/09/89
11	Nome rebanho: LAZAR DE MELLO BRANDAO	Código: 08893			
947326	S.E. LIND HONEY HERDINA	118	B-97466	13/09/89	26/08/89
1017977	DE MARVIN NANCY MERCEDES	156	B-102628	13/09/89	27/08/89
878090	VERONICA CHECK BARGNEZA STA ESP	148	SP-177075	13/09/89	25/08/89
11	Nome rebanho: ROMPECURIA COLUMBINT LTDA.	Código: 08923			
941662	SORADINO TRADITION LUNETA	B-93777		18/09/89	28/08/89
11	Nome rebanho: SEMLITES AGROCIERES S/A	Código: 08974			
1010328	DIAMANTINA AG	RAJ-4631		15/09/89	27/08/89
764230	IEPA AG	SP-162537		15/09/89	20/08/89
11	Nome rebanho: NITUAKI SHIGUENO	Código: 09181			
1012633	N.S. TAIGA ELISA TEMPO TE	B-103052		23/09/89	26/08/89
11	Nome rebanho: ARNALDO MENDES DE OLIV. FILHO E SUT	Código: 09237			
841778	MIRIM GLACE OASISCA ROYALTY	98	B-74393	05/09/89	21/07/89
985899	S. B. POGINA GARDENIA PRINCE	9	B-97098	05/09/89	25/08/89
985970	SG ALVIANCA BAY IDEAL	01	B-95380	05/09/89	14/08/89
11	Nome rebanho: AFUNGO NOGUEIRA DE FREITAS	Código: 09385			
763110	ALUMARDI ALEUIJA HAWLEY	B-66340		13/09/89	13/08/89
959220	FABULA WISEMAN ALUMARDI	SP-198706		13/09/89	15/08/89
907626	PERA FORD ROMANO	SP-208098		13/09/89	29/08/89
11	Nome rebanho: MARIA APARECIDA PACHECO BORBA	Código: 09441			
1016709	M.A.B. FORD HELCA TE	B-103932		10/09/89	19/08/89
11	Nome rebanho: RENATO ROPPA	Código: 09717			
916884	787 ATIBAINHA	SP-183598		26/09/89	29/08/89
931361	795 ATIBAINHA	SP-193601		26/09/89	08/09/89
896870	CANDELAIA MARINER ATIBAINHA	SP-171701		26/09/89	01/09/89
11	Nome rebanho: JOSE CARLOS REYS E EUCLIDES SONGA	Código: 09751			
923770	REGEN ABELA JUPITER TIPPY	129	B-99633	23/09/89	18/07/89
1016067	REGEN OPTA VIC	158	B-103548	23/09/89	22/08/89
943541	REGEN ARETHUSA ELEVATION	138	B-92236	23/09/89	12/09/89
11	Nome rebanho: OLYMPIA A. S. A. STOCKLER	Código: 09794			
879219	BRASANCIA ADRIANA FOR	88-8805		14/09/89	09/08/89
901067	BRASANCIA ATIBAINHA VERGO	88-8872		14/09/89	17/08/89
935662	BRASANCIA BALANCA JASPER	88-10747		14/09/89	31/08/89
1010889	BRASANCIA DINASTIA NARGUIS NEG-TE	88-13070		14/09/89	08/09/89
1010590	BRASANCIA DIVA FADIN	88-11319		14/09/89	11/08/89
1010561	BRASANCIA DONTILLA JADE	88-11902		14/09/89	18/08/89
783684	E. S. VANGUARDIA ROYAL STAR S. SEN.	88-0078		14/09/89	05/08/89
11	Nome rebanho: FERNANDO BRENS KIEHL E DU	Código: 10065			
948918	ANTA HILLTOP JERX	841	SP-1093170	07/09/89	14/08/89
1016245	PETROLINA LESTER JERX	723	SP-202610	07/09/89	30/07/89
838454	ZECA JERX	361	SP-182681	07/09/89	07/08/89
11	Nome rebanho: HUGUES JOSEPH LAMBERT	Código: 10111			
937609	BOA CAMELIA ELEVATION ASTRO	1339	B-97954	30/09/89	09/09/89
958473	JULIANA HUGUES	1896	SP-185282	30/09/89	07/09/89
11	Nome rebanho: FAIENÇA E HARAS SÃO FRANCISCO	Código: 10316			
1017527	CORG EXITO GINAS	107	RAJ-3023	05/09/89	27/07/89

Código da Vaca	Nome da vaca	Nº. de Registro	Data do Controle	Data de Parição	Intervalo entre partos	
11	rebanho: FAZENDA DO SERVO AGROPEC S/A 916366 BARCA UNIVERSE DE SM	307363	Código: 10324 05/09/89	31/07/89	416	
11	rebanho: SANTO MARCONATO 897485 JANG. ARISCA OLARIA RENATINHO	145	Código: 10340 B-65224 07/09/89	18/06/89	371	
11	rebanho: MARIA DO CEU ROSAS ALONSO 1021168 R. STODKEY MARS TONY DREAM ET 1006819 CALDAS SIMON RIVALDO 909457 MARIA'S SIBA DELIGHT 1010816 HOLYAT PUGET POLLY ET 888028 STA OMDINA FANY DEMAND	522 90 46 501 22	Código: 10413 B-116625 B-78023 4279947 B-78973	07/09/89 07/09/89 07/09/89 07/09/89 07/09/89	02/07/89 14/08/89 09/08/89 10/08/89 03/08/89	345 409 365 393 380
11	rebanho: EGO JOSE VICENTINI 933295 ELIA JUPITER DE AMICA 953199 BARDA CAVALIER DE AMICA	30 36	Código: 10464 RAJ-2947 2P-RAJ-3352	12/09/89 12/09/89	07/08/89 31/07/89	424 344
11	rebanho: LUIZ HECTOR SAN JUAN 975133 JORDINA MIDNIGHT GENERATOR MARIVERO	11	Código: 10553 17605-C	30/09/89	26/08/89	326
11	rebanho: MARCIO MESQUITA SERVA 961256 SUECIA SERVA	11	Código: 10621 SP-211558	13/09/89	06/08/89	386
11	rebanho: CARLOS EDUARDO ZAMPIERE 951820 ROMILDA MAGIC DE SAO FRANCISCO	11	Código: 10639 18090-C	13/09/89	19/08/89	370
11	rebanho: CELSO AUGUSTO MONTEIRO DE MORAES 944882 SANDRA 738115 TRAMELA DO PAU D'ALHO 946311 TRES IRMOS MADCAP PRINCE I	210 141 15	Código: 10863 1R-123078 B-72861	28/09/89 28/09/89 28/09/89	19/09/89 26/08/89 13/08/89	350 360 412
11	rebanho: RAUL OSORIO DE OLIVEIRA 1014490 PALOMA FIRST MILLION FONT	11	Código: 10890 SP-184789	27/09/89	05/07/89	413
11	rebanho: HOLAMBRA-ALBERT SLEUTJES 864242 FOFINHA REGAL DA HOLAMBRA	11	Código: 10932 SP-173337	19/09/89	05/04/89	351
11	rebanho: HOLAMBRA-ARNALDO H.J. WISMAN E DU 904392 AARR VALENCIA STARDUST 891732 ITACA L DOREA 1023209 REGIAINE WISMAN	11	Código: 10961 19591-C 17319-C SP-265992	22/09/89 22/09/89 22/09/89	16/08/89 11/08/89 23/08/89	350 368 331
11	rebanho: HOLAMBRA-BERARDUS W. BRODT 982741 NOVA DORA IGH	11	Código: 10997 SP-191475	07/09/89	17/11/88	513
11	rebanho: HOLAMBRA-HENRICUS A. WOPEREIS 1001671 FLOENA CASPER DA GUELDRIA 1012207 GIOVANNA FANCY DA GUELDRIA 887005 GUELDRIA ELENA REGAL 967823 GUELDRIA FLORADA STRICKLER 1015354 HOLAMBRA NEIRE KNOTT 929867 ROSEIRA'S XIINGADORA ROYAL SILVER	11	Código: 10995 RAJ-34448 RAJ-3664 88-8853 88-12093 88-11676 88-10643	13/09/89 13/09/89 13/09/89 13/09/89 13/09/89 13/09/89	30/05/89 18/08/89 20/04/89 14/10/88 26/08/89 07/06/89	376 381 360 375 401 421
11	rebanho: HOLAMBRA-JOHANNES W.M. VAN DE BROEK 1015357 VAN DE BROEK HELMA RANDAL TE	11	Código: 11011 88-12202	14/09/89	18/08/89	381
11	rebanho: SIMAO VAN DE BEEST 1017012 HOLAMBRA BARDIA ACHES	11	Código: 11029 B-97326	19/09/89	30/06/89	382
11	rebanho: HOLAMBRA-SIMON NICOLAAS BRODT 754161 CLAUDIA ULTIMATE DA PIPA	11	Código: 11037 SP-157340	05/09/89	07/08/89	407
11	rebanho: HOLAMBRA-WILLERKORRUS BRODT 992976 NETTIE WILLYS 17 1015229 NORMA 22 WILLYS 955574 VENEZIA WILLYS 4	11	Código: 11061 SP-195255 SP-198852 SP-191320	04/09/89 04/09/89 04/09/89	27/04/89 15/08/89 04/08/89	393 376 358
11	rebanho: LILY MONIQUE DE CARVALHO 900729 BETA MANEJO 894940 MANEJO FINURA	11	Código: 11126 26376 26362	26/09/89 26/09/89	04/07/89 15/07/89	364 392
11	rebanho: PEDRO DE BARROS MOTT 1024647 PINE GROVE M I GIGGI 195	1365	Código: 11240 27185	11/09/89	19/08/89	329
11	rebanho: ROBERTO SIMOES 1811286 CASCATA DA RS 991082 MOEMA DA BELA VISTA 1005456 PAULISTA DA SAO MIGUEL	11	Código: 11339 312938 315499 303721	13/09/89 13/09/89 13/09/89	23/08/89 12/05/89 07/05/89	392 408 360
11	rebanho: SABINO FERREIRA DE FARIA NETO 941191 JPR SINHA	92	Código: 11879 B-84355	29/09/89	05/09/89	400
11	rebanho: RUBENS PERRUPATO 946061 BAILARINA DA BELA VISTA	323	Código: 11493 317171	20/09/89	08/08/89	412
11	rebanho: JOAO CARLOS CAMPOS E OUTROS 1053035 CITATION ASTRO DE DYKINGA 1053051 WILLOW WEIBOLDEN 37 DE JUNE	423 455	Código: 11951 SP-212260 SP-212339	19/09/89 19/09/89	27/08/89 03/09/89	365 392



Colaboração da Editora dos Criadores Ltda.

MAIS LEITE COM GUABI



**MINALEITE
SUPRILEITE
EXPOLEITE
TIRALEITE
RUMINA
PRELACTA 18
FLOC-LEITE**

RAÇÕES E CONCENTRADOS



CAMPINAS/SP - (0192) 47.4477
SALES OLIVEIRA/SP - (016) 726.3711
ALÉM PARAIÁ/MG - (032) 462.3111
PARÁ DE MINAS/MG - (037) 231.5455

Resultados Parciais de Controle

[illegible]

Nome da vaca	Idade Dias	*Produção Leite(em kg)	
	G.S. a / m Lacta.	Na lacta.	No cont. % Gord.

 Colaboração da Editora dos Criadores Ltda.

[illegible]

Nome da vaca	Idade Dias	*Produção Leite(em kg)	
	G.S. a / m Lacta.	Na lacta.	No cont.% Gord.

10	INSTITA WITHONY FAMA	212	PO	5/1	42	1240	38,0	2,50
11	ICAM CUI STAR DAVOTA	814	PO	8/1	4	1400	30,6	2,01
12	ILHADA MOUNTAINEER BARRERA	344	WB	3/1	265	4990	21,5	1,91
13	ILHADA CUI STAR DAVOTA	814	PO	4/1	4	1400	30,6	2,01
14	INARA CAVALIER AGARRIA	402	PO	5/1	212	2360	25,7	2,71
15	IMPENSA FROST BARRERA	212	PO	7/1	46	1400	35,8	1,19
16	INARA ACILLIES SANA	212	PO	3/1	188	4817	20,6	1,70
17	INERTIA MARIE CARINA	314	PO	2/1	86	1935	27,6	2,80
18	INTRA TACAO SEXTIMO ESTEIRA	712	PO	1/1	1215	2719	21,9	2,81
19	INTRA SAMAHO CARAVELA	408	PO	7/1	166	3060	26,2	2,71
20	INTRA DYNAMO DAZIA	722	PO	2/1	105	2919	23,4	1,80
21	INDIADA CREST BAME	202	PO	4/1	20	540	22,4	2,99
22	INERTIA ACILLIES ALELIA	267	PO	4/1	55	1546	27,4	2,71
23	INDICA ANTONIO SANA	316	PO	2/1	184	4773	21,7	1,78
24	INTRA LESTIVO FLORIANA	316	PO	2/1	184	4773	21,7	1,78
25	INERTIA FROST FIALMA	408	PO	1/1	150	2742	21,5	1,21
26	INTRA FROST FELIZ	508	PO	2/1	142	3456	24,0	2,42
27	INTRA ANTONIO ERE	316	PO	2/1	45	1628	27,3	2,80
28	INTRA	119	MB	1/1	179	3874	22,6	2,90
29	INTRA CREST EDEADA	376	PO	2/1	171	4123	23,3	2,71
30	INTRA CREST SARRADA	376	PO	2/1	156	3710	24,0	2,11
31	INTRA ACILLIES BERTISSIO	376	PO	4/1	56	1815	24,4	2,99
32	INVERSO CAVALIER BAGE	508	PO	2/1	79	1904	24,0	2,71
33	JANADIANA (JANIE NARA)	631	PO	2/1	156	3708	25,2	2,10
34	JACI BANC FLORIANA	440	PO	3/1	33	602	29,9	2,19
35	JANADA SANA PAULICA	740	PO	2/1	48	1790	29,3	2,91
36	JANADA TERESA FELICIA	740	PO	2/1	48	1790	29,3	2,91
37	JEREBITA SANI AMERICA	246	PO	4/1	8	222	20,4	2,91

30	JARANKA ACHELES GARMATIA	777	90	7	179	8368	21.4	2.30
31	JARANKA ACHELES BILAO	770	80	7	105	2619	21.5	2.30
32	JARANKA ACHELES BILAO	770	80	7	105	2619	21.5	2.30
33	JOE LINA RAMA DEHUTAN	612	70	2	10	2619	21.5	2.30
34	JOE LINA RAMA DEHUTAN	612	70	2	10	2619	21.5	2.30
35	JOE LINA RAMA DEHUTAN	612	70	2	10	2619	21.5	2.30
36	JOE LINA RAMA DEHUTAN	612	70	2	10	2619	21.5	2.30
37	JOE LINA RAMA DEHUTAN	612	70	2	10	2619	21.5	2.30
38	JOE LINA RAMA DEHUTAN	612	70	2	10	2619	21.5	2.30
39	JOE LINA RAMA DEHUTAN	612	70	2	10	2619	21.5	2.30
40	JOE LINA RAMA DEHUTAN	612	70	2	10	2619	21.5	2.30
41	JOE LINA RAMA DEHUTAN	612	70	2	10	2619	21.5	2.30
42	JOE LINA RAMA DEHUTAN	612	70	2	10	2619	21.5	2.30
43	JOE LINA RAMA DEHUTAN	612	70	2	10	2619	21.5	2.30
44	JOE LINA RAMA DEHUTAN	612	70	2	10	2619	21.5	2.30
45	JOE LINA RAMA DEHUTAN	612	70	2	10	2619	21.5	2.30
46	JOE LINA RAMA DEHUTAN	612	70	2	10	2619	21.5	2.30
47	JOE LINA RAMA DEHUTAN	612	70	2	10	2619	21.5	2.30
48	JOE LINA RAMA DEHUTAN	612	70	2	10	2619	21.5	2.30
49	JOE LINA RAMA DEHUTAN	612	70	2	10	2619	21.5	2.30
50	JOE LINA RAMA DEHUTAN	612	70	2	10	2619	21.5	2.30

ELK KILLING-MINUTE T-2000 : Control: see 11-08-20

[illegible]

© 2007 The Authors
Journal compilation © 2007 Blackwell Publishing Ltd

2005.10.10-2005.10.15	82	2.1	192	500	2.9	3.2
-----------------------	----	-----	-----	-----	-----	-----

 Colaboração da Editora dos Criadores Ltda.

GIR LEITEIRO
MAIS LEITE E CARNE
Fazenda Mon

CRIAÇÃO E —
— SELEÇÃO

Fazenda Monte Alvão
ESMERALDAS - MG

ESMERALDAS – MG

Proprietário: Eduardo de Almeida Pinto
Rua: Espírito Santo, 466 - 4º A.
Telefone: (031) 273.6565 - 273.6499
CEP: 30.160 - Belo Horizonte - M.G.

CONTROLE LEITEIRO OFICIAL - ABC

VENDA DE REPRODUTORES

Finado, ABCU.



nome da vaca	Mada Dias		"Produção Leite(em kg)"	
	G.S.	x / m Lacta.	Na lacta.	No cont.% Gord.
1				
2				
3				
4				
5				
6				
7				
8				
9				
10				
11				
12				
13				
14				
15				
16				
17				
18				
19				
20				
21				
22				
23				
24				
25				
26				
27				
28				
29				
30				
31				
32				
33				
34				
35				
36				
37				
38				
39				
40				
41				
42				
43				
44				
45				
46				
47				
48				
49				
50				
51				
52				
53				
54				
55				
56				
57				
58				
59				
60				
61				
62				
63				
64				
65				
66				
67				
68				
69				
70				
71				
72				
73				
74				
75				
76				
77				
78				
79				
80				
81				
82				
83				
84				
85				
86				
87				
88				
89				
90				
91				
92				
93				
94				
95				
96				
97				
98				
99				
100				

Nome da peça: **Índice Dia** "Produção Leste" **Índice**
Q.8. n / m. Leste. "No Leste. No Oeste. No Centro. No Sul."

Colaboração da Editora dos Criadores Ltda.

[illegible]

COLLA WOLFGANG GARDNER	1473	PO	2/ 2	118	2778	35.0	5.42
COLLA WOLFGANG GARDNER	1473	PO	2/ 2	118	2820	35.0	5.42
COLLA VIC CAROL	1475	PO	2/ 0	118	2752	32.0	5.40
COLLA VIGOR RICH	1505	PO	3/ 0/ 0	140	3410	34.0	2.94
COLLA VIGOR RICHARD	1505	PO	3/ 0 / 0	140	3417	32.0	2.93
COLLA VIGOR RICHARD	1505	PO	3/ 0 / 0	140	3424	32.0	2.93
COLLA WILLIAM STEPHEN	1582	PO	3/ 0	196	4785	20.0	2.82
COLLA PRITZ BEAR	1603	PO	4/ 0	5	5339	40.0	4.29
COPPIN TONY KENNETH JR	1628	PO	2/ 0	161	2800	21.0	2.77
COPPIN TONY KENNETH COPPIN'S	1628	PO	2/ 0	161	2817	29.0	4.01
COPPIN LUCAS VINCENT JR AD	1604	PO	2/ 0	138	3817	29.0	4.01
CORRAN WILLIAM LAM	1618	PO	12/ 0	125	2673	26.0	4.00
CORRONE MARCELLE	1615	PO	2/ 0	4	1899	12.0	3.81
CORRIN PETER VANCE HAMILTON	1626	PO	2/ 0	2	1554	10.0	3.81
CORREY JAMES J CORREY	1645	PO	12/ 0	141	3242	21.0	2.8

JAMES ROSEBORN PATILWA
CAMPBELL

Control no.: 25-2019-375

2 of 10 pages. 1111

[illegible]

 Colaboração da Editora dos Criadores Ltda.

GIR LEITEIRO

EXCLUSIVAMENTE REGIME A CAMPO = 1 500 MATRIZES

CONTROLE LEITEIRO OFICIAL = ABC desde 1983

MAIOR NÚMERO DE ANIMAIS CONTROLADOS

ÚNICO GIB MOCHO EM CONTROLE LEITEIRO + O TRADICIONAL

LEITE - RACA E CARACTERIZAÇÃO

Filippo e AEGIL

FAZENDA FAROESTE

TASSO ASSINÇÃO

ROD: IGUATANIA - ARCOS - CALCIOLÂNDIA - MG
CX. POSTAL 80 - FONE. (037) 351.1575

**VENDA
DE
REPRODUTORES**

LISTA DOS CRIADORES - DEZEMBRO DE 1989

64

Colaboração de Editora das Criadoras Ltda

WEINER DAVIDSON OBSERVATION P. M. ALHO	END	11 7	147	5247	33.4	2.54
WEINER DAVIDSON OBSERVATION P. M. ALHO	END	11 7	112	3759	31.8	2.57
WEINER DAVIDSON OBSERVATION P. M. ALHO	END	11 6	128	3736	31.2	2.72

[illegible]

ASUNTO DE TOLERO LAMINADO					
SAL SINIGO					Fechas de: 29-08-89
PD	57	139	2267	24.9	2.49
PD	87	54	1800	50.2	2.26
PD	142	10	742	28.2	2.68
PD	87	27	434	72.5	2.83

[illegible][illegible][illegible][illegible][illegible][illegible][illegible]

Variable	Mean	SD	Min	Max	Skewness	Kurtosis
Age	34.5	10.2	18	65	-0.1	3.2
Gender	1.2	0.4	1	2	0.5	1.8
Education	12.5	1.5	9	16	-0.2	3.1
Income	15.2	2.1	10	25	0.3	2.9
Marital Status	1.8	0.4	1	3	0.2	1.9
Health Status	2.5	0.8	1	4	-0.3	3.0
Life Satisfaction	3.2	0.7	1	5	0.1	3.3

Nome da vaca: _____ Idade: _____ *Produção Leite (em kg): _____
Q.S. a/m Leite: _____ No lacto. No cont. % Gord. _____

[illegible][illegible]

2432 SAKHIRAH SAPCEKMA		Controls no: 7509/25					
PO	2-4	71	27%	13.7	4.85		
PO	2-3	3	48	27.3	3.84		

RODRIGO REPERASION LIMA		Controlar en:	16/09/89
SALTA	SP.		
2 ordenes. 00000000			
DIF FIEL CANTON MILLAN	UBA PC	Nº 5	56 1994 22.6 7,34
CARLOS ALBERTO J. LONGMAN		Controlar en:	20/08/89
MOLINOTR	JM		

2 erdençat. 11110000	A.S. FORTALEJA MORGAM TE	447	PO	5: 3	146	4737	26.4	2.30
FRANCIS HARRISON MORTICE CHIEF	340	PO	4: 7	144	3221	31.0	2.60	
FRANCIS MELBA JOE COWALTER	336	PO	4: 1	158	3367	41.2	2.46	
FRANCIS MORGAN LUNA MORTICE V. DE	476	PO	8: 5	90	1382	31.2	2.44	
FRANCIS MORGAN MORTICE V. DE	434	PO	12: 0	218	1833	31.2	2.44	

[illegible]

QUARRELS VENT DE FROISSÉS	307	MEI	6/12	163	2128	22.6	2.39
QUINQUER VENT DE FRANÇOIS	312	MEI	6/10	161	5123	31.4	2.21
MISFORD VIBES DE FRANÇOIS	540	MEI	6/4	85	2912	34.0	2.49
IANA VIBES DE FRANÇOIS	307	MEI	5/7	70	1012	33.0	1.49
ISLEME NAPOL COOPER DE FRANÇOIS	403	MEI	5/4	38	873	29.4	1.10
ITALVILL VIBES DE FRANÇOIS	309	MEI	5/1	105	5291	29.4	1.80
IVERFE VIBES DE FRANÇOIS	420	MEI	6/5	170	4787	27.4	1.68
FINCHES LESTON DE COOPER	143	MEI	5/4				

KAMUSI GASTON DE FRANCE	487	FD	2/21	131	2784	29.0	2.78
KERN GUERLEN DE FRANCE	509	PD	2/2	72	1635	29.0	1.09
KI-FUJI ECLIPSE DE FRANCE	504	EC2	7/1	163	3414	29.0	1.61
KISS BICOTA DE FRANCE	478	MR	6/2	89	1883	29.0	2.08
UPPER DA SAG SEBASTIAN	414	EC1	7/2	222	1053	30.0	2.26

.....

FRANCO RUBINO AGRICOLA LION. , Estrada 440 20749-29

ESP. SATO RO PUNAL. SP.
2 ardebat. 00021111
SIN JEREPLEN NERHINA DANLI PD 8. 4 47 70 26.7 3.28
MOROFF SUTAN FAKALOS LEME BE+ 11:40 1' 442 26.7 3.13

BERAPONG NATAL KURUMPELO , Controll no. 25/09/88
SIN MORRE ES.

CARGOS, CATEGORIAS							
S.M. I.II.O.TAS (EDELSON MARI)	675	90	8	11	1367	22.7	5.98
SEM LÍQUIDA FÉLIXS MARI		61	6	3	3157	22.7	5.98
SEM INDEBIL FÉLIXS MARI		90	9	16	1488	26.8	5.14

LATAM DE METES BRASIL . Encargos em: 13/06/2008

Country	Year	Value	Unit	Value	Unit
Algeria	1980	245	ECU	245	29.4
Algeria	1981	245	ECU	245	29.4
Algeria	1982	245	ECU	245	29.4
Algeria	1983	245	ECU	245	29.4
Algeria	1984	245	ECU	245	29.4
Algeria	1985	245	ECU	245	29.4
Algeria	1986	245	ECU	245	29.4
Algeria	1987	245	ECU	245	29.4
Algeria	1988	245	ECU	245	29.4
Algeria	1989	245	ECU	245	29.4
Algeria	1990	245	ECU	245	29.4
Algeria	1991	245	ECU	245	29.4
Algeria	1992	245	ECU	245	29.4
Algeria	1993	245	ECU	245	29.4
Algeria	1994	245	ECU	245	29.4
Algeria	1995	245	ECU	245	29.4
Algeria	1996	245	ECU	245	29.4
Algeria	1997	245	ECU	245	29.4
Algeria	1998	245	ECU	245	29.4
Algeria	1999	245	ECU	245	29.4
Algeria	2000	245	ECU	245	29.4
Algeria	2001	245	ECU	245	29.4
Algeria	2002	245	ECU	245	29.4
Algeria	2003	245	ECU	245	29.4
Algeria	2004	245	ECU	245	29.4
Algeria	2005	245	ECU	245	29.4
Algeria	2006	245	ECU	245	29.4
Algeria	2007	245	ECU	245	29.4
Algeria	2008	245	ECU	245	29.4
Algeria	2009	245	ECU	245	29.4
Algeria	2010	245	ECU	245	29.4
Algeria	2011	245	ECU	245	29.4
Algeria	2012	245	ECU	245	29.4
Algeria	2013	245	ECU	245	29.4
Algeria	2014	245	ECU	245	29.4
Algeria	2015	245	ECU	245	29.4
Algeria	2016	245	ECU	245	29.4
Algeria	2017	245	ECU	245	29.4
Algeria	2018	245	ECU	245	29.4
Algeria	2019	245	ECU	245	29.4
Algeria	2020	245	ECU	245	29.4
Algeria	2021	245	ECU	245	29.4
Algeria	2022	245	ECU	245	29.4
Algeria	2023	245	ECU	245	29.4
Algeria	2024	245	ECU	245	29.4
Algeria	2025	245	ECU	245	29.4
Algeria	2026	245	ECU	245	29.4
Algeria	2027	245	ECU	245	29.4
Algeria	2028	245	ECU	245	29.4
Algeria	2029	245	ECU	245	29.4
Algeria	2030	245	ECU	245	29.4
Algeria	2031	245	ECU	245	29.4
Algeria	2032	245	ECU	245	29.4
Algeria	2033	245	ECU	245	29.4
Algeria	2034	245	ECU	245	29.4
Algeria	2035	245	ECU	245	29.4
Algeria	2036	245	ECU	245	29.4
Algeria	2037	245	ECU	245	29.4
Algeria	2038	245	ECU	245	29.4
Algeria	2039	245	ECU	245	29.4
Algeria	2040	245	ECU	245	29.4
Algeria	2041	245	ECU	245	29.4
Algeria	2042	245	ECU	245	29.4
Algeria	2043	245	ECU	245	29.4
Algeria	2044	245	ECU	245	29.4

Colaboração da Editora dos Criadores Ethic.

 Colaboração da Editora dos Criadores Ltda.

Nome da vaca Idade Dias "Produção Leite(em kg)"
G.S. a / m Lacta. Na lacta. No cont. % Gord.

Nome da vaca Idade Dias "Produção Leite(em kg)"
G.S. a / m Lacta. Na lacta. No cont. % Gord.

Colaboração da Editora dos Criadores Ltda.

ROSELY ROSSITER CATUENA S. ESP.	220	063	37	0	151	4149	22,9	3,29
FRANCA IMPERIAL FRAMEN S. ESP.	191	063	47	0	174	4457	20,8	3,09
FLORCA IMPERIAL F. HORTENCIA S.E.	145	060	37	2	94	2299	29,3	4,19
PROSTY NIVET TE	176	PD	27	2	98	2499	24,4	2,99
HELGA COLIMBUS HORTENCIA S. ESP.	198	061	27	0	105	5725	25,4	3,42
SHIRLEY FROST ARFOMPA S.E.	176	064	27	0	89	5522	27,9	3,51
JASOM ENAMORADA CLITIDE	173	PD	27	0	94	2445	24,2	3,29
JASOM MONEY MAVER KATIA STA ESP.	218	063	37	2	84	2915	29,9	2,99
MANUELA B. MARLYN STA. ESP.	157	065	47	0	86	2627	27,4	3,28
MICOLA MAGDOLIN MINTCHURA S.E.	222	064	37	0	97	3367	24,0	2,79
MICOLA MILESTONE TORING S.E.	144	061	47	0	51	1291	26,0	3,19
SOCIABEL SENSATION ORAIDE SE	115	063	37	0	57	1742	27,0	2,99
SOCIABEL LEMITA MOUNTAINEER	154	PD	67	0	96	3456	22,0	3,01
SOLPERA DE VIRACOPUS SANTIA	157	PD	57	0	111	3712	22,0	3,19
REBECA MILESTONE NALHADA S.E.	123	060	77	0	107	2024	21,0	3,02
REBECA MARVIN TARELY STA. ESP.	240	060	27	0	261	6154	29,2	4,22
REBECA SUGARDARU NEVEADA STA ESP.	249	063	37	0	304	2697	29,2	3,29
S.E. POSITIVO DEBORA DANUSA	126	PD	27	0	119	3121	22,0	3,19
S.E. BUTTON SANTIA MARINA	180	PD	27	0	139	1022	26,2	3,29
CON CRISS AKA PODEMOSA	48	PD	57	0	153	5455	23,0	3,29
EDUARDO JESUSINA DINA	155	PD	37	0	59	1057	32,2	3,29
ELINDA MARIN DEA PIVINA 117	155	PD	47	0	80	2374	23,0	3,29
F. FADIANA PATRICIA	182	PD	27	0	129	1297	24,4	3,29
JADOM MAGIC ROSANA	190	PD	27	0	65	2057	24,4	3,29
JORDAN AIDA ALESTIA	140	PD	57	2	97	2610	23,0	3,49
LINDY ROSALIN ROQUEL	99	PD	37	0	139	3451	23,0	3,29
LINDY HONEY HERONIA	120	PD	47	2	99	1137	26,0	3,09
M. M. CAMPO GRANDE CRESSY	118	PD	47	1	19	495	26,0	2,99
M. NANCY MATILDA	122	PD	37	0	81	2679	24,4	3,29
MILESTONE BIRMA STANCA	151	PD	37	0	124	3079	24,4	3,29
MILESTONE DIA DOROTI	152	PD	37	0	104	3129	24,4	3,29
MILESTONE SUE OLIVIA	6290	PD	47	1	104	4014	24,4	3,29
PAL ELLEN MARGARET	73	PD	57	0	158	3840	29,2	3,29
REBECA CARABINA SUPERION	105	PD	77	1	205	7640	23,0	3,29
REBECA JACIRA TEJA S	85	PD	47	0	167	4021	23,0	3,29
REBECA MARYN NANCY	94	PD	27	0	140	4945	24,4	3,29
REBECA MARVIN NEVELES	194	PD	37	2	17	571	23,0	3,29
REBECA PASTA SANTIKA	127	PD	27	0	206	5716	28,2	3,29
REBECA SINTIUSITA CATUENA S.ESP.	121	PD	37	0	117	4274	23,0	3,29
STA ESP. PROSTY HONEY FAVORITO	187	061	47	0	196	4947	23,0	3,29
STA ESP. PROSTY PATRICIA LETICIA	158	PD	37	0	154	4962	26,2	3,29
STA ESP. NATIE MARGARET BOREY	170	PD	27	0	151	3801	24,2	3,29
STA ESP. PROSTY AIDA ENCANADA	175	PD	27	0	221	5200	26,2	3,29
STA ESP. M. N. ROBERTA GOATIN	95	PD	27	0	159	3780	27,4	3,29
STROMICA CHECK. BARNIEZA STA ESP.	140	PD	37	0	178	4798	24,4	3,29
STROMICA ASTROTURP REBECA STA ESP.	174	062	37	0	14	840	27,0	2,99

ROSELY ROSSITER CATUENA S. ESP. 220 063 37 0 151 4149 22,9 3,29
FRANCA IMPERIAL FRAMEN S. ESP. 191 063 47 0 174 4457 20,8 3,09
FLORCA IMPERIAL F. HORTENCIA S.E. 145 060 37 2 94 2299 29,3 4,19

JOSEF PFULG JUNDIAI, SP. Controle em 17/09/89
2 ordenhas, 10100000 250 PD 27 0 146 2402 24,0 3,70
SANTO ISIDORO LUNA

SEMINTE MARECCE 2-4	174	061	37	0	146	2402	24,0	3,70
2 ordenhas, 10100000	250	PD	27	0	146	2402	24,0	3,70
SANTO ISIDORO LUNA								
1 ordenha, 10100000	174	061	37	0	146	2402	24,0	3,70
2 ordenhas, 10100000	250	PD	27	0	146	2402	24,0	3,70
3 ordenhas, 10100000	374	PD	27	0	146	2402	24,0	3,70
4 ordenhas, 10100000	494	PD	27	0	146	2402	24,0	3,70
5 ordenhas, 10100000	614	PD	27	0	146	2402	24,0	3,70
6 ordenhas, 10100000	734	PD	27	0	146	2402	24,0	3,70
7 ordenhas, 10100000	854	PD	27	0	146	2402	24,0	3,70
8 ordenhas, 10100000	974	PD	27	0	146	2402	24,0	3,70
9 ordenhas, 10100000	1094	PD	27	0	146	2402	24,0	3,70
10 ordenhas, 10100000	1214	PD	27	0	146	2402	24,0	3,70
11 ordenhas, 10100000	1334	PD	27	0	146	2402	24,0	3,70
12 ordenhas, 10100000	1454	PD	27	0	146	2402	24,0	3,70
13 ordenhas, 10100000	1574	PD	27	0	146	2402	24,0	3,70
14 ordenhas, 10100000	1694	PD	27	0	146	2402	24,0	3,70
15 ordenhas, 10100000	1814	PD	27	0	146	2402	24,0	3,70
16 ordenhas, 10100000	1934	PD	27	0	146	2402	24,0	3,70
17 ordenhas, 10100000	2054	PD	27	0	146	2402	24,0	3,70
18 ordenhas, 10100000	2174	PD	27	0	146	2402	24,0	3,70
19 ordenhas, 10100000	2294	PD	27	0	146	2402	24,0	3,70
20 ordenhas, 10100000	2414	PD	27	0	146	2402	24,0	3,70

FACEBOOK INTERMIO LTD.	174	061	37	0	146	2402	24,0	3,70
1 ordenha, 10100000	174	061	37	0	146	2402	24,0	3,70
2 ordenhas, 10100000	250	PD	27	0	146	2402	24,0	3,70
3 ordenhas, 10100000	374	PD	27	0	146	2402	24,0	3,70
4 ordenhas, 10100000	494	PD	27	0	146	2402	24,0	3,70
5 ordenhas, 10100000	614	PD	27	0	146	2402	24,0	3,70
6 ordenhas, 10100000	734	PD	27	0	146	2402	24,0	3,70
7 ordenhas, 10100000	854	PD	27	0	146	2402	24,0	3,70
8 ordenhas, 10100000	974	PD	27	0	146	2402	24,0	3,70
9 ordenhas, 10100000	1094	PD	27	0	146	2402	24,0	3,70
10 ordenhas, 10100000	1214	PD	27	0	146	2402	24,0	3,70
11 ordenhas, 10100000	1334	PD	27	0	146	2402	24,0	3,70
12 ordenhas, 10100000	1454	PD	27	0	146	2402	24,0	3,70
13 ordenhas, 10100000	1574	PD	27	0	146	2402	24,0	3,70
14 ordenhas, 10100000	1694	PD	27	0	146	2402	24,0	3,70
15 ordenhas, 10100000	1814	PD	27	0	146	2402	24,0	3,70
16 ordenhas, 10100000	1934	PD	27	0	146	2402	24,0	3,70
17 ordenhas, 10100000	2054	PD	27	0	146	2402	24,0	3,70
18 ordenhas, 10100000	2174	PD	27	0	146	2402	24,0	3,70
19 ordenhas, 10100000	2294	PD	27	0	146	2402	24,0	3,70
20 ordenhas, 10100000	2414	PD	27	0	146	2402	24,0	3,70

Colaboração da Editora dos Criadores Ltda.

AGROPECUÁRIA SANTO ISIDORO JOSEF PFULG



Vaca Jovem

criação e seleção de Pardo Suíço

A qualidade que vendemos é a mesma que permanece em nosso criatório

Venda permanente de reprodutores

ESTR. MUN. P. HORTO FLORESTAL 3067 - JUNDIAI - SP
FONE.: (011) 436-1466

[illegible]

Idade Dias "Produção Leite (kg)"
Nome da vaca G.S. a/m Lacta. Na lacta. No cont.% Gord.

Colaboração da Editora dos Criadores Ltda.

STARS S. MARCEL (DORRER)	224	PO	3/11	189	2885	14.4	3.99
STARS S. TRISTON (SIMPSON)	89	PO	3/11	531	8322	24.2	3.18
STARS S. CHATEL (DORRER)	132	PO	1/11	121	3336	27.8	2.79
STARS S. CHATEL (DORRER)	132	PO	1/11	121	3336	27.8	2.79
STARS S. CHATEL (DORRER)	132	PO	1/11	121	3336	27.8	2.79
STARS S. CHATEL (DORRER)	132	PO	1/11	121	3336	27.8	2.79
STARS S. CHATEL (DORRER)	132	PO	1/11	121	3336	27.8	2.79
STARS S. CHATEL (DORRER)	132	PO	1/11	121	3336	27.8	2.79
STARS S. CHATEL (DORRER)	132	PO	1/11	121	3336	27.8	2.79
STARS S. CHATEL (DORRER)	132	PO	1/11	121	3336	27.8	2.79
STARS S. CHATEL (DORRER)	132	PO	1/11	121	3336	27.8	2.79

Nome da vaca G.S. a/m Lacta. Na lacta. No cont.% Gord.

STARS S. CHATEL (DORRER)	132	PO	1/11	121	3336	27.8	2.79
STARS S. CHATEL (DORRER)	132	PO	1/11	121	3336	27.8	2.79
STARS S. CHATEL (DORRER)	132	PO	1/11	121	3336	27.8	2.79
STARS S. CHATEL (DORRER)	132	PO	1/11	121	3336	27.8	2.79
STARS S. CHATEL (DORRER)	132	PO	1/11	121	3336	27.8	2.79
STARS S. CHATEL (DORRER)	132	PO	1/11	121	3336	27.8	2.79
STARS S. CHATEL (DORRER)	132	PO	1/11	121	3336	27.8	2.79
STARS S. CHATEL (DORRER)	132	PO	1/11	121	3336	27.8	2.79
STARS S. CHATEL (DORRER)	132	PO	1/11	121	3336	27.8	2.79
STARS S. CHATEL (DORRER)	132	PO	1/11	121	3336	27.8	2.79

Idade Dias "Produção Leite (kg)"
Nome da vaca G.S. a/m Lacta. Na lacta. No cont.% Gord.

Colaboração da Editora dos Criadores Ltda.

STARS S. CHATEL (DORRER)	132	PO	1/11	121	3336	27.8	2.79
STARS S. CHATEL (DORRER)	132	PO	1/11	121	3336	27.8	2.79
STARS S. CHATEL (DORRER)	132	PO	1/11	121	3336	27.8	2.79
STARS S. CHATEL (DORRER)	132	PO	1/11	121	3336	27.8	2.79
STARS S. CHATEL (DORRER)	132	PO	1/11	121	3336	27.8	2.79
STARS S. CHATEL (DORRER)	132	PO	1/11	121	3336	27.8	2.79
STARS S. CHATEL (DORRER)	132	PO	1/11	121	3336	27.8	2.79
STARS S. CHATEL (DORRER)	132	PO	1/11	121	3336	27.8	2.79
STARS S. CHATEL (DORRER)	132	PO	1/11	121	3336	27.8	2.79
STARS S. CHATEL (DORRER)	132	PO	1/11	121	3336	27.8	2.79

Nome da vaca G.S. a/m Lacta. Na lacta. No cont.% Gord.

STARS S. CHATEL (DORRER)	132	PO	1/11	121	3336	27.8	2.79
STARS S. CHATEL (DORRER)	132	PO	1/11	121	3336	27.8	2.79
STARS S. CHATEL (DORRER)	132	PO	1/11	121	3336	27.8	2.79
STARS S. CHATEL (DORRER)	132	PO	1/11	121	3336	27.8	2.79
STARS S. CHATEL (DORRER)	132	PO	1/11	121	3336	27.8	2.79
STARS S. CHATEL (DORRER)	132	PO	1/11	121	3336	27.8	2.79
STARS S. CHATEL (DORRER)	132	PO	1/11	121	3336	27.8	2.79
STARS S. CHATEL (DORRER)	132	PO	1/11	121	3336	27.8	2.79
STARS S. CHATEL (DORRER)	132	PO	1/11	121	3336	27.8	2.79
STARS S. CHATEL (DORRER)	132	PO	1/11	121	3336	27.8	2.79

[illegible][illegible]

Idade Dias "Produção Leite(em kg)"
Nome da vaca G.S. a / m Lacta. Na lacta. No cont.% Gord.

Colaboração da Editora dos Criadores Ltda.

COM. E DISTRIBUIDORA J. RAPADO LTDA
LEONIS PAULISTA, SP.

2 ordenhas. 11/11/81

ELABOURT L. N. LAD PEPINE RED	PO	12/ 3	155	4066	21,0	3,81
JATARA NARA TELEGRANT JICARA	PO	7/ 7	124	2422	17,2	1,47
JOARA GAT GARDIA CACINHA MARQUIS TE	PO	3/ 8	8	256	32,0	3,41
JOARA CALEIA RUBI JASPER TE	PO	5/11	164	4092	17,5	3,31
JOARA DIMORH RILEY CAVALIER RED	PO	5/ 0	133	3844	27,2	2,78

JOSE APARECIDO COSTA CLARO
SEBEGUARD, SP.

2 ordenhas. 11/11/81

ESGONA LISET NORMAN TE	73 PO	8/ 3	148	2913	23,3	3,20
CORONA VALERIS JASPER	344 PO	5/ 1	93	1893	29,4	3,31
EVITA FRONTIER DE SAO CLEMENTE	71 GCI	3/ 9	91	1895	20,0	4,40
MEIRELES RECORDACAO JASPER RED 07A	PO	9/11	75	2060	31,9	3,61

JOSE ROBERTO VIVIANI
SERRA NEGRA, SP.

3 ordenhas. 11/11/81

BRAGANCA BULGARIA JASPER	PO	4/ 1	223	7043	22,2	3,72
BRAGANCA DIADENA JASPER	PO	2/ 4	197	4280	18,0	3,00
BRAGANCA DOMINIC JASPER	PO	2/ 4	207	4250	16,2	3,40
BRAGANCA JONGICA JADE	PO	2/ 9	295	6257	20,0	3,00
CORONA ADA JADE	PO	2/ 8	146	3280	20,0	2,80
CORONA CALIFORNIA HEADLAKES	PO	5/11	126	3044	18,6	3,02
CORONA DAISY MONTREAL	PO	2/ 6	24	533	22,2	2,49
CORONA SYANNE LENNON	PO	3/ 8	46	929	20,2	2,42
CORONA FENIX JADE	PO	2/11	31	583	18,9	3,30
CORONA BRATZELA HEADLAKES TE	PO	4/ 3	285	7133	16,6	3,47
MANU TE BRAGANCA	GCI	4/11	362	9729	18,6	3,98
SN CHERRY ROVAL KNOTT	PO	3/ 6	24	859	35,8	3,19
SN CHERRY V1 VANI ROYAL	PO	2/ 6	177	3810	16,0	2,90
SN JACATINA ALMA JASPER CHIEFTAIN	PO	3/11	48	1402	29,2	2,39
SN JURUBIDA IVY THREAT CITATION	PO	2/ 6	167	4062	15,2	3,62
SN JURUBIDA LIVI THREAT DAIRY	PO	2/ 4	41	489	16,8	3,30
SN JURUBIDA II CHIEF CHIEF	PO	3/ 5	124	3220	24,0	2,71
SN SANGRANO III CITATION HOPE	PO	2/ 7	75	525	27,4	3,42
SN TATTO II KING CHIEF	PO	3/ 6	122	3399	21,4	3,56
WED LINDA	PO	4/ 1	177	4742	22,0	3,32

Raça: JERSEY

ESCOLA SUP. DE AGRI. LUIZ DE QUEIROZ
PIREIRA, SP.

2 ordenhas. 11/11/81

ESALB BABY 21M	PO	4/11	79	1694	17,3	2,40
ESALB BARBARA BUCHSILVER	PO	4/ 7	231	3524	10,4	2,56
ESALB BELL 21M	PO	4/11	155	2292	12,9	2,71

IMPROV. AGRICOLA LTDA.
ESP. SANTO DO PIMIAL, SP.

2 ordenhas. 11/11/81

BRITANICA MOLERIN BENEDETTI	17 GMR	7/ 7	10	131	15,1	3,21
-----------------------------	--------	------	----	-----	------	------

DERVAL ANTONIO BAIOTTO
CERESILHO, SP.

2 ordenhas. 11/11/81

BRANCO REBELS REY	02 PO	9/ 7	175	3229	13,8	3,38
BRANCO MARCELO REY	03 PO	4/ 9	200	3267	13,4	3,37

LUIZ HECTOR SAN JUAN
SETILHA, SP.

2 ordenhas. 11/11/81

BRANCO REBELS REY	GCI	4/ 6	281	3482	10,3	4,78
-------------------	-----	------	-----	------	------	------

Idade Dias "Produção Leite(em kg)"
Nome da vaca G.S. a / m Lacta. Na lacta. No cont.% Gord.

ALFACE FOLHADO MAFAGAPÓS

ALFACE FOLHADO MAFAGAPÓS	PO	7/ 8	282	2994	11,3	4,34
ANDREA DAZLER DOS 3 RABENOS	PO	2/ 8	163	1139	8,8	5,59
ANTONICA PEPE DE MARIVERO	GCI	5/ 8	171	1754	17,1	4,88
BETHANIA T. S. META MUIZA DE MARIVERO	PO	5/ 6	305	3100	7,8	3,59
CANDIDA BARRO NILEST MYST DE MARIV	PO	2/ 2	213	1835	9,5	4,00
CATIA DELLA M. PLAN MY-250 D. MARIVE	PO	2/ 5	190	1869	6,9	4,49
CERIEA MANLEIA Y B. MY 240 MARIVERO	PO	2/ 3	226	1681	7,7	4,03
CERIEA N. PLAN MY-270 DE MARIVERO	PO	2/ 8	280	1973	4,8	6,25
DIANA MARJOR BRIAR MY-254 D. MARIVERO	PO	2/ 3	136	1176	10,8	4,17
GENOVEA DO ARACA CARDINAL	PO	6/ 9	88	704	8,0	4,08
ITACAI LAMEIRA	PO	6/ 3	11	186	15,1	4,17
JORDANA NIGHTMID GENERATOR MARIVERO	PO	6/ 4	35	602	17,2	4,30
LUCRECIA PACESETER DE MARIVERO	PO	5/ 7	177	2124	13,0	6,54

JOAO SARKIS NETO
ITAPIRA, SP.

2 ordenhas. 11/11/81

BOA SORTE JONIA TORONTO	PO	4/10	9	141	15,7	3,50
CARFO BRAVE SOLDIER REY	PO	1/ 9	102	1088	10,6	4,25
GABRIELLA TOP BRASS DO VIRAPURU	PO	2/10	25	302	10,1	4,50
JON FADA RULER DA STA MARIA	PO	2/11	85	930	11,2	3,96
JON FADA VANLEE DA STA MARIA	PO	1/ 9	38	372	12,4	6,03
JON FADA F. VIEW ORLANDO	PO	1/11	71	685	9,2	4,66
JON FAVORITA SCOTT NILESTONE	PC	2/ 1	8	92	11,5	4,22
JON SOPHIA DA STA MARIA	NA	9/ 7	42	425	15,2	4,47
SANTA TERESINHA MARTINA	PO	3/ 8	35	567	16,7	4,01
SMSC SOCIALISTA	GCI	8/ 3	162	1707	9,0	6,56
SMSC SOTIRA	GCI	9/ 3	60	742	11,1	3,96
SMSC EMILIA	GCI	2/11	4	69	11,5	4,17

CARLOS EDUARDO ZAMPIERE
BRAGANCA PAULISTA, SP.

2 ordenhas. 11/11/81

CATIMBAU S.J.70 SETILHA NIGHTMID 04	PO	7/10	132	1355	12,9	4,81
IMBUIA STARBUSS S GO CAIXA RA	52 PO	4/ 4	38	716	17,6	4,29
ITACAI GALERA 30	PO	9/ 5	89	1493	17,9	3,78
ITACAI MANCADA	21 PO	5/ 4	27	562	20,8	2,89
MIGUELITA VIRGINIAW DE SAO ERANC	33 PO	7/11	96	1492	16,0	4,00
RAIWAH GENERATOR DE VILA MARIA	02 PO	9/ 1	180	2312	12,5	6,00
ROMILIA MAGIE DE SAO FRANCISCO	11 PO	4/ 1	75	655	26,2	2,70
SAPARA MAGIE DE SAO FRANCISCO	22 PO	5/ 2	88	1246	12,5	4,24

CUSTODIO CARVAL DE ALMEIDA
ITAPIRA, SP.

2 ordenhas. 11/11/81

RELA RI D. AGADIA	AN-15 C	12/ 3	157	2893	17,5	4,86
CRENSIA RI D. AGADIA	AN-005 RI	5/10	147	2046	15,8	4,49

RONALDO MIRAGABA
ITAPIRA, SP.

2 ordenhas. 11/11/81

ALANANDA I. CRUI DA S. BOCAINA	135 PO	2/11	241	3818	12,9	5,47
AUTORA NOKI DO REGATE	63 PO	3/ 6	191	1719	10,2	5,06
SN CHARLITA DO SANTO ANTONIO	25 PO	6/10	751	3681	10,4	5,77
SN CHARRIE DE SANTO ANTONIO	26 PO	2/ 6	82	1496	17,7	4,58
SN HEAD BRIGHT VICTORIA	PO	2/ 2	67	1339	16,4	4,38
VEL DA LIA	128 PO	10/ 2	99	1909	10,5	4,92
WALDEES S. BRISTON	245 PO	4/ 8	212	2643	10,5	5,47
WELDON LANN EPICOT BETTY	40 PO	3/ 7	150	2468	20,6	3,37
WY TATA DE SANTO ANTONIO	58 PO	4/ 7	71	1705	22,8	8,52
YOLAR MAGIE DE SAO FRANCISCO	707 PO	4/ 9	172	2389	10,1	5,54

Colaboração da Editora dos Criadores Ltda.

USANDO GIR LEITEIRO "2R" VOCÊ TERÁ o máximo em leite e gordura



GABARRA
na atualidade recordista máxima em leite e gordura.
8-11 2 x 365 d. 7.057 kg 370 kg g. 5,25

28 RECORDES BRASILEIROS DE LEITE E GORDURA EM 32 POSSÍVEIS NA RAÇA

PERÍODOS DE LACTAÇÃO MAIS LONGOS.
312 dias de lactação de média nos últimos 5 anos
INTERVALO ENTRE PARTOS MAIS CURTOS
nos últimos 5 anos a média foi de 455 dias
17 reprodutoras eméritas em 25 existentes na raça

FAZENDA DA DERRUBADA

Rio das Flores R.J. C. Postal 87.386 - Tel.: (0244) 52-0803

FAZENDA CRISCIUMA

Campo do Rio Claro MG. - Tel.: (035) 581-1399

Colaboração da Editora dos Criadores Ltda.

Base: PARDO SUICO

[illegible]

ECONOMY READER		Controlle No: 11/09/09	
CAPITALS		, SP.	
3 principles, 12111111			
SELECTING QUALIFICATION MATITA	727	PG	6/ 4 192 6326
SELECTING TITAN ACES	729	PG	6/ 8 37 2936
END ACES 10 MONTHS AMEN	731	PG	6/ 6 44 1573
END ACES 24 MONTHS	732	PG	6/ 2 190 5604

CARLOS ANDRINI PER. E ASS. S/C LTDA.		Contrato no 14/99/89	
PORTO ALEGRE/RS		SP.	
2 Grêmios. 00211011			
COMPANHIA ENHO TWIN	PO	7/11	126 717x 15.3 4.12

[illegible]

CARLOS ALBERTO A. LOPEZ		Control: del 20/09/89	
JABONILLO		1. 8P.	
2 personas. 00000000			
CONDOMINIO JUNG	03 PD	50 6	56 1140 29-2 3.20
WINE MILL TALLERES JAZZ	03 PD	47 0	102 2633 26-3 2.94

IMPRESA RIJEDPO SORICOLA LTDA.		- Controle por 23/04/89	
ESP - 2410 CO PINDO, SP.			
7 unidades, 1000000			
LTDA PINDO RIJEDPO	PO	201	210
		3354	34.1
			3.02

JOSEF PAUL SINGLER		SP.		Geburtsort: 17099489	
2. DEUTSCHER FUßBALL					
1. DEUTSCHER FUßBALL	144	PD	137.4	73	1839
2. DEUTSCHER FUßBALL	177	PD	92.6	405	0174
3. DEUTSCHER FUßBALL	200	PD	87.7	24	320
4. DEUTSCHER FUßBALL	1258	PD	137.0	138	1371
5. DEUTSCHER FUßBALL	810	PD	92.7	75	2508
6. DEUTSCHER FUßBALL	70	PD	10.1	217	1803
7. DEUTSCHER FUßBALL	471.8	PD	37.9	53	1576
8. DEUTSCHER FUßBALL	3724	PD	58.8	82	2744
9. DEUTSCHER FUßBALL	974	PD	56.6	73	1791
10. DEUTSCHER FUßBALL	2016	PD	102.0	92	2508
11. DEUTSCHER FUßBALL	158	PD	15.8	273	1485
12. DEUTSCHER FUßBALL	182	PD	94.5	17	714
13. DEUTSCHER FUßBALL	143	PD	8.9	131	1670
14. DEUTSCHER FUßBALL	8.65	PD	87.4	113	2150
15. DEUTSCHER FUßBALL	1.76	PD	76.6	294	2589
16. DEUTSCHER FUßBALL	4.05	PD	5.9	10	15
17. DEUTSCHER FUßBALL	112.5	PD	5.9	100	2042
18. DEUTSCHER FUßBALL	1113	PD	5.3	282	2065
19. DEUTSCHER FUßBALL	5120	PD	5.9	18	5850
20. DEUTSCHER FUßBALL	61.26	PD	4.9	194	4316
21. DEUTSCHER FUßBALL	1163	PD	5.0	42	1725
22. DEUTSCHER FUßBALL	61.9	PD	4.4	4	6473
23. DEUTSCHER FUßBALL	61.9	PD	4.5	125	6473
24. DEUTSCHER FUßBALL	148	PD	5.5	120	2086
25. DEUTSCHER FUßBALL	615.7	PD	5.2	182	2568
26. DEUTSCHER FUßBALL	6147	PD	5.6	128	2047
27. DEUTSCHER FUßBALL	6157	PD	5.6	75	217
28. DEUTSCHER FUßBALL	6157	PD	5.6	85	217
29. DEUTSCHER FUßBALL	6157	PD	5.10	167	217
30. DEUTSCHER FUßBALL	6157	PD	7.11	74	1772
31. DEUTSCHER FUßBALL	6157	PD	5.10	124	2426
32. DEUTSCHER FUßBALL	184	PD	6.7	147	2104
33. DEUTSCHER FUßBALL	1.72	PD	5.8	239	4750
34. DEUTSCHER FUßBALL	2.7	PD	5.8	236	4750
35. DEUTSCHER FUßBALL	2.7	PD	5.8	182	157
36. DEUTSCHER FUßBALL	2.7	PD	5.5	179	1674
37. DEUTSCHER FUßBALL	2.7	PD	5.8	150	2072
38. DEUTSCHER FUßBALL	1.72	PD	5.5	210	4879
39. DEUTSCHER FUßBALL	1.72	PD	5.8	174	1674
40. DEUTSCHER FUßBALL	1.72	PD	5.8	712	1875
41. DEUTSCHER FUßBALL	1.72	PD	5.8	24	217
42. DEUTSCHER FUßBALL	1.72	PD	5.8	24	217
43. DEUTSCHER FUßBALL	1.72	PD	5.8	24	217
44. DEUTSCHER FUßBALL	1.72	PD	5.8	24	217
45. DEUTSCHER FUßBALL	1.72	PD	5.8	24	217
46. DEUTSCHER FUßBALL	1.72	PD	5.8	24	217
47. DEUTSCHER FUßBALL	1.72	PD	5.8	24	217
48. DEUTSCHER FUßBALL	1.72	PD	5.8	24	217
49. DEUTSCHER FUßBALL	1.72	PD	5.8	24	217
50. DEUTSCHER FUßBALL	1.72	PD	5.8	24	217

[illegible]

JUNE 1968-1970 (1970) LARGES		, (estimate for: 06/01/70)	
REVENUES		, \$M.	
2. Licenses, 10000000			
3. Other, 10000000	20	20	1800
4. Other, 10000000	20	20	2000
5. Other, 10000000	20	20	2000
6. Other, 10000000	20	20	2000
7. Other, 10000000	20	20	2000
8. Other, 10000000	20	20	2000
9. Other, 10000000	20	20	2000
10. Other, 10000000	20	20	2000
11. Other, 10000000	20	20	2000
12. Other, 10000000	20	20	2000
13. Other, 10000000	20	20	2000
14. Other, 10000000	20	20	2000
15. Other, 10000000	20	20	2000
16. Other, 10000000	20	20	2000
17. Other, 10000000	20	20	2000
18. Other, 10000000	20	20	2000
19. Other, 10000000	20	20	2000
20. Other, 10000000	20	20	2000
21. Other, 10000000	20	20	2000
22. Other, 10000000	20	20	2000
23. Other, 10000000	20	20	2000
24. Other, 10000000	20	20	2000
25. Other, 10000000	20	20	2000
26. Other, 10000000	20	20	2000
27. Other, 10000000	20	20	2000
28. Other, 10000000	20	20	2000
29. Other, 10000000	20	20	2000
30. Other, 10000000	20	20	2000
31. Other, 10000000	20	20	2000
32. Other, 10000000	20	20	2000
33. Other, 10000000	20	20	2000
34. Other, 10000000	20	20	2000
35. Other, 10000000	20	20	2000
36. Other, 10000000	20	20	2000
37. Other, 10000000	20	20	2000
38. Other, 10000000	20	20	2000
39. Other, 10000000	20	20	2000
40. Other, 10000000	20	20	2000
41. Other, 10000000	20	20	2000
42. Other, 10000000	20	20	2000
43. Other, 10000000	20	20	2000
44. Other, 10000000	20	20	2000
45. Other, 10000000	20	20	2000
46. Other, 10000000	20	20	2000
47. Other, 10000000	20	20	2000
48. Other, 10000000	20	20	2000
49. Other, 10000000	20	20	2000
50. Other, 10000000	20	20	2000
51. Other, 10000000	20	20	2000
52. Other, 10000000	20	20	2000
53. Other, 10000000	20	20	2000
54. Other, 10000000	20	20	2000
55. Other, 10000000	20	20	2000
56. Other, 10000000	20	20	2000
57. Other, 10000000	20	20	2000
58. Other, 10000000	20	20	2000
59. Other, 10000000	20	20	2000
60. Other, 10000000	20	20	2000
61. Other, 10000000	20	20	2000
62. Other, 10000000	20	20	2000
63. Other, 10000000	20	20	2000
64. Other, 10000000	20	20	2000
65. Other, 10000000	20	20	2000
66. Other, 10000000	20	20	2000
67. Other, 10000000	20	20	2000
68. Other, 10000000	20	20	2000
69. Other, 10000000	20	20	2000
70. Other, 10000000	20	20	2000
71. Other, 10000000	20	20	2000
72. Other, 10000000	20	20	2000
73. Other, 10000000	20	20	2000
74. Other, 10000000	20	20	2000
75. Other, 10000000	20	20	2000
76. Other, 10000000	20	20	2000
77. Other, 10000000	20		

NAME	AGE	SEX	HT	WT	HAIR	EYES	SKIN	TEETH	TOES	SCARS	REMARKS
1. JAMES EARL RAY	35	M	5'11"	175	BROWN	BROWN	BROWN	GOOD	10	1	1
2. JAMES EARL RAY	35	M	5'11"	175	BROWN	BROWN	BROWN	GOOD	10	1	1
3. JAMES EARL RAY	35	M	5'11"	175	BROWN	BROWN	BROWN	GOOD	10	1	1
4. JAMES EARL RAY	35	M	5'11"	175	BROWN	BROWN	BROWN	GOOD	10	1	1
5. JAMES EARL RAY	35	M	5'11"	175	BROWN	BROWN	BROWN	GOOD	10	1	1
6. JAMES EARL RAY	35	M	5'11"	175	BROWN	BROWN	BROWN	GOOD	10	1	1
7. JAMES EARL RAY	35	M	5'11"	175	BROWN	BROWN	BROWN	GOOD	10	1	1
8. JAMES EARL RAY	35	M	5'11"	175	BROWN	BROWN	BROWN	GOOD	10	1	1
9. JAMES EARL RAY	35	M	5'11"	175	BROWN	BROWN	BROWN	GOOD	10	1	1
10. JAMES EARL RAY	35	M	5'11"	175	BROWN	BROWN	BROWN	GOOD	10	1	1
11. JAMES EARL RAY	35	M	5'11"	175	BROWN	BROWN	BROWN	GOOD	10	1	1
12. JAMES EARL RAY	35	M	5'11"	175	BROWN	BROWN	BROWN	GOOD	10	1	1
13. JAMES EARL RAY	35	M	5'11"	175	BROWN	BROWN	BROWN	GOOD	10	1	1
14. JAMES EARL RAY	35	M	5'11"	175	BROWN	BROWN	BROWN	GOOD	10	1	1
15. JAMES EARL RAY	35	M	5'11"	175	BROWN	BROWN	BROWN	GOOD	10	1	1
16. JAMES EARL RAY	35	M	5'11"	175	BROWN	BROWN	BROWN	GOOD	10	1	1
17. JAMES EARL RAY	35	M	5'11"	175	BROWN	BROWN	BROWN	GOOD	10	1	1
18. JAMES EARL RAY	35	M	5'11"	175	BROWN	BROWN	BROWN	GOOD	10	1	1
19. JAMES EARL RAY	35	M	5'11"	175	BROWN	BROWN	BROWN	GOOD	10	1	1
20. JAMES EARL RAY	35	M	5'11"	175	BROWN	BROWN	BROWN	GOOD	10	1	1
21. JAMES EARL RAY	35	M	5'11"	175	BROWN	BROWN	BROWN	GOOD	10	1	1
22. JAMES EARL RAY	35	M	5'11"	175	BROWN	BROWN	BROWN	GOOD	10	1	1
23. JAMES EARL RAY	35	M	5'11"	175	BROWN	BROWN	BROWN	GOOD	10	1	1
24. JAMES EARL RAY	35	M	5'11"	175	BROWN	BROWN	BROWN	GOOD	10	1	1
25. JAMES EARL RAY	35	M	5'11"	175	BROWN	BROWN	BROWN	GOOD	10	1	1
26. JAMES EARL RAY	35	M	5'11"	175	BROWN	BROWN	BROWN	GOOD	10	1	1
27. JAMES EARL RAY	35	M	5'11"	175	BROWN	BROWN	BROWN	GOOD	10	1	1
28. JAMES EARL RAY	35	M	5'11"	175	BROWN	BROWN	BROWN	GOOD	10	1	1
29. JAMES EARL RAY	35	M	5'11"	175	BROWN	BROWN	BROWN	GOOD	10	1	1
30. JAMES EARL RAY	35	M	5'11"	175	BROWN	BROWN	BROWN	GOOD	10	1	1
31. JAMES EARL RAY	35	M	5'11"	175	BROWN	BROWN	BROWN	GOOD	10	1	1
32. JAMES EARL RAY	35	M	5'11"	175	BROWN	BROWN	BROWN	GOOD	10	1	1
33. JAMES EARL RAY	35	M	5'11"	175	BROWN	BROWN	BROWN	GOOD	10	1	1
34. JAMES EARL RAY	35	M	5'11"	175	BROWN	BROWN	BROWN	GOOD	10	1	1
35. JAMES EARL RAY	35	M	5'11"	175	BROWN	BROWN	BROWN	GOOD	10	1	1
36. JAMES EARL RAY	35	M	5'11"	175	BROWN	BROWN	BROWN	GOOD	10	1	1
37. JAMES EARL RAY	35	M	5'11"	175	BROWN	BROWN	BROWN	GOOD	10	1	1
38. JAMES EARL RAY	35	M	5'11"	175	BROWN	BROWN	BROWN	GOOD	10	1	1

Area: GUERNSEY

1. NAME: JEROME KERTOLA, JR. Control no.: 77-49-37
 2. ED.: 5/20/77
 3. DATE: 11/21/77
 4. FILE NO.: 51-5-100-100 BY: DATE: 11/21/77

[illegible]

Race: GTR

[illegible]

Nome da vaca	G.S.	Idade Dias e 1/2 em lacte	*Produção Leite(em kg)		
			No lacte	No cont. % Gord.	

Colaboração da Editora dos Criadores Ltda.

SALINA DE BRASÍLIA	PD	11/ 0	177	2733	12,7	5,20
SISTEMUNGA DE BRASÍLIA	NR	11/ 7	224	5025	10,7	4,82
URATINGA DE BRASÍLIA	PA	8/10	26	21	2,4	0,10
URUBATINGA DE BRASÍLIA	PD	8/ 4	284	5415	14,8	5,98
UMAI DE BRASÍLIA	PD	12/ 0	68	874	14,1	5,77
VICUNHA DE BRASÍLIA	PD	8/ 5	57	1226	21,5	8,29
3 ordenhas, 12222222						
ALFENAS DE BRASÍLIA	OCJ	7/ 4	16	711	17,2	4,76
BAUÍTA DE BRASÍLIA	PD	5/11	33	698	20,9	5,40
BODINHA	PD	6/ 8	18	274	15,6	3,71
CAPIVARI DE BRASÍLIA	PD	5/ 2	12	472	21,0	5,25
ESPIRABA DE BRASÍLIA	PD	3/ 7	21	216	16,3	4,07
VITÓRIA DE BRASÍLIA	PD	7/ 8	150	7826	15,0	4,86

LENIA SCHIFFER & FETMARIA LTD.
NEW YORK, N.Y.

Controlle n.º 26/04/05

MURCIA		UP.			
ALFONSO	MR	72.7	109	1490	17.7
ANTARTICA	MR	77.9	155	1820	10.0
BACANAL	MR	77.8	113	1584	11.0
BARTO	PC	77.1	102	1417	15.4
COCA	PO	111.0	65	782	10.2
COCA194	PO	51.0	121	1499	10.0
F. C. BUELA TER.	PO	71.4	4	118	14.0
F. C. BUELA TER.	PO	51.0	144	1544	10.0
FA COPPA	MR	81.5	50	470	10.1
FA DE RADA	PO	21.0	120	1517	12.0
FE DE BARTO ALISTO	MR	41.0	60	771	14.2
FE DIAPINA CADAL	PO	41.0	41	451	11.7
FE DIAPINA CADAL	MR	41.0	44	512	12.2
FE DIAPINA CADAL	PO	41.0	44	512	12.2
FE DIAPINA CADAL	MR	41.0	45	578	14.5
FE DIAPINA CADAL	PO	41.0	4	44	11.0
FE DIAPINA CADAL	PO	31.0	109	1512	10.7
FE DIAPINA CADAL	PC	41.0	55	854	10.0
FE DIAPINA CADAL	MR	21.0	62	760	12.1
FE DIAPINA CADAL	PO	41.0	14	224	11.0
FE DIAPINA CADAL	MR	51.0	8	161	11.0
FE DIAPINA CADAL	MR	51.0	12	72	11.7
FE DIAPINA CADAL	MR	14.1	72	764	11.0
FE DIAPINA CADAL	MR	17.0	20	221	11.0
FE DIAPINA CADAL	MR	10.0	21	267	11.0
FE DIAPINA CADAL	MR	31.0	20	1245	14.7
FE DIAPINA CADAL	MR	31.0	20	760	12.7
FE DIAPINA CADAL	MR	31.0	20	1111	11.0
FE DIAPINA CADAL	MR	91.4	114	1775	10.1
FE DIAPINA CADAL	MR	71.0	5	54	10.0
FE DIAPINA CADAL	PC	61.0	41	540	14.7
FE DIAPINA CADAL	MR	11.0	167	1515	10.7
FE DIAPINA CADAL	MR	11.0	167	1515	10.7
FE DIAPINA CADAL	MR	71.1	110	1565	15.0
FE DIAPINA CADAL	MR	81.1	41	931	10.7
FE DIAPINA CADAL	PC	81.1	30	1568	10.0
FE DIAPINA CADAL	MR	71.1	120	1045	11.1
FE DIAPINA CADAL	MR	71.1	121	114	11.0
FE DIAPINA CADAL	MR	71.0	121	1167	11.0
FE DIAPINA CADAL	MR	71.0	124	1245	12.4
FE DIAPINA CADAL	MR	61.0	20	767	11.4

ESTIA	PE	8	7	242	7943	19,8	5,89
PERCOTE IGA	CEI	121	118		718	17,4	4,78
PERCOTE IGA	CEI	7	1		377	19,8	4,88
PERI	PE	1	1	81	587	17,5	4,80
PERI	PE	6	5	125	2848	14,7	4,29
PERI	PE	6	8	79	1184	14,7	4,29
PERI	PE	6	8	11	457	14,8	4,31
PERI	PE	6	4	11	298	16,8	4,89
PERI	NR	5	0	197	778	16,8	4,87
PERI	PE	5	0	125	6670	12,4	4,07
PERI	NR	5	0	58	887	12,4	4,07
PERI	NR	6	0	9	377	16,8	4,89
PERI	NR	6	0	9	1377	17,0	4,82
PERI	NR	6	0	52	687	17,0	4,86
PERI	NR	6	0	209	2852	11,2	4,77
PERI	NR	6	0	88	1378	14,4	4,03
PERI	NR	6	0	1	497	14,7	3,78
PERI	NR	13	0	158	2888	11,5	4,57
PERI	NR	13	0	79	503	14,6	4,85
PERI	NR	13	0	86	1178	17,0	4,42
PERI	NR	13	0	113	1680	17,0	5,11
PERI	NR	13	0	187	1905	16,1	5,79
PERI	NR	13	0	77	487	17,1	4,41
PERI	NR	13	0	125	2745	17,1	5,81
PERI	NR	13	0	44	844	17,1	7,01
PERI	NR	13	0	117	1756	11,0	4,52
PERI	NR	13	0	84	1278	15,1	1,77
PERI	NR	13	0	137	1952	11,0	2,90
PERI	NR	13	0	75	1291	15,4	2,31
PERI	NR	13	0	58	1167	17,2	2,60
PERI	NR	13	0	23	381	15,7	7,50
PERI	NR	13	0	11	611	17,1	2,58
PERI	NR	13	0	137	2292	16,2	5,58

GABRIEL DONATO DE ANDRADE
ARTE

Controlle nr: 28/09/99

ARQUIVO		V. NO.			
GRANDES	12222222	PC	117	22	240
BARÇA		PD	107	2	152
SAPIA		PD	47	105	1013
VELAZO DA CAL		PD	47	105	1013
12222222					
ARQUELA DA CAL		NR	5/1	131	1501
AVICAO		PD	8/11	277	1942
CAICATA		PC	47	25	472
IBRANA		PD	117	75	889
IVONES		PC	5/2	141	1287
UNIVERSIDADE DA CALICULANDIA		PD	107	6	1254
SUFETIMAS		PC	9/1	141	2047
OUTROA		PC	9/3	148	1596
RAJADA DA CALICULANDIA		PD	8/7	206	2905
SALAMA DA CAL		PD	9/2	59	1566
SAMA DA CALICULANDIA		PD	7/1	287	4500
SAMVA		PC	8/2	10	950
SEMEN RAPOSO CAL		PD	8/1	92	1203
TATA		PD	17	8	2076
IDENTATIVA		PC	5/7	129	1362
TRETA DA CAL		PC	8/11	19	264
IBRANASIA CAL		PD	8/11	298	3755
IBRANASIA CALICULANDIA		PC	5/1	381	121
IBRANASIA CAL		PC	5/1	109	1274

Colaboração da Editora dos Criadores Ltda.

GIR LEITEIRO

KÊNIA AGRÍCOLA E PECUÁRIA LTDA
MOCOCA SP.
SP. (011) 36.1681
SP. (011) 298.7952 (a noite)
FAZENDA SANTANA DA SERRA - MOCOCA
 Excr. (0196) 55.0085 Fax. (0196) 55.0801

VENDA PERMANENTE DE TOURINHOS
com controle leiteiro oficial

ASSOCIADA A ABCGIL
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE GIR LEITEIRO

Classificados

RÁDIO-TELEFONIA.

Comunicação para curta, média e longa distância.



Para fazendas, sindicatos rurais, cooperativas, etc...

EMCO - Empresa de Comunicações Ltda.
R. Alberto Nepomuceno, 177
Ipiranga, S.P. Fone.: 914-5344
Telex: (011) 24256

EMCO

HARAS BURACÃO

"CONFORMAÇÃO E DESEMPENHO"



- PURO SANGUE ÁRABE
- BRASILEIRO DE HIPISMO (B.H.)
- MESTIÇOS ÁRABE X B.H.

Venda permanente de coberturas, matrizes, reprodutores e cavalos para esportes hípicas
Caixa Postal 88, Barretos, Fone.: (0173) 22.5155

Cia Agrícola Luiz Zillo e Sobrinhos

Fazenda St.º Antonio do Rio Claro

Rod. SP 255, km 291

Lencóis Paulista - SP, Fone: (0142) 63.0903



*Criação e seleção de Nelore Padrão
e criação e seleção de cavalos QM.*



QUINTA DO QUAREI ANTONIO SALLES LEITE CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE H.P.B

ROD. RAPOSO TAVARES, KM 221

ANGATUBA - SP

ESCRITÓRIO: AV. ANGÉLICA, 1814 10º ANDAR

CONJ: 1003/1004 FONE: 259.87.22



CABRIOLETTE, CHARRETES E TROLES LTDA.
Fone: (011) 296-6535

COLONIÃO PARA SERRADO
VENDA DE SEMENTES

VENCEDOR POTIPORÃ

TEL. 0176 - 62.11.57

SINDI-vendas reprodutores, fêmeas
semen Evered
reprodutores NELORE

Macho e Padrão - Pronto Cobertura
Tamanho e Rusticidade - Regime Pasto.
Fêmeas - Nelore Padrão

ALCEU RIBEIRO BUENO

Rua Cap. João Ey. Lima 163 - ITUVERAVA - SP. Cep 14500

- Via Antiquerra kg 410 - Tel.: (016) 729-2464

Sítio Colina
DAVID FERREIRA NETO



**Venda de Matriz e Corte
de Suínos**

São Pedro - Km 185 Rodovia Piracicaba
Água São Pedro.

Tel.: (0194) 82.1479 Sr. Benedito Alves

Tel.: (011) 858.6833 S.P. Sr. David



us criou o homem e, na
a infinita sabedoria
ou o Nalore, para que,
ntos, se criassem.

*Paulo Ernesto, Lais e
filhos desejam um
Feliz Natal e um 1990
fértil em saúde
e prosperidade*

FAZENDA INDIANA

UM NOVO CONCEITO EM SUPLEMENTAÇÃO



PRO
SUPLEMENTO PROTÉICO

M50
SUPLEMENTO MINERAL

SUPERBLOCK

Após vários anos de pesquisa e usando a mais alta tecnologia em nutrição animal, a Purina desenvolveu o **SUPERBLOCK®**.

Um suplemento nutricional, em forma de bloco, contendo proteínas, energia e todos os minerais necessários para a nutrição dos bovinos de corte e leite, em regime de pasto ou semi-confinados.

SUPERBLOCK® é uma forma de suplementação animal durável, conveniente e de baixo custo operacional.



À VENDA NO SEU REVENDEDOR PURINA



Purina